CIÊNCIAS HUMANAS

REVISTA PIBIC 2022

Universidade Federal Fluminense

CNPq

proppi uff
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Grande área do conhecimento Ciências Humanas

Título do Projeto REGIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO FEDERATIVA: ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA REGIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NOS ESTADOS DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO

Autores Leandro Augusto

Departamento/Unidade/Laboratório Departamento/Unidade/Laboratório: Núcleo de Pesquisas sobre Pactos Político-Territoriais e Desenvolvimento – NUPACT/UFF

INTRODUÇÃO:

As práticas de gestão e de planejamento que envolvem a cooperação de entes federados assumem cada vez mais um papel fundamental na resolução de entraves à regionalização da saúde, "...a partir do envolvimento conjunto e cooperativo dos atores sociais, econômicos e institucionais..." (DALLABRIDA, 2011 p. 03). Como afirmam Fonseca e Nunes (2021. p 200), as estruturas de articulação na gestão têm sido cruciais para "fomentar a cooperação entre os entes federativos nos moldes do SUS" mobilizando uma "engenharia político-institucional (...) que opera por meio do acionamento de conexões, (...) decisões e ações nas escalas locais, regionais, estaduais e federais."

É nesse contexto que surgiram, ao longo das últimas décadas, estratégias de gestão que visam a regionalização do serviço de modo a acomodar as diversidades regionais encontradas no país. Tais estratégias se mostraram necessárias tanto pela "concentração e polarização de recursos em saúde" como pela "complexidade existente no território" (BISCARDE, 2011. p.19).

O planejamento em saúde passa a ser entendido, portanto, a partir de contextos diversos de execução do SUS em diferentes regiões, como afirmam Viana e Lima, (2011a. p. 11-24 apud BISCARDE, 2011. p.19). Segundo as autoras, não é possível determinar uma única manifestação da regionalização no país, "apontando a necessidade de análises dos processos particulares de implementação da regionalização nos estados, tendo em vista a diversidade territorial encontrada" (Ibidem, 2011. p.19).

Os objetivos da pesquisa visam avaliar o grau de desenvolvimento dos serviços de saúde existentes nas regiões e refletir acerca da regionalização da saúde no ERJ. Tomando as nove Regiões de Saúde[1] (RSs) do Estado como

[1] Recortes territoriais administrativos estabelecidos com critérios de contiguidade intermunicipal, de fluxos assistenciais existentes e de identidade sociocultural e econômica, que visam o planejamento em saúde com caráter de cooperação entre os municípios inseridos em sua respectiva região. (SUS – RJ)

referência de análise, pretendeu-se desenvolver reflexões acerca dos mecanismos de gestão de saúde nesses recortes territoriais, tendo em vista a consolidação das Comissões Intergestores Regionais (CIR)[2]. Pretende-se investigar, no âmbito das CIR consolidadas, a solidez das estratégias de regionalização em fornecer soluções institucionais satisfatórias para a gestão em saúde, através da análise de dados recentes sobre a realidade regional em saúde do Rio de Janeiro. Os dados desta seção da pesquisa foram retirados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do repositório e-Gestor AB. O CNES também forneceu, para a pesquisa, dados importantes acerca da capacidade instalada de ambulatórios e de hospitais existentes nas RSs, onde foi possível apresentar e discutir algumas situações de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Algumas regiões de saúde apresentam capacidade instalada abaixo da expectativa, por exemplo, no que se refere ao fator ambulatórios instalados, na data de referência de julho de 2022 encontra-se a seguinte situação: a RS Metropolitana II, apesar de possuir o dobro da quantidade populacional das regiões Médio Paraíba e Norte, possui uma quantidade inferior de hospitais públicos e privados com tal serviço, além de uma quantidade inferior de planos de saúde que o cubra, como indica a tabela a seguir:

Capacidade Instalada de Ambulatórios nas RSs

	SUS	Particular	Planos de Saúde
Médio Paraíba	496	1.700	1.318
Metropolitana II	483	1.572	1.281
Norte	387 *	1.814	1.635

(CNES, 2022)

Já na situação seguinte apresentam-se três regiões com populações similares, porém com uma discrepância no valor conhecido sobre hospitais públicos municipais de média complexidade existentes na região. Trata-se da RS Baía de Ilha Grande em comparação com a vizinha RS Centro-Sul e a RS Noroeste, como vemos na tabela a seguir:

Quantidade de Hosp nas RSs- Média complex municipal

Baía de Ilha Grande	07
Centro-Sul	16
Noroeste	18

(CNES, 2022)

CONCLUSÕES:

Conforme observado na discussão do texto, há uma série de características regionais distintas que compõem o cenário em saúde no ERJ: viu-se que no caso da Região Metropolitana I, a heterogeneidade dos municípios e a grande quantidade populacional reduziu os indicadores da região, deixando a capital do Estado com baixos índices de cobertura regional e que

[2] "As CIR configuram-se como instâncias de negociação, planejamento e gestão intergovernamental, formadas por representação das Secretarias de Estado de Saúde e do conjunto de municípios que compõem as regiões de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde..." (ALBUQUERQUE, MV et al, 2018)

algumas regiões de saúde e suas respectivas CIR não privilegiam certos aspectos da regionalização como outras o fazem, como indica a cobertura de equipes de saúde familiar extremamente abaixo da expectativa da região de saúde Norte. Isso evidencia, mais uma vez, que há distintas manifestações da regionalização da saúde no Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISCARDE, D. G. S. Gestão regional do SUS nas regiões metropolitanas de salvador e de fortaleza: Instâncias, processos de pactuação e relações de poder. 2016. 299 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DALLABRIDA, V. R. (Org.). Governança territorial e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

FONSECA, Antonio Angelo Martins da; RODRIGUES, Juliana Nunes . Trajetória Institucional e Governança no Sistema Único de Saúde: uma abordagem político-territorial. In: OLIVEIRA, M. P.; HAESBAERT, R.; RODRIGUES, J.N.. (Org.). Ordenamento Territorial Urbano-Regional: territórios e políticas. 1ed.Rio de Janeiro: Consequência, 2021, v. 1, p. 180-206

VIANA, A.L.D.; LIMA, L.D. O processo de regionalização na saúde: contextos, condicionantes e papel das Comissões Intergestores Bipartites. In: VIANA, A.L.D.; LIMA, L.D. Regionalização e relações federativas na política de saúde do Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011a. p. 11-24

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

A EXPERIÊNCIA DA LINGUAGEM COMO UMA EXPERIÊNCIA DA POTÊNCIA

Antonio Medeiros Braga Perdigão

Cláudio Oliveira da Silva (orientador)

Departamento de Filosofia (GFL) / Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF)

INTRODUÇÃO:

A pesquisa realizada buscou introduzir-se na obra do filósofo italiano Giorgio Agamben investigando a apropriação agambeniana do conceito aristotélico de potência. Acreditamos que o conceito de potência ocupa um lugar central em Agamben, e a via escolhida para aproximarmo-nos desse conceito foi a das suas relações com a problemática da linguagem e do *experimentum linguae* para o filósofo. Na medida em que, para Agamben, "a condição própria de cada pensamento é avaliada segundo o seu modo de articular o problema dos limites da linguagem" (AGAMBEN, 2005, p. 10), o problema da relação entre linguagem e potência deve gozar de um estatuto privilegiado em sua obra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A melhor expressão para a centralidade do conceito de potência em Agamben é o entendimento da sua obra como uma "arqueologia da potência", segundo a formulação de Edgardo Castro (2019). Para Agamben, a arqueologia é a pesquisa pelos paradigmas através dos quais fenômenos históricos emergem de outros fenômenos históricos. Mostramos como a figura da potência pode ser entendida como um paradigma agambeniano, e, mais ainda, como um paradigma de importância central, uma vez que contém a direção geral do pensamento de Agamben.

Lendo Aristóteles, não interessa a Agamben o que o filósofo grego distingue como uma potência genérica: potência de, através de uma alteração, adquirir determinada habilidade. Importa, na verdade, apenas a potência, ou faculdade, que tem o vivente de praticar determinada habilidade que ele *já possui*. Na faculdade, uma atividade é separada de si mesma e atribuída a um sujeito. Assim, na potência que interessa a Agamben, está em questão o "ter" (*hexis*) de uma práxis vital.

A partir de Aristóteles, Agamben mostra como a potência implica a disponibilidade não apenas de uma *hexis*, mas também de uma *steresis*, "privação". Aqui, "privação" não é ausência de potência, mas *potência de não* — passar ao ato. Porém, Agamben vai além de Aristóteles, pois,

estabelecendo a primazia da potência sobre o ato, ele define a potência *essencialmente* pela *potência de não*.

Passemos, agora, a uma discussão do *experimentum linguae*, para depois retornarmos ao conceito de potência. Experimentum linguae foi a expressão cunhada por Agamben para designar a experiência da língua. Não se trata de uma experiência que possa ser feita com certa proposição significante ou certo enunciado no interior da linguagem. Trata-se, na verdade, da "experiência *da linguagem mesma*, do puro fato *de que se fale, de que haja linguagem*" (AGAMBEN, 2018, p. 7). É à filosofia que cabe a tarefa de realizar o *experimentum linguae*, de lembrar os homens do fato de que eles falam.

Agamben afirma que, para que se possa fazer a experiência de uma língua, ela deve ser uma pura potência. Assim, o *experimentum linguae* deverá ser a experiência da potência de dizer, e, mais ainda, a experiência da potência de não dizer. Agamben acredita que um *experimentum linguae* desse tipo pode ser encontrado em Heidegger, quando este diz que se faz uma experiência com a linguagem lá onde as palavras nos faltam.

Para Heidegger, para que se possa fazer uma experiência com a linguagem, a linguagem deve ser representada como o fenômeno da vocalização sonora. Mas a vocalização sonora não deve ser reduzida a um mero aspecto sensível e fisiológico, em prol do aspect espiritual e de significação da linguagem. Na verdade, "para a linguagem, soar, entoar, oscilar, vibrar são tão próprios da linguagem como o fato de o que se diz ter sentido" (HEIDEGGER, 2003, p. 161). Assim, buscamos mostrar que Agamben, ao devolver a atividade da fala ao âmbito da potência de falar, também afasta, como Heidegger, a distinção metafísica entre o sensível e o espiritual da linguagem.

Ora, no prefácio que escreveu em 1989 para seu livro *Infância e História*, Agamben recusa a experiência com a linguagem que Heidegger propõe, por ser "sigética" — ou seja, por ser uma experiência do silêncio. Tratando da filosofia, na conferência que proferiu em 1990 para o colóquio *Lacan avec les philosophes*, Agamben também recusa a sigética. Na filosofia, a sigética não pode ser admitida, pois o indizível não é ausência de relação com a linguagem, mas aquilo que a linguagem não cessa de dizer, "a coisa da linguagem" (AGAMBEN, 2018, p. 6).

Paradoxalmente, na mesma conferência, vimos que Agamben admite o *experimentum* sigético de Heidegger como um legítimo *experimentum linguae*. Podemos concluir, então, que, no *experimentum* heideggeriano, o silêncio é a sua maneira de fazer a experiência daquilo que a linguagem não faz senão dizer: aqui, "silêncio" não é "incapacidade de dizer" (HEIDEGGER, 2003, p. 151), mas capacidade de não dizer. Assim, entre 1989 e 1990, Agamben não mudou de posição acerca da sigética, mas passou a admitir o *experimentum* heideggeriano, entendendo-o como uma experiência da potência de não dizer.

CONCLUSÕES:

Não podemos deixar de destacar que Agamben trata o *experimentum* heideggeriano como um mero exemplo do *experimentum linguae*, e mesmo como um exemplo inferior. Ele parece ter preferência por outras formas da experiência da língua, como o conceito-limite kantiano de número e a figura aristotélica do intelecto em potência possível. Assim, acreditamos que, para delimitar com precisão o lugar do *experimentum* sigético e as suas possibilidades em Agamben, faz-se necessária uma nova pesquisa, que investigue aquelas outras formas do *experimentum linguae*, bem como seus pressupostos.

Imagem 1: Imagem PIBIC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. *Experimentum linguae: a experiência da língua*. Tradução: Cláudio Oliveira. Rio de Janeiro: Circuito, 2018.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Tradução: Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CASTRO, Edgardo. *Introdução a Giorgio Agamben: uma arqueologia da potência*. Tradução: Beatriz de Almeida Magalhães. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2003.

Ciências Humanas

O AUTISTA E A INCLUSÃO: A PSICANÁLISE EM EXTENSÃO E O TRABALHO DE ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Maria Angélica Augusto Pisetta

Pedro Gabriel Alcantara Renor da Cruz

Departamento de Fundamentos Pedagógicos

INTRODUÇÃO:

Em contraponto ao discurso psiquiátrico, durante a década de 1990, Judy Singer dá vida a um movimento social advocante à causa autista, em defesa de seu direitos e lugare no mundo enquanto pessoas neurodivergentes. A “neurodiversidade” têm defendido acima de tudo a voz do autista para que cada um possa, a seu modo e segundo sua demanda, enunciar-se.

A seu turno, a psicanálise prima pela escuta do sujeito, substituindo a nosografia psiquiátrica por uma que observa o sintoma como parte da organização psíquica de cada um.

Neste sentido, pesquisadores têm compreendido o autismo como uma estrutura subjetiva, retirando-o do campo do transtorno a ser superado e alocando-o num lugar de diferença a ser respeitada.

Especialmente na educação, o refinamento conceitual é muito importante, pois permite a criação de metodologias efetivas para pedagogia inclusiva de autistas em sala de aula, considerando o cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão. Em vista disso, nosso projeto tem se debruçado sobre caracterização do autismo enquanto estrutura psíquica e os impasses que surgem no seio da relação entre os autistas e seus educadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A observação de Singer em relação ao discurso médico nos leva a repensar o que é a deficiência em contraste com o modelo médico vigente que observa nos diferentes transtornos do desenvolvimento falhas orgânicas que põem em xeque a qualidade de vida e as competências esperadas de um sujeito social. A partir disto, propõe-se que a deficiência é, na verdade, um produto do conflito que surge entre a estrutura do autista e a resistência à sua distinção por parte do coletivo. Este modelo social da deficiência pode ser observado também em muitas outros quadros, como nas psicoses, TDAH, altas habilidades e outros.

Partindo disso, a neurodiversidade defende o direito intransferível do autista de expressar sua demanda e representar a si próprio frente à sociedade, sem a necessidade de intermediários que os silencie como observamos na prevalência do discurso psiquiátrico. Desta forma, um campo é aberto para a entrada do autista como sujeito emancipado em igualdade aos outros do laço

social, além de unificar os neurodivergentes num movimento com ampla força política e social.

A psicanálise dialoga com a neurodiversidade neste campo quando propõe que a melhor terapêutica é aquela que prioriza a escuta do sujeito, priorizando uma compreensão holística de cada um, objetivando que somente este possa falar sobre si, renunciando à demanda do Outro. Desta forma, concilia-se à máxima dos movimentos das pessoas com deficiência: *"nada sobre nós sem nós".*

A distinção do autismo enquanto estrutura é observada em três características, segundo MALEVAL: 1) retenção dos objetos pulsionais, 2) retenção da alienação e 3) aparelhagem do gozo por borda. Assim, observamos uma prevalência da pulsão de morte enquanto experiência corporal e autoerótica em contraponto à não entrada da pulsão sexual no psiquismo do sujeito, que é responsável por convocar o indivíduo ao laço social. A ausência desta pulsão no autismo reflete-se na sua intolerância à presença do Outro e os seus significantes, uma vez que sua aproximação é percebida como angustiante e só pode ser tolerada através de fronteiras que intermediem o contato, caracterizando uma retenção na entrada do sujeito no simbólico.

Desta forma, está dificultada, no caso do autista, a sua enunciação perante o Outro, desaguando no surgimento de sua evitação de contato social. Por isso, a psicanalise propõe a criação de um espaço em que ele possa encontrar mecanismos de tolerar este contato pela criação de bordas

CONCLUSÕES:

Diante destas descobertas, nossa pesquisa tem concluído que os caminhos para a inclusão social e escolar do sujeito autista só pode se dar através da escuta destes sujeitos e do respeito à sua singularidade, afastando-se de métodos que visem reduzir a expressão do autista, almejando a sua aproximação da dita "normalidade". Prima-se, ao invés disto, pela autonomização do indivíduo, desenvolvimento de mecanismos que o permitam enunciar-se e a redução do sofrimento psíquico para que este possa, como todos os outros, apossar-se de sua cidadania e independência.

AGRADECIMENTOS:

Presto aqui meus sinceros agradecimentos à professora Maria Angélica Augusto de Mello Pisetta pelo imenso apoio e por me conceder esta oportunidade de integrar este projeto que considero ser de suma importância à comunidade docente e discente do século XXI.

Agradeço também a todas as integrantes do Grupo de Pesquisa Psicanálise, Educação e Inclusão pelos encontros sempre muito férteis em aprendizagem, por suas críticas construtivas e pelo suporte emocional que temos trocado.

Estudar o autismo e a inclusão é uma tarefa com muitos desafios, mas quando não conseguimos alcançar os Deuses do céu, precisamos mover o Aqueronte, e estando com pessoas interessadas e competentes, o jugo torna-se mais suave.

Imagem 1: Imagem PIBIC

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: A GESTÃO DA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DA UFF: O PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE

Autores: Pedro Lucas Cabral de Barros e Luana Rodrigues Valente

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia/Instituto de Psicologia/ Grupo de Pesquisas sobre Gestão, Trabalho e Atividade (GESTA)

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a atividade dos estudantes de psicologia para compreender como foi gerida sua formação com enfoque no período de ensino à distância e no semestre seguinte. Falar sobre atividade implica reconhecer que há um debate de normas acerca do trabalho do estudante de psicologia, ou seja, há um potencial de escolha e liberdade acerca do que é prescrito na formação do estudante de psicologia e o que é de fato realizado ao longo do curso. Neste sentido, a concepção de atividade de trabalho que embasa este projeto é a proveniente da Ergologia que tem como um dos seus principais autores o filósofo Yves Schwartz. Para analisar a atividade dos estudantes, foi criada uma comunidade ampliada de pesquisa, onde os pesquisados têm também agência na pesquisa, sendo convidados a compartilhar vivências.

Dizer que estudar é um trabalho é uma afirmação nem um pouco óbvia, já que temos uma herança epistemológica de separar corpo e mente, há também uma desvalorização do esforço realizado para estudar, como se fosse apenas uma atividade reflexiva e que não envolvesse um esforço físico, portanto a construção de um corpo de estudante. Como todo trabalho, o do estudante se pauta em normas antecedentes e prescrições, que a nossa pesquisa pôde investigar através do projeto político-pedagógico e contrastar tanto com as experiências dos próprios estudantes-pesquisadores envolvidos, como também com as experiências de outros estudantes através de entrevistas, que nos permitiram um olhar diferente sobre as demandas dos estudantes, suas relações de trabalho, como eles utilizam o espaço da universidade, suas estratégias para lidar com o trajeto para a universidade, em suma, a gestão que estes fazem da própria formação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espaço da pesquisa se fez frutífero no sentido de possibilitar diálogos que fizessem os acadêmicos de Psicologia da UFF refletirem sobre suas próprias atividades discentes em

diferentes contextos, sendo eles o de ensino remoto e o presencial. Foi possível notar algumas estratégias de enfrentamento como, por exemplo, a criação de coletivo para jogos online durante o ensino remoto, a fim de possibilitar maior interação neste momento. Além disso, fez-se presente um conjunto de falas que confirmaram a importância e superioridade do ensino presencial na formação, mas que o deslocamento para a universidade apresenta-se como um fator gerador de cansaço devido às dificuldades do transporte público. Foi possível atestar, de acordo com Cru(1987), a relevância da formação de coletivos de trabalho para a saúde, já que assim as pessoas podem ter um cuidado e atenção com o trabalho e a saúde do coletivo. Essa dimensão de cuidado coletivo se fez presente tanto nos relatos individuais nas entrevistas da pesquisa, mas também nos encontros semanais da mesma, experimentado por estudantes na condição de pesquisadores, que também abordaram a própria vivência em contexto pandêmico. Sendo assim, é importante frisar que o espaço da pesquisa também se transformou em uma estratégia de enfrentamento para quem se propôs a realizá-la, os pesquisadores-estudantes.

A questão do ensino remoto também se faz muito importante pois desde que o ensino remoto se concretizou, se instauraram novos desafios de adaptabilidade e permanência na universidade, onde muitos estudantes não tiveram condição de participar do ensino remoto, seja por falta de conexão à internet ou um ambiente propício para estudar. Com a volta do presencial, o estudantes que tiveram a experiência de estar presente na faculdade antes da pandemia relataram uma diferença na socialização, não sabendo atribuir se foi por uma questão de estar nos períodos finais, em que o coletivo de turmas fica mais disperso, ou se foi por uma consequência do tempo de afastamento ocasionado pela necessidade do ensino remoto. Para além disso, há também muitos relatos em que estudantes dizem ter mais possibilidades no presencial, seja para conhecer e se comunicar com pessoas, seja para ir atrás de eventos acadêmicos, se integrar em iniciação científica, projetos de extensão e coletivos.

CONCLUSÕES

Durante o atual ano de pesquisa, os núcleos temáticos que foram construídos no ano anterior puderam finalmente ser discutidos com outros estudantes, durante entrevistas dialógicas. Essas entrevistas foram a base central desse período de pesquisa, no sentido de terem sido tanto a culminação de todo o período da pesquisa como também ponto de partida para a criação de novos roteiros de entrevistas e pontos de interesse para a nova etapa de pesquisa que está por vir.

A principal conclusão da pesquisa foi como os estudantes não ficaram passivos durante o ensino remoto e procuraram na medida do possível buscar a construção de coletivos. A volta ao presencial permitiu a ampliação dessa coletividade com efeitos positivos para a formação. Um problema que volta a ser enfrentado no presencial é o desgaste físico do deslocamento para a universidade.

AGRADECIMENTOS:

A TODOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE QUE CONTRIBUEM PARA POSSIBILITAR A REALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UFF.

Imagem 1: PIBIC

Ciências Humanas

“CRÍTICA AO NATURALISMO E TELEOLOGIA NA FENOMENOLOGIA DE HUSSERL”

Alunos: Carlos Eduardo David Rodrigues Alves (Bolsista PIBIC/ CNPq); Pedro Verran dos Santos (Bolsista FAPERJ).Prof. Carlos Diógenes C. Tourinho (Orientador)

Departamento de Filosofia (GFL)

INTRODUÇÃO:

O presente projeto aborda a crítica de Husserl à doutrina do naturalismo. Relaciona a referida crítica nas origens da fenomenologia com o período das reflexões sobre a crise do homem europeu. Precisamente, o projeto investiga a hipótese de que haveria uma inseparabilidade entre o realismo filosoficamente ingênuo das ciências positivas e a ingenuidade perigosa de tais ciências (cujos reflexos se fazem notar na formação da humanidade europeia, na primeira metade do século XX). Tal hipótese nos permitiria, enfim, elucidar o ímpeto da crítica de Husserl ao naturalismo, revelando a ideia de uma “teleologia oculta” da referida humanidade. A análise de tal teleologia nos revelaria, por sua vez, outras camadas teleológicas, nos conduzindo, enfim, para uma teleologia mais originária, própria das vivências intencionais. O começo e o progresso que são inerentes a tais camadas teleológicas não seriam fortuitos, mas, segundo Husserl, fundadas no aparecimento das coisas “elas mesmas”, em sua doação originária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Um olhar sobre o caminho traçado por Edmund Husserl na primeira metade do século XX permite notar o quão relevante se torna a crítica do autor à doutrina naturalista (para a qual pensar o mundo consiste em pensá-lo tão somente como uma realidade de fatos naturais), seja nas origens da fenomenologia (no âmbito dos debates sobre a fundamentação da Lógica), seja no período tardio (no qual se intensificam as reflexões sobre a crise da Europa). Se num primeiro momento, ainda nas *Investigações Lógicas* (1900), o esforço husserliano concentra-se em denunciar os contrassensos teoréticos inerentes à aceitação da doutrina naturalista (assumida como uma espécie de “solo” para a fundamentação das ciências positivas), desde da década de 20 e, sobretudo, no período dos anos 30, tratar-se-á de denunciar os perigos de tais contrassensos para a formação da mentalidade do homem europeu. Nesse período, Husserl é levado a apontar o

poder de degeneração dos preconceitos naturalistas assumidos pela humanidade europeia no Entre Guerras, bem como o que abriria o caminho para remediar o adoecimento espiritual de tal humanidade. Husserl não hesita, na conferência de Viena (1935), em convocar o homem europeu a reviver o que foi esquecido, aspirando ao renascimento de uma "racionalidade efetiva" que, ao triunfar sobre o naturalismo, uma vez mais, uniria esta mesma humanidade, regenerando-a, ao reconduzi-la, através do ideal da razão filosófica, ao seu solo espiritual originário. Aos olhos de Husserl, tal ideal se tornou "nativo" à Europa, assumindo uma função diretriz na evolução espiritual da humanidade europeia. Nesse sentido que nos deparamos com a ideia husserliana de uma "teleologia oculta" imanente à Europa (responsável pela saúde espiritual do homem europeu). A análise de tal teleologia nos revela a camada teleológica das ciências que, como regiões espirituais ramificadas da própria filosofia, almejariam se constituir como uma "ciência autêntica" (aspirando verdades válidas "para todos e de uma vez por todas"), além de uma camada mais originária da própria vivência intencional que, inclinada à evidenciação daquilo que intenciona, tenderia à realização da adequação entre atos intencionais significativos e seus preenchimentos intuitivos. Afinal, o cientista não quer apenas formular juízos sobre seus objetos, mas fundá-los na evidenciação das próprias coisas. Assim, somos conduzidos para uma teleologia mais originária, própria das vivências intencionais. O começo e o progresso que são inerentes a tais camadas teleológicas não seriam fortuitos, mas, segundo Husserl, fundadas no aparecimento das coisas "elas mesmas", em sua doação originária.

CONCLUSÕES:

A ingenuidade teorética do objetivismo naturalista converte-se em um realismo fatídico e sem ideais, ampliando o alcance da crítica de Husserl ao naturalismo. Em um mundo reduzido a uma realidade de fatos naturais, esta humanidade não tardaria em justificar suas decisões com base em proposições extraídas dos fatos e, portanto, inferidas a partir da observação positiva dos mesmos. Tais proposições – enquanto generalizações da experiência – não perderiam o seu cariz contingente. O homem europeu estaria destinado a um desamparo irreversível, permanecendo, nos termos de Antônio Banfi, "...sem céu, inclinado ao tormento caótico de uma terra inóspita"[1], uma vez que, por mais êxito que o pensamento obtivesse, em meio à exaltação do objetivismo naturalista (que somente considera como válido o que é objetivamente verificável), o próprio pensar – restrito a inferências de proposições empíricas – não poderia apreender conteúdos cuja validade estivesse inteiramente livre do assédio do que é contingente. O enfraquecimento do ideal de uma filosofia universal seria decorrente do estabelecimento de tal sentido homogêneo, próprio da ingenuidade unilateral imposta pela doutrina naturalista. Trata-se, assim, de uma "ingenuidade trágica" (dada a sua

[1] Banfi, M.A. "Husserl et la crise de la civilization européenne". In: *Cahiers de Rovaumont, Husserl.* Paris: Les Editions de Minuit, 1959, p.426.

periculosidade para a própria cultura) e distinta daquela mencionada por Husserl a propósito da figura do filósofo como “espectador desinteressado”. Se a primeira arruína a humanidade, reduzindo-a a uma mera acidentalidade, a segunda a redime do esquecimento de seu telos espiritual.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Proppi, bem como ao CNPq pela concessão da Bolsa de PIBIC, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento acadêmico do aluno bolsista ao longo da vigência do Programa de Iniciação Científica (2021-2022).

Ciências Humanas

NORMATIVA ELEITORAL E QUALIDADE DEMOCRÁTICA DOS PARTIDOS DA AMÉRICA LATINA

Gabriela dos Santos Morais (orientanda)
Soraia Marcelino Vieira (orientadora)
Universidade Federal Fluminense - Instituto de Educação de Angra dos Reis
Bacharelado em Políticas Públicas

INTRODUÇÃO:

Compreender as normas eleitorais é de fundamental importância para conhecer melhor os sistemas políticos e a competição eleitoral, assim como em que medida os partidos incorporam determinados aspectos em seus estatutos. Nesse sentido, dando continuidade ao projeto Qualidade Democrática dos Partidos da América Latina, este trabalho buscou e codificou as normativas eleitorais e partidárias de dezessete países da América Latina a fim de tentar localizar nestes documentos a presença de princípios de democratização dos partidos, ou seja, busca-se compreender se as leis eleitorais e partidárias instituem regras de democratização interna ou se os partidos têm liberdade/flexibilidade para adotar tais princípios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Compreender as normas eleitorais é de fundamental importância para conhecer melhor os sistemas políticos e a competição eleitoral, assim como em que medida os partidos incorporam determinados aspectos em seus estatutos. Nesse sentido, dando continuidade ao projeto Qualidade Democrática dos Partidos da América Latina, este trabalho buscou e codificou as normativas eleitorais e partidárias de dezessete países da América Latina a fim de tentar localizar nestes documentos a presença de princípios de democratização dos partidos, ou seja, busca-se compreender se as leis eleitorais e partidárias instituem regras de democratização interna ou se os partidos têm liberdade/flexibilidade para adotar tais princípios. modo geral, a regulação acontece por meio de leis ordinárias específicas como leis eleitorais ou leis de partidos.

Neste sentido, é importante analisar os requisitos de democratização que podem estar inseridos nas legislações eleitorais e que norteiam os partidos políticos no sentido de se tornarem atores mais democráticos e inclusivos, capazes de estabelecer a conexão entre sistema político e cidadãos.

Logo, o objetivo desta etapa da pesquisa é classificar as legislações eleitorais de cada um dos 17 países latino americanos selecionados a partir da presença ou ausência das dimensões de democratização[1]. A proposta consiste em

[1] O projeto criou um índice de democracia intra partidária. O índice foi originalmente desenvolvido por José Gómez Yáñez, professor da Universidade Carlos III de Madri e vice presidente da plataforma mais democracia, em colaboração com Manuel Villaria, catedrático de Ciência Política da Universidade Rei Juan Carlos, mede a qualidade democrática dos partidos políticos em uma escala de 0 à 10, a partir da analise de 5 dimensões, constituídas por 41 variáveis, ponderadas de acordo com seu peso dentro de cada dimensão.

buscar nas regras eleitorais as dimensões relacionadas à democracia interna dos partidos. Sendo assim, a pesquisa objetiva averiguar se as normas constitucionais estão norteando as organizações partidárias no sentido de estabelecer parâmetros de democratização.

Logo, faz-se necessário compreender como e até onde o Estado regula e determina a organização interna de seus partidos assim como garante seus direitos políticos, tendo em vista sua vitalidade para a estrutura de suas democracias.

Para alcançar o objetivo proposto, foram empregadas a análise qualitativa, análise de documentos, de discurso e de conteúdo, e a estatística descritiva. Para a parte qualitativa, a análise documental incluiu a criação de um banco com as legislações partidárias e eleitorais vigentes em cada um dos países analisados. Cada uma das Leis foram analisadas minuciosamente e, posteriormente, foram buscados, nesses documentos a presença das dimensões a serem levantadas. A partir daí, procedeu-se à análise de conteúdo dos textos classificando as dimensões dentro dos critérios previamente estabelecidos, ou seja, a partir das cinco dimensões sendo elas: funcionamento interno; sistema de eleições de candidatos a cargos públicos; direito dos afiliados; informação do partido aos afiliados e publicação dos códigos de ética.

A motivação desta pesquisa foram os resultados das etapas anteriores da mesma, utilizando as dimensões, nas quais se analisava a democratização interna dos partidos da região e se constatou o baixo grau de democracia intrapartidária, outro achado interessante é que dimensão mais presente nos estatutos analisados é a relacionada ao funcionamento interno como demonstrado no quadro a seguir e que sinaliza para a confirmação da hipótese inicial do trabalho que os partidos acabam incorporando nos estatutos requisitos preconizados pela legislação eleitoral. Não obstante, para confirmar, de fato esta hipótese será necessária aprofundar a investigação e fazer testes estatísticos robustos.

Quadro 1 - Número de países que contemplam as dimensões de democratização

Dimensões	N de países que contemplam
funcionamento interno	17
sistema de eleições de candidatos a cargos públicos	15
direito dos afiliados	16
informação do partido aos cidadãos	14
publicação dos códigos de ética	13

Fonte: Organização própria

Diante do exposto, foi possível verificar, que ainda sim, as regras são flexíveis quando se trata de democracia interna dos partidos, o que deixa, às agremiações, a liberdade para incorporar ou não tais princípios.

CONCLUSÕES:

Os resultados encontrados até o momento, conduzem para uma importante agenda de pesquisa que precisa ter continuidade como verificar, utilizando estatística, o impacto real das regras eleitorais na democracia interna dos

partidos e como as instituições incorporam os preceitos legais é uma das abordagens que poderá ser adotada. Outra questão que emerge se trata da contextualização das mudanças nas normas eleitorais e no sentido da mudança, como foi possível observar, todos os países têm implementado alterações nas regras. Entender o percurso, os motivos e o contexto em que foram realizadas as reformas/atualizações nas normas eleitorais e partidárias se torna uma importante questão a ser investigada, o que sinaliza para a relevância de pesquisas nesta área de conhecimento.

Portanto, os achados apontam para a discricionariedade dos partidos em adotar a democracia interna. Embora parte significativa das leis, orientem alguns princípios de democratização, as regras são, em geral, pouco específicas neste quesio

AGRADECIMENTOS:

Agradeço imensamente ao CNPQ/PIBIC pela oportunidade de contribuir para o desenvolvimento científico no meu país, e a minha orientadora Profa Dra Soraia, por todo o apoio e suporte durante o período de pesquisa.

PSICOLOGIA

A RESTRIÇÃO DO CONSUMO DE PRODUTOS DERIVADOS DE ANIMAIS. REAÇÕES AOS ARGUMENTOS RELATIVOS À CAUSA ANIMAL, AO MEIO-AMBIENTE E À SAÚDE HUMANA.

ISABELLA MARIA S. DIAS DOS SANTOS E LUIZ GUSTAVO SILVA SOUZA

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA (CPS), INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL (ESR), UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, CAMPOS DOS GOYTACAZES.

INTRODUÇÃO:

Na sociedade contemporânea, a ideologia carnista, o sistema de crenças que justifica o consumo de "carne" (partes de corpos de animais), é dominante. O consumo de produtos derivados de animais (PDAs) como carne, ovos, laticínios, é naturalizado. Porém, essa ideologia gera extrema violência contra os animais não-humanos e impactos ao meio-ambiente, como aquecimento global, além de prejuízos à saúde humana. Indivíduos em geral acreditam que machucar animais é errado e sentem empatia por eles. Quando expostos ao paradoxo de consumir animais e não desejar que sofram, experimentam dissonância cognitiva. A dissonância cognitiva é um estado conflituoso e aversivo que o sujeito experiência quando percebe que seus comportamentos podem ser danosos a si e aos outros, gerando uma motivação imperativa para a diminuição desse desconforto através da mudança de comportamento ou atitudes. O resultado da ideologia carnista é a pouca dissonância experimentada no cotidiano dos consumidores de PDAs. A literatura aponta a relevância de mecanismos societais que permitem a esquiva desse tipo de dissonância cognitiva. Quando esses mecanismos falham, os sujeitos adotam estratégias sócio-cognitivas de manejo da dissonância, tais como: a negação do dano causado pelo comportamento problemático, a negação da responsabilidade pelo comportamento problemático e o reforço da identidade que é amaçada pelo comportamento problemático. O objetivo desta pesquisa foi investigar possíveis efeitos da dissonância cognitiva nas atitudes de consumidores de PDAs em relação às proposições de reduzir e cessar o consumo de PDAs. Os participantes foram 403 adultos brasileiros que leram vinhetas capazes de produzir dissonância quanto ao consumo de PDAs. Cada participante leu apenas um tipo de vinheta: (1) sofrimento dos animais, (2) danos ao meio-ambiente ou (3) danos à saúde humana; ou (4) responderam a uma condição controle. Após a leitura, os participantes responderam a um questionário sobre afetos negativos (dissonância) e sobre o quanto concordavam com as proposições de reduzir e cessar o consumo de PDAs. Em

seguida deram justificativas abertas às suas respostas às proposições.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Análises de regressão linear múltipla verificaram os efeitos da dissonância nas atitudes investigadas (quanto às proposições de reduzir e cessar o consumo de PDAs) controlando por gênero e idade. O modelo explicou 22% das variações nas atitudes quanto a reduzir o consumo de PDAs, F (3,399) = 38,51, p < .001, $R^2_{ajustado}$= .22, e a dissonância foi um preditor significativo, B = .68, 95% CI = [.55, .81], p < .001. O mesmo modelo de regressão explicou 23% das variações nas atitudes quanto a cessar o consumo de PDAs, F (3,399) = 40,54, p < .001, $R^2_{ajustado}$ = .23. Nesse caso, a dissonância, B = .73, 95% CI = [.59, .87], p < .001, e o gênero feminino, B = .32, 95% CI = [.06, .58], p = .01, foram preditores significativos. Esses resultados indicam que de fato maiores níveis de dissonância cognitiva geraram maiores níveis de atitudes positivas relativas às proposições de diminuir e cessar o consumo de PDAs. Uma Análise de Variância (ANOVA) mostrou diferenças significativas na produção de dissonância pelas condições (animais, meio-ambiente, saúde, e controle), F (3,399) = 8,104, p < .001, $\eta 2p$ = ,057. Utilizamos o teste post-hoc HSD de Tukey para a comparação entre os grupos, o que mostrou efeitos significativos das condições Animais e Meio-Ambiente em comparação com Saúde e Controle. A vinheta Animais (M = 2,69, DP = 1,07) apresentou média significativamente mais alta que Saúde (M = 2,30, DP = 0,91), p = ,017 e Controle (M = 2,14, DP = 0,86), p < ,001. Já a vinheta Meio-Ambiente (M = 2,59, DP = 0,81) apresentou média significativamente maior que a condição Controle (M = 2,14, DP = 0,86), p = ,002. Essas análises indicaram que as vinhetas que provocaram os maiores níveis de dissonância cognitiva foram aquelas relativas aos animais e ao meio-ambiente, gerando maiores níveis de mudanças nas atitudes em relação às proposições de reduzir e cessar o consumo de PDAs. As respostas abertas foram tratadas com análise de conteúdo. A análise revelou que o manejo da dissonância incluiu principalmente as estratégias de negação da responsabilidade, negação do dano e expressão de crenças favoráveis à mudança. Dessa forma, consumidores de PDA experimentam dissonância cognitiva relativa a esse consumo e maiores níveis de dissonância levam a atitudes mais positivas quanto à restrição do consumo. A proposição de reduzir o consumo foi mais aceita do que aquela de cessar. Os consumidores de PDAs podem ter adotado uma estratégia de compromisso, favorecendo a redução do consumo em detrimento da cessação, para lidar com a dissonância.

CONCLUSÕES:

A partir dos resultados da análise de regressão múltipla, concluímos que o impacto da dissonância cognitiva em maiores níveis gera maiores níveis de atitudes positivas em relação às proposições de restrição do consumo de PDAs. A partir da ANOVA, concluímos que as vinhetas que causaram os maiores níveis de dissonância foram aquelas relativas aos animais e ao meio-ambiente. Entendemos que os indivíduos sentem empatia pelos animais e

acreditam que machucá-los é errado. Isso fica evidente por ter sido a vinheta relativa ao sofrimento animal a que provocou maiores níveis de dissonância cognitiva e maiores níveis de mudança de atitudes. A vinheta em relação ao meio-ambiente teve resultado significativo em relação a níveis de dissonância e mudança de atitudes e isso pode ser entendido pelo mesmo paradoxo.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço minha analista por ter acompanhado meu processo de pesquisa que por muitos momentos foi desafiador. Ao meu orientador pelo convite e pela confiança ao longo do desenvolvimento da iniciação no percurso acadêmico e ao PIBIC pelo incentivo financeiro.

Ciências Humanas

BUROCRACIAS, DIREITOS E MORALIDADES: ABORDAGENS ETNOGRÁFICAS SOBRE AS FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL DE CONFLITOS NO RIO DE JANEIRO

Lucía Eilbaum (orientadora) e Júlia Viana Palucci (bolsista)

Departamento de Antropologia/Unidade: ICHF/ Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INTC – InEAC)

INTRODUÇÃO:

Este projeto se insere em um conjunto de pesquisas na área de Antropologia do Direito no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia do Direito e das Moralidades (GEPADIM), que tem como objetivo a produção de conhecimento a respeito da relação entre as formas de administração institucional de conflitos, as demandas por direitos e as moralidades constituintes dessas atividades. A pesquisa foi desenvolvida no Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher e da Vítima de Violência de Gênero (NUDEM) do estado do Rio de Janeiro a partir de uma abordagem etnográfica, com o objetivo de compreender como o núcleo administra os casos de estupro.

Embora os casos de estupro não sejam judicialmente da competência do núcleo, já que o crime de estupro é um crime de ação penal pública incondicionada, o que significa que apenas o Ministério Público pode iniciar o processo criminal através de uma denúncia, a observação dos atendimentos das assessoras jurídicas e dos estagiários do núcleo demonstraram como a “violência sexual” é uma questão que atravessa o funcionamento do NUDEM. Desse modo, procuro mostrar como os casos de estupro se tornam demandas do núcleo, apesar de uma aparência ausência dos mesmos devido ao âmbito de atuação da Defensoria Pública.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Apesar de dificilmente as mulheres procurarem o NUDEM com um caso de "estupro" como demanda, durante os atendimentos é comum que as mulheres falem de situações que poderiam ser consideradas “estupros” pela lei. Cabe salientar, porém, que poucas vezes o termo “estupro” é utilizado pelas mulheres. Por isso, muitas vezes ocorre uma divergência entre as categorias utilizadas para caracterizar uma mesma situação,de acordo com as diferentes percepções sobre ela. Contudo, percebi que é

papel das assessoras jurídicas fazer com que as mulheres reconheçam as violências vividas. O antropólogo Daniel Simião (2006), ao escrever sobre o que ele chama “a invenção da ´violência doméstica´ em Timor-Leste”, explica como a construção de um discurso de igualdade de gênero no Timor-Leste criou condições para qualificar as agressões físicas intrafamiliares como violência doméstica. Assim, ele afirma que “antes mesmo de ser combatida, a ´violência doméstica´ tem que ser inventada” (SIMIÃO, 2006, p. 141).

Desse modo, rotineiramente as assessoras jurídicas do núcleo escutam histórias de mulheres que relatam terem tido relações sexuais não consentidas e “inventam”, no sentido proposto por Simião, o estupro, isto é, buscam fazer com que as mulheres reconheçam que o relatado é considerado um tipo de violência.

Diante disso, informam e orientam as mulheres a respeito do que pode ser feito de acordo com o interesse de cada uma, tanto judicialmente, através da indicação de quais órgãos procurar para realizar uma denúncia e como se dá o processo criminal, quanto extrajudicialmente, através da orientação e do encaminhamento para acompanhamento psicológico.

Um outro momento em que o "estupro" atravessa o funcionamento do NUDEM é quando as “assistidas” são encaminhadas para um estagiário e é solicitado que elas façam um relato da relação com aquela pessoa com a qual ela tem um conflito a ser judicializado. É preciso que se conte uma história marcada por violência, para que a petição seja escrita de uma forma que convença o juiz a conceder aqueles direitos que são previstos em lei, mas nem sempre garantidos. Nesse momento de escrita das petições, pode-se acionar certas moralidades a partir das histórias marcadas por violência. Isso dialoga com pesquisas já realizadas por Eilbaum e Medeiros (2015; 2016) que mostram como as moralidades são construídas na administração institucional de conflitos em contextos específicos. Afinal, as petições escritas acionam moralidades situacionais com o intuito de convencer o juiz através da construção de uma figura de vítima.

Por isso, mais uma vez o “estupro” - enquanto uma categoria jurídica - aparece na rotina de funcionamento do NUDEM, já que o fato de uma mulher ter sofrido “violência sexual” dentro de um relacionamento, por exemplo, pode adicionar em alguns casos um “fato” à narrativa de uma história de violências que possui um papel importante na demanda por direitos.

CONCLUSÕES:

Embora o NUDEM não possa denunciar o crime de estupro, tal crime atravessa a rotina de trabalho do núcleo, especialmente no momento do atendimento realizado pelas assessoras jurídicas e no preenchimento do questionário e escrita das petições. Nesse sentido, é possível refletir sobre as diferentes categorias utilizadas para caracterizar aquilo que a lei configura como “estupro” e o papel das assessoras em explicitar que o relatado é um crime, independentemente da categoria utilizada pela mulher. Também é possível identificar os valores morais que são acionados para a escrita das ações a fim de convencer o juiz a fixar judicialmente a ação.

Nesse sentido, a “violência sexual é uma das violências que, em alguns casos, pode contribuir para a construção de uma história de violências que é acionada para demandar direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EILBAUM, Lucia; MEDEIROS, Flavia. Quando existe violência policial? Direitos, moralidades e ordem pública no Rio de Janeiro. **DILEMAS**. v. 8, n 3, JUL/AGO/SET 2015 - pp. 407-428

EILBAUM, Lucia; MEDEIROS, Flavia. Onde está Juan?: moralidades e sensos de justiça na administração judicial de conflitos no Rio de Janeiro. **Anuário Antropológico**, v. 41, n 1, p 9-33, 2016

SIMIÃO, Daniel. Representando corpo e violência: a invenção da "violência doméstica" em Timor-Leste. **Revista brasileira de Ciências Sociais**, vol 21 n 61 São Paulo, p 133-145, 2006

HUMANAS

UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO ENGAJAMENTO E DESEMPENHO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM QUÍMICA

BÁRBARA MULÈ GONÇALVES (IC), JOANA GUILARES DE AGUIAR (PQ)

INSTITUTO DE QUÍMICA – GRUPO DE ESTUDOS EM COGNIÇÃO & EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

INTRODUÇÃO:

Diante do cenário pandêmico ocasionado pela disseminação do vírus SARS-CoV-2, a Universidade Federal Fluminense (UFF) adotou, em caráter excepcional, o Ensino Remoto Emergencial como forma de dar continuidade às suas atividades. Desde sua aprovação, diversos estudantes cursaram seus primeiros anos de graduação parcial ou totalmente à distância. Com isso, alunos ingressantes dos cursos de Química, por exemplo, só tiveram contato com disciplinas teóricas e não exploraram os laboratórios de seu instituto. Neste contexto, é preciso refletir sobre os efeitos da implantação do ensino remoto no engajamento escolar dos estudantes, visto que este é um constructo multidimensional com componentes comportamentais, emocionais e psicológicas. Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo investigar, por meio de entrevistas semiestruturadas mediadas por mapas conceituais, o impacto do ensino remoto no engajamento e desempenho dos alunos ingressantes dos cursos de Química da UFF.

O modelo teórico adotado para avaliar o engajamento escolar, considera cinco dimensões: acadêmico (Ad), cognitivo (Co), social com pares (Sp), social com docentes (Sd) e afetivo (Af). Já o modelo que avalia os resultados de aprendizagem é tridimensional, com os constructos: cognitivo (Cg), social (So) e de auto crescimento (Ac).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foi realizado um total de 5 entrevistas com alunos ingressantes do curso de Química (de 2020.2 a 2021.2). Estas geraram a construção colaborativa de dois mapas conceituais com cada aluno: um sobre engajamento escolar e outro acerca dos resultados de aprendizagem. As Figuras 1 e 2 ilustram os resultados obtidos com um único aluno.

Figura 1: Exemplo de mapa conceitual sobre engajamento escolar

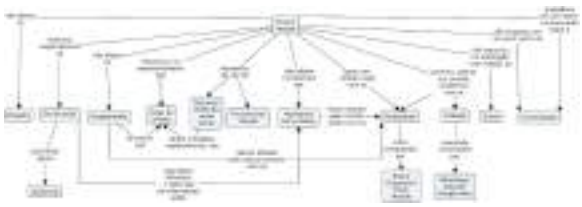


Figura 2: Exemplo de mapa conceitual sobre resultados de aprendizagem

Inicialmente, as proposições (engajamento, *n* = 95; resultados de aprendizagem, *n* = 53) foram categorizadas considerando as dimensões dos modelos teóricos adotados. Em seguida, foram contabilizadas a incidência de cada dimensão e a percepção dos alunos, classificadas como positiva (+), neutra (0) ou negativa (-) (Tabelas 1 e 2). Para fins ilustrativos, a proposição “Ensino remoto diminuiu a motivação para os estudos” apresenta conotação negativa e “Ensino remoto não alterou a visão sobre o desempenho”, neutra.

Tabela 1: Análise dos mapas conceituais sobre engajamento escolar

Dimensão	Incidência (%)	Categoria (%)	
Ge	5,3	+	0,0
		0	20,0
		-	80,0
Ad	26,3	+	12,0
		0	44,0
		-	44,0
Co	12,6	+	33,3
		0	9,4
		-	58,3
So	21,3	+	20,0
		0	40,0
		-	20,0
Sd	20,0	+	19,3
		0	52,6
		-	38,9
Af	14,7	+	21,4
		0	42,9
		-	35,7
Total	100% (n = 95)	+	18,8 (n = 18)
		0	39,0 (n = 37)
		-	44,2 (n = 42)

Nota: Ge – Geral

Tabela 2: Análise dos mapas conceituais sobre resultados de aprendizagem

Dimensão	Incidência (%)	Categoria (%)	
Ge	9,4	+	0,0
		0	60,0
		-	40,0
Cg	45,3	+	29,2
		0	37,5
		-	33,3
So	7,6	+	25,0
		0	75,0
		-	0,0
Ac	37,7	+	45,0
		0	30,0
		-	25,0
Total	100% (n = 53)	+	32,1 (n = 17)
		0	39,6 (n = 21)
		-	28,3 (n = 15)

Nota: Ge - Geral

A partir da análise dos mapas conceituais sobre engajamento escolar, foi possível observar a predominância das dimensões acadêmica e social com pares na percepção dos alunos. Além disso, também foi notória a visão majoritariamente negativa deste aspecto por parte dos estudantes. Isso demonstra que o ensino remoto impactou nas estratégias de aprendizagem adotadas pelos alunos e na forma como interagiram com seus colegas e em atividades extraclasse.

A avaliação dos mapas referentes aos resultados de aprendizagem, por sua vez, demonstrou a incidência das dimensões cognitiva e de auto crescimento. Este fato evidencia que o ensino remoto afetou tanto os investimentos psicológicos para a aprendizagem, quanto em aspectos pessoais como gestão de tempo e autorreflexão crítica.

CONCLUSÕES:

Os padrões observados nos mapas conceituais indicaram que o ensino remoto parece afetar negativamente no engajamento escolar e impactar de forma menos prejudicial nos resultados de aprendizagem. Acredita-se que isto pode ser devido à adoção de diferentes estratégias de ensino e avaliação durante o

ensino remoto. Estas, possivelmente, não geraram maior engajamento, mas permitiram que os estudantes obtivessem desempenho semelhante ao do ensino presencial. Vale ressaltar que os dados apresentados são um recorte de uma pesquisa mais ampla, a ser divulgada futuramente.

AGRADECIMENTOS:

As autoras agradecem à FAPERJ pela bolsa de Iniciação Científica (E-26/202.174/2021) e ao CNPq/PIBIC e à UFF pela oportunidade de comunicação científica.

História do Brasil Império

A CORRETA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO E DA JUSTIÇA: JUSTINIANO JOSÉ DA ROCHA E AURELIANO CÂNDIDO TAVARES BASTOS, LEITURAS DISTINTAS DO CAMINHO PARA O PROGRESSO DO IMPÉRIO DO BRASIL (1855-1873)

Guilherme Gonçalves Oliveira / Coordenadora: Gladys Sabina Ribeiro

História (GHT) / Instituto de História (IHT) / Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

A proposta do nosso projeto é traçar uma abordagem comparativa entre as produções de Justiniano José da Rocha e de Aureliano Cândido Tavares Bastos. Nossa escolha por esses políticos se deve à percepção de que eles funcionavam e, em certos momentos, dialogavam como contrapontos da política imperial brasileira. Esse ponto é ilustrado na atuação política de cada um, uma vez que Justiniano era um membro ilustrado do Partido Conservador, enquanto Tavares Bastos se incluía nas fileiras do Partido Liberal - ainda que, até a década de 1860, ele tenha feito parte do grupo conservador. Nosso intuito é, a partir do estudo desses autores, montar um quadro amplo da sociedade brasileira e o funcionamento dos seus dispositivos políticos.

Nosso recorte cronológico se inicia no ano de 1855, quando acredita-se que Justiniano rompeu com o Gabinete da Conciliação. E tem como marco final, a publicação da obra *A Reforma*, de Tavares Bastos, no ano de 1873.

A produção jornalística de ambos os autores é uma das nossas principais fontes de pesquisa. Para Justiniano há uma vasta sorte de periódicos que contaram com sua participação. Em nosso projeto, buscamos recontextualizar as críticas que Justiniano sofria por ser considerado um “pena de aluguel”. Em Tavares Bastos, nosso foco residiu nos periódicos *A Actualidade* e *A Reforma*.

Além disso, as obras que foram fruto da maior divergência entre os autores são tidas como referências teóricas fundamentais para esta pesquisa. A saber, nos referimos ao folheto *Ação, Reação e Transação* (1855), de Justiniano, e o escrito *Realidade, Ilusão e Solução* (1861), de Tavares Bastos, que representou uma tentativa de responder publicamente ao primeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nosso foco foi o estudo do dilema entre município e província, dois conceitos-chaves nas obras de Tavares Bastos e Justiniano José da Rocha, respectivamente. Essas chaves de

análise se inserem no debate mais amplo entre centralização e descentralização, que foi um ponto central das discussões políticas por todo o Oitocentos.

Nosso estudo comparado entre esses dois autores conta com dois aportes teóricos muito presentes nas obras de Eide Abrêu e de Magalhães Júnior.

A análise das colunas de Tavares Bastos nos dois jornais já mencionados - aliadas à leitura de uma coleção de cartas privadas, presentes no acervo da Biblioteca Nacional -, confirma a importância da defesa do federalismo para ele. Esse estudo nos permitiu enxergar a militância dele por diversos temas que foram muito importantes em sua trajetória política e encontraram uma ressonância fundamental em seu principal escrito, *A Província*, como a descentralização, o federalismo, a liberdade, entre outros. Nesse sentido, vimos que este livro se constituiu, em grande parte, de um compilado dos seus artigos publicados, no ano anterior, no jornal *A Reforma: Órgão Democrático*.

A análise do jornal *A Actualidade* mostra o comportamento exaltado de Tavares Bastos como oposição ao Gabinete de 1861, presidido pelo Marquês de Caxias. Durante seus artigos, ele tece diversas críticas ao atual Ministério, enfatizando propostas de orçamento descabidas, o tratamento dado à Guarda Nacional, entre outros. Além disso, Tavares Bastos identifica o Gabinete Caxias como um dos principais responsáveis pelos três maiores problemas enfrentados no Brasil naquele momento: a desmoralização do país, o estado de subserviência das câmaras, e a corrupção dos ministros.

A leitura das obras de Justiniano José da Rocha apresentaram um político muito preocupado com as questões atuais de seu país e com uma visão clara de que o caminho para o progresso deveria ser trilhado pela ordem e pela lei.

Sendo uma figura polêmica do grupo conservador - pois, ainda que fiel ao partido, detinha ideais próprios e, por vezes, defendia pautas diferentes das recomendadas pelos conservadores -, Justiniano também é tratado da mesma forma pela historiografia. Seu maior escrito, o folheto *Ação, Reação e Transação* (1855), ainda hoje, é alvo de intensos debates acerca da real intenção de seu autor. Por fim, a leitura constante da historiografia do tema se configurou como um dos nossos principais esforços.

CONCLUSÕES:

Nossas leituras nos permitiram discordar da caracterização dos autores como “penas de aluguel”, pois pudemos enxergar como seus pensamentos e ideais se estendiam para além das fronteiras de seus partidos. Dessa forma, consideramos que ambos são exemplos pontuais da fluidez natural dos atores políticos do Oitocentos.

Além disso, o estudo da imprensa periódica oitocentista se mostrou um recurso valioso para o estudo do período. Em muitos casos, ela assumiu uma função de intermediária da população com a política. E, através dela, o povo conseguiu ampliar os limites do exercício da cidadania e pôde tentar ocupar um papel participativo nas discussões políticas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq e à Universidade Federal Fluminense, pelo financiamento e apoio fundamental para esta pesquisa.

Agradeço também à professora Gladys Ribeiro, pela oportunidade de participar deste projeto e por todos os ensinamentos passados no seu decorrer.

CIÊNCIAS HUMANAS

SÍNDROME AUTÍSTICA E PANDEMIA DE COVID-19: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL PSICANALÍTICA

IAN PASCHOAL DA SILVA TEIXEIRA – ORIENTADORA: Prof.ª Dr.ª CLAUDIA HENSCHEL DE LIMA

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA/UFF – VOLTA REDONDA

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento bibliográfico acerca da Síndrome Autística demonstra a demanda de atualizações e releituras dos textos clássicos e, além disso, a contribuição dos estudos em psicanálise sobre as psicopatologias contemporâneas, ou seja, a atualização do que é possível pontuar sobre esta estruturação psíquica. Pensando nisto, esta pesquisa se debruça no tema do autismo pensando em revisar as conceituações clássicas acerca das temáticas do Complexo de Édipo, o Estádio do Espelho e sua representação no Esquema da Flor Invertida, além dos textos freudianos clássicos no tema da estruturação do Ego. Em conjunto com o Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LAPSICON), localizado no Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ), a pesquisa se debruça na produção de uma base bibliográfica contemporânea para os estudos da Síndrome Autística, além de uma notação acerca da visão psicanalítica do século XXI sobre o autismo e seus desdobramentos subjetivos. A partir do ano de 2020, com o início das consequências da pandemia de COVID-19 no Brasil, o Laboratório inicia um extenso trabalho em torno dos processos psíquicos em um quadro de Emergência Humanitária, pensando no sofrimento passível de ser desencadeado pelos efeitos da pandemia: tanto pelo adoecimento físico quanto pelas novas necessidades sociais advindas disto. Com isso, através da correlação entre a busca na bibliografia clássica pelas correlações entre o observado por Lacan e Freud em suas respectivas clínicas, e. com o que podemos vislumbrar na clínica psicanalítica do século XXI, tornou-se possível produzir uma série de pontuações sobre a importância da observação dos processos pré-edipianos para pensarmos a estruturação psíquica do sujeito autista e seus desdobramentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através do estudo realizado no período de 1 ano na vigência da bolsa de Iniciação Científica FAPERJ (matrícula: 2019052711), a apresentação clínica do autismo observada na leitura clássica psicanalítica elucidou o que estaria em questão no enfrentamento da pandemia por esses sujeitos. A rotina é o tema central quando em contato com a temática do autismo, tendo o papel de manutenção, sendo parte viva da borda autística, separando o indivíduo autista daquilo que o ataca – o discurso do outro. Em uma situação de emergência humanitário, as raízes que

sustentam a borda se desestabilizam: as agendas não são as mesmas, o contato com seus colegas e parentes queridos é restringido, suas aulas não ocorrerão ou serão ministradas de formas diferentes, os passeios e locais de seu agrado não podem mais acontecer e, ainda, a possibilidade do contato com a morte de um sujeito que faz parte dessa sua logística. Todos esses fatores se apresentam frente ao sujeito e desestruturam seu Eu-corpo já quebradiço, antes cimentado pela borda, como descrito por Allouch (2003) se referindo aos objetos autísticos.

A desestabilidade encontrada em períodos de emergências humanitárias apresenta a todos um desafio intenso de readaptação e reestruturação de si enquanto pertencentes a esse espaço impossível de fugir, porém, ao nos depararmos com o funcionamento da Síndrome Autística, encontramos outro desafio: o indivíduo precisa reconstruir exatamente aquilo que o da forma, ou seja, sustentar seus proto-objetos (TUSTIN, 1990, p. 36-37) que sobraram dessa calamidade, enquanto observa o desmoronamento da sua borda, do continente que o separa do Outro que o violenta.

CONCLUSÕES:

Todos os dados obtidos na pesquisa foram acompanhados pelo desenvolvimento do projeto de atendimento psicológico APOIAR, parceria interinstitucional estabelecida com instituições públicas federais. Assim, a pesquisa foi orientada pela teoria da psicanálise e estruturada através da bibliografia acerca da temática do autismo em psicanálise. Além da compreensão do tema em torno de seu foco principal (a pandemia de COVID-19), foi possibilitado o trabalho acerca de outras temáticas de grande importância ao estudo do autismo, como sua formação estrutural, a relação da crítica Lacaniana ao Complexo de Édipo freudiano (LACAN, 1969-1970/1992, p.81-94) com a estruturação psíquica do autismo, e a necessidade de repensarmos a estruturação egóica na psicanálise contemporânea.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer à FAPERJ, que através do programa de Iniciação Científica propiciou maiores possibilidades de desenvolvimento da pesquisa dentro do espaço da universidade. Agradeço à UFF e seu terreno fértil para a produção do perfil de pesquisador de diversos graduandos, incluindo a mim. E, agradeço à minha orientadora Prof.ª Dr.ª Claudia Henschel de Lima, que em toda sua parceria e rigidez me orientou durante todo o processo de pesquisa.

REFERÊNCIAS:

ALLOUCH, Eliane. As psicopatologias do apoio: autismo, adicção, somatização. **Ágora** (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 79-98, jun. 2003. https://doi.org/10.1590/S1516-14982003000100005.

LACAN, J. **O Seminário, Livro 17: O Avesso da Psicanálise** (1969-1970). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

TUSTIN, F. **The Protective Shell in Children and Adults**. London: Karnac Books, 1990.

CIÊNCIAS HUMANAS

ACADÊMICAS, DE CÍCERO: UMA HISTÓRIA SOBRE A ACADEMIA E SUA RELAÇÃO COM O CETICISMO

MATHEUS LEANDRE PEREIRA SANTOS (ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª ALICE BITENCOURT HADDAD)

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA/INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA/LABORATÓRIO APORIA

– NÚCLEO DE FILOSOFIA ANTIGA E RECEPÇÃO

INTRODUÇÃO:

O projeto de nossa orientadora visa ao estudo e à produção de material bibliográfico sobre as obras *Academica Priora* e *Academica Posteriora* de Cícero, o político, orador e filósofo do séc. I a.C. Como um dos representantes da Nova Academia, como se costuma chamar a Academia de Platão no período de Arcésilas a Fílon de Larissa (mestre de Cícero), o filósofo narra o embate que travou com o pensamento de Antíoco de Ascalão, que não aparece como personagem, mas que tem dois porta-vozes, um em cada diálogo. Nesse embate, supõe-se que Cícero projete uma antiga rivalidade entre acadêmicos e estoicos, que teria origem na disputa entre Arcésilas e Zenão de Cítio. Cícero defenderia a postura neoacadêmica e atribuiu a Antíoco uma estoicização, para ele imperdoável, do pensamento acadêmico-platônico.

Dito isso, no decorrer das leituras do *Acadêmicas*, interessamo-nos sobretudo por duas críticas que Cícero faz a Epicuro [1]. Sendo assim, nos propusemos a estudar a teoria do conhecimento epicurista para analisar se as críticas de Cícero a Epicuro eram pertinentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

No primeiro momento, com o intuito de compreender a respeito da teoria do conhecimento epicurista, partimos das leituras das cartas e máximas, e outras fontes secundárias, a fim de verificar se as críticas feitas por Cícero em *Acadêmicas* a Epicuro, sobretudo no *Luculo*, eram pertinentes.

Para se pensar em uma teoria do conhecimento epicurista, se faz necessária a compreensão de três conceitos fundamentais, que são sensação (*aísthēsis*), afecção (*páthos*), antecipação ou pré-noção (*prólēpsis*).

É na *Carta a Heródoto* que podemos encontrar um resumo desta *physiología*. E também é nos trechos iniciais dessa missiva que encontramos a parte que aborda o que poderíamos chamar de teoria do conhecimento, que compõe critérios da percepção sensível que definem a gnosiologia epicúrea. O problema do conhecimento em Epicuro está ligado intimamente com a sua concepção de natureza

[1] Cíc., *Acad.Luc*, 40. IV/ 123.

(*phýsis*), pois, segundo o mesmo, é ela que constitui a única possibilidade de conhecimento e a única realidade.

Logo no início da *Carta a Heródoto*, Epicuro nos fornece os critérios para o conhecimento da natureza, que começa com a noção de sensação (*aísthēsis*). Esta, por sua vez, seria a base para todo o conhecimento da natureza, tendo em vista que é do choque entre dois corpos – isto é, da colisão entre humanos e coisas produzidas pela natureza, ressaltando que as duas são compostas por átomos – que as sensações são produzidas. Com isso, podemos dizer que as sensações nascem em decorrência dessa interação entre nós, que as assimilamos por meio dos órgãos sensoriais, e dos átomos que nos chegam através das coisas.

A sensação não é apenas a base do conhecimento, mas também, segundo Epicuro, a base da opinião. Porém, há algumas diferenças entre elas. Enquanto as sensações são sempre vistas como verdadeiras, e possuem um caráter autoevidente, as opiniões não seguem a mesma ordem, pois elas podem ser verdadeiras ou falsas. Sendo verdadeiras quando há confirmação, e falsas quando há refutação, por meio da evidência, que seria dada pelos fenômenos. Para Epicuro, o erro e o falso residem no acréscimo pela opinião ao objeto percebido, ou seja, é quando proferimos uma opinião que não corresponde à evidência, que o erro e o falso ocorrem.

Epicuro nos sugere que a afecção (*páthos*) é esse choque entre os corpos e nossos órgãos sensoriais, e que eles são os produtores das nossas sensações, isto é, a afecção é o ponto de partida para a relação que se estabelece entre os órgãos dos sentidos e as imagens que são produzidas pelas sensações. Em outras palavras, ela é responsável por nos proporcionar as primeiras impressões sensíveis acerca da realidade. Epicuro ressalta que a *afecção* não é provocada por si mesma, mas, sim, produzida por alguma coisa. Deste modo, o movimento do pensar é decorrente das impressões que foram geradas a partir das imagens (*eídōla*) que formamos em nossa mente por meio do choque entre os corpos e nossos sentidos. E dessa forma, podemos rememorar e operar por meio de projeções imaginárias do pensamento, isto é, a mente é capaz de fazer projeções a partir das noções gerais (*prolépseis*) que representamos sobre determinado objeto.

Outro conceito que parece de suma importância são as antecipações (*prolépseis*). Segundo o fundador do jardim, as antecipações (*prolépseis*) são de alta relevância para a investigação. Sem elas não se teria a capacidade de raciocinar. Elas nos dão a possibilidade de pensar o invisível através do visível. De acordo com Epicuro, obtemos essas impressões por meio do constante emanar dessas imagens, simulacros (*eídōla*) que nos chegam com uma certa regularidade. Diógenes Laércio as coloca como uma espécie de apreensão imediata do real, ou opinião certa, ou uma ideia universal guardada na mente, isto é, a capacidade de memorização de um objeto externo que nos aparece frequentemente. *Seria uma espécie de representação mental das coisas.*

CONCLUSÕES:

Os elementos expostos acima demonstram que as críticas do filósofo romano Cícero, feitas ao fundador do jardim, se mostram equivocadas de certa forma. Pois, depois que analisamos esse processo gnosiológico apresentado por Epicuro, que vai desde a captação de dados por meio dos órgãos sensorias, gerando impressões que se formam na memória, nos permitindo formular um conceito por meio desses dados, temos a impressão de que no *Acadêmicas,* Cícero se atenta apenas às primeiras impressões decorrentes das sensações. E, como vimos acima, o epicurismo propõe que devemos investigar de uma forma mais profunda, no intuito de verificar se as opiniões e os conceitos *(prolépseis)* que estamos formulando são de acordo ou não com as evidências, isto é, se estão de acordo com a natureza (*phýsis).*

REFERÊNCIAS:

CÍCERO. *Textos filosóficos I.* Tradução do latim, introdução e notas de João Antônio Segurado e Campos. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2018.

EPICURO. *Cartas e Máximas Principais*. Tradução, apresentação e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Penguin, 2020.

EPICURO. *As máximas de Epicuro*. Texto, tradução, introdução e notas de João Quartim de Moraes. São Paulo: Loyola, 2010.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO PARA OS ESTUDOS SOBRE A SEGURANÇA PÚBLICA

Autores: Profa. Dra. Danieli Machado Bezerra e Carina Cardoso Cunha

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Segurança Pública/Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos/ Núcleo de Pesquisas sobre Psicanálise, Conflitos e Música - PSICMÚSICA

INTRODUÇÃO

Realizamos uma reflexão com os temas que versam sobre os militares músicos e vice-versa. Optamos, inicialmente, em elaborar uma reflexão sobre a importância histórica e antropológica da banda da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Ao analisar o tema, pôde-se chegar à conclusão de que nesta ambientação, a música pode ser vista sob diversas óticas, tanto positivas como negativas, como por exemplo: ser usada com o propósito de socializar os militares novatos entre os mais antigos, outrossim, com o intuito de promover tortura entre os militares com o objetivo de estabelecer forças coercitivas de manutenção de poder entre os subalternos. A banda da PMERJ surge no início do século XIX, atribuímos a importância de uma conexão reflexiva com a história. Partimos, portanto, de uma investigação histórica sobre suas origens e consequentemente, uma investigação de sua importância na atualidade para entendermos como a banda da PMERJ se situa na corporação militar tendo sua representação social, cultural e histórica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa perspectiva, a discussão sobre a origem da banda da PMERJ mostra-nos a importância de estudarmos o passado para colocar em voga as manifestações do presente e entender as representações simbólicas da banda da PMERJ atualmente. Na coroa portuguesa o surgimento das bandas militares veio em ocasião futura, mais especificamente, durante o poderio do rei Dom João V, monarca ao qual ativamente e relevante tanto na política local como na política mundial à época. Assim, com sua organização militar na forma do Regimento e da Armada Real, conseguiu durante o seu reinado, valorizar sobre a importância e promover o surgimento de bandas ligadas às forças militares, contribuindo para a formação e engajamento dos seus integrantes e para aqueles que desfrutavam do ato de ouvi-las: “A atuação das bandas militares, por sua vez, sempre se manteve pela tradição ligada às instituições militares,

com o propósito de gerar o devido efeito psicológico, quando ligadas à função operacional. Assim, as bandas militares passaram a estabelecer uma ligação mais direta junto à sociedade civil, por meio do reconhecimento daqueles que amam e apreciam a boa música". A música é um caminho possível para novos olhares investigativos concernentes aos estudos sobre a segurança pública, fornecendo-nos elementos teóricos para interpretações jurídicas. Além disso, a pesquisa mostra-nos a música como uma ferramenta capaz de auxiliar as investigações do campo da segurança pública, no sentido de poder elaborar reflexões dentro de uma perspectiva teórico-metodológica multidisplinar voltada para as artes de maneira em geral e estimulando a perspectiva estética que concerne o ambiente militar, cujas reflexões não são vistas pelos estudiosos da Segurança Pública de maneira em geral.

De um ponto de vista metodológico, ainda, é importante destacar a pesquisa bibliográfica que mesmo sendo escassa, foi realizada nesta pesquisa. Além da bibliografia usada e pesquisada, as visitas ao museu da Polícia Militar e as visitas ao batalhão de choque no centro da cidade do Rio de Janeiro para conhecermos a Companhia de Música (CIPMMUS) da banda da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

CONCLUSÕES

Em uma busca pela internet, pode-se notar nichos em relação à convergência das duas áreas, encontrando alguns artigos, dissertações e teses sobre a atuação das bandas da polícia militar de determinadas regiões do Brasil, como o Estado do Ceará e o Estado do Rio Grande do Norte. Um dos poucos trabalhos que possuem a temática, se encontra no Trabalho de Conclusão de Curso de Vitor Lopes Moreira, com o título: "As notas musicais da Segurança Pública: o conceito de polícia comunitária sob a ótica de atuação da banda de música da Polícia Militar de Santa Catarina (2012-2019)". O respectivo trabalho buscou unir o tema da segurança pública juntamente com os estudos acerca do cunho musical presente nas bandas da respectiva polícia. Logo, este TCC exemplifica o caráter de interdisciplinaridade que buscamos com as discussões incipientes neste projeto de iniciação científica.

CONCLUSÕES

A música pode ser um instrumento pedagógico na formação do indivíduo. A maneira de enxergar a lógica artística como um braço para a virtude, se explica "porque o ritmo e a harmonia penetram mais fundo na alma e afetam-na mais fortemente, trazendo consigo a perfeição" (PLATÃO, 2001). Nesse sentido, o estudo da música, como uma sub-área dentro da Segurança Pública, foi importante para compreender o entendimento de como a arte e a estética se entrelaçam todos os dias no cotidiano, como papel principal ou como fuga, como uma vertente presente em campos que, em um primeiro momento, não se correlacionavam. É possível pensar em políticas públicas na área de Segurança Pública a partir de

projetos que desenvolvam reflexões e práticas educativas, por exemplo, com as artes de maneira em geral. É possível articular um diálogo permanente com a comunidade através da estética, da arte, e assim, pensarmos em mostrar o lado sensível da polícia para o mundo, tal como fora desenhada lá no início, como proposta fundadora de uma polícia que dialogava com a comunidade em suas origens. Essa conexão entre a Polícia e as comunidades em seu entorno, apresentando a música como comunicação possível entre os militares e os civis, tal como apreendemos sobre as origens da polícia militar no Estado do Rio de Janeiro no início do século passado. Portanto, o intuito deste projeto foi construir o entendimento que a polícia vai muito além das operações, dos batalhões, das incursões, trazendo a música como um instrumento integrador, de sociabilidade, tanto dentro da instituição militar como fora dela.

AGRADECIMENTOS

A PROPPI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduaçao e Inovação pela bolsa de pesquisa e ao Núcleo de Pesquisas sobre Psicanálise, Conflitos e Música coordenado - PSICMÚSICA

Grande área do conhecimento Ciências Humanas
Título do Projeto REGIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO FEDERATIVA: ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA REGIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) NOS ESTADOS DA BAHIA E DO RIO DE JANEIRO
Autores Leandro Augusto
Departamento/Unidade/Laboratório Departamento/Unidade/Laboratório: Núcleo de Pesquisas sobre Pactos Político-Territoriais e Desenvolvimento – NUPACT/UFF

INTRODUÇÃO:

As práticas inovadoras de gestão e de planejamento que envolvem a cooperação de entes federados assumem cada vez mais um papel fundamental na resolução de entraves à regionalização da saúde, "...a partir do envolvimento conjunto e cooperativo dos atores sociais, econômicos e institucionais..." (DALLABRIDA, 2011 p. 03) envolvidos com tais práticas. Como afirmam Fonseca e Nunes (2021. p 200) que as estruturas de articulação na gestão têm sido cruciais para "fomentar a cooperação entre os entes federativos nos moldes do SUS" mobilizando uma "engenharia político-institucional (...) que opera por meio do acionamento de conexões, (...) decisões e ações nas escalas locais, regionais, estaduais e federais."

É nesse contexto que surgiu ao longo das últimas décadas uma série de estratégias de gestão em saúde que visam a regionalização do serviço de modo a assimilar as diversidades regionais encontradas no país. Tais estratégias se mostraram necessárias tanto pela "concentração e polarização de recursos em saúde" como pela "complexidade existente no território" (BISCARDE, 2011. p.19).

O planejamento em saúde passa a ser entendido, portanto, a partir de contextos diversos de execução do SUS em diferentes regiões, como afirmam Viana e Lima, (2011a. p. 11-24 apud BISCARDE, 2011. p.19) ao desdobrarem em seus estudos reflexões acerca da regionalização em saúde no sistema federativo brasileiro, afirmando que não é possível determinar uma única manifestação da regionalização no país, "apontando a necessidade de análises dos processos particulares de implementação da regionalização nos estados, tendo em vista a diversidade territorial encontrada" (Ibidem, 2011. p.19).

Os objetivos da pesquisa visam avaliar o grau de desenvolvimento dos serviços de saúde existentes nas regiões e refletir acerca da regionalização da saúde no ERJ. Tomando as

nove Regiões de Saúde[1] (RSs) do Estado como referência de análise, pretendeu-se desenvolver reflexões acerca dos mecanismos de gestão de saúde nestes recortes territoriais, tendo em vista a consolidação das Comissões Intergestores Regionais (CIR)[2]. Pretende-se investigar, no âmbito das CIR consolidadas, a solidez das estratégias de regionalização em fornecer soluções institucionais satisfatórias para a gestão em saúde, através da análise de dados recentes sobre a realidade regional em saúde do Rio de Janeiro. Os dados desta seção da pesquisa foram retirados do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) através do repositório e-Gestor AB. O CNES também forneceu, para a pesquisa, dados importantes acerca da capacidade instalada de ambulatórios e de hospitais existentes nas RSs, onde foi possível apresentar e discutir alguma das situações de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Algumas regiões de saúde apresentam capacidade instalada abaixo da expectativa, por exemplo, no que se refere ao fator ambulatórios instalados, na data de referência de julho de 2022 encontra-se a seguinte situação: a RS Metropolitana II, apesar de possuir o dobro da quantidade populacional das regiões Médio Paraíba e Norte, possui uma quantidade inferior de hospitais públicos e privados com tal serviço, além de uma quantidade inferior de planos de saúde que o cubra, como indica a tabela a seguir:

Capacidade Instalada de Ambulatórios nas RSs

	SUS	Particular	Planos de Saúde
Médio Paraíba	496	1.700	1.318
Metropolitana II	483	1.572	1.281
Norte	387 *	1.814	1.635

(CNES, 2022)

Já na situação seguinte apresenta-se três regiões com populações similares, porém com uma discrepância no valor conhecido sobre hospitais públicos municipais de média complexidade existentes na região, trata-se da RS Baía de Ilha Grande em comparação com a vizinha RS Centro-Sul e a RS Noroeste, como vemos na tabela a seguir:

Quantidade de Hosp nas RSs- Média complex municipal

Baía de Ilha Grande	07
Centro-Sul	16
Noroeste	18

(CNES, 2022)

CONCLUSÕES:

Conforme observado na discussão do texto, há uma série de características regionais distintas que compõem o cenário em saúde no ERJ: viu-se que no caso da Região Metropolitana I, a heterogeneidade dos municípios e a grande

[1] Recortes territoriais administrativos estabelecidos com critérios de contiguidade intermunicipal, de fluxos assistenciais existentes e de identidade sociocultural e econômica, que visam o planejamento em saúde com caráter de cooperação entre os municípios inseridos em sua respectiva região. (SUS – RJ)

[2] "As CIR configuram-se como instâncias de negociação, planejamento e gestão intergovernamental, formadas por representação das Secretarias de Estado de Saúde e do conjunto de municípios que compõem as regiões de saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde..." (ALBUQUERQUE, MV et al, 2018)

quantidade populacional reduziu os indicadores da região, deixando a capital do Estado com baixos índices de cobertura regional e viu-se também que algumas regiões de saúde e suas respectivas CIR não privilegiam certos aspectos da regionalização como outras o fazem, como indica a cobertura de equipes de saúde familiar extremamente abaixo da expectativa da região de saúde Norte, evidenciando mais uma vez que há distintas manifestações da regionalização da saúde no Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISCARDE, D. G. S. Gestão regional do SUS nas regiões metropolitanas de salvador e de fortaleza: Instâncias, processos de pactuação e relações de poder. 2016. 299 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

DALLABRIDA, V. R. (Org.). Governança territorial e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

FONSECA, Antonio Angelo Martins da ; RODRIGUES, Juliana Nunes . Trajetória Institucional e Governança no Sistema Único de Saúde: uma abordagem político-territorial. In: OLIVEIRA, M. P.; HAESBAERT, R.; RODRIGUES, J.N.. (Org.). Ordenamento Territorial Urbano-Regional: territórios e políticas. 1ed.Rio de Janeiro: Consequência, 2021, v. 1, p. 180-206

VIANA, A.L.D.; LIMA, L.D. O processo de regionalização na saúde: contextos, condicionantes e papel das Comissões Intergestores Bipartites. In: VIANA, A.L.D.; LIMA, L.D. Regionalização e relações federativas na política de saúde do Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011a. p. 11-24

.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas
Título do Projeto: OS CAMINHOS DA HISTÓRIA ADMINISTRATIVA DE NITERÓI.
Autores: Beatriz Loureiro, Tayana Costa, Victor Rocha
Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de História / Departamento de História / Laboratório de História Oral e Imagem

INTRODUÇÃO:

Trata-se de recorte temático do Projeto de Pesquisa PDPA 4408, “Um arquivo público municipal para Niterói: gestão de documentos, acesso à informação e transparência na administração pública no horizonte da história e da cooperação regional do Leste Fluminense”, coordenado pela Profa. Dra. Ana Célia Rodrigues (Departamento de Ciência da Informação) e Prof. Dr. Paulo Knauss (Departamento de História), e atende especificamente à meta de recolher e tratar tecnicamente os documentos permanentes do futuro Arquivo Municipal. Vamos apresentar nossa experiência de pesquisa no subprojeto 1, no que toca ao levantamento da História Administrativa de Niterói. A pesquisa iniciou-se através dos jornais “O Fluminense” e “A Capital", por meio da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN). Buscamos coletar atos oficiais, deliberações e portarias publicadas pela Prefeitura de Niterói, entre 1904 e 1931. Para os anos posteriores, 1932 a 1945, o levantamento foi feito no Diário Oficial do Estado (DOERJ). Em alguns períodos encontramos falhas nas publicações. Sendo assim, nos utilizamos também de matérias publicadas referentes aos orçamentos, particularmente o item “despesas orçamentárias” para tratar da estrutura administrativa da Prefeitura e suas mudanças ao longo do tempo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em síntese, realizamos um mapeamento sobre a história administrativa da cidade de Niterói, desde a fundação da Vila Real da Praia Grande em 1819 até 1903 – através do alvará de criação da vila, da lei de organização das municipalidades de 1828 e outras fontes primárias e secundárias diversas –, quando a Câmara Municipal de Niterói era responsável pela administração da cidade. Além disso, averiguamos a mudança da estrutura administrativa do município, com a fundação da Prefeitura Municipal, em janeiro de 1904, após o

decreto do político fluminense Nilo Peçanha, então presidente do Estado do Rio de Janeiro. Ademais, pesquisamos sobre a estrutura administrativa da Prefeitura, na era Vargas (1930-1945). A exceção do período entre 1935 a 1937, a Câmara Municipal esteve fechada, sendo a municipalidade de Niterói governada por prefeitos nomeados pelos interventores estaduais, e tutelados por órgãos estaduais: o Conselho Consultivo Estadual e o Departamento das Municipalidades. Estes, fazendo as vezes do legislativo estadual e municipal, analisavam os atos e demandas apresentadas a/pela prefeitura, emitindo pareceres sobre esses assuntos e exigindo desta padronização e eficiência administrativa.

O trabalho foi iniciado em abril de 2021, durante a pandemia, quando a maioria das instituições a visitar estavam fechadas, impedindo a consulta *in loco*. Sendo assim, atuamos, primeiramente, coletando publicações de Atos Oficiais, deliberações, portarias, decretos e notícias gerais sobre a Prefeitura de Niterói, bem como do antigo Estado do Rio de Janeiro, nos jornais, via hemeroteca digital da BN. A partir de janeiro de 2022, pudemos consultar o DOERJ na sala da Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

Com base no levantamento de dados, foram organizados quadros e organogramas da estrutura orgânica da Prefeitura, e na medida do possível, identificando suas atribuições no tempo. Os organogramas apresentam como funcionavam suas repartições e sub-repartições se baseando nos quadros da estrutura administrativa de Niterói, onde, sempre que possível, ficaram registrados para cada órgão, suas atribuições e cargos. Isso foi particularmente possível detalhar no período inicial da prefeitura (1904) e nas reformas administrativas do início da década de 1920.

Tendo em vista os atos oficiais levantados pela equipe, foi possível também produzir um Índice Onomástico referente ao primeiro escalão da Prefeitura, em que estabelecemos uma relação entre os funcionários e seus cargos de acordo com o mandato de cada prefeito. Dessa maneira, fizemos uma tabela por ordem alfabética de cada funcionário, desde o estabelecimento da Prefeitura em 1904 até 1945. A partir disso, constatamos ter havido no período grande rotatividade de cargos e pessoas, sendo que vários nomes reapareceram em mais de dois órgãos.

CONCLUSÕES:

Levando-se em conta o que foi observado, buscamos conhecer como as funções administrativas se expressam na documentação histórica. A nossa metodologia, baseada no MAPA[1], procura registrar a cadeia genealógica da administração e da relação de sucessão de competências, seja pela extinção ou cisão de órgãos. Em vista disso, compreenderemos a política do município por meio das relações de subordinação e função - o que é atribuição de cada instância administrativa.

AGRADECIMENTOS:

[1] Memória da Administração Pública Brasileira. Arquivo Nacional. Disponível em http://mapa.arquivonacional.gov.br/index.php. Acesso em 06 de setembro de 2022.

Gostaríamos de agradecer às nossas famílias pelo apoio diário nessa estrada. Aos amigos por lidarem com nossos anseios permanentes pelo conhecimento. Aos colegas de equipe que estão sempre dispostos a ajudar. A professora Maria Ana Quaglino por ter acreditado na possibilidade de realização desse trabalho, pelo seu incansável encorajamento, pela disponibilidade e pelas sugestões, que foram preciosas para o andamento desse trabalho. As equipes das instituições visitadas por nós, pelo cuidado e paciência.

.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: GUIA DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO LESTE FLUMINENSE: EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE PESQUISA

Autores: Beatriz Loureiro, Tayana Costa, Victor Rocha

Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de História / Departamento de História / Laboratório de História Oral e Imagem

INTRODUÇÃO:

Trata-se de recorte temático do Projeto de Pesquisa PDPA 4408, “Um arquivo público municipal para Niterói: gestão de documentos, acesso à informação e transparência na administração pública no horizonte da história e da cooperação regional do Leste Fluminense”, coordenado pela Profa. Dra. Ana Célia Rodrigues (Departamento de Ciência da Informação) e Prof. Dr. Paulo Knauss (Departamento de História), e atende especificamente à meta de pesquisar as instituições custodiadoras de acervos arquivísticos na cidade de Niterói reunindo informações para um diagnóstico geral que sirva à construção de política públicas de preservação do patrimônio documental. Vamos apresentar nossa experiência de pesquisa no subprojeto 1 que consiste na elaboração das bases para a criação do Arquivo Público Municipal de Niterói**.** Mais especificamente gerando dois estudos que são fundamentais para o futuro Setor de Arquivo Permanente (Histórico) e para o Laboratório de Práticas Profissionais de Arquivologia e História. O Guia do Patrimônio Documental do Leste Fluminense, que é o objeto desta comunicação, é um deles e abrange seis municípios, a saber: Niterói, Maricá, Itaboraí, Tanguá, Rio Bonito e São Gonçalo.

Na produção do Guia do Patrimônio acima referido, a equipe do projeto realizou, dentre outras formas de coletar dados, visitas a instituições públicas e privadas, localizadas nos municípios mencionados, que são custodiadoras de acervos documentais de valor permanente (histórico). Tanto instituições que são arquivos, quanto instituições que têm sob a sua guarda, em decorrência de suas próprias atividades ou de instituições extintas, conjuntos documentais relevantes para a história e memória local.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Como ferramenta básica da pesquisa foi utilizado um formulário construído a partir do modelo proposto pela *Norma Internacional de Descrição de Instituições Custodiadoras de Arquivos (Isdiah),* do Conselho Internacional de Arquivos. Em decorrência da pandemia, por vezes, antes das visitas, foram realizadas entrevistas *online*, pela coordenadora executiva, Maria Ana Quaglino (pós-doutoranda – PPGH-UFF), e outros membros da equipe,

com responsáveis pela instituição e/ou acervo, o que não dispensou a visita presencial ao acervo.

Nós especificamente, como bolsistas de graduação, acompanhamos a coordenadora executiva, nas visitas presenciais, colaborando para o preenchimento do formulário e, depois, no processamento das informações coletadas. A pesquisa priorizou, dado o perfil do projeto, as Câmaras e Prefeituras municipais, no entanto, incluiu outras instituições como a Cúria Metropolitana de Niterói, associações beneficentes e culturais, sindicatos, casas de cultura, dentre outras. Em alguns casos, pudemos fazer um levantamento bem detalhado do acervo documental, quando produzimos algumas tabelas descrevendo as tipologias documentais, datas-limites e dimensionamento em metros lineares.

O trabalho de descrever e de quantificar o que encontramos nos acervos precisou ser detalhado, conforme a ordem (ou desordem) em que se encontra a documentação. Os acervos empilhados e sem identificação dificultam o trabalho. Desse modo, para tornar viável a mensuração dos acervos mais extensos e/ou encontrados em condições precárias, fomos criando formas para acelerar a contabilidade dos mesmos. Uma dessas formas foi medir o tamanho padrão de armários e prateleiras de arquivo, bem como das caixas e das pastas padronizadas utilizadas para acondicionar o acervo. Identificada a natureza da documentação assim acondicionada, multiplicamos a medida padrão pelo número de exemplares existentes. Já quando a documentação estava apenas empilhada, a solução encontrada foi utilizar a trena e descrever de forma geral o que ali pode ser encontrado.

Essa metodologia se baseia no Manual do Arquivo Nacional intitulado “Roteiro para a mensuração de Documentos Textuais,” gênero documental presente e predominante na maioria das instituições visitadas.[1]

CONCLUSÕES:

O Guia é mais do que um levantamento realizado, ele é também o resultado de uma experiência de pesquisa da equipe envolvida no projeto e de contato direto com a realidade da gestão do patrimônio documental e os desafios de sua preservação. Sendo assim, procuramos processar as informações coletadas sobre estas instituições e seus acervos, produzindo uma narrativa, que não deixasse de fora o que vivenciamos no campo de pesquisa.

[1] Ministério da Justiça. Arquivo Nacional. “Manual – Roteiro para a Mensuração de Documentos Textuais”. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985. (Publicações Técnicas 40). Ver também Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de Arquivo Público do Estado. Orientações para mensuração de documentos textuais. Disponível em http://antigo.apers.rs.gov.br/arquivos/1331837018.Orientacoes_para_mensuracao_documentos___segunda_versao_2012.03.pdf. Acesso em 02 de setembro de 2022.

AGRADECIMENTOS:

Gostaríamos de agradecer às nossas famílias pelo apoio diário nessa estrada. Aos amigos por lidarem com nossos anseios permanentes pelo conhecimento. Aos colegas de equipe que estão sempre dispostos a ajudar. A professora Maria Ana Quaglino por ter acreditado na possibilidade de realização desse trabalho, pelo seu incansável encorajamento, pela disponibilidade e pelas sugestões, que foram preciosas para o andamento desse trabalho. As equipes das instituições visitadas por nós, pelo cuidado e paciência.

HUMANAS

ESTUDO SOBRE A EFICIÊNCIA DE UM MATERIAL DIDÁTICO HIPERMÍDIA NO CONTEXTO DO NÍVEL SUPERIOR COM FOCO NO TEMA ESPONTANEIDADE

ALUNO: MATHEUS CASTRO DE OLIVEIRA
ORIENTADOR: JOANA GUILARES DE AGUIAR
INSTITUTO DE QUÍMICA, GRUPO DE ESTUDOS EM COGNIÇÃO & EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

INTRODUÇÃO:

Hipertextos vêm sendo relatados na literatura como materiais didáticos úteis para promover a aprendizagem significativa em ambientes virtuais (NOVAK; MUSONDA, 1991). Entretanto, poucos estudos avaliam sistematicamente o efeito da organização visual e, consequentemente, de representação do conteúdo disciplinar no processo de aquisição de conhecimento. Hipertextos permitem representar um conteúdo na forma textual aliada à navegação de um modo não linear, caracterizado por camadas de conteúdo que podem ser acessadas de modo flexível e controlado pelo estudante. Durante a navegação do hipertexto, o aluno pode ser levado a um estado de desorientação, que compromete os recursos cognitivos destinados à aprendizagem. Por outro lado, a utilização de esquemas hierárquicos, tais como os mapas conceituais, pode explicitar a inter-relação entre conceitos favorecendo a construção de esquemas relevantes à aprendizagem (AGUIAR; CORREIA, 2016). Os mapas conceituais são organizadores gráficos de representação do conhecimento formados por uma rede de conceitos e suas relações proposicionais de alto teor explicativo (NOVAK, 2010).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a eficiência instrucional de dois hipertextos organizados na forma de mapa conceitual ou em texto linear. O material versa sobre um conceito considerado complexo na Química em nível universitário: a espontaneidade das transformações químicas. Considerando pressupostos teóricos cognitivistas, tais como a Teoria da Carga Cognitiva de Sweller e a Teoria da Aprendizagem Multimídia de Mayer, um material didático terá alta eficiência instrucional quando resultar em maiores ganhos de conhecimento com menor esforço mental e desorientação percebidos à tarefa. Na prática, isso só é possível se o aluno não estiver em um estado de sobrecarga cognitiva, seja devido à alta complexidade do conteúdo (carga intrínseca) ou pelo formato da tarefa (carga extrínseca). Alunos de graduação em Química foram convidados para participar desta pesquisa (n = 22), sendo aleatoriamente separados no Grupo

TL (estudam com o texto linear, n = 11) e Grupo MC (estudam com o mapa conceitual, n = 11). O procedimento de coleta de dados envolveu: (1) aceite do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, (2) aplicação do pré-teste, (3) navegação pelo hipertexto como forma de estudar o assunto, (4) resposta aos questionários sobre usabilidade do sistema, desorientação e esforço mental para compreender o conteúdo em estudo e, (5) aplicação do pós-teste. As comparações estatísticas de média das variáveis em análise, por teste-t independente, foram realizadas no SPSS v.25.0 (IBM).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Não houve diferença estatística significativa ao comparar os dois grupos quando consideramos as escalas de Usabilidade, Esforço Mental e Desorientação. Ainda que não houvesse familiaridade dos alunos com os mapas conceituais, é percebido que não houve pontos negativos significativos na utilização dos hipertextos durante a navegação.

Os alunos reportam boa navegabilidade dos materiais digitais (53,9 para o Grupo TL e 52,9 para o Grupo MC, em uma escala de 0 a 60); declaram um médio esforço mental em ambos os grupos (3,0 para o Grupo TL e 3,1 para o Grupo MC, em uma escala de 1 a 7); e, por fim, percebem um baixo nível de desorientação durante o estudo (8,7 para o Grupo TL e 9,6 para o Grupo MC, em uma escala de 0 a 28).

Ao analisar o desempenho dos alunos, observa-se que o grupo Mapa teve um ganho de conhecimento (*M* = 2,18, *DP* = 0,68) estatisticamente maior quando comparado ao desempenho do grupo Linear (*M* = -0,28, *DP* = 0,41). Estes resultados confirmam que estudar o conteúdo do hipertexto organizado na forma de mapas trouxe maiores chances de ganho de conhecimento factual e conceitual, sem haver prejuízos provocados por uma possível desorientação e esforço mental, quando comparado ao estudo na forma linear/textual. Por fim, o material hipermídia organizado na forma de mapas apresentou alta eficiência instrucional (E = +0,41) quando comparada ao hipertexto linear (E = -0,41), ambos em escala normalizada *Z*.

CONCLUSÕES:

Nessa pesquisa abordamos o conteúdo de espontaneidade das transformações químicas na forma de um hipertexto. Foi possível concluir uma vantagem no uso dos mapas em comparação à forma textual, apesar deste último ser de fato mais familiar aos alunos. Cognitivamente, os alunos puderam se engajar no processamento de informação relevante contida nos mapas, sem oferecer desorientação ou um alto esforço mental, ou seja, não levou o aluno a uma situação de sobrecarga cognitiva.

REFERÊNCIAS:

NOVAK, Joseph Donald. *Learning, creating and using knowledge:* concept maps as facilitative tools in schools and corporations. 2 ed. Nova Iorque: Routledge, 2010.

NOVAK, Joseph Donald; MUSONDA, Dismas. A twelve-year longitudinal study of science

concept learning. *American Educational Research Journal*, v. 28, n. 1, p. 117-153. 1991.

AGUIAR, Joana Guilares; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Using concept maps as instructional materials to Foster the under standing oft heatomic model and matter – energy interaction. *Chemistry Education Research & Practice*, v. 17, n. 4, p. 756-765, 2016.

Humanas

ESTUDO SOBRE A EFICIÊNCIA DE UM MATERIAL DIDÁTICO HIPERMÍDIA NO CONTEXTO DO NÍVEL SUPERIOR COM FOCO NO TEMA ESPONTANEIDADE

Aluno: Matheus Castro de Oliveira

Orientador: Joana Guilares de Aguiar

Instituto de Química, Grupo de Estudos em Cognição & Educação Científica

INTRODUÇÃO:

Hipertextos vêm sendo relatados na literatura como materiais didáticos úteis para promover a aprendizagem significativa em ambientes virtuais (NOVAK; MUSONDA, 1991). Entretanto, poucos estudos avaliam sistematicamente o efeito da organização visual e, consequentemente, de representação do conteúdo disciplinar no processo de aquisição de conhecimento. Hipertextos permitem representar um conteúdo na forma textual aliada à navegação de um modo não linear, caracterizado por camadas de conteúdo que podem ser acessadas de modo flexível e controlado pelo estudante. Durante a navegação do hipertexto, o aluno pode ser levado a um estado de desorientação, que compromete os recursos cognitivos destinados à aprendizagem. Por outro lado, a utilização de esquemas hierárquicos, tais como os mapas conceituais, pode explicitar a inter-relação entre conceitos favorecendo a construção de esquemas relevantes à aprendizagem (AGUIAR; CORREIA, 2016). Os mapas conceituais são organizadores gráficos de representação do conhecimento formados por uma rede de conceitos e suas relações proposicionais de alto teor explicativo (NOVAK, 2010).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a eficiência instrucional de dois hipertextos organizados na forma de mapa conceitual ou em texto linear. O material versa sobre um conceito considerado complexo na Química em nível universitário: a espontaneidade das transformações químicas. Considerando pressupostos teóricos cognitivistas, tais como a Teoria da Carga Cognitiva de Sweller e a Teoria da Aprendizagem Multimídia de Mayer, um material didático terá alta eficiência instrucional quando resultar em maiores ganhos de conhecimento com menor esforço mental e desorientação percebidos à tarefa. Na prática, isso só é possível se o aluno não estiver em um estado de sobrecarga cognitiva, seja devido à alta complexidade do conteúdo (carga intrínseca) ou pelo formato da tarefa (carga extrínseca). Alunos de graduação em Química foram convidados para participar desta pesquisa (n = 22), sendo aleatoriamente separados no Grupo TL (estudam com o texto linear, n = 11) e Grupo MC (estudam com o mapa conceitual, n = 11). O procedimento de coleta de dados envolveu: (1)

aceite do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, (2) aplicação do pré-teste, (3) navegação pelo hipertexto como forma de estudar o assunto, (4) resposta aos questionários sobre usabilidade do sistema, desorientação e esforço mental para compreender o conteúdo em estudo e, (5) aplicação do pós-teste. As comparações estatísticas de média das variáveis em análise, por teste-t independente, foram realizadas no SPSS v.25.0 (IBM).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Não houve diferença estatística significativa ao comparar os dois grupos quando consideramos as escalas de Usabilidade, Esforço Mental e Desorientação. Ainda que não houvesse familiaridade dos alunos com os mapas conceituais, é percebido que não houve pontos negativos significativos na utilização dos hipertextos durante a navegação.

Os alunos reportam boa navegabilidade dos materiais digitais (53,9 para o Grupo TL e 52,9 para o Grupo MC, em uma escala de 0 a 60); declaram um médio esforço mental em ambos os grupos (3,0 para o Grupo TL e 3,1 para o Grupo MC, em uma escala de 1 a 7); e, por fim, percebem um baixo nível de desorientação durante o estudo (8,7 para o Grupo TL e 9,6 para o Grupo MC, em uma escala de 0 a 28).

Ao analisar o desempenho dos alunos, observa-se que o grupo Mapa teve um ganho de conhecimento (*M* = 2,18, *DP* = 0,68) estatisticamente maior quando comparado ao desempenho do grupo Linear (*M* = -0,28, *DP* = 0,41). Estes resultados confirmam que estudar o conteúdo do hipertexto organizado na forma de mapas trouxe maiores chances de ganho de conhecimento factual e conceitual, sem haver prejuízos provocados por uma possível desorientação e esforço mental, quando comparado ao estudo na forma linear/textual. Por fim, o material hipermídia organizado na forma de mapas apresentou alta eficiência instrucional (E = +0,41) quando comparada ao hipertexto linear (E = -0,41), ambos em escala normalizada *Z*.

CONCLUSÕES:

Nessa pesquisa abordamos o conteúdo de espontaneidade das transformações químicas na forma de um hipertexto. Foi possível concluir uma vantagem no uso dos mapas em comparação à forma textual, apesar deste último ser de fato mais familiar aos alunos. Cognitivamente, os alunos puderam se engajar no processamento de informação relevante contida nos mapas, sem oferecer desorientação ou um alto esforço mental, ou seja, não levou o aluno a uma situação de sobrecarga cognitiva.

REFERÊNCIAS:

NOVAK, Joseph Donald. *Learning, creating and using knowledge:* concept maps as facilitative tools in schools and corporations. 2 ed. Nova Iorque: Routledge, 2010.

NOVAK, Joseph Donald; MUSONDA, Dismas. A twelve-year longitudinal study of science concept learning. *American Educational Research Journal*, v. 28, n. 1, p. 117-153. 1991.

AGUIAR, Joana Guilares; CORREIA, Paulo Rogério Miranda. Using concept maps as instructional materials to Foster the under standing oft heatomic model and matter – energy interaction. *Chemistry Education Research & Practice*, v. 17, n. 4, p. 756-765, 2016.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do projeto: PRINCIPAIS DESAFIOS DE LICENCIANDO/AS DE PEDAGOGIA E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, CAMPUS GRAGOATÁ, NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS ACADÊMICOS

Autoras: Taissa Rodrigues Barbosa Vieira e Rafaela Estrela Garcia

Departamento: Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE)

Unidade: Faculdade de Educação (FEUFF)

INTRODUÇÃO

Este resumo divulga os resultados do estudo *Principais desafios de licenciandos/as de Pedagogia e Letras da Universidade Federal Fluminense, campus Gragoatá, nas práticas de leitura e escrita de gêneros discursivos acadêmicos*, realizado pelo Grupo de Estudos em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLEA). A temática possibilita compreender as relações entre as práticas de letramentos acadêmicos, ao longo da graduação, em especial da formação de professores/as. Ao ingressar no ensino superior, o/a estudante se depara com desafios relativos aos processos de leitura-escrita, já que passa a interagir com os gêneros discursivos acadêmicos, algo não familiar à esfera discursiva escolar. Nota que o uso da linguagem, relacionado ao contexto sócio-histórico-ideológico, manifesta determinadas relações hierárquicas, ideológicas e de poder. Logo, letramentos acadêmicos são primordiais para a inserção do/a licenciando/a nas práticas discursivas de sua comunidade científica e para sua formação como sujeito de conhecimento e história. Nesse sentido, a formação de professores/as pesquisadores/as é condição para a consolidação da educação como práxis social. Nesse exercício práxico, sempre dialético, o/a professor/a (re)pensa e (re)faz criticamente o mundo como lócus da produção científica coletiva para o bem comum. Nesta pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF (CAAE: 40092120.4.0000.5243), realizou-se um levantamento bibliográfico na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), no Repositório Institucional da UFF (RIUFF) e no banco de teses e dissertações da Capes. Também, analisaram-se alguns documentos oficiais e aplicaram-se questionários semiestruturados nos cursos de Pedagogia e Letras. Para tais propósitos, recorre-se aos Estudos do Letramento e ao Dialogismo Bakhtiniano.

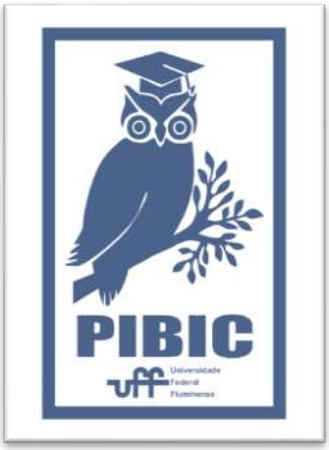
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se uma revisão narrativa com os seguintes critérios avaliativos para a busca bibliográfica: o artigo/tese/dissertação aborda

práticas de leitura e/ou escrita e/ou letramento acadêmico-científicas na graduação? Abrange cursos de licenciatura/formação de professores/as? Contempla os textos/gêneros discursivos/do discurso acadêmico-científicos? Essas questões filtraram as publicações, depois tabuladas. Na SciELO, buscaram-se artigos, entre 2012-2022, nas áreas Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, e agruparam-se os descritores. Foram 6 combinações totalizando 156 artigos, 35 para análise final. No RIUFF, mantiveram-se as áreas, mas com outro recorte temporal (2015-2022), e os gêneros dissertação e monografia, obtendo-se 3 produções. Foram 9 descritores. No banco Capes, mantiveram-se as áreas e uma sequência de descritores, totalizando 725 pesquisas, das quais 76 foram analisadas. Os resultados apontam para as dificuldades de estudantes nas práticas de leitura-escrita, como a não identificação, no processo de ensinar-aprender, com a construção coletiva do discurso científico. Há lacunas entre o reconhecimento de si e o diálogo com outras vozes sociais da produção especializada. O não pertencimento ao próprio fazer(-se) influencia, por exemplo, o plágio, como uma confiscação imprópria do discurso do outro. Evidenciaram-se embates de estudantes em relação à experiência com os gêneros discursivos acadêmicos e à compreensão de texto como artefato cultural em constante (re)construção histórica. Assim, ler-escrever não é práxis que demanda mergulho numa determinada cultura disciplinar. Entretanto, conhecer e se reconhecer no discurso é essencial para a inserção dos sujeitos na esfera discursiva, o que implica considerar suas histórias de letramento. O argumento que associa o êxito da produção discursiva à “norma culta”, priorizando estrutura e forma, desconsidera a observação das (ir)regularidades dos usos da língua/linguagem que constituem a criação. Tais apontamentos, analisados isoladamente, não alcançam o ponto central da questão. É preciso analisá-los no contexto mediato-imediato, compreendendo as convenções acadêmico-científicas que se mantêm estruturantes do processo formativo de professores/as. Já o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFF (2018) ressalta uma formação de professor/a-pesquisador/a cujo princípio é a transformação da realidade, sendo ensino-pesquisa-extensão indissociáveis da formação crítica, autônoma e consciente. A pesquisa alimenta a formação práxica que supera a dicotomia teoria-prática, possibilitando “um profissional da educação, intelectual investigador, capaz de intervir, de forma crítica, criativa, construtiva e responsável, nas práticas educativas que ocorrem na escola e em outros contextos”, porque promove a pedagogia da pergunta, aguçada a curiosidade epistemológica. Todavia, no documento, não há debate sobre letramentos acadêmicos no percurso formativo, evidenciando silenciamento acerca das problemáticas apontadas. O PPC indica a escrita-leitura nas diversas disciplinas ofertadas, mas não apresenta o trabalho pedagógico de professores/as do curso com o ensinar-aprender gêneros discursivos acadêmicos. É preciso ampliar a discussão sobre a formação acadêmico-científica de futuros agentes de letramento.

CONCLUSÕES

Vivenciar os gêneros discursivos acadêmicos é ampliar usos sociais da língua/linguagem e integrar-se, na práxis, à comunidade científica. O/a estudante precisa se reconhecer como professor/a pesquisador/a cuja tomada de decisões é pautada no movimento de ação-reflexão-ação na realidade, dialogando teoria-prática para solidificar uma formação docente-científica ética e comprometida. Para isso, a comunidade acadêmica, em especial professores/as universitários/as, precisa considerar as práticas letradas dessa esfera como processos formativos desses sujeitos, e compreender a importância de seu trabalho pedagógico na formação de agentes de letramento autônomos, orientados para os usos sociais da língua/linguagem na esfera acadêmico-científica, o que não ocorre sem ler-escrever seus gêneros. Em suma, os desafios de licenciando/as como sujeitos históricos de linguagem em constante formação resvalam negativamente em seu trabalho na educação básica, agudizando as fronteiras discursivas com a produção acadêmica do campo disciplinar, e comprometem a formação científica brasileira.



Grande área do conhecimento: Filosofia/Direito
Título do Projeto: "A JUSTIÇA EM EMMANUEL LEVINAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FILOSOFIA DO DIREITO E AS TEORIAS DA JUSTIÇA"
Autora: Larissa Rosa Miranda
Orientador: Prof. Dr. Ozanan Vicente Carrara
Departamento: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - Departamento Multidisciplinar de Volta Redonda.

INTRODUÇÃO:

Emmanuel Levinas teve seus estudos fenomenológicos inspirados pela obra de Edmund Husserl e foi um crítico da ontologia de Heidegger. Seus temas-chave são o Rosto, a responsabilidade para com outrem, o sujeito ético que não se constitui sem a existência do outro e a ética como filosofia primeira. A noção de Rosto, central para Levinas, designa o humano, não sendo nem um conceito nem fenômeno, mas um comando moral: "Não matarás!". Ela apela ao sensível, não podendo ser ignorado no encontro. Desse encontro, nasce a responsabilidade por outrem, algo não escolhido nem buscado por mim, mas "imposto" por outrem. O movimento da totalização apaga o outro, reduzindo-o ao mesmo. Daí Levinas pensar o Infinito como força ética capaz de romper a totalidade, instaurando a relação social em que tanto o eu quanto o outro permanecem em sua integridade, constituindo uma comunidade de seres separados. Outrossim, a filosofia de Levinas prima pela ética como filosofia primeira em lugar da ontologia, uma vez que esta não se apresenta como uma filosofia social, ou seja, o "esforço de perseverança em si", acaba por eliminar o outro, reduzindo-o ao mesmo. Levinas critica a filosofia ocidental como uma egologia, um pensamento avesso ou alérgico ao outro. Eis a base metafísica de tantas guerras colonizadoras do outro em que o mundo do eu se expande sobre o outro ilimitadamente, numa relação de guerra constante que não dá chances à existência do outro senão como reduzido ao eu. É justamente a consciência ética que me faz perceber como um usurpador de possibilidades alheias, alguém que está sempre a tomar o lugar do outro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Quanto ao uso da filosofia da alteridade por parte do Direito, várias são as discussões do filósofo sobre a Justiça. A partir da modernidade, por influência do Positivismo jurídico, a Justiça foi reduzida ao direito, tornando este último um campo meramente técnico. A redução do direito à norma, como o

faz Kelsen, autonomiza o direito, deixando-o indefeso diante de questões graves de injustiças, abusos contra os direitos humanos, fazendo-o cair vítima de regimes totalitários.

Levinas não deixa de ver aí as raízes do totalitarismo, pois “o totalitarismo político se funda num totalitarismo ontológico”. Em consequência, o Estado moderno nasce de um eu egoísta, centrado em si e desrespeitador de outrem então apagado no estado de guerra. Levinas rejeita a autonomização da Política enquanto oposta à moral, a política deve incluir todos os outros do outro, contemplando a pluralidade da sociedade.

A vida política para Levinas tem origem na fraternidade, uma vez que, sob a tirania da universalidade anônima, a paz se torna mera utopia. A noção levinasiana de fraternidade está vinculada à proximidade ao outro, é um modo de ver além do rosto visível de um indivíduo, anunciando–se como o rosto de todos os outros, sendo uma intermediação na relação dual do eu-outro ao terceiro (elemento que em Levinas designa os outros do outro da comunidade política). Se a vida política advém da fraternidade, a política expõe minha simetria com todos os outros, a igualdade de direitos e deveres da cidadania, enquanto a relação ética, de caráter assimétrico, aponta para a responsabilidade infinita por outrem que a totalidade política apaga na igualdade da cidadania. Pensadas assim, a ética pode impedir a autonomização da política, a política não pode se separar de sua responsabilidade ética pelo outro, acordando-a do “sono ontológico”.

CONCLUSÕES:

Em suma, quanto às discussões sobre a justiça em Emmanuel Levinas, tem-se, como ponto inicial, a ética, usada como pilar principal. A justiça em Levinas possui fortes inspirações na teoria da justiça de Platão, além de se inspirar no Talmud. Levinas, por sua vez, pontua que é por meio da justiça que se faz compreensível a dinâmica entre proximidade e responsabilidade. Sou sempre devedor do outro e a Justiça me faz ver que minha responsabilidade por ele é sempre insuficiente. Nesse sentido, a Justiça (tal como ética e política) pode interromper o direito, impedindo-o de se autonomizar. As exigências éticas dos inúmeros outros não contemplados pelo direito poderão sempre acordá-lo do esquecimento do outro, despertando-o para uma responsabilidade infinita cada vez maior, dentro da consciência de que, por mais que o direito avance, ele sempre ficará em dívida com as alteridades que aguardam sua proteção e reconhecimento. Isso pode impedir que o Positivismo jurídico autonomize o direito, transformando-o em mera formalidade técnica, fazendo ver que seu fim é o alcance cada vez mais pleno da Justiça. O direito nasce da justiça, pois é esta sua fonte inspiradora, além de mantê-lo aberto para a exterioridade e a transcendência absoluta do outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENSUSAN. B. **Ética e Experiência**: a política em Levinas. Tradução de Ozanan Vicente Carrara. Passo Fundo: IFIBE, 2009.

Levinas, Emmanuel. Entre Nós. Ensaios sobre a alteridade. Petrópolis: Vozes, 2010.

Levinas, E. Totalidade e Infinito. Ensaio sobre a exterioridade. Lisboa: Edições 70, 1980

Ciências Humanas; História

INVENTÁRIO DE MEDALHAS DA COLEÇÃO DO MUSEU DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB)

Autora: Helena Jensen

Instituto de História / Departamento de História / Laboratório de História Oral e Imagem

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho é resultado de estudo da coleção do Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), que integra o projeto de pesquisa "Imagens da história: representações do passado em contexto de coleções e do colecionismo no Brasil", coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Knauss (Instituto de História - UFF). O estudo tem como objetivo a construção do Inventário de Medalhas da Coleção do Museu do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). O IHGB foi criado em 1838 com a missão de promover a coleta de documentos sobre a história e geografa do Brasil, dando origem às suas seções técnicas de Biblioteca, Arquivo e Museu. A seção do Museu do IHGB foi instituída formalmente em 1851, sob a direção do historiador e diplomata Francisco Adolfo de Varnhagen e se constitui, na atualidade, no museu privado mais antigo existente no Brasil. Na sua origem, a coleção museológica do IHGB tinha o espírito enciclopedista semelhante ao Museu Nacional, reunindo, por exemplo, conjuntos de mineralogia e paleontologia pré-colonial da terra do Brasil, assim como numismática da Antiguidade clássica. Ao longo de sua história, a coleção foi se especializando formando o que pode ser considerada a primeira coleção especializada em objetos sobre a história do Brasil, caracterizando-se como uma Brasiliana. A coleção do museu reúne cerca de 7 mil objetos de diferentes épocas e tipologias históricas, como obras de arte, escultura, arte religiosa, arte decorativa, arte popular, mobiliário, indumentária, artefato, medalhística, falerística e numismática, que se caracterizam pela antiguidade e por serem relacionados a acontecimentos ou a personagens históricos. O projeto tem sido desenvolvido como parte das ações do programa de revitalização e modernização do Museu do IHGB, que prevê a renovação das instalações gerais de sua Reserva Técnica e uma nova base de dados sobre as peças da coleção, incluindo a medalhística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Preliminarmente, a pesquisa se iniciou pela reunião de toda documentação disponível na instituição com dados descritivos sobre as peças da coleção do Museu do IHGB, em especial sobre o conjunto de medalhas. Além disso, foi preparada planilha para tratamento sistemático do levantamento de dados em formato eletrônico Excel. Visando especificamente a elaboração de inventário de medalhas da coleção, iniciou-se a localização de todas as medalhas existentes na reserva técnica do Museu do IHGB. Uma vez

localizadas, todas as peças ganharam invólucro próprio e identificação por número sequencial, de modo a garantir o controle topográfico de cada idem individualmente. Assim, foram reunidas todas as medalhas que tinham algum tipo de numeração prévia. O trabalho procurou fazer uso dos números de identificação encontrados junto das peças ou pela conferência de descrição existente nas listagens anteriores, que foram encontradas no levantamento documental preliminar. Em seguida, foram reunidas as medalhas sem identificação numérica e sem descrição para sua inclusão na base de dados. Desse modo, se seguiu a atribuição de números seguindo a sequência numérica. Por fim, padronizou-se a descrição por título, data, categoria e subcategoria de cada peça, de acordo com vocabulário controlado definido pelo *Thesaurus para acervos museológicos*. Os resultados dessa etapa permitem dimensionar e caracterizar o conjunto de medalhas do Museu do IHGB, identificando as variações da tipologia e se completará com as próximas ações previstas que consistem no levantamento de dados sobre dimensões, materiais (metais e gesso), editores e artistas de criação, além de estado de conservação.

CONCLUSÕES:

A pesquisa teve início em novembro de 2021 e sua conclusão está prevista para se completar em outubro de 2022, completando assim a sistematização do Inventário de Medalhas Comemorativas do Museu do IHGB. Conclui-se, através dos dados obtidos, que a coleção medalhística do IHGB possui 1.212 peças, com grande variedade de materiais, formatos, tamanhos, subclasses e períodos históricos — datadas do século XIX ao XXI. N universo pesquisados, predomina a tipologia das medalhas comemorativas de acontecimentos e personagens históricas, e secundariamente as premiais. Vale destacar ainda a presença no acervo de um bom número de modelagens em gesso. A sistematização dos dados da coleção, em base informatizada própria, permite o controle topográfico do conjunto de peças, garantindo condições para segurança de armazenagem e movimentação do acervo, criando bases para o planejamento da boa preservação da coleção. Além disso, o inventário permite o controle intelectual das peças, o que favorece a pesquisa sobre os sentidos das medalhas comemorativas no Brasil.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS/ HISTÓRIA/ HISTÓRIA ANTIGA

TÍTULO DO PROJETO: DOS TECIDOS ÀS MALHAS SOCIAIS: TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS EM HALLSTATT NA PRIMEIRA IDADE DO FERRO

AUTORA: JULIANE SANTOS MACHADO (BOLSISTA FAPERJ)

INSTITUTO DE HISTÓRIA/ DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA/ NÚCLEO DE ESTUDOS DE REPRESENTAÇÕES E DE IMAGENS DA ANTIGUIDADE

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa busca compreender como itens do vestuário poderiam contribuir para o processo de construção de desigualdades sociais no início da Idade do Ferro da Europa Central. Para tal, a análise de seis faixas decorativas produzidas na técnica de tecelagem com tábuas (*tablet weaving)* encontradas nas minas de sal Hallstatt, Áustria, que por sua boa preservação, evidenciam não apenas a qualidade têxtil do período, como também as construções sociais em um contexto do cotidiano dessas comunidades. Considerando que a análise desses remanescentes de tecidos visam compreender o desenvolvimento da tecnologia têxtil do período e os modos de atuação dessa produção no cotidiano, essa pesquisa enfocou, sobretudo, o uso dos remanescentes têxteis encontrados nas minas de sal de Hallstatt na construção de identidades e desigualdades nessas comunidades do início da Idade do Ferro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O sítio arqueológico de Hallstatt possibilita uma ampla observação acerca da sua comunidade: enquanto a minas de sal apresentam aspectos do cotidiano, do desenvolvimento da tecnologia e do trabalho com a mineração, o cemitério presente na mesma montanha nos permite vislumbrar algumas estruturas sociais dessa comunidade, além de elementos no que diz respeito à construção de identidades comunais e individuais. Apesar da diferenciação social ser visível nas práticas funerárias, todos os indivíduos (tanto os que apresentam enterramentos mais elaborados, quanto aqueles com enterramentos mais simples) exerciam um trabalho braçal na mina, incluindo-se aqui o trabalho de crianças. Com uma dinâmica de trabalho anual, a mineração do sal em Hallstatt demandava uma dedicação total de sua população, tendo em seu interior remanescentes que contribuem para a compreensão do dia a dia da comunidade.

Beneficiados pelo ambiente de satisfatória preservação concedida pela alcalinização do sal, cerca de 700 fragmentos de tecidos foram resgatados dentre os depósitos das minas. Com exemplares de têxteis que datam desde a Idade do Bronze, tornou-se possível compreender com bastante profundidade os desenvolvimentos da tecnologia, sendo a produção da lã uma das principais geradoras de mudanças. Sendo os tecidos do início da Idade

do Ferro caracterizados pela presença de padronagens coloridas e tecidos mais finos, as faixas tecidas na técnica de tecelagem com tábuas são, em sua maioria, destacáveis dentre os demais exemplares pelas suas características de desenho colorido visivelmente complexas.

Pelo trabalho empregado em tempo integral na mineração e pela falta de remanescentes de ferramentas têxteis no sítio arqueológico, acredita-se que as faixas fossem importadas de outras regiões, tanto por meio de trocas entre comunidades ou recebidas como presentes.

Com o auxílio de metodologias de análise da Arqueologia Têxtil e da Arqueologia Experimental, foi possível constatar algumas informações sobre a qualidade dessas peças que contribuíram para a compreendê-las como itens de luxo ou não: (*i)* todas as peças analisadas apresentavam espessura do fio dentro de uma mesma média e de um mesmo tipo (fio dobrado), o que influenciava diretamente na resistência e qualidade tátil da peça; (*ii)* todas as peças apresentam variação de cores, sendo uma média de três cores distintas entre as faixas de padrão mais complexo; (*iii)* quatro das seis faixas de Hallstatt analisadas apresentam padrões de desenho complexos em sua execução que demandaram atenção exclusiva de seu artesão.

Quatro das seis faixas analisadas preservaram o vestígio de antigas costuras à um outro tecido, o que comprova a utilização desses itens para a decoração de roupas, tendo nas representações iconográficas da arte sítula outra fonte que confirma esse modo de uso. No entanto, por terem sido encontradas fora de um contexto de uso, não se pode afirmar com certeza outras formas de uso.

Presume-se ainda que, tal como outros tecidos encontrados, as faixas foram levadas para as minas para servir uma segunda função dentro das minas antes de seu descarte final, além de também poder ser considerada a perda fortuita de alguns dos exemplares por seus proprietários.

CONCLUSÕES:

Considerando que as faixas encontradas em Hallstatt são um conjunto bem específico dentre muitos achados, os itens têxteis podem ser compreendidos com uso ligado à demonstração de status social pelas elites mineradoras. Isso pode ser constatado pelo valor material e estético das peças que são oriundas de um trabalho especializado, além de estarem em um contexto de baixo consumo ou até mesmo raridade.

Apesar de seu contexto de descarte, as faixas de Hallstatt conseguem nos mostrar as escolhas realizadas para sua confecção pelas artesãs, principalmente no que diz respeito às faixas com padrões mais complexos, que indicam maior especialização e domínio técnico. Nesse sentido, elas contribuem para um status diferenciado dessas tecelãs.

Além disso, deve-se entender o uso das faixas como decoração de roupas (de maneira aplicada ou não), que podem revelar mesmo que de maneira fragmentada performances de identidades pessoais e comunais desses indivíduos em Hallstatt.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer à FAPERJ pelo apoio para a realização desta pesquisa e pelo incentivo ao desenvolvimento de novos pesquisadores no Rio de Janeiro. Também agradeço à minha orientadora Adriene pelo apoio enriquecedor e sempre pontual nessa trajetória. E aos meus familiares e amigos pela eterna torcida e suporte necessários.

GEOGRAFIA

AGRICULTURA URBANA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ: MAPEAMENTO INSTITUCIONAL E DIAGNÓSTICO DOS AGRICULTORES URBANOS

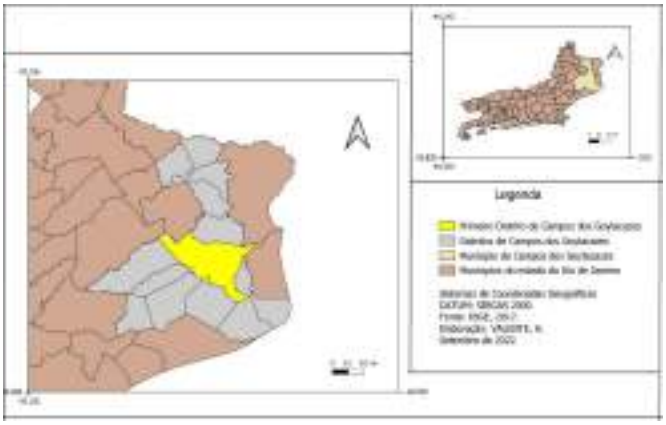
ANA CRISTINA LIMA NOVAES; ERIKA VANESSA MOREIRA SANTOS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DE CAMPOS/NÚCLEO DE ESTUDOS RURAIS E URBANOS

INTRODUÇÃO:

O desenvolvimento de hortas urbanas de base agroecológica visa fortalecer a necessidade de valorização da sustentabilidade nas cidades, da produção de alimentos frescos e saudáveis na rotina alimentar da população. A pesquisa iniciou em outubro de 2021 com o conhecimento do projeto Ecohortas, abrangendo a agroecologia e o desenvolvimento da agricultura urbana,[1] em especial no mapeamento institucional abrangendo o papel do Estadoe os agricultores urbanos de Campos dos Goytacazes (figura 01), pois como é uma política publica municipal, torna-se inevitável entender os atores sociais inseridos diretamente na atividade. Nosso principal objetivo foi realizar um mapeamento institucional e diagnóstico dos agricultores urbanos inseridos no Programa Eco-Horta do município de Campos dos Goytacazes-Rj para contribuir diretamente na discussão da segurança alimentar e da agroecologia urbana. Com essa pesquisa, buscamos correlacionar os dados quantitativos e as informações qualitativas, com vistas a produzir um trabalho que, além de ter resultados mais precisos, apresente, também, coerência e coesão entre os objetivos e os resultados.

Figura 01- Município de Campos dos Goytacazes



A revisão bibliográfica referente aos temas abordados é uma etapa metodológica importante para subsidiar e fomentar discussões e reflexões coesas. Também foram elaborados e aplicados roteiros de entrevistas semiestruturados com o Secretário Municipal de Agricultura e a coordenadora da rede das feiras agroecológicas de Campos dos Goytacazes. E,

[1] Projeto realizado com financiamento da FAPERJ (Edital IC 2021).

por fim, foram aplicados questionários junto aos agricultores, no total de cinco responsáveis e 15 hortas, justamente pela existência de mais de um terreno por agricultor. Após a aplicação desses questionários, os dados foram sistematizados e organizados em tabelas e gráficos por meio do Google formulário para a etapa de análise dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O discurso sobre a agricultura urbana surge nos anos da década de 1980, a partir de um pensamento ambiental, com objetivo de combater a fome e a pobreza urbana (COSTA; COUTINHO, 2011). O município de Campos dos Goytacazes foi provido pela Lei Municipal n.5.101/1990, esta lei deu origem ao programa “Hortas Comunitárias”. Este programa é ordenado por produções de hortas públicas em terrenos cedidos pela Prefeitura Municipal no intuito de sua produção ser destinada à população local, por meio das instituições e da rede municipal de ensino. O proprietário do terreno utilizado pelo programa fica isento do IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) (SMA, 2016). Como o programa não é estável, o número de hortas varia ano a ano, como podemos constatar pelos últimos trabalhos realizados (OLIVEIRA, 2017), isso decorre por vários fatores, os quais iremos abordar neste relatório. O acompanhamento da listagem das hortas cadastradas é bastante dinâmico, na primeira lista referente ao período de 2018/2020 totalizavam 95 hortas cadastradas e a mais recente, em 2022, há 17 unidades. Essa redução foi visível durante a realização do trabalho de campo, com o registro de muitas hortas inativas e abandonadas. É relevante apontar que os desafios para a consolidação das hortas urbanas, como política pública, estão na correlação de forças que envolvem os interesses fundiários presentes nas cidades e na dificuldade de comunicação entre poder público e agricultores. Cabe ressaltar que os agricultores são responsáveis diretos de todo o processo de continuação do projeto das hortas, da administração dos recursos para manutenção à gestão financeira do quanto arrecadam com os produtos, evidenciados pelas declarações de ganhos entre duzentos reais mensais a um salário mínimo e meio. Cabe também mencionar que entre os cinco agricultores entrevistados, somente um classificou a renda obtida com a horta como suficiente para o seu sustento, enquanto os demais agricultores disseram ser insuficientes, por isso tinham outras fontes de renda.

CONCLUSÕES:

Muito se tem discutido sobre a Agricultura Urbana, levando-se em destaque toda a contribuição que ela pode proporcionar com as suas diversas modalidades. Diante disso, concluimos que é uma atividade com potencial gerador de renda, sustentabilidade e segurança alimentar nas classes mais vulneráveis economicamente. Também constatamos que é urgente e necessária a consolidação de políticas públicas a médio e longo prazo e não paliativas para a inclusão do agricultor urbano na geração de renda, trabalho e alimento aos citadinos. Além de evidenciar a importância de criar mais canais de comercialização e um canal

mais estreito de comunicação entre o poder público municipal e os agricultores.

AGRADECIMENTOS:

Minha eterna gratidão a Deus, a minha orientadora Profa. Dra. Erika Vanessa Moreira Santos, pela sua paciência dirigida a minha pessoa para a construção dessa pesquisa, aos pequenos agricultores que aceitaram participar e contribuir, aos meus filhos Amanda e Nathan, ao meu genro Magno, minha amiga Laíza; a Profa. Dra. Maria do Socorro; ao Prof. Dr. Ricardo Luigi aos professores que dentro de suas especialidades também me ajudaram a trilhar o caminhar da construção do meu conhecimento e da criticidade, e também as minhas pets Moana, Mafalda, Luz e Lua, que do jeitinho deles me traziam alegria e risos em momentos difíceis.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Heloisa Soares de Moura; COUTINHO, Maura Neves. Agricultura Urbana: prática espontânea, política pública e transformação de saberes rurais na cidade. Geografias **Artigos Científicos.** Belo Horizonte 07(2) p. 81-97, julho dezembro de 2011. Disponível em: http://www.igc.ufmg.br/portaldeperiodicos/index.php/geografias/article/view/550/421>. Acessado em: 20 ago. 2017.

OLIVEIRA, Ana Carolina Nascimento. **Agricultura urbana: um estudo sobre a espacialização da prática no município de Campos dos Goytacazes-RJ.** 2017. Monografia (Bacharelado em Geografia), Instituto de Ciência da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017.

SMA - SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA. Disponível em: http://www.agricultura.campos.rj.gov.br/programas/eco-hortas-comunitárias>. Acessado em 10 out. 2016.

Grande área do conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS

Título do Projeto:

SABERES DOCENTES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR NAS DISCIPLINAS CIÊNCIAS E BIOLOGIA : SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE ENTEROPARASITOSES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA ONE HEALTH (SAÚDE ÚNICA)

Natália Miranda da Silveira Moreira (Bolsista IC FAPERJ)

Orientadora: Mariana Lima Vilela

Faculdade de Educação – SSE – Laboratório de Ensino de Ciências

INTRODUÇÃO:

A prevalência de enteroparasitoses além de um indicador de saúde, também revela os aspectos socioeconômicos e socioambientais de uma população (FARIA et al., 2017). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde[1] (OPAS, 2021) as enteroparasitoses pertencem ao grupo das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), sendo estas, doenças que afetam populações de países emergentes (como o Brasil).

Celestino e colaboradores (2021) apontaram em um estudo de metanálise que avaliou a prevalência de parasitoses intestinais no Brasil, que cerca de 48%-51% de indivíduos menores de 18 anos, se encontravam infectados por parasitos intestinais. Esta faixa etária abrange indivíduos que se encontram em idade escolar, logo, esse dado revela a imprescindibilidade de se tratar de enteroparasitoses com escolares da Educação Básica.

No entanto, ao realizarmos ações pedagógicas acerca das parasitoses intestinais, devemos considerar a tríade epidemiológica dos enteropatógenos: o agente ,o hospedeiro e o meio ambiente (Bragagnollo et al.,2018). Por isso, para desenvolver ações educativas sobre enteroparasitoses é necessário considerar a indissociabilidade das "saúdes" humana, animal e ecossistêmica/ ambiental, como proposto pela saúde única.

A concepção socioambiental de saúde também se constitui como uma ferramenta potencializadora no ensino e aprendizagem acerca do tema, pois considera os aspectos: "[…] socioeconômicos, educacionais, culturais, políticos para além dos biológicos como fatores determinantes de saúde dos indivíduos."(Lima e Moreira, 2012, p. 119).

Desse modo, elaboramos uma sequência didática sobre enteroparasitoses em diálogo com a concepção socioambiental de saúde e a saúde única.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As aulas foram aplicadas em três diferentes turmas e contemplaram os seguintes temas: "Protozoários de importância médica: *Giardia lamblia* e *Entamoeba histolytica*", "Platelmintos de importância médica: *Taenia solium* e *Taenia saginata*" e "Nematódeos de importância médica: Geo-helmintos (Ancilostomídeos, *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura*)".

Na aula sobre os protozoários de importância médica, foi reproduzido um vídeo que ilustrava a contaminação ambiental por cistos de *G. lamblia* presentes nas fezes de um cão infectado pelo protozoário. Esta ação foi realizada com o intuito de discutir com os escolares sobre a possibilidade da transmissão zoonótica deste

[1] PAHO (Pan American Health Organization) nas referências.

parasito,evidenciando a importância de se atentar para saúde animal, e do meio ambiente, para além da saúde humana.

Na aula sobre platelmintos de importância médica, foi salientada a importância de se atentar para a saúde dos bovinos e suínos, bem como de se fazer consumo de carne de bovinos e suínos de boa procedência a fim de se evitar a teníase. Também foi elucidada a diferença entre teníase e cisticercose, pois são gerados muitos equívocos conceituais sobre estes termos. Já na aula sobre nematódeos de importância médica, foram trabalhados os agentes etiológicos de geo-helmintíases com enfoque sobre a necessidade de se atentar para a saúde do meio ambiente.

Com a aplicação das aulas foi possível perceber que a maioria dos alunos nunca havia ouvido falar em grande parte dos parasitos trabalhados. Esse cenário evidencia a urgência de se realizar intervenções pedagógicas sobre parasitoses intestinais com escolares da Educação Básica.

CONCLUSÕES

É imprescindível que professores em formação ou aqueles que já atuam como profissionais na área, trabalhem sobre enteroparasitoses com escolares da educação básica, sobretudo por residirmos num país emergente. Essa urgência é ainda mais potencializada tendo em vista o desconhecimento por parte dos escolares, de inúmeras parasitoses. Todavia, para que esta ação se dê de forma potente, é necessário tratar deste tema a partir de perspectivas e abordagens integradoras, que reconheçam a existência de outros determinantes, além dos biológicos, para a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRAGAGNOLLO, G. R.; SANTOS, T.S.; FONSECA, R. E. P.; ACRANI, M.; BRANCO, M. Z. P. C.; FERREIRA, B. R. Playful educational intervention with schoolchildren on intestinal parasitosis. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n. 5, pp. 1203-1210, 2019.

CELESTINO, A. O; VIEIRA, S. C. F; LIMA, P. A .S, RODRIGUES, L. M. C. L.; LOPES, I. R. S.; FRANÇA, C. M.; BARRETO, I. D. C.; GURGEL, R. Q. Prevalence of intestinal parasitic infections in Brazil: a systematic review. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v. 54, n. 2. 2021.

FARIA, C. P.; ZANINI, G. M.; DIAS, G. S.; SILVA, S.; FREITAS, M. B; ALMENDRA, R.; SANTANA, P.; SOUZA, M. D. Geospatial distribution of intestinal parasitic infections in Rio de Janeiro (Brazil) and its association with social determinants. **PLoS Neglected Tropical Diseases**. vol. 11, n. 3 . 2017.

LIMA, A. ; MOREIRA, M. C. A. . Abordagens de saúde:o que encontramos nos livros didáticos de Ciências. In: Isabel Martins, Guaracira Gouvêa e Rita Vilanova. (Org.). O livro didático de Ciências: contextos de exigências, critérios de seleção, práticas de leitura e uso em sala de aula. 1aed.Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012, v. único, p. 117-125.

Pan American Health Organization (PAHO). **Neglected tropical diseases: PAHO calls for an end to delays in treatment in the Americas.** Jan. 2022. Disponível em: https://www.paho.org/en/news/28-1-2022-neglected-tropical-diseases-paho-calls-end-delays-treatment-americas. Acesso em: 31 maio 2022.

Agradecimentos:

À FAPERJ e à Faculdade de Educação da UFF

Ciências Humanas

Título do Projeto: MEMÓRIA E HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL

Autores: Mateus Oliveira Lopes (bolsista)
Ana Maria Mauad de Andrade Essus (orientadora)

Instituto de História/Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho volta-se para a compreensão do papel da fotografia brasileira em momentos importantes do século XX. Destaca-se a importância dos/as fotógrafos e fotógrafas na produção de um no imaginário social como peça fundamental para o registro e transmissão da materialidade que se projeta diante dos seres sociais através do fotojornalismo. Além de destacar a trajetória desses profissionais e compreender qual o papel da fotografia na construção dos mesmos como sujeitos políticos, por meio da entrevista de história oral - modalidade história de vida.

Foram realizadas a composição de verbetes, estes disponibilizados no Dicionário Histórico-Biográfico da Fotografia no Brasil, acessível online pelo site do Laboratório de História Oral e Imagem, referentes a grandes nomes do fotojornalismo político da história da sociedade brasileira, dentre eles Flávio Damm, Erno Schneider, Rosa Gauditano e Antônio Nery.

Com isso, é crucial o papel das entrevistas utilizadas para análises das conjunturas propostas, pois, é através das mesmas que conseguimos compreender o papel do olhar do fotógrafo, este não somente como sujeito observador, mas como sujeito capaz de capturar com suas lentes a realidade que nos cerca e nos afeta e o papel da fotografia como documento público. Além, é claro, de destacar como era a rotina desses profissionais nos grandes meios de comunicação impressa no fim do século passado e como era feita a construção ou projeção da construção política nesses espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Tendo como referencial de análise as entrevistas realizadas pela equipe do LABHOI com os profissionais antes citados, podemos traçar um olhar muito mais íntimo entre o profissional e seu objeto de trabalho

e com isso analisar essa perspectiva com nosso objeto de estudo. Ou seja, a fotografia não somente como um mero meio de comunicação e transmissão de informação, mas como um mecanismo de construção de luta política.

Quando Gauditano passa a fotografar aldeias indígenas no norte do país é traçado um novo olhar sobre populações esquecidas ou comumente estigmatizadas pela sociedade brasileira, estigmatização essa realizada pelos meios de comunicação em massa.

Ainda no que se refere ao fotojornalismo como meio de conscientização política, Damm reforça em sua entrevista o papel de Dom Elder Câmara, à época responsável pela direção do editoral O Correio, e como o mesmo atuou diretamente na censura de suas contribuições para editorial, além de ressaltar a perda de foco que foi-se criando na estruturação do Correio para com o fotojornalismo brasileiro. É nessa entrevista que Damm reforça o papel do fotógrafo como um agente histórico ativo, não somente um mero reprodutor de informações de uma realidade que está posta. Para ele, o uso da fotografia era também um uso político através das lentes fotográficas.

Schneider também retoma a utilização da fotografia e a potencialidade de sua semiótica na tradução de momentos importantes da historiografia brasileira, ressaltando o momento de confusão política que vivíamos no governo de Jânio Quadros. Confusão essas materializada na saudosa foto “Jânio Sem Rumo” (1961), ganhadora do Prêmio Esso de Fotografia justamente por conta de todo o peso político impresso na imagem em questão.

Dentre as de mais entrevistas escolhidas para elaboração dos verbetes disponibilizados no site do laboratório encontramos aspectos em comum na trajetória dos profissionais aqui analisados: todos eles entendem a fotografia como um instrumento político e de conscientização na construção de sujeitos políticos e da opinião pública em geral. Além da valorização da fotografia política e do fotojornalismo nos círculos de comunicação em massa. Schneider, Gauditano e Damm reforçam que não é possível pensarmos a história pública e a mesma como objeto de análise política sem pensarmos a indissociabilidade da mesma com a fotografia.

CONCLUSÕES:

O que podemos confirmar com o material analisado nesse processo foi um movimento que se tornou universal na construção do saber e do pensamento historiográfico: é indissociável pensar a história hoje sem pensarmos a fotografia como documento e como meio de

reprodução de momentos históricos. Jacques Le Goff já salientava a importância da fotografia como documentação importante nesse processo e o que podemos observar com as informações obtidas nas entrevistas é a confirmação de tal afirmação.

Não podemos hoje pensar a historiografia sem pensarmos o papel da fotografia nesse processo. As duas práticas se uniram num processo simbiótico onde uma se faz necessária para compreensão da outra.

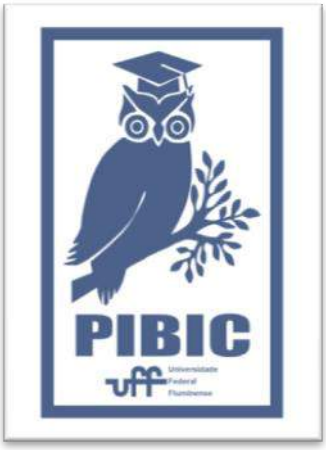
Outro ponto que podemos salientar é justamente a importância do fotógrafo como ator-observador. Este não somente observa a materialidade como é posta, mas atua através de suas lentes sobre a mesma. Transpassando com o seu olhar a sua perspectiva na construção da imagem-documento. Além de capacitar e instigar um olhar mais crítico sobre as várias nuances da sociedade com sua escrita imagética.

Ou seja, pensar a construção de uma história pública e pensar a democratização do acesso ao saber histórico tornou-se cada vez mais possível devido à sincretização das práticas historiográficas e fotográficas.

Em meio a debates importantes levantados pela contemporaneidade no que tange a disputa política e a disputa de narrativas dentro da construção do saber histórico torna-se cada vez mais necessário uma análise aprofundada sobre a fotografia, seus agentes, suas contribuições e seus uso políticos nas possibilidades de construção do saber historiográfico.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à minha professora e orientadora Ana Maria Mauad pelo incentivo a um campo que cada vez mais me surpreende com as possibilidades de uso na minha formação como historiador. Além da confiança em poder trabalhar com pessoas que cada vez mais me incentivam a ser um bom profissional. Agradeço também a todos os outros bolsistas do laboratório que me ajudam em momentos de insegurança e que criaram dentro desse espaço uma rede de apoio e acolhimento muito importante na minha construção como pesquisador.



Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

TERRITÓRIO E PSICOESFERA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CINEMATOGRÁFICA EVANGÉLICA PENTECOSTAL DE TERCEIRA ONDA (2005-2018)

Nathalia da Conceição Freitas – Bolsista FAPERJ
Silvana Cristina da Silva – Orientadora
Departamento de Geografia de Campos/UFF Campos dos Goytacazes/ Grupo de pesquisa território e cidades - Tecidades

INTRODUÇÃO:

O cinema também é parte do processo de expansão evangélica no território brasileiro, especialmente porque é difusor das crenças e de visões de mundo. O desdobramento desse fenômeno social manifesta-se em distintas dimensões da sociedade brasileira e traduz a importância da temática para compreender as dinâmicas espaciais, disputas de poder e disseminação de informações que sustentam a hegemonia de grupos sociais na economia e na política. Assim, compreendemos que há um entrelaçamento das redes de expansão evangélica e o uso do território, sendo as produções cinematográficas parte desse processo, pois elas contribuem para fabricar a *psicoesfera*. Esta define-se como um sistema de pensamento, crenças, vontades e paixões, que se completa na tecnoesfera, o sistema de objetos, como apontou Santos (1988). O cinema passa a ser a ferramenta técnica e artística que compõe essa ação racional e modernizadora ao difundir valores culturais formadores de comportamentos. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa foi compreender como as igrejas evangélicas brasileiras, especificamente as de *terceira onda pentecostal* (FRESTON, 1993), vem utilizando o cinema como uma ferramenta estratégica para organizar e difundir suas doutrinas, crenças e moldar comportamentos com efeitos práticos no território. A análise compreendeu o período de 2005 a 2018. Metodologicamente o estudo realizou o levantamento de produtoras e distribuidoras que atuam no segmento evangélico e dos filmes nacionais que se enquadram como produções voltadas para esse público. Também foi realizada a análise fílmica das principais produções identificadas: “As Estrelas Me Mostram Você” e “Três Histórias, Um Destino”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em consonância com os objetivos da pesquisa, foi feito uma periodização da evolução do cinema evangélico nacional. Onde observamos que foi um movimento que começou

efetivamente em 2008 no Brasil, com o lançamento do filme ‘As Estrelas me Mostram Você”, que obteve bilheteria significativa e deu espaço para futuros filmes sobre a temática, que alcançaram maiores amplitudes e causaram grande impacto no cinema nacional. Por exemplo, o filme “10 Mandamentos”, que obteve diversos recordes ligados à sua exibição nos cinemas. A pesquisa também identificou os principais produtores e distribuidores brasileiros. Sendo a 360 WayUp, Record filmes e Graça filmes as maiores e mais significativas no território, especialmente com relação ao elevado alcance de suas respectivas produções em termos de bilheteria (Figura 1). Foi evidenciado o vínculo das igrejas com essas produtoras, estando a Graça filmes e Record filmes, estreitamente ligadas a igrejas de origem pentecostal de terceira onda, e a 360 WayUp, que mesmo afirmando suas convicções cristãs, não está ligada diretamente a nenhuma instituição religiosa. Destacamos que o surgimento de produtoras, distribuidoras voltadas para a produção fílmica evangélica é recente.

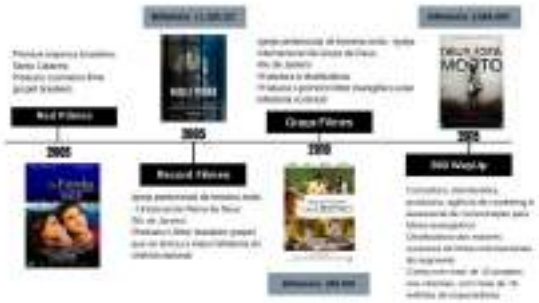


Figura 1: Linha do tempo do mercado cinematográfico evangélico brasileiro.

Como resultados, constatamos que os filmes dessas produtoras foram feitos com intuito de estabelecer uma resposta social, partindo do ponto de vista do da doutrina das Igrejas. As atuais manifestações religiosas, principalmente de seguimento pentecostal de *terceira onda*, evidenciam que a apropriação do cinema é parte do movimento de crescimento do poder das Igrejas Evangélicas no País.

CONCLUSÕES:

Por meio do cinema, que compõe os sistemas técnicos artificiais e universalizantes, a mensagem bíblica das igrejas evangélicas passa a ser transmitida de maneira mais ágil. Nesse sentido, concluímos que o uso do cinema pelas igrejas evangélicas contribui com a formação da psicoesfera. Esta materializa as ações que formam, regulam e padronizam as imagens do mundo pela formação socioespacial brasileira. Além disso, tais ações são formadoras de identidades sociais, já que a psicoesfera expressa a internacionalização das crenças, hábitos e comportamentos, gerando a perda de identidades desses sujeitos ligados a estes consumos. Por fim, observamos nessas produções fílmicas, as religiosidades performáticas, onde discursos de conversão são colocados no centro, ignorando cada singularidade, originalidade pessoal e os conflitos sociais.

REFERÊNCIAS

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Tese de Doutorado - Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de

Campinas. São Paulo, 1993.

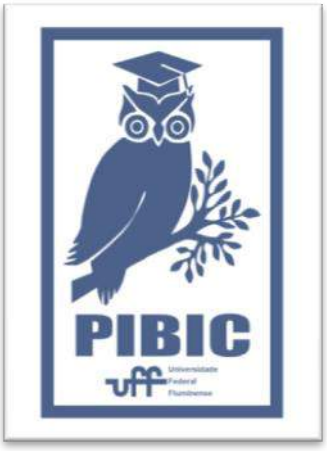
SANTOS, M. O meio técnico-científico e a urbanização no Brasil. **Espaço & Debates**, n. ano VIII, n. 25, 1988.

AGRADECIMENTOS:

Agradecer à UFF, pela minha formação.

Ao grupo de pesquisa TeCidades, por terem me acolhido com todo carinho, e por toda ajuda em diversos momentos durante o desenvolvimento desta pesquisa.

À FAPERJ pela concessão da bolsa de iniciação cientifica, que foi de suma importância para a realização desta pesquisa.



Ciências Humanas

COMALA, CIDADE MORTA – HISTÓRIA, MEMÓRIA E AUSÊNCIA EM “PEDRO PÁRAMO” (1955), DE JUAN RULFO

Autores: Ana Luíza Guimarães Ribeiro; Francine Iegelski (orientadora) Instituto de História/Departamento de História/ESCRITAS: Escritas da História e Historiografias do Sul

INTRODUÇÃO:

A crítica literária costuma considerar que, a partir dos anos 1930, surge um novo momento da literatura latino-americana, em que ficcionistas de diferentes países passam a tratar, com profundidade e amplitude de enfoque originais, a herança colonial e a violência da realidade histórica e social do continente: revoluções, religião, luta pela terra, miséria, explosões do crescimento das cidades. Logo nos anos 1950, Ángel Flores considerou esse contexto como sendo o da emergência de um “realismo mágico” genuinamente latinoamericano, momento em que a América Latina encontrava a sua tão buscada “expressão”, sua estética própria. Segundo Flores, algumas das características do “realismo mágico” são:

1) a descrição da vida cotidiana agregando acontecimentos fantásticos e irreais – o irreal acontece e faz parte da realidade;

2) o uso de imagens sintéticas no lugar de descrições verborrágicas, de modo a criar uma precisão lógica de apresentação do fantástico (“to a confusion within clarity”);

3) a cronologia, como ordenadora lógica dos acontecimentos da vida, tende a desaparecer. Para Flores, o precursor do realismo mágico latino-americano foi Jorge Luis Borges, quando publicou, em 1935, o livro Historia universal de la infamia. Um ingrediente importante para entender a literatura de vanguarda na América

Latina é o movimento surrealista. Foi justamente a partir de uma chave não-realista que os escritores latinoamericanos de vanguarda de meados do século XX passaram a tratar, em suas obras de ficção, de problemas relativos à modernidade e às transformações sociais e políticas que ocorreram nos últimos séculos no continente. Rulfo é um destes escritores. Nas palavras do romancista brasileiro Milton Hatoum, Rulfo, assim como o escritor brasileiro Raduan Nassar, a partir de uma linguagem muito elaborada, evoca um conteúdo de verdade em uma dimensão profunda e complexa, sedimentada pela experiência e pela memória. Quando Rulfo publica Pedro Páramo, escreve um romance cheio de lirismo e dor, que pode ser lido como uma alegoria da trágica história do México. O romance se passa no povoado destruído de Comala, em que Juan Preciado chega, a pedido de sua mãe, em busca de seu pai, Pedro Páramo. Preciado encontra em Comala as memórias vivas dos seus antigos habitantes, mortos pela fome, pelos capangas de seu pai, dono da maior parte das terras do local, ou por diferentes

formas de abuso e violência. Nem mesmo o padre escapa de cometê-las. O romance abarca a história mexicana de meados do século XIX até as revoltas cristeras do início do século XX. Davi Arrigucci Jr. aproximou Pedro Páramo de Grande sertão: veredas por entender que em ambos os livros seus escritores realizariam "uma interiorização do ponto de vista narrativo do ângulo do pobre". Mais que uma literatura "vista de baixo", ambos os escritores fariam ficções com vozes narrativas vindas "de dentro". Em Pedro Páramo, os personagens e a cidade correspondem ao enigma histórico e fantasmagórico da sociedade mexicana das primeiras décadas do século XX. A inovação estética de Rulfo, segundo Arrigucci Jr., estaria relacionada à necessidade que tinha de, enquanto escritor, comunicar as experiências históricas de seu país. Para contar a história do México, seria preciso fazer os mortos falarem. Arrigucci Jr. considera que Rulfo tentou levar a cabo essa impossível condição para escrever a história do México, fazer os mortos falarem com sua própria voz, o que teria causado uma "revolução" na forma narrativa empregada pelo escritor. Pelo problema das relações entre história, memória e ausência na narrativa ficcional, é possível explorar, em Pedro Páramo, pontos de conexão com as discussões atuais da teoria da história.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As discussões iniciaram-se com uma investigação acerca da fortuna crítica relacionada à obra de Rulfo. Contando com ensaios e entrevistas que refletiam sobre o que é escrever literatura no México no século XX,a relação da história com a literatura, a estrutura e a linguagem particular de Pedro Páramo, a necessidade de comunicar uma experiência que para o autor não havia sido comunicada, o protagonismo da morte, a visão acerca da revolução mexicana e a questão fundiária pré revolução e a busca pelo destino. As fotografias produzidas por Rulfo também contribuíram para a discussão.

A partir da leitura do livro Pedro Páramo entramos em contato com a forma como Rulfo transforma a realidade real (histórica) através do seu distanciamento, da experiência literária e da solidão, uma outra realidade que explicasse melhor o real. E essa experiência é exposta através do mosaico de vozes que constroem a narrativa, de personagens que representam uma parte da população mexicana que não entrou na fileira da revolução, mas que estavam sofrendo a exploração dos grandes latifundiários.

CONCLUSÃO:

A obra de Rulfo apresenta uma reflexão sobre a dor do mundo, e mais especificamente da América Latina, o sofrimento existencial é enquadrado na experiência de miśeria dos personagens. A revolução para o autor é uma reconexão do povo mexicano com a sua ancestralidade, com a ferida da colonização que nunca se fechou.

Ciências Humanas

IDENTIDADE REGIONAL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (SÉCULOS XX E XXI)

MALEVAL, Isadora T., SARAIVA, Sophia R.

Departamento de História de Campos (CHT) / Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ERS) - UFF / Laboratório de História Regional e Patrimônio (LAHIRP)

IDENTIDADE REGIONAL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (SÉCULOS XX E XXI)

INTRODUÇÃO:

Há que se notar que as discussões historiográficas mais recentes propõem analisar de que maneira a memória, patrimônio e a identidade são constituídas e de que maneira perpetuam em determinada região. Nesse sentido, História Regional é aqui vislumbrada como um campo de pesquisa em franco desenvolvimento, partindo de problemáticas concernentes às relações entre espaço físico e espaço social, referendando que toda divisão regional parte de uma definição política. A respeito da noção de patrimônio, nas últimas décadas, passou-se a entender o conceito a partir de alguns referenciais, materiais e/ou imateriais, que colaboram com o compartilhamento de valores simbólicos e ajudam na estruturação de regiões e/ou comunidades.

Nesse sentido, busca-se refletir sobre a valorização ou eleições de bens patrimoniais em contextos específicos – a dizer, na passagem entre os séculos XX e XXI na região de Campos dos Goytacazes – e a preponderância dos mesmos na construção de identidades, problematizando a ideia de patrimônio a partir de um viés historiográfico, em diálogo com a noção de memória social. Além disso, observa-se a construção de uma narrativa da história campista pautada a partir da produção autônoma de intelectuais de autoridade local, os ditos *memorialistas,* que propõem um levantamento de dados para elaborar uma narrativa sobre o passado da cidade caracterizada a partir de um ponto particular. Pode ser caracterizada como uma “narrativa cronológica" que produz uma “história singular” e possui determinados objetivos políticos de um grupo social em particular (DAL MORO, 2012).

Assim, ocorre a investigação, a partir das problemáticas antes esboçadas, da tentativa de constituição de alguns lugares de memória da cidade de Campos dos Goytacazes. A partir disso, tentou-se estabelecer um levantamento bibliográfico e de fontes em relação a alguns

lugares de memória e produção literária voltada para a história e a memória da cidade de Campos dos Goytacazes, como o Corredor Cultural Histórico de Campos dos Goytacazes, o Liceu de Humanidades de Campos e a Casa de Cultura Villa Maria, além da análise de livros como: o de Júlio Feydit, *Subsídios para a História de Campos dos Goytacazes (1990); Momentos Decisivos da História de Campos dos Goytacazes (1984)*, de Osório Peixoto Silva; *A Terra Goytacá à luz de documentos inéditos (1913)*, de Alberto Lamego; e *Campos Depois do Centenário (1995)*, escrito por Waldir Pinto Carvalho. Dessa forma, pretende-se analisar de que maneira se estabeleceram os "guardiões" de uma determinada memória da cidade, bem como se houve um respaldo em termos de políticas públicas nesse sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O projeto é divido em duas partes: uma análise teórica- metodológica a partir de bibliografia pertinente acerca de temas como memória, patrimônio, identidade e regionalismo; a segunda parte voltada para pesquisa de campo a partir da visita e observação de lugares de memória da cidade de Campos dos Goytacazes e um levantamento de fontes relacionadas à produção dos *memorialistas*.

Por conseguinte, foram realizadas visitas nos lugares de memória de campos – Museu Histórico de Campos, Casa de Cultura Villa Maria, Liceu de Humanidades de Campos e a Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes local onde está localizado o Corredor Cultural Histórico de Campos dos Goytacazes. Dessa forma, o objetivo era averiguar, a partir dos lugares supracitados: (1) "Os lugares possuem uma sessão arquivística que será útil no projeto?"; (2) "Os lugares realmente possuem uma importância para a memória e identidade campista?".

Além disso, cabe o destaque da participação e apresentação do presente projeto no Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT) realizada pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).

Sendo assim, mesmo que o projeto ainda esteja em andamento, observou-se que o Corredor Cultural Histórico – por possuir os bustos dos três principais produtores autônomos da História Regional: Alberto Frederico de Moraes Lamego (1870-1951); Alberto Ribeiro Lamego (1896-1985); e Julio Feydit (1845-1922) – e a Casa de Cultura Villa Maria – por seu grande acervo bibliográfico que possui a maioria dos livros que foram levantados previamente – serão espaços que contribuirão para entender de que forma a memória, a identidade e o patrimônio podem contribuir para a construção de um ideal de "ser campista" no século XX.

CONCLUSÕES:

O presente projeto obteve êxito na elaboração das duas primeiras etapas pré-estabelecidas, conseguindo, assim, realizar um estudo bibliográfico que pauta a construção teórica-metodológica do projeto, além de constituir levantamento acerca dos lugares de memória em Campos dos Goytacazes que irão compor a segunda parte do projeto sobre a construção da

memória coletiva a partir de escritos dos memorialistas. Importante frisar que o projeto contribui para discussões que estão em pauta na academia, como a constituição de uma História Regional a partir de bibliografia de memorialistas. De tal modo que os próximos passos estão relacionados a analisar de que forma tal produção regional permite uma dada construção de memória, a importância de tal produção para a história de Campos e de que modo pode-se articular o termo *memorialistas* a estes produtores da história que não possuem critérios e métrica acadêmicas historiográficas que condizem com a disciplinarização da História como ciência.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer, primeiramente, à professora Isadora Maleval pela brilhante orientação que faz toda a diferença na elaboração deste trabalho, de modo que toda a assistência, suporte, dedicação e confiança exercem um diferencial na orientação. Gostaria de agradecer também à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pela concessão da bolsa de Iniciação Científica que me permitiu dedicação exclusiva ao projeto. Por fim, agradeço à minha mãe pelo apoio incondicional.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS

INVESTIGANDO A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR: OS MANUAIS ESCOLARES DE RAJA GABAGLIA PARA O CURSO SECUNDÁRIO (1920-1940)

Faculdade de Educação da UFF

Autores: Lucas Zanelatto Pullig e Diego Carlos Pereira (Orientador)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de iniciação científica é decorrência de uma investigação de doutorado desenvolvida pelo orientador no âmbito da História da Geografia Escolar e das pesquisas com manuais escolares e cultura escolar materializada. A temática deste estudo se debruçará à análise historiográfica de manuais escolares de Geografia para o ensino secundário brasileiro de autoria de Raja Gabaglia, professor do Colégio Pedro II e defensor de metodologias renovadoras de ensino na primeira metade do século XX. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo central analisar a obra “Praticas de Geographia” (1930), de Gabaglia, contextualizando-as historicamente e analisando a referida obra didática do autor diante do contexto histórico e pedagógico do Movimento Escola Nova e da História da Geografia Escolar. No que tange a questão primordial da análise, nos valemos da perspectiva qualitativa da análise documental e, assim como Bacellar (2008), acreditamos que os materiais não devem ser tomados como um dado delimitador de uma verdade estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO.

Romanelli (1984) afirma que, mesmo com as transformações ocorridas a partir da proclamação da república, a instrução pública permanecia elitista. A autora salienta ainda que, com a crise no sistema cafeeiro e a singela expansão industrial e urbana do país no final do século XIX e início do século XX suscitaram mudanças nas relações de produção do país e, consequentemente introduziram novas questões ao âmbito educacional; seja pela necessidade de diminuir o analfabetismo ou para a qualificação ao trabalho.

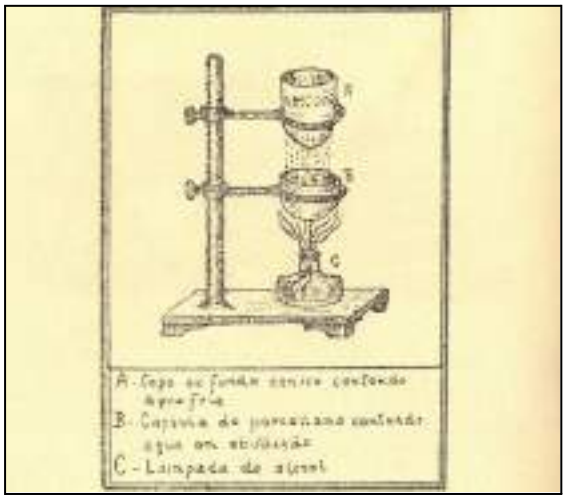
Nesse sentido, o movimento Escola Nova emerge no país almejando mudanças significativas no contexto educacional, analisando “(...) a educação sob aspectos também novos: o aspecto psicológico e o aspecto sociológico.” (ROMANELLI, 1984, p. 129). Segundo Saviani (2008), o documento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, expressa sua justificativa pelo ponto de vista econômico.

Contrapondo às concepções tradicionais em que o indivíduo tinha sua autonomia isolada ou estéril, a Educação Nova pretendia dar ênfase ao indivíduo e fundar-se sobre o princípio de vinculação da escola com o meio social. Neste sentido, o ensino de Geografia no Brasil toma, ao menos nos discursos de alguns autores, um caráter

renovador, influenciado pelos escolanovistas a partir da década de 1930.

O manual escolar Praticas de Geographia (1930) propõe metodologias voltadas a um modelo de ensino ativo pautadas ideologicamente nos ideais escolanovistas, direcionando o foco do processo de aprendizagem ao aluno. Na figura 1, o autor mostra como ocorre a formação das chuvas. É visível uma preocupação em proporcionar ao aluno uma visualização empírica através da experiência uma experiência de visualização concreta da física por trás dos fenômenos naturais ensinados em sala de aula.

Figura 1: Demonstração experimental da formação de chuvas



Fonte: GABAGLIA (1930, p.24)

Em muitos momentos, Raja Gabaglia mescla uma visão um tanto mais conteudista de Geografia ao seu caráter prático na busca do ensino ativo, propondo experimentos ao passo que oferece explicações sobre a dinâmica dos fenômenos e seus processos. Ele se utiliza desse recurso em diversos momentos da primeira parte do manual escolar, num amplo diálogo com os ideais escolanovistas de propor metodologias de ensino ativo e de buscar proximidade com a ciência moderna. A tendência mais conteudista dessa parte da obra pode ser verificada na página 54. Nesse trecho, a obra perde seus traços metodológicos mais práticos e é um pouco mais descritiva, apenas definindo latitude e longitude e fazendo esclarecimentos referentes aos meridianos.

As partes finais se dedicam ao ensino da cartografia a partir de conhecimentos a respeito de escala e da leitura de cartas. A tendência de mesclar instrumentos que possibilitem uma experiência de ensino ativo com conteúdos próprios à ciência geográfica se mantém.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, podemos inferir que a renovação proposta pelo autor na apresentação do manual é implementada de forma radical a partir dos ideais do movimento Escola Nova, propondo metodologias práticas e voltadas para o aluno no processo de aprendizagem, se valendo de uma visão mais conteudista em determinados momentos de modo a implementar bases positivistas da ciência moderna na cultura escolar, num processo de modernização pedagógica no qual o método empírico passou a ter grande valia. Há uma busca incessante em aproximar a Geografia Escolar das ciências naturais e exatas, sobretudo com a exploração de temáticas ligadas à Geografia Física, numa tentativa de consolidação de um discurso da própria Geografia enquanto ciência com método e objeto próprios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: _____. PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2008. p. 23-79.

GABAGLIA, Raja. **Praticas de Geographia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1930.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 5 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 2 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - pelo financiamento (Processo SEI 260003/012158/2021).

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: O REENCANTAMENTO DO CONCRETO: CONTRIBUIÇÕES DO PRAGMATISMO ÀS CIÊNCIAS DA COGNIÇÃO

Autores: Milena Pedrosa Viana Ferreira; Gustavo Cruz Ferraz

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia de Volta Redonda

INTRODUÇÃO:

Este trabalho é resultado da pesquisa "Por uma pragmática da experiência: contribuições pragmatistas para as ciências da cognição", coordenado pelo Prof. Dr. Gustavo Cruz Ferraz e vinculado ao FHIPsi - Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia. Na pesquisa, as contribuições clássicas e contemporâneas do pragmatismo são cotejadas às discussões sobre a experiência subjetiva e a cognição corporificada, conforme compreendidas pelas perspectivas 4E da cognição (*Embodied, Embedded, Enacted, Extended*). Tendo como método a leitura e discussão de fontes primárias e secundárias, o objetivo do presente trabalho é ressaltar as contribuições do pragmatismo aos estudos da cognição, em especial sua discussão sobre a experiência e suas implicações para a teoria da enação. Com isso espera-se contribuir para os debates no interior do campo, sabendo que a construção de políticas cognitivas é um processo com efeitos concretos na constituição do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As ciências da cognição se organizaram, a partir da década de 1950, em torno do propósito de articular o acúmulo dos estudos filosóficos sobre o tema às concepções naturalistas de mundo, criando novas ferramentas para o estudo científico da cognição. A tradição racionalista ocidental e o consequente anseio universalista e formalista que permeia suas produções científicas acabou por conduzir esse processo na direção de um entendimento abstrato de cognição.

Como resultado dessa compreensão abstrata da cognição, a busca por princípios de operação formais e invariantes se sobrepujou ao corpo e a processos históricos e sociais. A cognição foi afirmada como uma estrutura pré-definida, reduzida ao processamento de informações, tal qual um computador. Eminentemente representacional, sua função seria a de operar sobre informações vindas do ambiente externo, construindo representações internas que recuperariam propriedades fundamentais desse ambiente. Sujeito e objeto, portanto, são sempre pré-estabelecidos, e esse pensamento binário abarca também uma marcada distinção entre mente e corpo. Restaria então aos estudos da cognição a tarefa de encontrar as leis que relacionam mente e mundo. Para isso seria necessário demarcar claramente os dois campos e limpar o que há entre eles; ou seja, excluir das representações internas toda a dimensão

experiencial e situada - ou seja, concreta. As discussões sobre cognição corporificada, em especial na enação, vêm como uma análise crítica a esse modelo, propondo um entendimento da cognição que reconheça sua dimensão concreta e situada.

A perspectiva enativa, na qual este trabalho se concentra, foi nomeada a partir do verbo to enact - “atuar”, “por em ato”. Seu foco está na dimensão inventiva da cognição, numa criação que não se aparta do mundo. Ambos são constituídos, recíproca e continuamente, pela ação cognitiva, num processo circular de co-criação. Sujeito e mundo se tornam não pólos opostos, preexistentes à atividade cognitiva, mas efeitos desta; o funcionamento cognitivo não pode ser separado do acoplamento organismo-ambiente. Pensar a cognição nesses moldes elimina o sentido abstrato de seus processos, afirmando a importância das condições materiais e temporais concretas em que ocorrem.

A possibilidade de apreender a dimensão concreta e inventiva da cognição, fazendo pensar seus modos de operação a partir de seus diversos acoplamentos históricos e singulares é o que faz este posicionamento estratégico. Trazer a dimensão temporal e situada para dentro dos estudos da cognição abre espaço para seu caráter processual e plural, produzindo efeitos que vão além dos debates no interior do campo: políticas cognitivas participam da constituição do mundo, fazendo de seu debate um problema também político.

CONCLUSÕES:

Conclui-se que colocar em foco o histórico processual e aberto dos acoplamentos permite a observação das redes complexas formadas pelos agentes a partir de suas multiplicidades e historicidades. As diversas formas de existência e as performances cognitivas que elas manifestam revelam mais que expressões particulares de capacidades gerais; revelam expressões de múltiplas formas de vida passíveis de serem engendradas. As novas possibilidades de pesquisa e reflexão surgidas dessa recusa do modelo lógico-formal da representação abrem caminho para a adoção de novas relações com o mundo e com o conhecimento.

Acreditamos que as contribuições pragmatistas, articuladas às discussões contemporâneas sobre a cognição, ganham importância nesse sentido - estimulando um pensamento de criação, ao invés de ajustamento; preconizando a invenção, em lugar da reprodução. Nossa aposta é que os estudos da cognição, tomados dessa forma, são vetores importantes no fundamental processo de construção de modos mais plurais e inclusivos de pensamento e de existência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DEWEY, John. *O Postulado do Empirismo Imediato*. Tradução de Thiago Barros Gomes. Cognitio, São Paulo, v.19, n.1, p.179-185, jan./jun. 2018.

DI PAOLO, E.; CUFFARI, E. C.; JAEGHER, H. D. Linguistic Bodies: the Continuity between Life and Language. Cambridge, MA The MIT Press, 2018.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: EFEITOS DA COVID-19: UMA ANÁLISE SOBRE O DISCURSO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO YOUTUBE

Autores: Laura Alves Guimarães, Greysa Saraí Barrios Leon, Helena Carla Castro, Lucianne Fragel-Madeira, Gustavo Henrique Varela Saturnino Alves.

Departamento/ Unidade: GCM/ IB - LABiEMol

INTRODUÇÃO:

A pandemia provocada pelo novo coronavírus teve o primeiro caso confirmado no Brasil no dia 26/02/2020[1] desde então, a relevância deste assunto de saúde pública suscitou um amplo debate público, com uma cobertura midiática sem precedentes já que as informações relativas ao coronavírus ocupou a maioria do conteúdo das mídias tradicionais e inundou igualmente os portais digitais e redes sociais (RAMÍREZ et al, 2020).

Uma ferramenta que se destacou neste contexto foi o YouTube, que se estabeleceu como a plataforma de vídeos mais usada pelos brasileiros durante o período de isolamento social. Nesse sentido, a apropriação destes recursos digitais pela comunidade especializada como um meio de comunicação científica entre cientista e público intensificou-se devido ao isolamento social.

Neste trabalho, nos debruçamos a analisar aspectos da comunicação sobre ciência em vídeo relacionados ao Covid-19 no período de pandemia na rede do Science Vlogs Brasil (SVBR). O SVBR é uma rede colaborativa de canais científicos do YouTube que oferece um selo de qualidade, a iniciativa visa identificar os canais de divulgação científica que sejam confiáveis em meio a tantos conteúdos de pseud palavras-chavociência.

Para a realização dos objetivos propostos, dentre os 60 canais do SVB, 36 tinham algum vídeo com temas relacionados a Covid-91. Dentre estes canais utilizamos as palavras-chave: Covid-19, coronavírus, pandemia e vacina. Por isso, com o intuito de realizar uma análise um pouco mais detalhada sobre este assunto, decidimos entre os 36 canais, selecionar o vídeo mais visualizado, totalizando 36 vídeos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A situação epidemiológica de uma doença tende a alterar o fluxo de informações que são circuladas a seu respeito, durante os primeiros casos do novo coronavírus foi quando se constatou uma maior busca por informações[2] (Robalinho, Borges e Pádua, 2020). Neste sentido, foi também o período em que a maior parte dos vídeos analisados foram postados, ou

[1] Disponível em: https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca Acessado em 31/08/2022

[2] Disponível em: https://trends.google.com/trends/explore?date=2019-01-12%202022-09-05&geo=BR&q=covid-19,Pandemia,coronav%C3%ADrus Acessado em 04/09/2022.

seja no ano de 2020 33 dos 36 vídeos foram postados. Os assuntos relacionados ao coronavírus foram abordados pelos youtubers das diferentes áreas de conhecimento que integram a rede do SVBR, dessa forma os assuntos percorriam desde explicações sobre contágios e prevenção, até contestações sobre fake news. A duração média dos vídeos que foram analisados varia entre 10 e 20 minutos, evidenciando a necessidade de serem mais rápidos e dinâmicos. Além disso, 58,3% ou 21 dos 37 vídeos fizeram menção à referência bibliográficas algumas vezes para mencionar a fonte da informação, mas também são utilizados como indicações. A maior parte dos vídeos ou 75% destes são apresentados em formato de vlog ou seja, o apresentador falando diretamente para a câmera, seguido do formato hospedado (13,9%) em que há a presença de outras pessoas e por último animações (11,1%) sem a presença de uma figura principal.

Outra questão analisada, foram os tipos de representação da ciência (BRASIL DE CARVALHO, MASSARANI, 2021) percebido em 4 categorias diferentes: instrumento do bem, ciência desbravadora, saber escolar e ciência exata. O instrumento do bem foi a categoria que abrangeu 55,6% dos vídeos, apresentando a ciência como solucionadora de problemas. Já o saber escolar obteve 19, 4% com ênfase em um caráter conteudista e no perfil escolar. A categoria de ciência desbravadora 16,7% tem um perfil associado a uma jornada em busca do conhecimento e a ciência exata foi utilizada quando tentam remeter uma busca por uma verdade única e progresso exata totalizando 2,8% dos vídeos. Em 5,6% dos vídeos não foram contemplados por nenhuma das categorias anteriores. Além disso, em nossa análise, 88,9% dos vídeos são representados predominantemente por homens ou 32 dos 36 vídeos analisados.

CONCLUSÕES:

Por fim, constatamos que o coletivo SVBR foi um importante canal de comunicação sobre informações científicas durante o período da pandemia de Covid-19, tratando o tema em questão por diferentes áreas do conhecimento. Apesar disso, os vídeos mais assistidos são apresentados por homens que contribuem negativamente para a representação social da ciência como uma atividade exclusivamente masculina. No geral, os vídeos tendem a ser curtos buscando indicar as referências bibliográficas utilizadas. Além disso, o selo SVBR contribui para certificar a veracidade das informações especialmente em um contexto de tantas desinformações.

AGRADECIMENTOS:

Chamada PIBIC-PDUFF da PROPPI-UFF, CAPES, CNPq, FAPERJ, programa PAEC OEA-GCUB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL DE CARVALHO, Vanessa; MASSARANI, Luisa. A representação da ciência no Science Vlogs Brasil: uma análise de canais de divulgação científica. Comunicação & Sociedade , v. 43, n. 2, 2021.

RAMÍREZ, Marta Gil; DE TRAVESEDO ROJAS, Ruth Gómez; MARTÍNEZ, Ana Almansa. YouTube y coronavirus: análisis del consumo de vídeos sobre la pandemia COVID-19. Revista

Latina de Comunicación Social, n. 78, p. 121-153, 2020.

ROBALINHO, Marcelo; BORGES, Sheila; PÁDUA, Adriano. Dráuzio Varella e Atila Iamarino: uma análise dos canais do YouTube dos influenciadores digitais como fontes de informação na pandemia da Covid-19. Comunicação & Inovação, v. 21, n. 47, 2020.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: POR UMA PSICOLOGIA CARTESIANA

Autores: Milena Pedrosa Viana Ferreira; Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia de Volta Redonda

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da pesquisa "O Corpo nas Teorias Psicológicas", coordenada pelo Prof. Dr. Thiago Constâncio Ribeiro Pereira. A pesquisa é vinculada ao *FHIPSI - Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia*, e recebe apoio do PIBIC UFF-CNPq e FAPERJ.

Este trabalho tem o objetivo responder a pergunta "é possível falar na existência de uma psicologia no pensamento de R. Descartes (1596-1650)?". Partindo da ideia de que a distinção entre psicologia e filosofia não faz desaparecer a interseccionalidade de alguns de seus objetos, buscou-se realizar uma análise dos conteúdos psicológicos nas obras deste autor. O trabalho teve como metodologia a análise das obras *Meditações* (1641), *As Paixões da Alma* (1649) e *Correspondências entre Descartes e a Princesa Elisabeth da Boêmia* (1643-1649), além da literatura secundária.

Com isso pretendeu-se contribuir com o debate acerca do escopo da psicologia enquanto campo, contribuindo também para a discussão, entre seus historiadores, sobre qual seria o momento de nascimento da Psicologia enquanto ciência ou prática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apostando na existência da psicologia antes mesmo de sua demarcação como disciplina científica - ou, como dito por Araujo (2021), na existência da coisa antes do nome -, foi possível encontrar nas obras de Descartes rico material psicológico teórico e prático. Nas *Meditações*, por exemplo, o autor investiga o pensamento; trata ainda das sensações, percepções e da vontade. Toda a discussão encontra-se aí no terreno da metafísica; a investigação empírica de fenômenos psicológicos aparece mais fortemente em *As Paixões da Alma*, onde Descartes se propõe a realizar uma descrição minuciosa e exaustiva das paixões que, pode-se dizer, não são muito diferentes do que hoje conhecemos como emoções. Ele ali as descreve, aponta suas manifestações físicas e suas causas fisiológicas. Nesta ocasião encontramos mais de suas ideias sobre como percebemos os objetos ao nosso redor, sobre como as nossas sensações ocorrem e sobre a relação da alma com o corpo todo, e em especial com o cérebro.

Aparecem nesta obra também vontade (e suas forças e fraquezas contra as paixões), memória e imaginação, abordadas enquanto as paixões são descritas. Encontramos, além disso, a visão do autor sobre como atingir a satisfação de si, sobre a importância do hábito e das primeiras experiências infantis, especialmente em relação

à embriologia das paixões e à forma como marcam a vida adulta. Ao discorrer sobre esta última, é possível mesmo ver a descrição de processos que se poderia chamar de inconscientes, agindo mesmo depois de esquecidos. Descartes também se propõe a explicar as diferentes paixões que pessoas distintas apresentam frente às mesmas situações, assim como as diferentes possibilidades de apresentação física dessas paixões.

Misturadas à sua investigação teórica aparecem também questões práticas, mas estas são vistas com mais clareza nas cartas que Descartes trocou com a Princesa Elisabeth da Boêmia durante seis anos. Entre questões metafísicas e morais, vemos o interesse do autor por questões relativas à saúde se desdobrar em recomendações onde saúde física e mental se misturam e se influenciam mutuamente. Descartes fala sobre formas de lidar com as paixões para alcançar uma vida feliz e sobre o que fazer a respeito da tristeza e da falta de disposição frente às dificuldades da vida. Aparecem, ainda, temas hoje muito caros à psicossomática, como a afirmação de que a tristeza é capaz de causar febres e outras sobre a importância da disposição da alma no corpo.

CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi tratar da existência de uma psicologia no pensamento de Descartes. Com isso, colocamos em questionamento a abrangência do campo da psicologia e de sua historiografia, tensionando as fronteiras entre ela e a filosofia. A partir da leitura e análise de tais obras foi possível concluir que de fato há uma extensa discussão de conteúdo psicológico nas obras cartesianas pesquisadas, se considerarmos como psicologia não apenas a disciplina em seu nome, e sim em seu objeto de estudo; o mesmo cuidado deve estar presente na compreensão de palavras como alma e paixão, por exemplo. A investigação de fenômenos mentais, seja de ordem teórica ou prática, está presente nas obras cartesianas, ao lado de discussões metafísicas, morais e de outras ordens. Esses achados corroboram a ideia de que psicologia e filosofia compartilham muitos de seus objetos de estudo. Mesmo as diferenças metodológicas por vezes se tornam pouco claras, justificando, portanto, o prosseguimento da discussão sobre as fronteiras da área e de sua historiografia.

Imagem 1: Imagem PIBIC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, S. d F. *O Nome e a Coisa: Sobre as Origens da Psicologia como Ciência*. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Vol. 21, n.3, p.1220-1248, 2021.

DESCARTES, R. *Discurso do método; Meditações; As paixões da alma; Cartas, Objeções e respostas*. In: Os Pensadores Vol XV. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SHAPIRO, L. *Princess Elisabeth of Bohemia and René Descartes: the correspondence between princess Elisabeth of Bohemia and René Descartes*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 2007.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: INVESTIGAÇÕES PARA UMA TEORIA PSICOLÓGICA DE ELISABETH DA BOÊMIA

Autores: Mary Emily Mattoso Silva Suzano, Thiago Constâncio Ribeiro Pereira

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia de Volta Redonda

INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto da pesquisa "O Corpo nas Teorias Psicológicas", coordenada pelo Prof. Dr. Thiago Constâncio Ribeiro Pereira, vinculada ao *FHIPsi - Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia*, e desenvolvida com apoio do PIBIC UFF-CNPq e FAPERJ.

Durante a primeira fase da pesquisa, encontramos na correspondência da Princesa Elisabeth da Boêmia (1618-1680) com R. Descartes (1596-1650), desenvolvida no período de 1643-1649, evidências de uma teoria psicológica da filósofa, com lugar privilegiado para o corpo. Através do estudo das cartas, bem como da literatura secundária, foi possível localizar no pensamento de Elisabeth elaborações que são caras à filosofia e, sobretudo, para a consideração de uma psicologia presente já nos debates do Século XVII. Por meio de conversas acerca das emoções, da relação entre o corpo e a alma, sobre a vida prática, a melancolia e, sobretudo, com o olhar crítico da filósofa para o dualismo cartesiano, encontramos evidências de um fenômeno mental e emocional corporificados. O objetivo do presente estudo é, portanto, investigar uma teoria psicológica própria à Elisabeth da Boêmia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em Maio de 1643, após a leitura das *Meditações* (1641) de Descartes, Elisabeth da Boêmia escreve ao filósofo pedindo que lhe esclarecesse uma dúvida. Na obra citada, o autor dedicou-se a demonstrar a distinção entre alma e corpo. E é na lógica desta metafísica que Elisabeth pergunta a Descartes como "a alma do homem (sendo uma mera substância pensante) pode determinar os espíritos do corpo a fazer as acções voluntárias" (CARDOSO, 2001, p. 31). Em outras palavras, como seria possível uma substância pensante (a mente, ou alma) e uma substância extensa (o corpo) estarem em contato? O filósofo responde à Elisabeth apresentando sua teoria das noções primitivas, na qual a noção de extensão se aplicaria ao corpo, a noção de pensamento à alma, e a noção da junção e da influência da alma sobre o corpo (incluindo os movimentos deste e as paixões na alma) à *união entre corpo e alma*. Em réplica, Elisabeth explica que ainda

assim não compreendia como o imaterial poderia mover o material. Em seu questionamento, a filósofa argumenta valendo-se de conceitos da física, sobretudo da física cartesiana mas, por fim, admite que “me seria mais fácil conceder matéria e extensão à alma do que a capacidade de mover um corpo e de ser movido por ele a um ser imaterial” (CARDOSO, 2001, p. 35)”.

É importante destacar que as objeções feitas por ela a Descartes são amparadas por uma vida dedicada aos estudos, sobretudo os estudos filosóficos – era um debate entre pares. Sua resistência ao aceitar as explicações cartesianas sobre a interação entre a alma e o corpo possibilitou um olhar mútuo para o composto da união e para a existência de uma mente que possui atributos ainda desconhecidos e possivelmente relacionados à extensão, uma mente corporificada. Essa ideia é fortalecida ao longo da correspondência quando a filósofa se queixa de alguns momentos de adoecimento que tem passado, e da incapacidade de fazer uso da razão que resulta destes. Sua perspectiva situada no corpo é ressaltada também quando Elisabeth argumenta acerca das funções sociais de seu sexo. Tais questões ficam evidentes quando a filósofa diz que “a vida que sou obrigada a levar não me deixa tempo disponível o suficiente para adquirir um hábito de meditação segundo as vossas regras” (CARDOSO, 2001, p. 34) ou quando menciona que “ [...] tenho o corpo imbuído duma grande parte das fraquezas do meu sexo, que se ressente muito facilmente das aflições da alma [...] ” (CARDOSO, 2001, p. 58).

CONCLUSÕES:

Compreendemos haver nesse estudo a abertura de um olhar para uma teoria própria à Elisabeth. Sua crítica à metafísica cartesiana e sua tentativa de melhor compreender a relação entre o corpo e a alma possibilitam a emergência de uma noção corporificada da mente, que encontra uma razão que é também elaborada a partir das experiências corporais. A ideia de mente corporificada sugerida por Elisabeth a partir da sua leitura das *Meditações* questiona o modelo de subjetividade que é constituído a partir do cogito cartesiano. A filósofa aponta já no Século XVII para algo que pensamos na atualidade: que é possível considerar subjetividades que se constituem para além do cogito, com perspectivas corporificadas que estejam alinhadas às multiplicidades dos corpos. Entendemos que o presente estudo além de contribuir para a história do desenvolvimento das ideias psicológicas, é também sensível ao estudo das mulheres na história da filosofia e da psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Cardoso, A. Ferreira. M.L.R. (org.). (2001). **Medicina dos Afetos. Correspondência entre Descartes e a Princesa Elisabeth da Boémia.** Tradução de Inês Cardoso e Paulo de Jesus. Revisão científica por Adelino Cardoso e Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Oeiras: Celta Editora.

Ciências Humanas

A ATUAÇÃO DOS FUNDOS IMOBILIÁRIOS LOGÍSTICOS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Calvin Borges e Guilherme A. Muniz Filho

Departamento de Geografia (GGE)/Instituto de Geociências (EGG)/ Núcleo de Pesquisas sobre Pactos Político-territoriais e Desenvolvimento (NUPACT)

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos cidades localizadas entre importantes metrópoles, como Cajamar (SP) e Extrema (MG), despontaram como polos do segmento imobiliário logístico nacional. Esse crescimento significativo do segmento logístico nestas cidades é relativamente recente e deriva sobretudo da súbita demanda vinculada à expansão do e-commerce, provocada, por sua vez, pelas medidas sanitárias, como o isolamento social, necessárias para conter o recrudescimento da pandemia de COVID-19.

Nessa perspectiva, com o anseio de capitalizar essa demanda e de diversificar o portfólio de ativos, investidores institucionais, como gestoras de fundos de investimento imobiliários (FIIs), entraram no segmento através da aquisição ou desenvolvimento de ativos imobiliários (galpões e parques logísticos) para servirem de lastro para novos produtos financeiros. Inegavelmente, a ação desses atores no segmento logístico desencadeou mudanças nas paisagens e economia dessas cidades, bem como nas dinâmicas inerentes à produção e consumo do espaço urbano construído.

O crescente protagonismo desses atores financeiros na economia real, de maneira geral, e no mercado imobiliário comercial, em particular, vem sendo amplamente analisada, sobretudo após a Crise Financeira Global (GFC). Nessa perspectiva, em linhas gerais, as mais diversas vertentes dos estudos da financeirização convergem ao afirmar, em primeiro lugar, que a crescente dominância do mercado financeiro é fruto do processo de desregulamentação e liberalização financeira e monetária, assim como urbanística, experimentada por diversos Estados e demais níveis de jurisdição após a década de 1980. Em segundo lugar, ao salientarem que as lógicas, métricas e ações financeiras tendem a reforçar as desigualdades socioespaciais na medida em que imperam ações seletivas em termos de localizações, locatários e padrões construtivos.

Alicerçado em procedimentos metodológicos qualitativos, o objetivo do presente trabalho é analisar a atuação dos fundos imobiliários logísticos no território brasileiro e seus impactos para a produção e consumo das cidades brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O trabalho foi construído a partir do recolhimento de informações especializadas sobre imóveis logísticos dentro dos portfólios de fundos de investimento imobiliário (FIIs) mas também do mercado logístico e imobiliário-financeiro em geral. Dessa forma, foi realizado um levantamento de dados a partir do site especializado em FIIs, chamado Clube FII.

Nesse domínio, foram recolhidos dados relevantes para a pesquisa como: a instituição gestora do FII; código do FII; nome do FII; data de criação do FII; valor do IPO; quantidade de cotas e cotistas do FII; valor patrimonial do FII; vacância do FII (%); mandato, segmento de atuação e tipo de gestão do FII; nome do imóvel; ano de construção do imóvel; endereço do imóvel; coordenada geográfica do imóvel; segmento do imóvel; quantidade de inquilinos; nome e setor dos inquilinos; áreas locadas pelos inquilinos (m^2); informações dos contratos de locação de cada inquilino; *Build To Suit*; valor do imóvel; áreas do imóvel e terreno; incorporador; características gerais dos imóveis (pé-direito, número de galpões, segurança 24h, certificado de sustentabilidade etc.); distância da capital; valor do condomínio e IPTU mensal.

Essas informações foram cadastradas dentro de uma tabela do excel compartilhada e alimentada pelos pesquisadores, a partir da coleta do site supracitado. As informações, então, têm como objetivo analisar padrões e hierarquias que apareçam econômica e espacialmente entre as gestoras e ativos financeiros. Além de revelar características físicas dos imóveis. Após uma primeira coleta se utilizou as ferramentas de análise do Excel para produzir um relatório detalhado sobre os dados.

Dessa forma, foram encontrados diversos padrões e hierarquias. Encontramos que o ano com mais criação de FIIs do segmento exclusivo do mercado logístico, foi ano de 2020 com 2019 e 2018 logo atrás, denotando o processo recente e ainda em curso desse mecanismo financeiro. Chama a atenção também, a concentração de imóveis em São Paulo para o interesse dos FIIs a seus portfólios, de 90 imóveis, 27 imóveis estão localizados no estado, além de serem em sua maior parte imóveis de alta qualidade. Falando em cidades, duas se destacam: Extrema (MG) e Cajamar (SP), cidades que já aparecem em jornais como a Folha de S.Paulo sobre o tema, tem respectivamente 11 e 7 imóveis representados no portfólio analisado. Podemos observar também, a concentração nas mãos das gestoras, 5 delas concentram em si mais de 52% de todo o valor patrimonial do portfólio, falando de metragem, 5 delas concentram mais de 50% do ABL. Além disso, levantamos que os principais inquilinos desses fundos são dos setores do Varejo e Materiais de Construção, mas também aparecem os setores de Bebidas, Automobilístico e Entregas.

CONCLUSÕES:

Em primeiro lugar, diante da quantidade relativamente considerável de ativos encontrados no levantamento de dados, conclui-se que os fundos imobiliários ao longo dos últimos três anos, sobretudo após a emergência

da crise sanitária, têm se configurado como importantes investidores no mercado de galpões logísticos brasileiro. Esse fato, indubitavelmente, mostra que o mercado financeiro nacional está cada vez mais inserido no nicho imobiliário logístico, de sorte que suas métricas e lógicas são cada vez mais postas em prática.

Em segundo lugar, conclui-se que há um padrão que reverbera desigualdades na medida em que se evidencia uma concentração territorial dos ativos em estados mais desenvolvidos, como São Paulo, assim como uma preferência por inquilinos de setores mais dinâmicos da economia, isto é, setores que diluiriam o risco de possíveis inadimplências ou rescisões inesperadas de contratos.

AGRADECIMENTOS:

Gostaríamos de agradecer ao professor Dr. Daniel Sanfelici pela primorosa orientação, bem como aos colegas do NUPACT, em especial a Ma. Maira Magnani, pelas contribuições ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Por fim, agradecemos à UFF, ao CNPq e a FAPERJ pelo suporte financeiro.

.

Ciências Humanas

OS *PARVA LOGICALIA*

Gabriel Razões Barbosa Santos

Departamento de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais

INTRODUÇÃO:

A lógica é na Idade Média foi objeto de estudos incansáveis. Assim, vários grande pensadores se debruçaram na disciplina descoberta por Aristóteles comentando-o e sistematizando-o. Compreendendo que o período de maior desenvolvimento foi do século XII ao XV, podemos destacar grandes mentes como Pedro Hispano, Guilherme de Sherwood, Lamberto de Auxerre, Guilherme de Ockham, Walter Burley, João Buridan e Paulo de Veneza.

O objetivo do projeto foi analisar a Parva Logicalia na sua riqueza de discussões lógicas. Tanto entender a história da lógica na Idade Média no período quanto lançar mão dos autores principais em cada assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A Parva Logicalia foi uma divisão da lógica admitida em certo momento do período escolástico. Ela compreendia a junção de várias partes da chamada lógica modernorum e da lógica antiquorum. De uma, as Obligationes, Insolubilia e Consequentiae. Da outra, o tratado dos Sincategoremas e das Suposições.

O Sincategoremas são aqueles termos que não tem significado independente das proposições. No Tratado de Guilherme de Sherwood é possível identificar uma enumeração dos termos concernentes a essa classe e posteriormente houveram algumas tentativas de esquematizar. Como a de Paulo de Veneza, o autor da obra Logica Parva, que suprime alguns termos pelo uso e enfatiza o papel da cópula “é”

As Suposições são a outra parte da dicotomia termos categoremáticos e sincategoremáticos. As suposições correspondem a primeira classe. Ou seja, são termos que tem significação fora de uma proposição, mas é importante ressaltar a diferença entre as teorias da significatio e a suppositio. Uma vai falar dos termos dentro da proposição, a suppositio, a outra vai especular sobre os sinais fora das proposições.

Neste assunto, as divisões são muito

importantes, pois as principais diferenças entre os autores estão nas classificações das suposições. A principal razão tem a ver com a posição de cada um com na querela dos universais, ou seja, os realistas com Walter Burley vão divergir dos nominalistas como Guilherme de Ockham.

Outro ponto importante é a classificação da suposição pessoal que consta em todos os principais pensadores e serviu para resolver alguns problemas lógicos no medievo

As Consequências são outra parte deste pequeno tratado de lógica. Ela versa sobre a relação do antecedente com o consequente, indicando a validade deste último em relação ao primeiro. Nessa parte, houveram muitos embates entre escolas. Buridan tem seu pensamento bem estruturado e contrasta com o desconhecido Pseudo-Scotus. Existe também a divergência entre as Universidades de Oxford e Paris sobre a questão da consequência formal e da relação entre termos na proposição.

Sobre os Insolúveis, é possível destacar a importância do trabalho de Thomas Bradwardine, pensador fundamental para a resolução dos dilemas. Tendo em vista que os insolúveis são dilemas deixados pelos lógicos passados no contexto dos Sophismata ou o estudo das falácias. Thomas Bradwardine coloca em seu trabalho certas condições de verdade para sentenças além de utilizar o teorema segundo o qual toda sentença que afirma falsidade de si mesma, afirma ser verdadeira e falsa. Além de Bradwardine, outro lógico importante foi Guilherme Heytesbury que dá soluções levando em conta as regras da disputatio ou Obligationes, no contexto das disputas lógicas no século XIV.

As Obligationes eram as regras dos tipos de disputa lógica no Período Escolástico. O trabalho de Walter Burley foi fundamental para catalogar os 6 tipos mais conhecidos. A mais difundida foi a positio ou depositio quando um o respondente deveria aceitar as proposições do oponente, sem aceitar contradições. Dessa forma, o jogo funciona até que um aceite algo absurdo ou que um desista do raciocínio absurdo. Tendia a dificultar a vida do respondente, mesmo favorecendo sua posição dentro do jogo lógico.

CONCLUSÕES:

Analisou-se no trabalho toda a extensão dos Parva Logicalia. Sendo assim, na parte dos Sincategoremas, vimos que são divididos em 5 principais grupos para facilitar a sistematização.

Vimos que a Suposição admite várias divisões, porém a Pessoal, Material e Simples dão ênfase ao caráter lógico e a Formal impõe uma discussão metafísica dentro do contexto lógico.

Nas consequências foram analisadas as consequências formal e material, bem como a simples e, a dita, temporal.

Nas Obrigações, analisou-se o modo como eram feitas as disputas, bem como os 6 tipos colocados por Burley e as peculiaridades de cada um.

O contexto dos insolúveis foi abordado bem como as propostas de solução.

Por fim, o objetivo de lançar uma visão geral sobre uma gama de tratados importantes para a história da lógica foi alcançado.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente, agradeço a Deus e a minha família. Agradeço também ao projeto de financiamento por Bolsa PIBIC por servir de grande ajuda para a minha vida intelectual e meu objetivo acadêmico. Por último, agradeço ao Professor Guilherme Wyllie pela disponibilidade, conhecimento e paciência na orientação, sem ele eu não conseguiria.

Humanas

PERCEPÇÕES SOBRE O MUNDO DO TRABALHO ENTRE ELEITORES DA ULTRADIREITA NO BRASIL

Gabriela Valle Garcia Serafim

Departamento de Sociologia e de Metodologia das Ciências Sociais

INTRODUÇÃO:

Historicamente, a concepção de 'trabalho' mais recorrente entre o imaginário dos brasileiros foi criada no governo Vargas (GOMES, 2005). O trabalhismo foi construído a partir de uma série de iniciativas governamentais, além de ser um ideário. Entretanto, as condições de trabalho no país sempre foram duras e a formalização nunca conseguiu atingir a grande maioria. O acesso aos direitos trabalhistas foi para muitos uma frustrante corrida de obstáculos sustentada pela eterna promessa de garantias (CARDOSO, 2019). Ser trabalhador formal representava o sonho de muitos. Recentemente, percebe-se que tal ideário já não é tão forte como antes. Novas concepções de trabalho passam a ganhar existência, como o 'empreendedorismo', e a serem consideradas como possibilidade laborais. Nesse momento, o sentido do termo 'informalidade' deixa de ser considerado como algo precário e é convertido para um convencimento ideológico (SILVA, 2002), ganhando dimensão positiva.

O modelo de negócios a partir da gestão empresarial é disseminado para as demais esferas sociais, reconfigurando o modo de ação do mercado, Estado e dos indivíduos (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009). No Brasil 'o novo espírito do capitalismo' é reforçado com a ascensão da extrema direita ao poder em 2019. Nesse cenário, ter trabalho assalariado fixo não seria mais sinônimo de realização de um sonho hegemônico? A pergunta de pesquisa é: "Como o mundo do trabalho é percebido pelos eleitores de Bolsonaro?" A dúvida principal é se há a completa adesão às ideias ultraliberais ou se há a existência de contradições entre tal grupo em relação ao mundo do trabalho. Ou seja, se elementos do imaginário trabalhista ainda persiste, e de que forma persiste, entre eleitores e apoiadores de um programa político distinto da perspectiva de regulação do mercado de trabalho pelo Estado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dividida em dois momentos, a pesquisa, no seu início, foi realizada a partir de uma série de entrevistas em profundidade, as quais foram semiestruturadas e que colaboraram na investigação de aspectos valorativos e afetivos que compõem os significados pessoais, atitudes e concepções dos entrevistados (BONI; QUARESMA, 2005). Elas permitiram a análise sobre a narrativa do grupo composto por 8 pessoas que se declaram eleitoras do presidente Jair Bolsonaro em relação ao mundo do trabalho. Posteriormente, a partir da perspectiva etnográfica, há um acompanhamento na rotina de eleitores de Bolsonaro nos seus respectivos locais de trabalho, além da análise da rede social de uma interlocutora em específico, Rose Abreu, cabelereira de 53 anos. Além dela, também mantive contato com João, 34 anos, que atua como porteiro, por meio de entrevista semiestruturada e conversas, as quais foram muito importantes para pensar e enxergar diferenças com o pensamento de minha interlocutora principal.

Rose vive o sonho da vida dela e sempre pauta sua carreira como algo em alta produtividade. A trajetória de trabalho para a cabeleireira é pensada como algo vocacionado, com propósito. Tais características e pensamentos correspondem com o padrão narrativo do empreendedorismo analisados durante o andamento de toda a pesquisa. Rose se identifica como ‘empreendedora’ e aponta que, diferente de profissionais com vínculo CLT, ela tem que se automotivar para dar o melhor de si e conseguir vender seu trabalho. Pude entender, que para Rose, empreendedores precisam ter o ‘tino‘, agilidade e expertise para tomar decisões. O que para ela, são características vinculadas à 'motivação natural’ e de alta performance, como se fosse algo inato (PALERMO, VENTRICE, 2020; ROSE, 1996).

Já João trabalha como CLT. Ele não vive seu sonho profissional e assume ter se acomodado no trabalho por questões práticas como localidade do trabalho, salário, mas acredita que o seu vínculo formal também traz dignidade, assim como empreender. Diferentemente de Rose que sempre apresenta uma forma de trabalho em oposição a outra. Mas, mesmo considerando ambos como positivos, João planeja iniciar uma carreira por conta própria.

CONCLUSÕES:

Durante a pesquisa pude identificar divergências entre os interlocutores que entrevistei. Em geral, há a existência da adesão aos ideais neoliberais sobre a concepção de trabalho que se apresenta tanto nas falas dos entrevistados de apoio a reforma da CLT e direitos sociais, no desejo de maior flexibilização do trabalho, quanto nas afirmações de voto no Presidente Jair Bolsonaro. Preferência eleitoral justificada pelo incentivo que a candidatura deu ao livre mercado e a abertura da economia e, na avaliação do mercado de trabalho como saturado e que, portanto, caberia ao indivíduo ‘querer ir para frente’ a partir de seu esforço. No entanto, durante o segundo momento de pesquisa pude perceber que as concepções de

trabalho não são pensadas de forma homogênea, mesmo que meus interlocutores possuam ideais políticos semelhantes, a forma com que enxergam e categorizam o trabalho é pensada e vivenciada de forma diferente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. O Novo Espírito do Capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BONI, Valdete; QUARESMA, Jurema. Aprendendo a Entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2 no 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80, 2005.

CARDOSO, Adalberto. A Construção da Sociedade do Trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Amazon, 2019.

GOMES, Ângela Castro (2005). A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PALERMO, Hernán M.; VENTRICI, Patricia. Creativos, divertidos, emprendedores y meritocráticos: el trabajo en contexto de las tecnologías de la información. Cuadernos de Antropología Social, Buenos Aires, n. 52, p. 37-53, out. 2020.

ROSE, Nikolas. Governing Enterprising Individuals. In: ____. Inventing Our Selves: Psychology, Power, and Personhood. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. Cap. 7. p. 150-168.

SILVA, Luiz Antônio Machado da. Da informalidade à empregabilidade (reorganizando a dominação no mundo do trabalho. Cadernos CRH, n. 37, p. 81-109, 2002.

Ciências Humanas

PROCESSOS PARTICIPATIVOS PLURAIS NA AGENDA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA DE NITERÓI: RECORTE SOBRE A CONFERÊNCIA E IMPACTOS DA PANDEMIA

Izabella Ladislau Campos e Luiz Augusto F. Rodrigues

Departamento de Artes / Instituto de Artes e Comunicação Social / LABAC-UFF

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa contempla o estudo da construção e realização da V Conferência de Cultura de Niterói, iniciada em novembro de 2019. Os estudos visam entender e analisar as condições criadas para garantir a polifonia nas ações culturais locais e de que modo se deram efetivamente. Desse modo, a pesquisa contempla o estudo do modelo participativo nas políticas públicas de cultura a partir da Conferência iniciada no dia 28 de novembro de 2019 e interrompida em março de 2020 com o início da pandemia do Covid-19.

A partir de março de 2020, com a chegada da pandemia do Coronavírus, os esforços da gestão pública se voltaram em torno da garantia de condições de auxílio emergencial ao setor cultural, historicamente fragilizado e, consequentemente, extremamente afetado pela necessidade de isolamento social. O presente projeto também busca estudar as ações emergenciais implementadas pelo município a partir do levantamento de editais, o uso dos recursos da Lei Aldir Blanc (LAB), além das demais movimentações que visavam aproximar a população das decisões governamentais e o desenho de ações de compartilhamento.

Ademais, para além do estudo sobre o município de Niterói, o projeto integrou pesquisa mais ampla sobre os impactos da Lei Aldir Blanc no estado (projeto APOENA, desenvolvido pelo LABAC-UFF – ver: https://apoenaredecultural.wordpress.com).
Neste sentido, a pesquisa por mim desenvolvida também contemplou os estudos em relação ao Estado do Rio de Janeiro e suas ações emergenciais de combate às consequências da pandemia para os fazedores e fazedoras de cultura. Foram levantados ainda dados dos editais publicados - tanto de inciso I quanto de inciso III – e se os objetivos de plano de ação foram efetivamente aplicados a partir das ações do Estado.

O projeto de pesquisa, portanto, analisa as ações executadas, em paralelo à reflexão dos conceitos de sociabilidade e pertencimento, buscando entender as soluções implementadas em prol da incorporação de diferentes vozes aos debates e decisões públicas de cultura. Desse modo, entende-se que todos nós podemos construir políticas a partir de ações coletivas (CANCLINI, 1990), e é preciso que se criem condições de fortalecimento do compartilhamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os levantamentos da pesquisa foram feitos a partir de dados anteriores à vigência da bolsa, visto que a V Conferência de Cultura teve seu início em novembro de 2019 e, posteriormente, teve sua execução pausada devido à pandemia do Coronavírus. Assim, ao retomar as atividades, com a realização da Plenária Final, no dia 6 de novembro de 2021 e disponibilizada de forma remota, foi possível acompanhar a consolidação das ações que vinham sendo discutidas ao longo da conferência, com a participação popular e votação das propostas gerais, além de que os participantes puderam fazer suas considerações e defesas sobre estas.

Ainda, foram coletados dados referentes ao ano de 2020, com o objetivo de entender como se deu a utilização dos recursos da Lei 14.017/2020 no município de Niterói, os sujeitos e setores contemplados, a divulgação das ações, bem como a disposição de autoridades do SMC em instruir gestores de diversos locais, a partir das experiências da cidade – por meio do Webinar, ação de formação realizada e que obteve mais de 300 inscritos.

A análise dos editais, sua divulgação e o acompanhamento de ações de compartilhamento de gestão posteriores tiveram foco até este momento da pesquisa, sendo possível observar que a gestão compartilhada implementada em Niterói se deu de forma muito precursora, caracterizando uma experiência que deve servir como modelo para outras cidades.

CONCLUSÕES:

Os processos participativos e sua institucionalização são de grande importância no que tange a criação de condições de garantir que as diferentes vozes de um território tenham seus anseios, necessidades e direitos garantidos. Dessa forma, incorporar essas vozes junto aos processos de tomada de decisão é de suma importância para que se crie uma conjuntura mais justa e igual para todos.

O que se pôde observar na experiência de Niterói é que a cidade teve um protagonismo muito grande no que tange a gestão de políticas culturais. No ano de 2020, ano anterior à vigência da pesquisa, já pudemos observar esse protagonismo a partir do Webinar “Boas Práticas na Lei Aldir Blanc”, curso dividido em cinco encontros virtuais, com o objetivo de instruir e orientar gestores de cultura de todo o Brasil a partir da experiência niteroiense com a Lei 14.017/2020. O Webinar contou com 323 inscritos, 5 diferentes regiões do país. Estes números já conseguem demonstrar o protagonismo da cidade no que tange às políticas culturais e de enfrentamento da pandemia.

Ademais, o acompanhamento da Plenária Final da V Conferência de Cultura de Niterói também permitiu observar como se dá, na prática, a participação da população nos processos de tomada de decisão. Assim, a cidade teve suas experiências repercutidas internacionalmente também a partir do desenvolvimento da Carta dos Direitos Culturais – ferramenta que tem como objetivo garantir o pleno exercício dos direitos culturais pelo cidadão, além de estimular a transparência na

gestão de cultura –, sendo a primeira cidade do Brasil a implementar a carta.

A partir da experiência niteroiense, conclui-se que a cidade alavanca processos participativos em prol de construir políticas feitas em conjunto com a sociedade e sempre reforçando por meio de ações que cultura é um direito e que o compartilhamento é de suma importância para que se criem condições descentralizadas de ações setoriais e territoriais em prol da construção de políticas culturais igualitárias na cidade.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao meu orientador, Luiz Augusto F. Rodrigues, pelo apoio e condução doprojeto de pesquisa, e a todos os docentes que lutam pela educação. Também agradeço aos meus pais, Andrea Ladislau e Carlos Eduardo Campos, que me proporcionaram condições materiais para que eu pudesse ter acesso à uma universidade pública e educação de qualidade.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: Educação para a vida: Adolescência, suicídio e vulnerabilidades sociais

Autores: Luciana Gageiro Coutinho (orientadora) e Gabriel Tostes de Faria

Departamento/Unidade/Laboratório: SFP/Faculdade de Educação/Laboratório de Psicanálise, Educação e Laço Social

INTRODUÇÃO:

A adolescência é entendida como um intenso trabalho psíquico, subjetivo e relacional, que é imposto ao jovem na nossa cultura desde a Modernidade, acrescido da presença das transformações biológicas da puberdade e das novas configurações de seu lugar no laço social.

Atualmente, observa-se que esse momento vem acompanhado de altas taxas de medicalização, diagnósticos, suicídios e autolesões, que despertam preocupação tanto nos setores da Saúde como da Educação com relação ao seu tratamento e aos seus possíveis desdobramentos. Dados recentes do último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (Brasil, 2021) demonstram que a ocorrência de lesões autoprovocadas no Brasil obteve um aumento de 39,8% de 2018 a 2019 e que o número de suicídios apresentou um crescimento expressivo entre os adolescentes, tendo um aumento de 81% no período de 2010 a 2019.

A partir disso, pensamos no lugar que a escola ocupa na experiência adolescente e qual seu papel social no tratamento das questões de saúde mental para além do ensino do conhecimento puramente técnico, o que, infelizmente parece não estar se dando, já que o laço entre os adolescentes e a escola tem se apresentado frágil ou vacilante. Na contramão da experiência de desamparo na escola, já expressa por muitos e muitas adolescentes (Coutinho et al, 2020) e da crescente mercantilização do campo educacional, propomos uma pesquisa-intervenção inspirada na psicanálise (Costa & Poli, 2006) em escolas e universidades públicas do Rio de Janeiro. Nosso objetivo foi compreender a formação atual dos laços sociais na escola, levando em conta também as consequências do isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa vem sendo realizada desde 2019, sendo executada com alunos do ensino fundamental e médio de escolas e universitários da rede pública do Rio de Janeiro, além do acompanhamento de casos de adolescentes encaminhados pelas escolas para atendimento no Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). Neste

relato, nos deteremos no trabalho que vem sendo realizado desde o início de 2022 numa escola estadual do Rio de Janeiro, que tem se dado através de rodas de conversa e oficinas oferecidas aos estudantes do 3º ano do ensino médio.

A partir de uma primeira análise do material extraído do campo, pudemos chegar a três eixos temáticos de análise que mais se destacaram de acordo com as falas dos estudantes, os quais denominamos **a) Laços com a Escola, b) Tempo Subjetivo e c) Laços Horizontais.**

A partir do primeiro eixo analítico, observamos que a pandemia de Covid-19 intensificou as dificuldades dos adolescentes em formar um laço mais sólido com a escola, o que também se atrela à fragilização dos laços sociais entre seus pares.

No segundo eixo, temos a presença de questões da adolescência, que se expressam principalmente pelo intenso trabalho de elaboração psíquica das perdas e ganhos desse momento, que passa pela busca por ocupar um novo lugar no mundo e no discurso do Outro, e que exige um tempo subjetivo que se choca agora ao retorno às aulas já no último ano de escola com suas exigências e urgências.

No terceiro eixo temático, surgem tanto os impasses quanto as possibilidades de encontros e identificações horizontais na escola, favorecidos através das dinâmicas realizadas, nas quais os adolescentes puderam reconhecer e se reconhecer no sofrimento do outro, no fortalecimento dos laços entre eles e na elaboração das questões que traziam para as dinâmicas, experiências que haviam sido muito prejudicadas pelo distanciamento da escola na pandemia.

CONCLUSÕES:

Através das rodas de conversa e oficinas realizadas, temos apostado na possibilidade de ir na contramão do processo atual de mercantilização e tecnificação do ensino que tem contribuído para a fragilização dos laços com/na escola e, consequentemente, para o agravamento da experiência de desamparo na adolescência.

Sabendo das possibilidades desse ambiente, observamos a partir dos eixos trabalhados que há uma grande dificuldade por parte dos alunos de se enlaçarem com o espaço escolar, sobretudo no momento pós-pandêmico. Concluímos sobre a importância da abertura de espaços para a circulação da palavra e dos afetos na escola, viabilizando que os adolescentes possam se escutar e se dizer a partir das identificações horizontais no coletivo , auxiliando na criação e fortalecimento dos laços com/na escola enquanto política de vida para a população juvenil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico*, Brasília, v. 52, Set. 2021.

COSTA, Ana & POLI, Maria Cristina. Alguns fundamentos da entrevista na pesquisa em psicanálise. *Pulsional: Revista de Psicanálise*, 19 (188), 14-21, 2006.

COUTINHO, Luciana Gageiro; MACEDO, Maria Manuela; LIMA, Fernanda Mara; MARUM, João

Francisco. Desamparo e laços sociais na escola: uma oficina com adolescentes da rede pública de ensino. *Cadernos de Psicanálise do CPRJ*., v.42, p.117 - 136, 2020.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à toda equipe envolvida no projeto de pesquisa

Grande área do conhecimento: Educação

Título do Projeto: RELAÇÕES DE CONVIVÊNCIA INFANTIS NO ENSINO REMOTO

Autores: Jean Felipe Dourado Pirola, Giovanna Quitete e Zoia Prestes

Departamento/Unidade/Laboratório: SSE/FEUFF/NUTHIC

INTRODUÇÃO

O projeto investigou relações de convivência de crianças no ensino remoto (ER). Segundo Vigotski, a relação de convivência (*obschenie*) tem papel fundamental no desenvolvimento humano, em especial, na infância, pois impacta a formação da personalidade. Em atividades presenciais, é possível observar como as crianças, desde muito pequenas, estabelecem relações de convivência por meio de diferentes atividades. O isolamento social impôs mudanças à comunidade escolar, que adotou o ER para dar continuidade às atividades que ocorrem presencialmente. Tendo em vista que o ensino remoto e o ER são muito diferentes nos seus modos de existir, em suas dinâmicas e estratégias, a pesquisa investigou se o ER, via plataformas digitais, possibilitou relações de convivência de crianças e como os responsáveis avaliam sua repercussão para o desenvolvimento infantil.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados foram coletados por meio de questionário com 26 questões, respondido por 16 responsáveis (mães, pais, tias, irmãos, entre outros) de crianças matriculadas na Educação Infantil (EI) e no Ensino Fundamental (EF) da Rede privada e pública: EI da rede privada: 4; EF da rede privada: 7 respostas; EF da rede pública: 5 respostas.

Em relação a crianças da Educação Infantil obtivemos apenas quatro respostas, todas referentes a crianças que frequentaram escolas particulares. Isso nos levou a questionar em que medida a falta de recursos investidos na educação pública por parte do Estado pode ser uma das razões para tal condição. Observa-se esse fato com base em uma perspectiva classista: é nas escolas públicas em que se encontram os filhos e filhas da classe trabalhadora, filhos daqueles que, na pandemia, não tiveram o direito de cumprir o isolamento social, uma vez que precisavam garantir sua própria sobrevivência e de sua família. Nesses casos, o acesso às ferramentas digitais necessárias para participação das atividades remotas foi um dos fatores condicionantes e determinantes para a impossibilidade de as atividades escolares via plataformas digitais.

Foi possível observar que o ensino remoto foi implementado sem critérios bem definidos, obedecendo ao seu caráter emergencial e sem método algum. Cada escola adaptou as atividades que eram realizadas de modo presencial de forma peculiar e

diferenciada dentro de suas possibilidades e objetivos a serem atingidos. Das quatro famílias, cada uma relatou uma experiência diferente no ensino remoto com seus filhos. Unânime, contudo, foram as respostas no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças e às relações estabelecidas por elas durante o período pandêmico, enquanto vigia o ensino remoto: cem por cento (100%) dos responsáveis afirmaram que não foi possível observar qualquer relação de convivência entre as crianças. E, na esteira dessa resposta, o mesmo percentual de respondentes indicou para o fato de que o ensino remoto provocou prejuízo no desenvolvimento das crianças sob sua responsabilidade.

Das 7 respostas relativas a crianças do Ensino Fundamental da rede privada, ficou evidente a rápida indução ao ensino remoto, sendo apenas uma resposta ter alegado “demora em tomar uma decisão” por parte da escola.

Nas atividades propostas, metade dos pais afirmaram que precisavam intervir para a confecção das tarefas e alegaram dificuldade em conciliar seu trabalho com a educação e atenção necessária ao ensino remoto. Também relataram alteração no comportamento de seus filhos ao longo da introdução do ensino remoto.

As relações de convivência sofreram prejuízo e a maioria dos pais afirmou entre “totalmente cortadas” até a “reduziram a quase zero”. Um caso não notou diferença e outro afirmou que a filha já não tinha relações com os colegas de classe antes.

5 das 7 crianças marcavam eventos para se encontrar o que poderia parecer uma contradição, mas, na verdade, indicam que a ausência do ambiente escolar de convivência foi um dos fatores determinantes no aspecto “relações de amizade”.

As escolas estaduais públicas (ensino fundamental II) adotaram apostilas que "substituíram" o ensino remoto. Houve aulas gravadas enviadas via plataformas digitais, mas não eram obrigatórias. No Ensino Fundamental I, mais direcionado aos municípios, as apostilas existiram, mas eram concomitantes às aulas on-line.

A figura do “reforço escolar”, que na visão paternal significa “para que o menor aprenda algo”, também surgiu nas respostas: “colocamos para fazer reforço”. Em outra resposta, surge a figura da “explicadora”, que assume a responsabilidade de repassar os conteúdos escolares com as crianças e adolescentes e trabalha com menores que apresentam dificuldades na assimilação de um determinado conteúdo, ou, nesse caso, para trazer uma educação presencial que se contraponha ao ensino remoto.

Nessa etapa do ensino, poucas crianças (2/5) marcavam atividades sociais online para encontrar os amigos. Mas, deve-se levar em consideração que se trata de crianças matriculadas em escola pública com limitações de acesso à tecnologia digital.

CONCLUSÕES

Podemos afirmar que a pandemia impôs desafios para o sistema educacional e para as famílias. É perceptível a diversidade de formas que o ensino remoto, como foram muito

diferentes as condições de disponibilização do material escolar e do acesso a ele.

Quanto às relações de convivência, os responsáveis, dependendo da etapa da educação em que as crianças estão, avaliam de forma diferente. Quanto menor a criança, menor a chance de se estabelecer uma relação de convivência no ensino remoto. Mas esse fato está relacionado não só a opções da família, mas às formas utilizadas pelas instituições de educação infantil para as atividades escolares que foram, predominantemente, via aplicativos para envio de vídeos ou material físico enviado para casa.

Um cenário diferente emergiu no Ensino Fundamental, em que as atividades foram, predominantemente, on-line. Além disso, talvez por serem crianças e adolescentes entre 8 e 15 anos, estabeleciam relações via aplicativos de mensagens e que não pode, de forma alguma, ser desconsiderado como uma possibilidade de relação de convivência diante da realidade digital em que estamos inseridos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq e aos responsáveis e alunos (as).

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

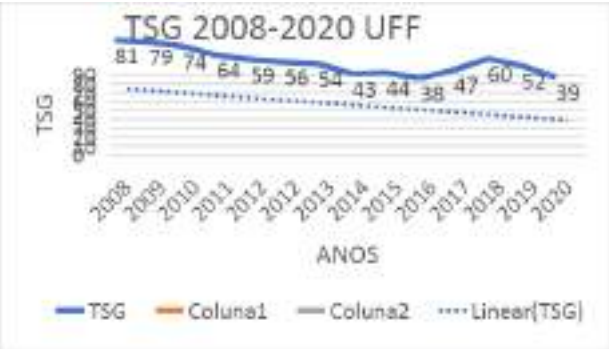
Título do Projeto: PÓS-PANDEMIA, EVASÃO E RETENÇÃO NA UFF: DEIXA O NOVO ENTRAR

Autores: Hustana Maria Vargas (orientadora) e Caroline Pereira Marinho da Silva (bolsista)

Departamento: SFP - Faculdade de Educação – Laboratório sobre Acesso e Permanência na Educação Superior (LAP/UFF)

INTRODUÇÃO: Essa pesquisa representa a continuidade e o aprofundamento de investigação que objetiva avaliar a efetividade das políticas praticadas pela UFF no sentido de democratizar a educação superior, considerando este processo como uma das condições para a diminuição da desigualdade social, promovendo mobilidade e inclusão social.

Embora tenha havido considerável expansão de vagas e matrículas desde a implantação do REUNI em 2008, uma discrepância crescente entre dados de ingressantes e de concluintes, tem sido preocupante. Entre 2010 e 2016, considerando apenas federais, encontramos percentuais de desistência entre 7,8 a 47,6% (INEP, 2019), enquanto a taxa de conclusão média das graduações presenciais foi de modestos 45,9% em 2016 (INEP, 2017). Na UFF temos a seguinte situação:



Fonte: PDI, RG e CPA UFF 2008-2020

Desde 2020, imersos na Pandemia de Covid-19, as preocupações sobre o tema se avolumam exponencialmente. Nesta pesquisa, escolhemos a graduação em Pedagogia para aprofundamento. Nosso objetivo geral é investigar quais têm sido as percepções, ações, omissões, experiências e dificuldades do Curso no sentido de enfrentar evasão e retenção numa perspectiva de autorrenovação institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A perspectiva institucionalista nos permitiu problematizar a abordagem da evasão e da retenção tendo em vista que dificilmente a universidade teria condições de agir em bloco ao enfrentar um problema comum, mas rebatido desigualmente entre os cursos. Outra dificuldade esclarecida pelo arcabouço teórico na implementação de políticas é revelada pela conjugação dos contextos de Baixa e Alta ambiguidade e Baixo e Alto conflito (MATLAND apud LOTTA et al., 2021), como segue:

Quadro 1 - Contextos da ambiguidade e do conflito.

	Baixo conflito	Alto conflito
Baixa ambiguidade	Implementação administrativa	Implementação política
Alta ambiguidade	Implementação experimental	Implementação simbólica

Fonte: Lotta et al., 2021, p. 4.

Acreditamos que é a implementação simbólica que melhor explica o jogo das políticas públicas no interior da universidade. Os lugares consagrados às disciplinas e às “cátedras”, a disputa entre áreas do conhecimento por primazia e recursos, complexificam o campo a ponto de paralisar necessárias iniciativas de reestruturação universitária para enfrentar problemas como os aqui tratados. Esse contexto está ligado, em geral, à existência de novos valores ou objetivos que exigem posicionamento por parte da gestão, mas não há mobilização de recursos para colocá-los em prática.

Quanto ao potencial heurístico dos documentos da UFF sobre evasão e retenção, percebemos mobilização e transparência institucionais. Examinamos documentos da CPA, os últimos PDIs e Relatórios de Gestão. Nos impressionou a falta de organicidade entre eles. Chega a ser constrangedora a impressão de que as instâncias de produção dos documentos não dialogam entre si. Além disso: a) não existe um glossário exaustivo sobre os dados coletados, b) a apresentação dos dados não é uniformizada nos sucessivos anos c) há divergência de dados d) alguns dados são produzidos com mecanismos de busca diferentes.

Com relação às entrevistas realizadas junto à comunidade do curso de Pedagogia, demonstram que os agentes estão sensíveis ao tema, mas falta ainda um tipo de fórum de debate que lhes congregue. Defendemos como imprescindível algum movimento institucional que promova este tipo de integração, sob pena de contarmos com vozes dispersas e impotentes ressoando cada qual no seu espaço. Algumas falas expressam esse desacerto:

Estudantes: - Professora, como vou formatar trabalho e fazer ppts se uso meu celular? Não tenho PC e não consegui entrar em nenhum programa de apoio da UFF. (E)

- Não compreendi o edital (de bolsas da PROAES) corretamente.(E)

- Uma alternativa é manter a ida às universidades, mas parcela desse tempo em sala de aula deve ser dedicado ao estudo do texto. Muitos estudantes trabalham e não conseguem manter uma rotina. (E)

- Uma instituição que possui jardim e/ou vistas bonitas poderia incentivar aulas nestes espaços em contato com a natureza. (E)

Técnicos: - Cursos de férias para disciplinas que reprovam muito, mas que também eles – os cursos de férias - reprovam muito. Não tem alguma coisa errada? (TAE)

- No último semestre, houve mais de 50% de reprovação em Monografia. Por que não pensarmos em várias formas de trabalhos de conclusão de curso? (TAE)

Gestores: Que posturas se assumem diante do saber? Pensar a evasão implica pensar que universidade queremos. (D)

- Na universidade, além de não nos empolgarmos, nos aborrecemos. (D)

CONCLUSÕES: O objeto de estudo desta pesquisa são as entrevistas e os relatórios anuais da própria UFF que constam todas as informações orçamentárias destinadas à assistência estudantil.

É possível identificar que existem diversos motivos que contribuem para a evasão dos estudantes, sendo a falta de assistência

estudantil um dos fatores predominantes que justificam as altas taxas de evasão e retenção. A falta de flexibilidade da carga horária e no projeto pedagógico também apresentam-se sendo um obstáculo para a permanência dos estudantes das camadas populares.

Existem muitos desafios que precisam ser solucionados em sua totalidade e as considerações da pesquisa enfatizam que são necessárias reformulações e utilização responsável dos recursos financeiros destinados à assistência estudantil. É essencial a criação de estratégias e de políticas públicas efetivas, associadas à criticidade das pesquisas institucionais que contribuem para as melhorias na Universidade. Conclui-se a importância de afirmar o Ensino Superior Público e Gratuito e a democratização do ambiente acadêmico.

Acreditamos que esse projeto nos permitiu um aprofundamento teórico e contextual relevante. Os achados da pesquisa nos permitiram conhecer melhor a instituição e a forma como aborda, nos documentos de gestão, o tema aqui tratado. Além disso, fazemos algumas observações finais:

- Conceitos e métricas de evasão têm que ser revistos e padronizados.
- Necessidade de realização de fóruns entre Pró-reitorias e outros agentes.
- Considerar as implicações do fato da UFF ser *multicampi*.
- Formas diferentes e inovadoras de significar universidade. O que significa estar na universidade para estudantes de hoje?

GRANDE ÁREA: EDUCAÇÃO
PRODUZINDO AMBIENTES MULTILETRADOS NA ESCOLA
SFP - Departamento de Fundamentos Pedagógicos
Bolsista PIBIC/CNPq: Tatiana Gonçalves Chaves
Orientadora: Dagmar de Mello e Silva

INTRODUÇÃO

Nicholas Mirzoeff (2016) propõe uma discussão extremamente importante para pensarmos sobre a educação que se pretende emancipatória. Como nos posicionamos frente às imagens? Quem decide o que devemos ver? Nosso direito a olhar tem sido preservado? Como é construída a nossa percepção da realidade? O que aprendemos com o que vemos? O que podemos ver e aprender? Quais são as informações que chegam até nós e como chegam? Será que nos enxergamos, em nossas diferenças?

Para Mirzoeff (2016), "o direito a olhar é (...) a reivindicação por um direito ao real" (p. 746). Trata-se, portanto, de um direito em que o olhar "não é simplesmente uma questão de montagem de imagens visuais, mas sim uma questão acerca das bases sobre as quais tais montagens são capazes de se fazerem percebidas como representações de um dado evento que faça sentido" (p.747).

Diariamente somos expostos a múltiplas notícias, informações e imagens, sem nos darmos conta da sobrecarga de estímulos visuais e sonoros que são absorvidos sem qualquer contestação ou crítica. Algumas dessas informações/imagens parecem ter o propósito de confundir ou simplesmente desviar nossa atenção do que é realmente importante. Outras produzem verdades distorcidas e até mentiras, as chamadas notícias falsas (*fakenews).* De onde partem tantas notícias? Qual é o objetivo dessa explosão de imagens/informações? Como saber se temos garantido o direito a olhar? Segundo Mirzoeff, "(...) o direito, no direito a olhar, contesta primeiramente o direito de propriedade sobre outra pessoa, insistindo na autonomia irredutível de todas as pessoas, antes de qualquer lei" (idem, p. 6).

Nossa hipótese é que ao assumir um compromisso emancipatório, a educação possibilita que a classe trabalhadora se perceba como explorada e critique as funções designadas a ela, reivindicando o direito de ver e ser vista. Sendo assim, verifica-se a importância de uma pedagogia que promova as condições necessárias para essa construção, ou seja, uma pedagogia que trabalhe com a multimodalidade de textos que nos atravessam no mundo contemporâneo.

DISCUSSÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS:

Esta pesquisa-intervenção tem como base o direito de olhar e o conceito de multiletramentos.

Como a pesquisa ainda se encontra em sua fase inicial, não temos condições de apresentar uma análise consistente de resultados, portanto podemos dizer que até o presente momento, as atividades propostas em nosso planejamento e desenvolvidas na escola, foram muito bem aceitas pelas crianças, proporcionando as problematizações

esperadas e desdobramentos interessantes para a pesquisa.

Um bom exemplo foi a atividade de sensibilização - Rede de afetos. Esta atividade teve como objetivo sensibilizar as crianças sobre o que elas sentem, pensam, vivem, visando a percepção do que nos iguala e do que nos diferencia; o que nos une e o que nos distância. A partir de conversas e provocações, com um novelo de lã, fomos tecendo nossa rede de afetos e nos questionando sobre: O que nos afeta? O que nos une? Que imagens essa rede de afetos formava?

Ao final desta intervenção, questionamos se a experiência em rede que havíamos vivido era semelhante às vivências nas redes sociais do ciberespaço. Nas falas das crianças pudemos constatar as diferenças percebidas nas relações que constituímos no ciberespaço, daquelas em que nossos corpos estão presentes fisicamente.

Nossa expectativa é que ao final das oficinas, possamos ter contribuído para a sensibilização do olhar dos alunos participantes, emancipando-os frente aos novos textos imagéticos que preponderam no tempo contemporâneo, instigando a curiosidade e a forma de verem, perceberem e compreenderem o mundo. A partir do conhecimento e da apropriação dessas leituras multimodais, esperamos que esses alunos sejam capazes problematizar o que está sendo exposto para eles.

CONCLUSÃO:

A pedagogia de multiletramentos se coloca no desafio de abarcar os diversos tipos de textualidades, englobando as letras, as imagens, as sonoridades, ou seja, a diversidade que nos constitui e constitui o nosso saber e aprender. “(...) novas práticas leitoras, novos modos de olhar, capazes de assimilar os elementos abstratos, linguísticos e visuais com os quais interagimos e realizamos trocas em esfera global” (HOFFMANN *et al,* p. 187).

Por se tratar de uma pesquisa intervenção, a pesquisa visa cartografar, através de intervenções pedagógicas inspiradas na Pedagogia de Multiletramentos, se estas práticas têm potencial para emancipar os modos de ver de crianças da escola básica, criando contravisualidades frente a hegemonia das visualidades contemporâneas. Outrossim, consideramos importante destacar que já estamos realizando as atividades no campo da escola e os resultados têm sido muito satisfatórios, apesar de ainda incipientes para serem apresentados como resultado de pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOFFMANN, Adriana, *et al*. **Multiletramentos pelas visualidades - a experiência da rede RIA40tena e o curso de extensão ‘visualidades, tempo e educação’.** Belo Horizonte: Editora Ayvu, 2021. (p. 177 - 196).

MIRZOEFF, Nicholas. **O direito a olhar**. Campinas, SP. 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.20396/etd.v18i4.8646472

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPq e à Escola Municipal Marechal Trompowsky pela oportunidade de realização desse projeto e à PROPPI pela possibilidade de divulgação do mesmo.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: CORPO E AFETO: O TRABALHO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES AUTISTAS

Autora: Clara Braga Chrisostimo da Silva

Unidade: Instituto de Psicologia/ Departamento de Psicologia

INTRODUÇÃO:

Estudar e pesquisar no campo constituído pelos estudos da deficiência é, atualmente, encontrar-se frente a questionamentos diversos. No que concerne o debate sobre o Transtorno do Espectro Autista ser abrangido ou não no campo da deficiência, destaca-se a lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012 que diz: § 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. Neste sentido, o presente trabalho se atrela às propostas trazidas pelo chamado Modelo Social da Deficiência e do princípio trazido por ele: "nada sobre nós sem nós".

Ao falarmos da deficiência, o posicionamento do projeto se recusa a reduzir a deficiência a uma questão puramente orgânica ou física. Trata-se de pensar a deficiência articulada, ou seja, vinculada a um campo social e às relações com diversas possibilidades de habitar o mundo. Entende-se que a deficiência não se reduz a uma incapacidade ou limitação, mas se conecta com a maneira como lidamos com a diferença em nossa sociedade. Concomitantemente, é possível notar a dimensão das relações e articulações como constituintes do corpo e dos afetos, todos trabalhando em conjunto e sem a sobreposição dos mesmos. É no e pelo corpo que as pessoas experimentam o mundo e compõem seus próprios mundos, negociando suas fronteiras que estabelecem seus limites e potências.

Sendo assim, o trabalho se apresenta como uma aposta de trazer o corpo – como instância de articulação – para a construção de um mundo mais conectado e, assim, a partir das afecções, múltiplas formas de expressão são viabilizadas. Tal proposta é o que possibilita trabalhar os afetos que geram e são gerados em nossas vidas. Simultaneamente, busca-se escapar de uma forma "adequada" de comunicação que privilegia a linguagem escrita e falada, e até mesmo uma maneira engessada de compreender os sinais do corpo, as expressões faciais e as posturas. Nossa aposta consiste também em afirmar uma maneira de construir esta relação entre corpo, mundo e subjetividade que não se esgote numa visão limitadora em que há a determinação de um modo "correto" de se expressar ou de expressar os afetos.

O campo de atuação do grupo de estudantes de Psicologia consiste em oferecer oficinas de sensibilização corporal para crianças e adolescentes autistas advindas da comunidade e também aquelas atendidas pelo Serviço de Psicologia Aplicada da UFF. Portanto, busca-se a construção de um espaço que possibilite atuar, por meio de oficinas de sensibilização, a

construção deste corpo que se afeta. O dispositivo criado conta com diversos atores entrando em cena para compor este espaço: a sala, a equipe que coordena as oficinas, as crianças e os adolescentes autistas, mas também, tecidos, bola, música, jogos, danças, instrumentos, cheiros, toques e sensações. São diversos e diversificados os atores que se apresentam neste espaço do dispositivo e compõem as relações que ali se estabelecem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A ocorrência da pandemia do COVID-19 trouxe limitações para a execução do projeto devido ao trabalho exclusivamente presencial das Oficinas com Crianças e Adolescentes Autistas. Entretanto, como alternativa para assegurar a continuação das produções científicas referentes aos autismoS, outra proposta de trabalho foi estruturada. Os esforços da equipe foram conduzidos para a elaboração de rodas de conversas sobre os autismos com a rede de Saúde Mental de Niterói, demanda sinalizada por uma profissional da rede de saúde mental à professora orientadora do projeto.

A elaboração da conversa foi proposta sob 5 eixos que direcionam o trabalho: afeto, autonomia, corpo, subjetividade e sensorialidade. A partir destes conceitos, houve a construção de cinco encontros nos quais iniciam com trechos de música, filmes e textos que possam ajudar a refletir sobre tais temáticas, falando um pouco acerca do posicionamento da equipe.

Algumas mudanças estruturais no município de Niterói inviabilizaram a execução do trabalho até o momento e a equipe segue aguardando novas oportunidades para dar início às discussões junto à rede. Entretanto, tendo em vista as múltiplas possibilidades de desdobramentos do presente trabalho, as discussões realizadas para a produção dos materiais conduziram a abertura do estágio supervisionado específico “Psicologia e a Rede de Saúde Mental: composição entre o corpo clínico, o cuidado em saúde e as políticas públicas em saúde mental”, ministrado pela professora Ana Claudia Lima Monteiro, orientadora do projeto. Além disso, com a flexibilização das restrições da pandemia e a retomada dos encontros presenciais da Universidade Federal Fluminense, as Oficinas voltaram ao funcionamento normalizado no mês de agosto de 2022.

CONCLUSÕES:

Os pressupostos de corpo, subjetividade, afetos, autonomia e sensorialidade vêm ao encontro da compreensão de que a interdependência e o cuidado são princípios norteadores para vida social, além da necessidade de se prezar pela autonomia dos seres humanos, seja em quaisquer condições que se apresentem, com respeito à diversidade. Portanto, fortalecer os pontos fortes, ir além dos rótulos, ampliar as possibilidades de cada autista na sua singularidade, possibilitar ações terapêuticas criativas e personalizadas para minimizar as dificuldades dos autismoS, é o desafio.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à Ana Claudia Lima Monteira pela orientação do projeto e a UFF, PROPPI e PROEX pela oportunidade de realização da pesquisa.

PERIFERIAS EM MOVIMENTO EM CIDADES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:ESCALAS DE URBANIZAÇÃO-PERIFERIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL EM TERRITÓRIOS ENTRE DOMINAÇÃO E APROPRIAÇÃO

Projeto PIBIC 2021/2022 – Resumo de trabalho
Bolsista: Matheus Vivo Meneguesso | Orientador: Prof. Timo Bartholl
Departamento de Geografia, UFF/Niterói

INTRODUÇÃO

O projeto tem como principal objetivo conhecer as dinâmicas de movimentos sociais de base comunitária que atuam em cidades do interior do estado do Rio de Janeiro, com um foco na cidade de Teresópolis. Identificamos uma lacuna nesse campo ao constatar que as pesquisas sobre favela estão muito concentradas na região metropolitana. Entre as questões que investigamos estão: Quais as dinâmicas de periferização-favelização em cidades do interior do estado do Rio de Janeiro e como movimentos sociais de base organizam-se nos territórios periféricos urbanos desses cidades? Como as sujeitas e os sujeitos em movimento se (auto-)organizam para defender seu lugar de vida e vivência? Para investigar essas questões temos realizado uma abordagem de “Geografia.

em movimento” (Bartholl, 2018)[1], na qual a ciência geográfica se coloca em diálogo aberto e horizontal com os saberes de movimentos sociais, incorporando os saberes e práticas dos movimentos para construir uma leitura crítica sobre os espaços.

RESULTADOS

Sobre Teresópolis, pode-se destacar a “função de veraneio” chamando atenção de classes altas e médias que possuem casas e apartamentos na cidade para uso aos fins de semana e férias de verão. O turismo de veraneio também se relaciona ao encarecimento do solo urbano e o consequente desenvolvimento de favelas na cidade.

No âmbito do nosso processo de pesquisa-ação, participamos da organização e realização de um encontro de troca e reflexão de movimentos sociais de base da região metropolitana do Rio de Janeiro com participação de movimentos de Teresópolis (Coletivo Ponto de Luz; Favelinha BL e Favela Cria) onde esses grupos apresentaram seus projetos, suas formas de atuação e suas dificuldades. O Ponto de Luz falou sobre a necessidade em buscar compreender melhor a história da cidade de e a influência de grupos indígenas e quilombolas para a formação e consolidação do território, passado que busca se apagar para produzir e valorizar uma suposta influência europeia e inglesa na cidade.[2] Além disso, o grupo falou sobre a vontade de criar uma horta urbana comunitária em um dos territórios em que atua e

[1] BARTHOLL, T. **Por uma Geografia em movimento:** a ciência como ferramenta de luta. Rio de Janeiro, 2018.

[2] **Cómo no reescribir la historia de una ciudad: una realidad inimaginable para los ingleses:** https://desinformemonos.org/como-no-reescribir-la-historia-de-una-ciudad-una-realidad-inimaginable-para-los-ingleses/

se aprofundar em questões relacionadas à soberania alimentar.

Por fim, foi realizada uma atividade de cartografia social com os grupos, onde eles produziram mapas de maneira livre, utilizando o mapeamento como ferramenta de reflexão de sua atuação e refletir sobre possíveis redes de colaboração entre os grupos presentes na oficina.

FIGURA 1. Atividade de Cartografia Social no encontro de troca, Maio de 2022. Fonte: Acervo do projeto

Posteriormente, fizemos trabalho de campo na cidade de Teresópolis debatendo sobre as desigualdades sociais presentes na cidade, realizando uma atividade sobre hortas comunitárias, soberania e autonomia alimentar e, por fim, foi realizada uma oficina de cartografia social refletindo sobre o que havia sido conversado ao longo do dia.

DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foi possível aprender sobre como os grupos sociais se colocam em movimento, de modo que "como costuma suceder na história dos oprimidos, o caminho se faz ao caminhar" (Zibechi 2015, p. 17)[3]. A nossa própria pesquisa experimentou isso, com objetivos que foram sendo substituídos por outros na medida em que conheçamos melhor o grupo e sua atuação. A pesquisa inicialmente, por exemplo, não iria tratar sobre soberania e autonomia alimentar, o tema surgiu da fala de um dos integrantes do Ponto de Luz e assim incluímos o tema na pesquisa já que a intenção era estudar os movimentos a partir dos movimentos, suas realidades e dinâmicas de luta.

CONCLUSÃO

O trabalho que temos realizado durante a pesquisa tem nos proporcionado um grande aprendizado sobre movimentos sociais e suas formas de atuações, além disso, aprender sobre cidades localizadas fora da região metropolitana do Rio de Janeiro tem contribuído para minha formação acadêmica e ao mesmo tempo, pode contribuir para a ciência geográfica que ainda carece de trabalhos sobre estes territórios. Além disso, relacionar os estudos e as experiências de atuação social da cidade do Rio de Janeiro com os elaborados em cidades do interior gera uma relação de troca de aprendizado que beneficia tanto a ciência quanto os grupos sociais participantes da pesquisa.

Por fim, pretendemos dar continuidade ao trabalho que vem sendo realizado e expandi-lo para outras cidades do estado, no caso, Angra dos Reis e Campos dos Goytacazes, buscando compreender as semelhanças e diferenças e ao mesmo tempo contribuir para a construção de rede entre grupos de periferias de diferentes cidades do estado.

[3] ZIBECHI, Raúl. Territórios em Resistência: Cartografia política das periferias urbanas latino-americanas. Rio de Janeiro: Consequência, 2015

FIGURA 2. Visita ao local em que será construída a horta comunitária na favela Santa Cecília, Teresópolis, Julho 2022. Fonte: Acervo do Projeto.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: "TÔ ME GUARDANDO PRA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR: IMPACTO ECONÔMICO, POLÍTICO E SOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CARNAVAL DOS BLOCOS DE RUA NO RIO DE JANEIRO"

Autores: Marina Bay Frydberg (ORIENTADORA), Giovana Bonfim Escudine (BOLSISTA PIBIC), Reila Taline e Akil Kayode (BOLSISTAS)

Departamento/Unidade/Laboratório: IACS - Instituto de Artes e Comunicação Social; Departamento de Artes

INTRODUÇÃO:

Com a ausência do carnaval de 2021 devido à pandemia, muitos grupos do Rio de Janeiro foram afetados. Como forma de diminuir os prejuízos, foram feitos leis e editais pelos poderes públicos em instâncias nacionais, estaduais e municipais.

O primeiro foi a Lei Aldir Blanc. Depois, surgiram os editais Bloco nas Redes e o Cultura do Carnaval Carioca.

Durante o ano, a vacinação teve avanço e o carnaval de 2022 começa a ser pensado. Através da Comissão Especial do Carnaval, se debateu e planejou uma possível festa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante a pesquisa, foram acompanhados os editais que englobavam o carnaval. Foi realizado o mapeamento dos blocos contemplados pela Lei Aldir Blanc. Apesar de inicialmente pensarmos que a escolha fosse ser realizada baseada em regiões da cidade mais centralizadas como o Centro e Zona Sul, ela foi bem diversa. Ainda sobre os editais, foi realizado clipping.

Desde maio de 2021, acompanhamos a Comissão Especial do Carnaval, que era aberta ao público. Os participantes fixos eram membros de blocos e ligas; as sessões contavam com representantes da saúde, da cultura e da Riotur.

Apesar da última sessão em novembro chegar em indicadores que quase garantiam a realização, entre o final de dezembro e janeiro de 2022 houve o aumento de casos de COVID-19 devido à Ômicron. Apesar do posicionamento correto ser aguardar até pelo menos o final de janeiro para avaliar se ele seria cancelado ou adiado, a prefeitura decidiu cancelar quase por imediato na primeira semana do mês devido à pressão da AMBEV.

A expectativa era de que fosse o segundo ano sem carnaval, já que mesmo em diálogo com o poder tentando viabilizar a festa através de estratégias - que, segundo Certeau são "negociações diretas buscando um fim comum" - não funcionou.

Contrariando as expectativas, aconteceram dois carnavais de rua não-oficiais.

O primeiro se deu de forma mais privada, com informações circulando exclusivamente entre membros dos círculos sociais em torno do fazer carnaval. Parte disso se deu pelo medo de repressões pelo poder público.

O segundo, realizado no feriado de Tiradentes, foi de maior conhecimento do público geral e com estandartes oficiais. Isso se deve a mudança de postura: nesta data, o prefeito compartilhou que não iria reprimir os blocos que fossem às ruas[1].

Sem a estratégia funcionando, os fazedores do carnaval apelaram para a tática. Foi uma boa opção contra mais um ano de impacto financeiro e político sem o carnaval de rua, mas, por ter sido elaborado através de táticas, ele foi temporário. Segundo Certeau "a tática é determinada pela ausência de poder assim como a estratégia é organizada pelo postulado de um poder."

Foram entrevistadas também representantes do bloco Calcinhas Bélicas, onde falaram suas opiniões sobre a não realização do carnaval de rua oficial no Rio de Janeiro e suas expectativas para futuros carnavais.

CONCLUSÕES:

A não realização do carnaval de rua oficial no Rio de Janeiro por dois anos nos leva às principais conclusões, que são o descaso do poder público com a manutenção da festa pública, a elitização do carnaval no Rio de Janeiro e uma possível nova forma de organização da festa nos próximos anos.

Apesar da festa oficial ter sido cancelada em janeiro, festas privadas continuaram acontecendo com a justificativa de que se teria controle com a cobrança das vacinas. O que parecia era que com festas privadas acontecendo, não haveria necessidade de ocupar as ruas e gerar gastos e preocupações para a prefeitura.

O fato das informações de horários e locais tanto do primeiro carnaval quanto do segundo terem sido divulgados através de grupos em aplicativos, enfatizou ainda mais uma seletividade do público.

O que se viu nas ruas foi um carnaval mais branco e elitizado, operando na lógica da distinção de Bourdieu (1983), que afirma: "As distâncias entre as classes não são menos marcadas quando consideramos a competência específica que é uma das condições do consumo de bens de cultura legítimos."

Apesar da tática de realização dos carnavais não oficiais terem sido realizadas para diminuir os impactos para os fazedores e o direito à cidade de mais um ano sem carnaval, criou-se insegurança nas ruas - uma vez que não havia estrutura para os foliões como de costume nos carnavais oficiais.

Nos próximos anos veremos o desdobramento desses anos sem carnaval oficial.

[1] <https://extra.globo.com/noticias/rio/paes-sobre-carnaval-de-rua-correto-nao-ter-bloco-25480696.html>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. Gosto de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu. São Paulo: Ática, 1983.

CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

Paes sobre o carnaval de rua: 'O correto é não ter bloco'. <https://extra.globo.com/noticias/rio/paes-sobre-carnaval-de-rua-correto-nao-ter-bloco-25480696.html> acesso em 2 de setembro de 2022.

AGRADECIMENTOS:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Grande área do conhecimento: História Contemporânea
Título do Projeto: EXTREMA DIREITA, AUTORITARISMO E NEOFASCISMOS NO BRASIL
Autores: Natalia dos Reis Cruz e Beatriz Lima Oliveira da Silva
Departamento/Unidade/Laboratório: CHT/Campos dos Goytacazes/Núcleo de Estudos da Modernidade

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho possui como tema a análise crítica do livro *A Quarta Teoria Política (2012)* do ideólogo russo Aleksandr Dugin. A principal motivação para o desenvolvimento desta pesquisa foi o crescimento de grupos de extrema direita nas redes e mídias sociais no ano de 2018, porém de um grupo brasileiro em particular denominado *Nova Resistência.* Foi observado que seu alcance não se restringe aos espaços dominados pela direita autoritária. Diferentemente dos movimentos neonazistas, seus membros incorporam elementos abordados por nacionalistas de esquerda -antiamericanismo, uma forte crítica ao sistema capitalista e a defesa de líderes estatistas históricos como Getúlio Vargas. Dugin é a principal referência teórica do grupo de tal modo que para compreender essa nova direita é necessária uma investigação do pensamento do autor.

O objetivo é examinar a teoria duginiana, as implicações como projeto político e sua influência na atuação do governo da Rússia no cenário internacional. Dentre os objetivos específicos estão explicar o contexto histórico em que a Quarta Teoria Política foi desenvolvida, a filosofia Tradicionalista, de que modo o fascismo foi inserido no arcabouço teórico e o papel de pautas de esquerda no texto. Foi analisado também como as ideias do autor russo trazem consigo ecos de outros escritores.

A metodologia utilizada é a análise crítica do discurso do linguista Norman Farclough. A metodologia foi escolhida a partir do objeto da pesquisa. O estudo não tem como objetivo definir Dugin e sua teoria, mas analisar seus elementos e consequências na prática. O ponto de partida foi o contexto histórico da Rússia dos anos de 1980, pois para analisar o discurso é necessário, segundo Fairclough, compreender como as estruturas sociais influenciam na sua formação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O contexto histórico-social de Dugin são os primeiros aspectos a serem levados em consideração. De acordo com Fairclough, um texto (escrito ou falado) está ligado ao processo de produção e interpretação influenciado pelas relações sociais, assim, o contato com o Tradicionalismo, a juventude no período final da URSS, e a aproximação com a extrema direita inspiraram Dugin e contribuíram para sua

compreensão sobre a realidade de seu país e da geopolítica mundial.

Dugin mistura autores das mais variadas áreas, o que chama atenção é que suas influencias (Carl Schmitt, Martin Heidegger, Oswald Spengler e Frederick Ratzel) apoiaram o nazismo. A escolha pelos autores se deu por criticarem a modernidade utilizando um discurso conservador. Além disso, Dugin incorpora o marxismo na QTP ao mesmo tempo que ignora a dialética e a crítica economica.

Discutimos também como elementos do fascismo ainda estão presentes na teoria duginiana, mesmo o autor afirmando serem marginais (o uso de discursos tanto da direita quanto da esquerda, a reafirmação da identidade cultural/nacional, o conspiracionismo).

Por fim, investigamos a solução de Dugin para a "crise da pós-modernidade" que consiste na divisão do mundo em grandes espaços – cada um com sua cultura. Resultando em um projeto reacionário de idealização das culturais orientais para enfrentar problemas estruturais/materiais do capitalismo. Somado com um discurso de excepcionalidade russa com componentes autoritários ao retratar um Ocidente decadente moralmente.

CONCLUSÕES:

Concluímos que a busca por um passado russo tradicional pode ser explicada pela trajetória política do autor: frustrações que Dugin viveu durante a crise do sistema soviético e testemunhar a integração da Rússia ao capitalismo liberal influenciou um discurso ideológico que pudesse trazer de volta o orgulho russo.

Todos os autores que o influenciaram, mesmo os não-alemães como Guénon e Evola, tiveram relação com o nazifascismo. A "coincidência" precisa ser destacada, pois são fatores determinantes. Sendo assim, o mesmo parece ocupar um espaço significativo na sua teoria.

O discurso duginiano de retorno à tradição europeia possibilita que a extrema direita se identifique com a QTP, e por acreditar que qualquer iniciativa antiamericana, antiocidental e tradicional é aliada na luta contra a unipolaridade, significa que até um grupo perigoso como o Talibã[1] pode ser tolerado.

A tese de que costumes e cultura são determinantes para o pertencimento das pessoas – mesmo que para trazer coletividade – mostra de um discurso que não se distancia do fascismo. O alcance que os seguidores de Dugin tiveram nas redes sociais com publicações exaltando líderes nacionalistas, reivindicando tradição conservadora, condenando o feminismo e a comunidade LGBT+ contribuem para um revisionismo histórico – algo que já se manifesta em seu discurso[2]. Para que as ideias de Dugin sejam

[1]Movimento fundamentalista e nacionalista islâmico que governou o Afeganistão entre 1996-2001, voltando ao poder em 2022).
TALIBÃ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Talib%C3%A3&oldid=64720737>Acesso em: 20 nov. 2022.

[2]GIRALDI, Philip. *A polêmica revisionista e as narrativas hegemônicas.* Disponível em: http://novaresistencia.org/2021/11/18/a-polemica-revisionista-e-as-narrativas-hegemonicas/

Holocausto: historiador israelense "descobre" que o número dos "6 milhões" foi iventado em 1944
Disponível em: https://novaresistencia.org/2020/05/23/holocausto-historiador-israelense-descobre-que-o-numero-dos-6-milhoes-foi-inventado-em-1944/

investigadas corretamente é necessário uma História pública crítica e construída de maneira coletiva. A QTP alcança certos espaços, pois os saberes epistemológicos ainda estão sendo produzidos em um ambiente restrito e ocupado por um grupo seleto academicamente.

A luta por uma História pública que não seja construída apenas por alguns têm impacto direto no enfrentamento das narrativas conservadoras de revisionismo do passado e no combate aos projetos autoritários.

.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

A EXPERIÊNCIA DA LINGUAGEM COMO UMA EXPERIÊNCIA DA POTÊNCIA

Antonio Medeiros Braga Perdigão e Cláudio Oliveira da Silva (orientador)

Departamento de Filosofia (GFL) / Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF)

INTRODUÇÃO:

A pesquisa realizada buscou introduzir-se na obra do filósofo italiano Giorgio Agamben investigando a apropriação agambeniana do conceito aristotélico de potência. Acreditamos que o conceito de potência ocupa um lugar central em Agamben, e a via escolhida para aproximarmo-nos desse conceito foi a das suas relações com a problemática da linguagem e do *experimentum linguae* para o filósofo. Na medida em que, para Agamben, "a condição própria de cada pensamento é avaliada segundo o seu modo de articular o problema dos limites da linguagem" (AGAMBEN, 2005, p. 10), o problema da relação entre linguagem e potência deve gozar de um estatuto privilegiado em sua obra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A melhor expressão para a centralidade do conceito de potência em Agamben é o entendimento da sua obra como uma "arqueologia da potência", segundo a formulação de Edgardo Castro (2019). Para Agamben, a arqueologia é a pesquisa pelos paradigmas através dos quais fenômenos históricos emergem de outros fenômenos históricos. Mostramos como a figura da potência pode ser entendida como um paradigma agambeniano, e, mais ainda, como um paradigma de importância central, uma vez que contém a direção geral do pensamento de Agamben.

Lendo Aristóteles, não interessa a Agamben o que o filósofo grego distingue como uma potência genérica: potência de, através de uma alteração, adquirir determinada habilidade. Importa, na verdade, apenas a potência, ou faculdade, que tem o vivente de praticar determinada habilidade que ele *já possui*. Na faculdade, uma atividade é separada de si mesma e atribuída a um sujeito. Assim, na potência que interessa a Agamben, está em questão o "ter" (*hexis*) de uma práxis vital.

A partir de Aristóteles, Agamben mostra como a potência implica a disponibilidade não apenas de uma *hexis*, mas

também de uma *steresis*, “privação”. Aqui, “privação” não é ausência de potência, mas *potência de não* — passar ao ato. Porém, Agamben vai além de Aristóteles, pois, estabelecendo a primazia da potência sobre o ato, ele define a potência *essencialmente* pela *potência de não*.

Passemos, agora, a uma discussão do *experimentum linguae*, para depois retornarmos ao conceito de potência. Experimentum linguae foi a expressão cunhada por Agamben para designar a experiência da língua. Não se trata de uma experiência que possa ser feita com certa proposição significante ou certo enunciado no interior da linguagem. Trata-se, na verdade, da “experiência *da linguagem mesma*, do puro fato *de que se fale, de que haja linguagem*” (AGAMBEN, 2018, p. 7). É à filosofia que cabe a tarefa de realizar o *experimentum linguae*, de lembrar os homens do fato de que eles falam.

Agamben afirma que, para que se possa fazer a experiência de uma língua, ela deve ser uma pura potência. Assim, o *experimentum linguae* deverá ser a experiência da potência de dizer, e, mais ainda, a experiência da potência de não dizer. Agamben acredita que um *experimentum linguae* desse tipo pode ser encontrado em Heidegger, quando este diz que se faz uma experiência com a linguagem lá onde as palavras nos faltam.

Para Heidegger, para que se possa fazer uma experiência com a linguagem, a linguagem deve ser representada como o fenômeno da vocalização sonora. Mas a vocalização sonora não deve ser reduzida a um mero aspecto sensível e fisiológico, em prol do aspect espiritual e de significação da linguagem. Na verdade, “para a linguagem, soar, entoar, oscilar, vibrar são tão próprios da linguagem como o fato de o que se diz ter sentido” (HEIDEGGER, 2003, p. 161). Assim, buscamos mostrar que Agamben, ao devolver a atividade da fala ao âmbito da potência de falar, também afasta, como Heidegger, a distinção metafísica entre o sensível e o espiritual da linguagem.

Ora, no prefácio que escreveu em 1989 para seu livro *Infância e História*, Agamben recusa a experiência com a linguagem que Heidegger propõe, por ser “sigética” — ou seja, por ser uma experiência do silêncio. Tratando da filosofia, na conferência que proferiu em 1990 para o colóquio *Lacan avec les philosophes*, Agamben também recusa a sigética. Na filosofia, a sigética não pode ser admitida, pois o indizível não é ausência de relação com a linguagem, mas aquilo que a linguagem não cessa de dizer, “a coisa da linguagem” (AGAMBEN, 2018, p. 6).

Paradoxalmente, na mesma conferência, vimos que Agamben admite o *experimentum* sigético de Heidegger como um legítimo *experimentum linguae*. Podemos concluir, então, que, no *experimentum* heideggeriano, o silêncio é a sua maneira de fazer a experiência daquilo que a linguagem não faz senão dizer: aqui, “silêncio” não é “incapacidade de dizer” (HEIDEGGER, 2003, p. 151), mas capacidade de não dizer. Assim, entre 1989 e 1990, Agamben não mudou de posição acerca da sigética, mas passou a admitir o *experimentum* heideggeriano, entendendo-o como uma experiência da potência de não dizer.

CONCLUSÕES:

Não podemos deixar de destacar que Agamben trata o *experimentum* heideggeriano como um mero exemplo do *experimentum linguae*, e mesmo como um exemplo inferior. Ele parece ter preferência por outras formas da experiência da língua, como o conceito-limite kantiano de número e a figura aristotélica do intelecto em potência possível. Assim, acreditamos que, para delimitar com precisão o lugar do *experimentum* sigético e as suas possibilidades em Agamben, faz-se necessária uma nova pesquisa, que investigue aquelas outras formas do *experimentum linguae*, bem como seus pressupostos.

Imagem 1: Imagem PIBIC

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, Giorgio. *Experimentum linguae: a experiência da língua*. Tradução: Cláudio Oliveira. Rio de Janeiro: Circuito, 2018.

AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Tradução: Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

CASTRO, Edgardo. *Introdução a Giorgio Agamben: uma arqueologia da potência*. Tradução: Beatriz de Almeida Magalhães. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Tradução: Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2003.

História do Brasil Império

A CORRETA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO E DA JUSTIÇA: JUSTINIANO JOSÉ DA ROCHA E AURELIANO CÂNDIDO TAVARES BASTOS, LEITURAS DISTINTAS DO CAMINHO PARA O PROGRESSO DO IMPÉRIO DO BRASIL (1855-1873)

Aluno: Alice Natsumi Sakurai Chaves Arteiro/ Coordenadora: Gladys Sabina Ribeiro

História (GHT) / Instituto de História (IHT) / Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

Esse projeto de pesquisa que se estende desde 2019, sob a orientação da professora Gladys Sabina Ribeiro da Universidade Federal Fluminense, tem como proposta o estudo da produção jornalística dos últimos anos de vida do conservador Justiniano José da Rocha, período final da sua última atuação parlamentar, tendo como contraponto Aureliano Cândido Tavares Bastos, político que havia sido conservador e que na década de 1860 havia se tornado liberal. Este projeto, portanto, utiliza-se de periódicos da época como principais objetos de pesquisa. O objetivo desta apresentação, no entanto, é a análise do livro 'A Província' de A. C Tavares Bastos, publicado em 1870. O livro tem como tema central a defesa da descentralização política através do federalismo e a consequente autonomia das províncias. Ao longo de seus capítulos Tavares Bastos, expõe o benefício de se adotar o federalismo utilizando exemplos de instituições provinciais da época, como a Assembleia, a polícia, a justiça e a guarda nacional, entre outros. Além disso, o autor aborda temas muito importantes e, até mesmo, de certa forma, polêmicos para sua época, como a emancipação, seguida pela educação dos escravos negros africanos. Deixando explícito em seu livro a sua posição política liberal, Tavares Bastos explora os benefícios do federalismo através de constantes exemplos e comparações deste no sistema mundo afora, como nos países europeus, mas principalmente nos Estados Unidos, o qual o autor menciona diversas vezes ao longo de seus capítulos como um exemplo a ser seguido de um país que adota a descentralização através do federalismo. Como um marco muito importante para esse processo de descentralização, Tavares Bastos trás o Ato Adicional proposto durante o período Regencial, em 1834, em que houve uma maior autonomia para as províncias, e critica firmemente a Lei de Interpretação deste Ato feita em 1840, que voltava a centralizar o governo. Utilizando, portanto, destes exemplos ao longo de seus capítulos, como o Ato Adicional e os Estados Unidos, Tavares Bastos, tenta convencer seu leitor do benefício desse sistema descentralizador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através da leitura do livro, apesar de não deixar muito explícito, é possível concluir que Tavares Bastos acabava sendo contra os principais agentes centralizadores, dentre eles, o mais poderoso, o poder Moderador, que centralizava ainda mais o governo imperial, uma vez que, era um poder acima dos outros e que tinha D. Pedro II como seu único representante. Isso, acaba fazendo com que, Tavares Bastos fosse de certa forma, contra o poder centralizador de D. Pedro II naquelas circunstâncias. Além disso, outro ponto bem interessante foi a abordagem do autor em relacionar o federalismo com os Estados Unidos constantemente, separando até mesmo um capítulo para falar somente disso, mostrando que a influência norte americana no Brasil ocorreu bem antes da política de boa vizinhança do século XX, ela se estende desde a época do império.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, inicialmente, ao CNPq e à Universidade Federal Fluminense, pelo financiamento e apoio fundamental para esta pesquisa.

Agradeço também à professora Gladys Sabina Ribeiro, pela oportunidade de participar deste projeto e por todos os ensinamentos passados no seu decorrer.

Por fim, agradeço à todos que participaram e apoiaram minha trajetória acadêmica.

Ciências Humanas

INVESTIDORES INSTITUCIONAIS: COMPARANDO AS SUAS PRÁTICAS DE INVESTIMENTO EM CAJAMAR/SP E EXTREMA/MG.

Otto Couto Principalli

Departamento de Geografia (GGE) / Instituto de Geociências (EGG) / Núcleo de Pesquisas sobre Pactos Político-Territoriais e Desenvolvimento (NUPACT)

INTRODUÇÃO

O presente debate tem como contexto a difusão, a partir dos anos 80 e em escala mundial, de uma racionalidade financeira, cuja base teórica promove, além do ideário do "estado mínimo", o estímulo ao crescimento do alcance do mercado financeiro, para que este possa chegar até contextos em que anteriormente não estava presente. Sob a influência desses fatores, a propriedade imobiliária passa a ser tratada como um ativo especulativo e financeiro, havendo a criação de novos mecanismos que aumentam a liquidez de sua circulação, como, por exemplo, a comercialização de cotas das rendas de aluguel, contrastante à baixíssima liquidez que esse setor outrora tivera.

Sendo assim, um tipo de propriedade imobiliária que se destaca como ativo financeiro, potencializado durante a pandemia de COVID-19, é o galpão logístico, pelo qual cresceu enormemente a demanda durante os períodos de isolamento social, com a intensificação do *e-commerce*. Duas cidades específicas, Cajamar (SP) e Extrema (MG), que já participavam desse mercado, são vistas como vanguardas do setor, devido ao crescimento que tiveram na incorporação de galpões e condomínios especulativos e na quantidade de inquilinos atrás desse tipo de propriedade. Nesse contexto, o artigo pretende comparar esses dois mercados, com o propósito de identificar possíveis diferenças nas práticas de investimento realizadas.

METODOLOGIA

Para coletar informações, as principais fontes foram veículos especializados nos temas imobiliários e financeiros, como notícias da SiiLA, Valor Econômico, Infomoney e Brazil Journal. Outras, não exclusivamente atreladas às mesmas especializações, também foram consultadas, como Folha de São Paulo, G1 e Estadão. Para coletar informações sobre os condomínios logísticos, foram consultados os portfólios de suas gestoras e proprietários, quando disponíveis, e materiais publicados através de fatos relevantes e comunicados ao mercado. Além disso, foram encontrados dados em portais de consultoria especializada, como CBRE e, novamente, SiiLA.

Assim, reunidas as informações a serem trabalhadas, são construídos perfis sobre cada cidade, principalmente com as suas características atrativas aos investidores e inquilinos, além das características técnicas dos condomínios enfocados, como dados de Área

Bruta Locável (ABL), existência de certificados de sustentabilidade ambiental, e, por fim, os investidores institucionais presentes em cada município. Averiguando a presença ou ausência de fundos de pensão, property companies e FIIs, começa a ser traçado um perfil das práticas de investimento e dos próprios municípios, a partir das diferenças visíveis na comparação das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os municípios escolhidos, Cajamar/SP e Extrema/MG, se destacam pelos seus enormes ritmos de construção e incorporação de galpões e condomínios especulativos, além de taxas de vacância baixíssimas, sendo quase que completamente locadas por empresas de grande projeção no mercado nacional, com gigantes do *e-commerce* e grandes empresas do varejo. Atualmente, Extrema e Cajamar estão entre os 15 municípios com os maiores PIBs per capita do país, estando, respectivamente, em 11° e 13° lugares, acompanhados por municípios focados no extrativismo de recursos naturais. Em ambos os municípios, o mercado logístico tem forte impacto na proporção desse valor.

Dentre os investidores institucionais em foco na pesquisa, a saber, fundos de pensão, fundos de investimento imobiliário (FIIs) e *property companies*, é digno de interesse notar que alguns estão presentes na cidade de Cajamar, enquanto estão ausentes em Extrema. São esses os fundos de pensão e as grandes *property companies* do Brasil, que não participam em empreendimento extremense algum, enquanto tem presenças significativas em Cajamar, como o fundo de pensão Previ, proprietário majoritário em dois condomínios logísticos geridos pela Prologis, e a BR Properties, que tem em seu portfólio projetos em construção na cidade paulista, além de já ter sido a proprietária anterior de outros empreendimentos dali, tendo saído do mercado cajamarense e retornado posteriormente. No conjunto dos investidores em foco, apenas os FIIs investem em ambos os municípios, os quais englobam grande quantidade do total da área logística brasileira que está sob a gestão de FIIs. Além disso, empresas globalmente importantes no mercado de logística, como a Prologis e GLP estão em Cajamar e buscam ampliar as suas presenças, enquanto as incorporações em Extrema são feitas por empresas de porte inferior.

Outros contrastes dignos de serem feitos entre as duas cidades dizem respeito à densidade de informações disponíveis sobre os empreendimentos de cada um. Os da cidade de Cajamar, imediatamente na franja metropolitana da Grande São Paulo, apresentam maior disponibilidade de dados técnicos e notícias do que aqueles em Extrema, no Sul de Minas Gerais. No mais, também é possível perceber como a grande maioria dos empreendimentos de Cajamar possuem certificados de sustentabilidade ambiental, enquanto não foi possível encontrar nenhum em Extrema.

Tabela 1 - Presença de diferentes tipos de investidores

Tipo de proprietários / investidores	**Quantidade em Cajamar/SP**	**Quantidade em Extrema/MG**
Grandes empresas de logística	2	0
FIIs	5	8
Grandes *property companies*	1	0
Fundos de pensão	1	0

Fonte: elaboração própria

CONCLUSÕES

A análise das práticas de investimento dos investidores institucionais feita aqui ainda está em estágio incipiente, sendo necessário o aprofundamento através da comparação com outros municípios com forte setor logístico. No entanto, já é possível perceber um forte contraste entre as duas cidades, que poderia ser associado às suas disposições espaciais. Cajamar, na vizinhança da capital paulista, é muito mais acessível e conhecida para um investidor que tem ali a sua sede, que também é mais familiarizado com a legislação local, enquanto Extrema, a 100km dali, já pode ser mais inacessível para a entrada desse capital, estando mais distante e sob regulamentações com as quais não tem tanta intimidade.

Os fundos de pensão e grandes *property companies* investem em Cajamar, mas não investem em Extrema, enquanto os FIIs investem em ambos. O potencial dessa pesquisa pode ser atingido através da busca da compreensão dessa diferença, além do estudo de novos municípios, com os quais se possa comparar esses dois que atualmente analisamos.

Ciências Humanas

PROJETO: SABERES DOCENTES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR NAS DISCIPLINAS CIÊNCIAS E BIOLOGIA

REFLEXÕES DOCENTES SOBRE ABORDAGENS DE BIOLOGIA MARINHA NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Bruna Harumi Fugimoto Kitahara
Orientadora: Mariana Lima Vilela

SSE- Sociedade, Educação e Conhecimento/Faculdade de Educação/Laboratório de Ensino de Ciências

INTRODUÇÃO:

A Biologia Marinha é um ramo das Ciências Biológicas que veio se constituindo e se consolidando no Brasil de forma interdisciplinar e interinstitucional e teve as primeiras atividades de pesquisa desenvolvidas em instituições não acadêmicas, em centros de pesquisas marinhas associadas à Marinha e ao interesse econômico de atividades pesqueiras. O estudo de Paiva (1996) mostra como a área de pesquisas em Biologia Marinha é multidisciplinar e teve uma incorporação mais tardia às instituições acadêmicas e universitárias, e ainda restrito a instituições localizadas em áreas litorâneas.

Por outro lado, a área de Educação Ambiental, especialmente no que se refere à divulgação de problemas ambientais globais, contribuiu para dar relevância aos conhecimentos produzidos na área de Biologia Marinha, não apenas em nível local. Fenômenos globais, como por exemplo o branqueamento de recifes de corais, o degelo de calotas polares, o aumento do registro de ataques de tubarões em áreas antes protegidas, bem como prejuízos das atividades pesqueiras, evidenciam a relevância dos conhecimentos de Biologia Marinha na formação de sujeitos que também vivem longe dos litorais. Nesse sentido, a divulgação dos conhecimentos de Biologia Marinha se torna relevante para a formação de uma consciência ambiental global.

A partir da relevância das questões ambientais globais, o desenvolvimento de pesquisas na área de Biologia Marinha parece acompanhar essa relevância na difusão e divulgação científica. As escolas, são um dos espaços onde essa divulgação ocorre, especialmente se pensarmos nos locais mais distantes dos litorais.

Assim, neste projeto de pesquisa buscamos identificar temas de Biologia Marinha que estão presentes no currículo da escola básica e analisar as suas abordagens pedagógicas para a contribuição da divulgação científica e suas relações com questões ambientais globais.

A pesquisa tem como referenciais teóricos os saberes docentes Tardif, 2002) e a perspectiva do Currículo como construção social (Goodson,1997). Considera os professores mediadores de conhecimentos científicos e sujeitos que produzem conhecimentos no âmbito das disciplinas escolares Ciências e Biologia.

Os resultados aqui apresentados se desdobram a partir de uma pesquisa anterior desenvolvida em um TCC de Licenciatura em Ciências Biológicas (KITAHARA,2021). No referido trabalho foram analisados os enfoques de conteúdos de Biologia Marinha em uma coleção de livros didáticos de Ciências aprovada no último PNLD. Em continuidade, neste resumo, apresentam-se os resultados de uma entrevista piloto, realizada com três docentes de Educação Básica sobre os enfoques, potencialidades e limites de abordagens de Biologia Marinha nas escolas.

A metodologia consistiu na aplicação de um questionário *google forms* sobre a trajetória profissional dos docentes e na realização de uma entrevista coletiva, seguindo um roteiro semiestruturado que foi utilizado no formato de uma roda de conversa on-line via *google meet.*

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O perfil dos professores entrevistados era diverso. O professor “A” atuava na Educação Infantil, o professor “B” no Ensino Fundamental e o professor “C” no Ensino Médio.

De maneira geral todos tiveram experiência com a temática Biologia Marinha, mesmo que esta não ocorresse na posição enquanto professor, muitos citaram experiências ainda em posição de estudante da graduação. Confirmaram que as limitações de fato existem, como trabalhar temáticas envolvendo Biologia Marinha em regiões não litorâneas e a questão de pouco espaço em suas grades curriculares. Foi acrescentado pelo professor “A” que a Biologia Marinha tem sua relevante importância em relação ao afeto com os animais marinhos, criando a relação de conhecer e cuidar para assim preservar, ponto de destaque ao se falar de Educação Ambiental. Foi criticado pelo professor “C” que ao se pensar em falar sobre os oceanos, se pensa logo em aspectos negativos, como a, poluição por exemplo, e não na questão da pesca artesanal e projetos de conservação. Outro ponto interessante apresentado pelo professor “C”, foi sobre as dificuldades encontradas pós pandemia da COVID-19, com a falta de concentração por parte dos alunos, provocada pelo ensino remoto, com isso as aulas tiveram que ser reformuladas.

CONCLUSÕES:

Em resumo, será pertinente dizer que por mais que a atual situação de pandemia que vivemos tenha limitado a referida pesquisa, não a impossibilitou. A escolha por rodas de conversa on-line foi uma facilitadora, tendo em vista a divergência de horários entre os participantes entrevistados.

Ademais devemos nos atentar a questão da não valorização de tal temática na educação básica, o que a longo prazo pode levar a uma desinformação dos jovens e com isso uma setorização daqueles que possuem acesso a dado material/informação.

REFERÊNCIAS:

GOODSON, Ivor. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: EDUCA.Currículo, 1997.

KITAHARA, Bruna. **Análise do manual do professor da coleção Araribá (6° ao 9° ano do ensino fundamental) com foco em temas da Biologia Marinha.** Monografia - Ciências Biológicas, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2021.

PAIVA, Melquíades. **Instituições de pesquisas marinhas no Brasil.** Edição. Brasília:1.,1996.p.200-4000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes**. Petrópolis: Vozes, 2002.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq, ao PIBIC e à Faculdade de Educação da UFF

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E A VIOLÊNCIA CRIMINAL EM CIDADES MÉDIAS: UM ESTUDO EM ANGRA DOS REIS/RJ

Autores: Lucas Ferreira Andrade; Eliane Melara (Orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Geografia e Políticas Públicas / Universidade Federal Fluminense / Curso de Geografia

INTRODUÇÃO:

Para o presente estudo temos como recorte espacial de análise a cidade de Angra dos Reis, localizada na mesorregião Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro.

Assim, temos como objetivo inicial contextualizar a expansão urbana de Angra dos Reis a partir dos eventos econômicos ocorridos na cidade, sob a égide dos processos de reestruturação produtiva e urbana que têm se perpetuado no Brasil desde a década de 1970, especialmente em relação às cidades médias.

Em sequência, analisaremos, ainda que de forma incipiente, processos de segregação e fragmentação urbana na cidade estudada. Ao final, discorreremos sobre a criminalidade violenta verificada em Angra dos Reis, buscando focar em crimes associados ao tráfico de drogas, contra o patrimônio e contra pessoa.

Metodologicamente realizamos leituras diversas, utilizamos dados primários, principalmente entrevistas com atores sociais relacionados à segurança pública, moradores de espaços segregados e trabalhadores ligados a empreendimentos turístico-imobiliários, além do uso de dados secundários, especialmente dados do IBGE e do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP-RJ).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dos resultados obtidos pôde ser analisado, inicialmente, que o espaço urbano de Angra dos Reis passou a se modificar de forma mais expressiva a partir dos anos 1970, sobretudo em razão das inserções econômicas ocorridas na cidade, como a implementação da BR-101, de duas Usinas Nucleares, do Terminal de Petróleo da Baía da Ilha Grande, e devido à inserção do capital turístico-imobiliário.

Com isso, intensos fluxos migratórios passaram a ocorrer em direção à Angra dos Reis, contribuindo decisivamente para um contínuo crescimento demográfico da cidade.

Dado a dinâmica de desenvolvimento urbano supracitada, temos analisado o desdobramento de um peculiar aprofundamento de processos de segregação e autossegregação socioespacial na cidade, que: de um lado, apresenta a formação de diversos espaços

segregados por estratos financeiramente mais pobres da população (em sua maioria, imigrantes que vieram para a cidade em busca de emprego e nativos da região, dos quais muitos foram expropriados de suas terras por conflitos gerados a partir da inserção de determinados empreendimentos turístico-imobiliários), sendo algumas dessas localidades territorializadas por facções criminosas; do outro, têm-se a formação de diversos espaços autossegregados por estratos da população de classe média e alta, sendo muitos destes formados por segundas (terceira, quarta...) residências em áreas de costa, especialmente em condomínios e loteamentos fechados.

Abrangendo um processo ainda mais complexo, temos observado, especialmente a partir dos anos 1990, a chegada de novos empreendimentos na cidade (empreendimentos turístico-imobiliários, *shoppings centers,* redes de supermercados etc.), dos quais vêm promovendo uma diversificação e uma multiplicação dos espaços de consumo, de novas práticas e percursos urbanos, das quais geram segmentação e seletividade que perpassam sobre todas as esferas da vida urbana, e não somente a residencial. Nesse sentido, temos ainda observado a precarização de garantias e fatores de qualidade de vida (saúde, educação, moradia de qualidade etc.) – tanto por parte do Estado (sobretudo através do poder público municipal) como pela atuação de parte do âmbito privado –, que resultam no agravamento de tensões, problemas e conflitos sociais, dos quais muitos se decorrem sob uma criminalidade violenta.

Sobre as considerações referidas acima, acrescenta-se a atuação de facções criminosas ligadas ao tráfico de drogas, que, especialmente a partir de meados de 2013, têm-se apresentado como o principal vetor da violência geral na cidade, interferindo nas ocorrências criminais analisadas e nas escolhas cotidianas da população que frequenta e/ou habita o espaço urbano da cidade, resultando em um processo – que ainda se encontra em curso – denominado de fragmentação do tecido sociopolítico-espacial, tendo em vista toda a conjuntura apresentada de seu tecido urbano.

Com relação às ocorrências criminais analisadas, verificamos que os registros referentes à apreensão de drogas, mortes por intervenção de agentes do Estado, homicídios dolosos e às tentativas de homicídios, acontecem, quase que majoritariamente, em locais dotados de alguma carência socioeconômica, sendo muitos destes espaços controlados pelo tráfico de drogas.

Ocorrências de roubo também se mostraram amplamente associadas às facções criminosas, visto que traficantes recorreriam a essas práticas quando o seu lucro principal, extraído da venda de drogas, fosse impactado.

A despeito dos registros criminais supracitados, crimes relacionados ao total de furtos e às lesões corporais não apresentaram a mesma relação com o tráfico, fato este observado tanto nas entrevistas como através da comparação realizada sobre a série histórica disponibilizada pelo ISP-RJ.

Por fim, cabe ainda destacar que, apesar da redução da violência na cidade a partir da articulação realizada entre as forças de

segurança pública, que ocorreram a partir de 2018, pôde ser analisada, através do mapeamento elaborado, a recorrência de determinados bairros em certos tipos de ocorrência, o que nos faz questionar sobre o quanto as soluções adotas têm se mostrado realmente eficazes.

CONCLUSÕES:

Ainda considerada uma pauta em aberto, temos observado que para propor uma proposta de planejamento urbano que mescle crescimento econômico com equidade social, é preciso que o entendimento sobre a cidade e de seus problemas. Para tanto, entendemos que é preciso ocorrer uma valorização de movimentos sociais que agreguem a população e os direcionem, a partir de uma organização em rede desses movimentos, para uma posição diante das decisões tomadas por atores internos e externos à cidade, buscando por melhorias que realmente modifiquem as contradições apresentadas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à minha orientadora, ao CNPq e à Coordenação de Pesquisa da Universidade Federal Fluminense por todo apoio prestado.

Ciências Humanas

COMO ELES OBSERVAVAM: A VIGILÂNCIA E A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO ESTUDANTÍL NO BRASIL E NA FRANÇA DURANTE A DITADURA MILITAR

Philippe Del Peloso (bolsista); Angélica Müller (orientadora)
História/UFF/Niterói

INTRODUÇÃO

Nesta apresentação irei resumir o conteúdo do trabalho de Iniciação Científica que realizei sob orientação da professora Angélica Müller.

Os documentos que utilizei em meu trabalho estão inseridos em um contexto específico: As décadas de 60 e 70, na França e no Brasil, abordando sobretudo a realidade da Casa do Brasil, instituição membra da Cidade Internacional Universitária de Paris. O período mencionado abarca uma ditadura militar no Brasil e este regime, que se instaurou em 1964 e que terminou em 1985, foi marcado por uma severa vigilância por parte dos governos militares aos estudantes brasileiros, dentro e fora do país. Na França e no nosso caso, na Casa do Brasil, esta vigilância se deu por meio da atuação de membros civís e militares ligados a Embaixada brasileira em Paris, que garantiam que o Governo brasileiro obtivesse as informações que desejasse.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste trabalho de Iniciação Científica, lidei portanto, com documentos históricos que retratam um contexto de Guerra Fria e polarização. Os documentos pesquisados pela minha orientadora e organizados por mim revelaram traços do controle militar sobre os estudantes brasileiros fora do país e trouxeram à tona a realidade da Casa do Brasil, instituição fundada em 1959 e que permanece ativa até hoje.

Pude conhecer aspectos da vida social e cultural da Cidade Internacional Universitária de Paris. Pude observar a relação dos estudantes da Casa do Brasil com o seu diretor, e até as tramitações diplomáticas envolvendo França e Brasil, em um mundo acadêmico, estudantíl, cerceado por um contexto político bipolar; autoritarismo por um lado e democracia efervescente por outro.

Foi muito interessante poder notar a forma como os Diretores brasileiros da Casa do Brasil no período 1964-1971 estiveram alinhados com o Regime Militar no Brasil, colaborando através da entrega de informações caras à manutenção do controle exercido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Os Embaixadores brasileiros em Paris dialogavam com estes Diretores e eram os intermediários entre a Casa do Brasil e o Governo brasileiro.

No que tange à vida cultural e política da Casa e da Cidade Internacional de forma geral, penso que os acontecimentos do chamado “Maio de 68” foram marcantes, quando levamos em conta as

transformações políticas e sociais que sucederam tais eventos. A luta por uma co-gestão administrativa na Casa do Brasil e em outras Casas foi um dos resultados desta efervescência política que se manifestava, no auge de um contexto de reivindicações estudantis na França e em outros países do globo, como no próprio Brasil, onde a resistência à Ditadura se fazia sempre presente. Os estudantes brasileiros em Paris desejavam ardentemente participar da tomada de decisões na Casa do Brasil; desejavam ser co-autores das políticas estudantís e desejavam revolucionar a forma como era gerida a Casa. E de fato a co-gestão funcionou na prática, mesmo que de forma pouco eficiente.

CONCLUSÕES

Concluo este artigo afirmando que a vida cultural e política da Cidade Internacional Universidade de Paris foi marcada por intensas reivindicações e por grandes tumultos, em um contexto de autoafirmação por parte dos estudantes-residentes da chamada “Cité”. Na Casa do Brasil esta realidade não foi diferente. Os governos militares “tiveram trabalho” para controlar os anseios estudantís em Paris e a sua vigilância encontrava limites na existência de um forte senso de democracia presente na cultura política francesa. Em 1972, a direção da agora chamada Fundação Franco-Brasileira já não era mais brasileira e sim francesa. O Estado brasileiro desistia em grande medida de suas pretenções políticas em Paris, de sua sanha regulatória.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao CNPq pela bolsa que recebi; à Universidade Federal Fluminense, instituição que me forma enquanto futuro historiador. Agradeço a cada funcionário que permite que esta Universidade se mantenha operante, funcional. Agradeço à minha orientadora por todo o apoio e pela paciência em me orientar, direcionando minha pesquisa e escrita para rumos adequados e benéficos.

Ciências Humanas/ Antropologia

TRABALHO HUMANITÁRIO E REFUGIADOS DO CONFLITO SÍRIO

Mirian Alves de Souza e Laís Lourenço Guidinelli Nunes Ferreira

Departamento de Antropologia/GAP/Niterói

INTRODUÇÃO:

Este projeto teve início em 2021 com o meu trabalho como voluntária no Centro de Proteção a Refugiados e Imigrantes Internacionais (CEPREMI), que nesta época se chamva CEPRI-Casa Rui. O trabalho voluntário foi a estratégia adotada para a realização de trabalho de campo, em uma perspectiva antropológica.

Durante o período de trabalho de campo, aconteceram diversas mudanças no CEPREMI. A mudança no nome não foi a única delas. O CEPRI foi criado em 2017 com o intuito de oferecer serviços jurídicos gratuitos para refugiados e imigrantes no Rio de Janeiro. O projeto recebeu apoio institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), em seu início, e alcançou visibilidade no campo humanitário pela sua cultura de trabalho distinta de organizações religiosas, como a PARES Cáritas (Programa de Atendimento a Refugiados e Solicitantes de Refúgio).

O Centro de Proteção foi criado no contexto da Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) da FCRB. A CSVM da FCRB foi uma parceria do ACNUR (agência para refugiados da ONU) criada em 2017, mas não renovada no ano de 2021 pela atual direção da FCRB. Esta direção, alinhada à política do governo Bolsonaro de cortes nos recursos da pesquisa científica brasileira, decidiu pela extinção dos centros de pesquisa da FCRB e, posteriormente, do CEPREMI.

Considerando esse contexto, que colocou grandes desafios para a condução do trabalho de campo, decidi realizar trabalho de campo no Abraço Cultural (AC), um curso de idiomas no qual os professores são refugiados e migrantes internacionais. A nova estratégia para o trabalho de campo foi aproveitar a presença de dois colegas que são professores do AC e pesquisadores refugiados no Grupo de Pesquisa de (I)mobilidade, Imigração e Refúgio (GEPIR), do qual faço parte.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O AC foi criado em 2015, em São Paulo e, em 2016, no Rio de Janeiro. O AC é um ator do campo humanitário que se diferencia neste campo pelo protagonismo dado à pessoa

refugiada e por seu discurso crítico em relação ao racismo, colonialismo e desigualdades de gênero. O AC foi descrito por seus professores como parte do campo humanitário, mas como um outro humanitarismo (PACITTO e FIDDIAN-QASMIEH, 2013).

Os dados também mostram que professores do AC o diferenciam das organizações humanitárias situadas entre a compaixão e a repressão e o descrevem como um ator muito distinto, que mobiliza a linguagem humanitária e, ao mesmo tempo, uma gramática de direitos, que problematiza desigualdades sociais e hierarquias de poder. Os resultados indicam que o AC é uma organização que promove a politização do refúgio, abordando os conflitos políticos que produzem o exílio dos seus professores (por exemplo, o papel de grandes empresas capitalistas no conflito do Congo é abordado no material didático). O Abraço em sua essência busca trazer um "outro" humanitarismo no qual a agência dos refugiados é enfatizada.

A maioria das professoras e professores elogiou a forma como sua "bagagem cultural" era explorada pelo AC. Em seus elogios, professores enfatizaram como o AC se diferenciava das demais organizações do campo humanitário também pela forma como usavam a imagem das pessoas refugiadas. De forma crítica, a imagem visual humanitária que os apresentavam como "vítimas que precisam ser salvas" era questionada. Em contraste, celebravam a maneira como o AC utilizava sua imagem. Os professores argumentavam que a sua imagem enquanto pessoa refugiada era vinculada a algo positivo: sua "bagagem cultural".

Um dos resultados da pesquisa foi a produção de relatos sobre a parceria de trabalho com pesquisadores refugiados.

1. Desenvolvi um relato biográfico com foco em um professor do AC e ex-trabalhador humanitário do CEPREMI. Adel Bakkour é refugiado do conflito sírio no Brasil. Adel é sírio, naturalizado brasileiro, e graduando em Relações Internacionais pela UFRJ. Adel deixou Aleppo, cidade natal na Síria aos 19 anos e atualmente está próximo de completar 29 anos, totalizando 10 anos de exílio no Brasil.

2. Desenvolvi pesquisa colaborativa com Benvindo Manima, refugiado de Angola, mestrando do PPGJS/UFF. Manima era agente de proteção do CEPREMI e fui sua assistente, como parte do meu trabalho voluntário. Apresentamos nossa pesquisa na IUAES (2021).

3. Organizei e participei do projeto de extensão Book Reading do GAP e PPGJS/UFF. Esse projeto promove a leitura de textos literários e etnográficos, além de discussões críticas sobre os mesmos. Este projeto é conduzido com dois colegas pesquisadores refugiados. Sylivia Koberwa, professora do AC e mestranda do PPGJS/UFF e Mohammed El Jazouli, professor do AC e mestrando do PPGJS/UFF.

CONCLUSÕES:

Os dados indicam que a organização humanitária pode apresentar outras imagens

das pessoas refugiadas, rompendo com a retórica na qual são apenas “corpos que precisam ser salvos”. O AC mobiliza uma linguagem humanitária de solidariedade e compaixão, mas também articula uma gramática de direitos e de justiça social.

A experiência de trabalho com professores do AC no âmbito de uma atividade de extensão da UFF (Book Reading) criou condições para o meu trabalho de campo. Além disso, essa experiência mostrou que os professores do AC, pessoas refugiadas no Brasil, podem oferecer uma enorme contribuição para a Universidade e sociedade brasileira. As pessoas refugiadas, ao explorarem autores como Abdellah Taïa e Jennifer Makumbi, permitem o desenvolvimento de uma perspectiva crítica aos racismos, ao colonialismo, ao humanitarismo, às desigualdades de classe e às hierarquias de gênero. Essa literatura produz bastante desconforto ao confrontar diretamente estruturas de poder ou simplesmente exibir a agência de sujeitos silenciados por “histórias únicas”.

Os resultados foram discutidos gradativamente durante as reuniões do GEPIR, grupo de pesquisa do qual participo, e nos eventos em que pude expor minha pesquisa. Já nessa segunda parte identifico que assim como o CEPREMI, o Abraço traz a ideia de um outro humanitarismo que busca se distanciar das iniciativas que apenas oferecem ajuda humanitária. O incentivo a independência financeira por parte da transmissão do conhecimento da língua do refugiado unido com sua experiência de vida no país de origem é muito interessante.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq pelo financiamento da pesquisa, a minha orientadora, aos colegas do GEPIR, ao AC e CEPREMI.

.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do projeto: PRINCIPAIS DESAFIOS DE LICENCIANDO/AS DE PEDAGOGIA E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, CAMPUS GRAGOATÁ, NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA DE GÊNEROS DISCURSIVOS ACADÊMICOS

Autoras: Taissa Rodrigues Barbosa Vieira e Rafaela Estrela Garcia

Departamento: Sociedade, Educação e Conhecimento (SSE)

Unidade: Faculdade de Educação (FEUFF)

INTRODUÇÃO

Este resumo divulga os resultados do estudo *Principais desafios de licenciandos/as de Pedagogia e Letras da Universidade Federal Fluminense, campus Gragoatá, nas práticas de leitura e escrita de gêneros discursivos acadêmicos*, realizado pelo Grupo de Estudos em Leitura e Escrita Acadêmica (GEPLEA). A temática possibilita compreender as relações entre as práticas de letramentos acadêmicos, ao longo da graduação, em especial da formação de professores/as. Ao ingressar no ensino superior, o/a estudante se depara com desafios relativos aos processos de leitura-escrita, já que passa a interagir com os gêneros discursivos acadêmicos, algo não familiar à esfera discursiva escolar. Nota que o uso da linguagem, relacionado ao contexto sócio-histórico-ideológico, manifesta determinadas relações hierárquicas, ideológicas e de poder. Logo, letramentos acadêmicos são primordiais para a inserção do/a licenciando/a nas práticas discursivas de sua comunidade científica e para sua formação como sujeito de conhecimento e história. Nesse sentido, a formação de professores/as pesquisadores/as é condição para a consolidação da educação como práxis social. Nesse exercício práxico, sempre dialético, o/a professor/a (re)pensa e (re)faz criticamente o mundo como lócus da produção científica coletiva para o bem comum. Nesta pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF (CAAE: 40092120.4.0000.5243), realizou-se um levantamento bibliográfico na plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online), no Repositório Institucional da UFF (RIUFF) e no banco de teses e dissertações da Capes. Também, analisaram-se alguns documentos oficiais e aplicaram-se questionários semiestruturados nos cursos de Pedagogia e Letras. Para tais propósitos, recorre-se aos Estudos do Letramento e ao Dialogismo Bakhtiniano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizou-se uma revisão narrativa com os seguintes critérios avaliativos para a busca bibliográfica: o artigo/tese/dissertação aborda práticas de leitura e/ou escrita e/ou letramento acadêmico-científicas na graduação? Abrange cursos de licenciatura/formação de professores/as? Contempla os textos/gêneros discursivos/do discurso acadêmico-científicos? Essas questões filtraram as publicações, depois tabuladas. Na SciELO, buscaram-se artigos, entre 2012-2022, nas áreas Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes, e agruparam-se os descritores. Foram 6 combinações totalizando 156 artigos, 35 para análise final. No RIUFF, mantiveram-se as áreas, mas com outro recorte temporal (2015-2022), e os gêneros dissertação e monografia, obtendo-se 3 produções. Foram 9 descritores. No banco Capes, mantiveram-se as áreas e uma sequência de descritores, totalizando 725 pesquisas, das quais 76 foram analisadas. Os resultados apontam para as dificuldades de estudantes nas práticas de leitura-escrita, como a não identificação, no processo de ensinar-aprender, com a construção coletiva do discurso científico. Há lacunas entre o reconhecimento de si e o diálogo com outras vozes sociais da produção especializada. O não pertencimento ao próprio fazer(-se) influencia, por exemplo, o plágio, como uma confiscação imprópria do discurso do outro. Evidenciaram-se embates de estudantes em relação à experiência com os gêneros discursivos acadêmicos e à compreensão de texto como artefato cultural em constante (re)construção histórica. Assim, ler-escrever não é práxis que demanda mergulho numa determinada cultura disciplinar. Entretanto, conhecer e se reconhecer no discurso é essencial para a inserção dos sujeitos na esfera discursiva, o que implica considerar suas histórias de letramento. O argumento que associa o êxito da produção discursiva à “norma culta”, priorizando estrutura e forma, desconsidera a observação das (ir)regularidades dos usos da língua/linguagem que constituem a criação. Tais apontamentos, analisados isoladamente, não alcançam o ponto central da questão. É preciso analisá-los no contexto mediato-imediato, compreendendo as convenções acadêmico-científicas que se mantêm estruturantes do processo formativo de professores/as. Já o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFF (2018) ressalta uma formação de professor/a-pesquisador/a cujo princípio é a transformação da realidade, sendo ensino-pesquisa-extensão indissociáveis da formação crítica, autônoma e consciente. A pesquisa alimenta a formação práxica que supera a dicotomia teoria-prática, possibilitando “um profissional da educação, intelectual investigador, capaz de intervir, de forma crítica, criativa, construtiva e responsável, nas práticas educativas que ocorrem na escola e em outros contextos”, porque promove a pedagogia da pergunta, aguçada a curiosidade epistemológica. Todavia, no documento, não há debate sobre letramentos acadêmicos no percurso formativo, evidenciando silenciamento acerca das problemáticas apontadas. O PPC indica a escrita-leitura nas diversas disciplinas ofertadas, mas não apresenta o trabalho pedagógico de professores/as do curso com o

ensinar-aprender gêneros discursivos acadêmicos. É preciso ampliar a discussão sobre a formação acadêmico-científica de futuros agentes de letramento.

CONCLUSÕES

Vivenciar os gêneros discursivos acadêmicos é ampliar usos sociais da língua/linguagem e integrar-se, na práxis, à comunidade científica. O/a estudante precisa se reconhecer como professor/a pesquisador/a cuja tomada de decisões é pautada no movimento de ação-reflexão-ação na realidade, dialogando teoria-prática para solidificar uma formação docente-científica ética e comprometida. Para isso, a comunidade acadêmica, em especial professores/as universitários/as, precisa considerar as práticas letradas dessa esfera como processos formativos desses sujeitos, e compreender a importância de seu trabalho pedagógico na formação de agentes de letramento autônomos, orientados para os usos sociais da língua/linguagem na esfera acadêmico-científica, o que não ocorre sem ler-escrever seus gêneros. Em suma, os desafios de licenciando/as como sujeitos históricos de linguagem em constante formação resvalam negativamente em seu trabalho na educação básica, agudizando as fronteiras discursivas com a produção acadêmica do campo disciplinar, e comprometem a formação científica brasileira.

Grande área do conhecimento: ciências humanas

BEBÊS, FAMÍLIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL: INDICATIVOS A PARTIR DE LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NO CONTEXTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Beatriz Rodrigues Pereira Bahia (bolsista)
Nazareth Salutto (orientadora)
Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense -FEUFF/ UFF NITERÓI/ Departamento Educação Sociedade e Conhecimento/SSE.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho apresenta recorte de relatório de pesquisa CNPQ/PIBIC na modalidade iniciação científica (IC), no contexto de pesquisa maior intitulada **Educação Infantil e Sociedade: concepções de famílias e profissionais em foco,** vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância, Bebês e Crianças-GERAR. O objetivo central da pesquisa é conhecer, compreender, discutir e problematizar percepções de famílias e profissionais sobre infâncias e modos de ser e de se expressar dos bebês. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. Contudo, indagamos: essa modalidade de acolhimento e educação das crianças desponta-se como horizonte para a partilha da educação dos bebês? Se sim, ou não, o que motiva tal escolha? A Constituição Federal (Brasil, 1988, s.p., grifos próprios), no seu artigo 205, institui que a "educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a *colaboração da sociedade*, visando ao pleno desenvolvimento da *pessoa*, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Quais os limites e possibilidades na efetivação de um direito legal, subsidiado por escolhas e sentidos subjetivos construídos no interior das dinâmicas familiares? Indagações que temos contemplado no decorrer da pesquisa e, para as quais, buscaremos observar com outras lentes e escuta no desenvolvimento deste projeto de iniciação científica.

Situadas nesse contexto geral da pesquisa geradora, as ações referentes ao projeto de Iniciação Científica tiveram como principais objetivos: (i) realizar levantamento bibliográfico sobre trabalhos que relacionem bebês, famílias, Educação Infantil e sociedade em periódicos científicos (2021-2022); (ii) Sistematizar dados e categorias a partir do levantamento bibliográfico; (iii) Realizar entrevista coletiva com famílias sobre suas concepções de bebês e crianças pequenas (em andamento); (iv) Realizar entrevista coletiva com profissionais da Educação Infantil – professoras e professores, gestores e demais funcionários – sobre suas concepções de bebês e crianças (em andamento). No presente trabalho, salientamos as primeiras análises

sobre a categoria “famílias” a partir de levantamento bibliográfico realizados no ano de 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Segundo Japiassu (1981, p. XI), o “objetivo último da ciência consiste em proceder a um questionamento profundo de nossa sociedade e de seus sistemas”. Concordando com o autor, acrescentamos que esse questionamento se dá na interlocução e escuta daquelas/es que nos antecederam na constituição de horizontes que, atualmente, permite-nos avançar na complexa tentativa de compreender o real e, com alguma sorte, contribuir com o debate científico com e a partir das hipóteses construídas. Nesse sentido, compreendemos o levantamento bibliográfico como estratégia metodológica pertinente para este fim, por permitir o mapeamento de percursos, bem como avançar na formulação de novos problemas e objetos de pesquisa.

Nesse sentido, o levantamento bibliográfico foi construído por: (i) definição dos os descritores de busca: bebês, famílias; educação infantil; (ii) recorte temporal da pesquisa - período de dez anos; (iii) escolha do GT07 Educação Infantil da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) por contemplar pesquisas relevantes na área da Educação Infantil.

Foram encontrados seis artigos, para os quais a estratégia metodológica envolveu leitura completa dos textos com o objetivo de identificar: (i) objeto de pesquisa (ii) objetivos e metodologias empreendidas na investigação; (iii) aportes teóricos (iv) principais achados/considerações dos trabalhos. Nos seis artigos selecionados, embora tenha sido mapeado o termo família(s), o mesmo não se caracteriza como centralidade investigativa em nenhum deles.

CONCLUSÕES:

Como abordagem inicial, o mapeamento parece justificar a relevância da pesquisa realizada pelo grupo e indaga: que sentidos atravessam a educação compartilhada das crianças, desde bebês, entre as instituições famílias e Educação Infantil? De que modo essa etapa da educação, fruto de lutas e conquistas históricas e políticas, é compreendida na estrutura da sociedade contemporânea? Num contexto de grave ameaça aos direitos das crianças e de suas infâncias, sendo um deles, o forte ataque à educação dos bebês em contextos institucionais para além da família, escutar as famílias revela-se urgente e necessário como enfrentamento político e defesa do direito constitucional à educação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em agosto de 2022.

Brasil. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996** (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional). Presidência da República. Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em agosto de 2022.

JAPIASSU, Hilton. **Questões epistemológicas**. Rio de Janeiro: Imago, 1981.

Ciências Humanas

A BOA-VIZINHANÇA NA REVISTA FON FON

Carolina Machado dos Santos (Bolsista) Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus (Orientadora)

Instituto de História / Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI)

INTRODUÇÃO:

Esse projeto se inscreve enquanto a última etapa de desenvolvimento do pesquisa "Itinerários da Fotografia Pública no Rio de Janeiro: arquivos, exposições e publicações" onde nos propomos realizar uma análise sobre a relação entre fotografia e história, dando ênfase no conceito de fotografia pública e a configuração do seu espaço público visual. Desenvolve-se dentro da linha de pesquisa "Fotografia, Artes e Mídias" do LABHOI, que é voltada para a história da imagem, sob o conceito de cultura visual e o estudo da prática do olhar e da produção de sentidos na sociedade contemporânea por meio das mídias visuais e sonoras.

O estudo se inscreveu para além do reconhecimento, na análise da prática fotográfica enquanto construtora de uma narrativa histórica, no uso da fotografia pública no comprimento de função política.

Dessa forma, a pesquisa se desenvolve a partir da análise da cultura visual desenvolvida no contexto da política da boa-vizinhança, possuindo nessa etapa como objeto de investigação o periódico denominado *Revista Fon Fon*, sob o recorte dos anos 1939 a 1945. O objetivo foi examinar os aspectos políticos, culturais e econômicos que permearam a relação entre as repúblicas americanas, mais especificamente Brasil e Estados Unidos, durante a Segunda Guerra e construção da solidariedade hemisférica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram em média, analisados um total de 364 periódicos publicados semanalmente de 1939 a 1945. Foram selecionadas matérias onde se discutiam questões culturais e políticas do Brasil que se desenvolviam no âmbito da política da Boa-Vizinhança, dessa forma, reportagens que destacavam a relação do Brasil com os Estados Unidos, nossa participação na Segunda Guerra, e principalmente temas que envolviam ações artísticas que buscavam fortalecer as relações entre os países acima citados. Portanto, diversas foram as reportagens que destacavam por exemplo a participação do Brasil na Feira Mundial de Nova York, as produções de Walt Disney que citavam o Brasil – sendo importante relembrar do personagem Zé Carioca que surgiu na época -, a figura de

Carmem Miranda, que atuou como Embaixadora da Política da Boa-Vizinhança.

Buscou-se reconhecer os signos visuais que envolviam o então presidente do Brasil na época, Getúlio Vargas, e a relação do Estado Novo com a imprensa. Como a *Fon-Fon* figurou o alinhamento do país com o bloco dos Aliados, o desenvolvimento da Política da Boa-Vizinhança, e como expôs, ao final da Guerra, a distensão das políticas do Estado Novo. Outro ponto importante analisado a partir dos periódicos nos orientou para a identificação do público alvo dessa revista: as classes médias e mais abastadas. Observou-se a ausência da presença de expressões culturais populares e das camadas pobres da sociedade brasileira.

CONCLUSÕES:

As atividades envolviam o trabalho com bibliografia especializada e a pesquisa com fontes visuais, dessa forma fora possível verificar que a fotografia possui uma historicidade que se inscreve na experiência social como uma prática social. Prática e experiência fotográficas devem ser estudadas como parte da experiência humana com imagens técnicas, considerando-se que certos acontecimentos, fenômenos e processos só podem ser acessados porque foram fotografados.[1]

[1] MAUAD, Ana Maria. ‘‘Fotografia pública e cultura do visual, em perspectiva histórica”. In: In: Revista Brasileira de História e Mídia, 2013, v. 2. n, 2.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à CNPQ e ao PIBIC pelo financiamento. Ao LABHOI, em especial a Profª Ana Maria Mauad, pela oportunidade de desenvolvimento intelectual e humano.

BIBLIOGRAFIA:

FRANZ, Nayara Régis. Fantasia: do Cinema de Animação à Política de Boa Vizinhança. Curitiba: CRV, 2019.

MAUAD, Ana Maria. “Na sintonia bananorítmica: cinema e cultura política durante a Era da Boa Vizinhança”. In: Intercâmbios políticos e culturais nas Américas. José Luiz Bendicho Beired, Maria Helena Capelato, Maria Lígia Coelho Prado (organizadores) São Paulo: Laboratório de Estudos de História das Américas – FFLCH - USP, 2010, p. 333-361.

MAUAD, Ana Maria. “O olhar engajado: fotografia contemporânea e as dimensões políticas da cultura visual”. In: ArtCultura, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 31-48, jan-jun. 2008.

MAUAD, Ana Maria. “Genevieve Naylor, fotógrafa: impressões de viagem (Brasil, 1941-1942)”. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, 2005, v. 25, nº49, p. 43-75.

VALIM, Alexandre Busko. “O triunfo da persuasão: Brasil, Estados Unidos e o Cinema da Política de Boa-Vizinhança durante a II Guerra Mundial”. 1. Ed. São Paulo: Alameda, 2017.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas
Título do Projeto: A TRAGÉDIA COMO FORMA: ENTRE A TEORIA E O DRAMA
Autores: Alexandre da Silva Costa e José Augusto Garcia Moreira Gomes
Departamento/Unidade/Laboratório: GFL / Campus Gragoatá / APORIA – Laboratório de Filosofia Antiga e Recepção

INTRODUÇÃO:

A pesquisa, iniciada em setembro de 2021, tem, a rigor, dois títulos; o primeiro é o próprio título do projeto (do professor e orientador Alexandre Costa), a saber, "A tragédia como forma: entre a teoria e o drama" – no qual, respaldado pela fortuna crítica dos últimos séculos, considera que, por mais que o nascimento da tragédia grega (que, "com a sua colheita de obras-primas, durou ao todo oitenta anos [...]. A primeira representação trágica das Dionisíacas atenienses situa-se, dizem-nos, cerca de 534 [a.C.], sob Pisístratos"[1]) esteja distante do aparecimento de uma teoria do trágico (que, por sua vez, surge com Schelling, mais especificamente a partir "da última das *Cartas Filosóficas Sobre o Dogmatismo e o Criticismo*, que [...] redigiu em 1795, aos 20 anos"[2]), é ainda ela – a tragédia grega – a forma pela qual o *trágico* alcança a sua mais vívida expressão. Já o segundo título nomeia o movimento realizado pelo discente (José Augusto Garcia) no interior do projeto, sendo este o seguinte: "Há muitas coisas *deiná*, porém a potência ética é a *deinóteron*: *As Traquínias* à luz da sombra".

O início do caminho percorrido no interior do projeto se deu de modo a adentrar, aos poucos, no "oceano [revolto] do drama [trágico]"[3], em seus "abismos e tempestades"[4]; para tanto, fez-se uma *bibliografia básica*, onde consta, dentre outras obras, o *Ensaio sobre o trágico* de Szondi, *O Nascimento do Trágico* de Roberto Machado e três obras homônimas chamadas *A Tragédia Grega* (uma de Lesky, uma de Romilly e a outra de Kitto). O passo seguinte foi de montar uma *bibliografia trágica*, para, dessa vez, sair dos comentadores e ir de encontro aos autores que de fato produziram

[1] ROMILLY, Jacqueline de. *A Tragédia Grega*. Lisboa: EDIÇÕES 70, 2008, p. 8.

[2] SZONDI, Peter. *Ensaio sobre o trágico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2004, p. 29.

[3] HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime*. São Paulo: Perspectiva, 2014, p. 45

[4] Ibidem.

uma *filosofia do trágico*, cujos escolhidos foram Schelling, Schiller, Hegel e Goethe[5].

Depois de ter vagarosamente me debruçado sobre os passos anteriores, o momento seguinte foi a da escolha da peça grega que seria a *bibliografia primária* (a saber, *As Traquínias* de Sófocles), cujo corpo constitui-se de (i) *edições críticas* [3], (ii) *edições comentadas* (de teor crítico) [3] e, por fim, uma grande variedade de (iii) *traduções* [18][6]. Após o estabelecimento da peça a ser o foco veio à tona a preparação de uma *bibliografia especializada*, de modo a melhor lidar com a materialidade da própria peça e de seu autor; para isto, juntou-se certos livros e artigos, tal como, por exemplo, o já renomado – e deveras minucioso e sensível – trabalho de Karl Reinhardt chamado *Sófocles*, e o artigo de Stuart E. Lawrence – que muito me ajudou – cujo nome é *A Epistemologia Dramática das Traquínias de Sófocles* (*The Dramatic Epistemology of Sophocles' Trachiniae*). Por fim, o último passo metodológico foi a realização gradual de uma *bibliografia complementar*, cuja montagem foi sendo feita ao longo de todo o processo acima.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O primeiro resultado é, na verdade, algo que foi o primeiro passo metodológico, a saber, uma *varredura* do *radical*[7] de alguns termos importantíssimos na dinâmica trágica das peças gregas, sendo estes **δΐκη** (***díkē***)[8], **ἁμαρτία** (***hamartía***)[9] e **ὕβρις** (***hýbris***)[10], para assim realizar um *registro de ocorrências* destes. O segundo resultado, que também me acompanhou desde o início da pesquisa, foi a *criação do GREGÁGORA* (Grupo de Estudos de Grego Antigo Instrumental), onde fui o professor-regente e lecionei semanalmente para duas turmas.

Dentre os outros resultados estão uma *interpretação dialetizada* de certos elementos inerentes à constituição trágica da peça – e que se encontra nas páginas 15 e 16 do relatório final; o *desenvolvimento de duas outras formas de se enxergar os versos 131-132* da peça – e que, por sua vez, está nas páginas 17 e 18 do mesmo relatório; e a *tradução de um poema de juventude do Federico Garcia Lorca* – que deve ser anexada ao TCC.

Um resultado deveras interessante é o modo encontrado para lidar com uma cerca "sinuca" na qual Hegel nos põe ao dizer o seguinte: "O ato é isto: mover o imóvel"[11]; pois bem, o início do caminho para lidar com isso se deu através de um fragmento de uma peça trágica – que nada temos além deste excerto –

[5] Apesar de haver uma querela quanto ao enquadramento de Schiller e Goethe em uma filosofia do trágico.

[6] 6 em francês, 5 em espanhol, 4 em português (onde 3 foram feitas por brasileiros) e 3 em inglês.

[7] Pois, buscando o radical ao invés do próprio termo, pode-se ampliar exponencialmente o horizonte da varredura.

[8] 668 páginas de ocorrência.

[9] 3005 páginas de ocorrência.

[10] 246 páginas de ocorrência.

[11] HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: USF, 2002, p. 325.

(de Agatão) que sobreviveu ao ser citado por Aristóteles: “Apenas disto está até um Deus privado, desfazer o que tiver sido feito”[12]. Ou seja, não há como desfazer o feito, de modo que este, após realizado, torna-se para sempre imóvel, irreparável: *não nos é concedido desfazer o feito*; porém, ainda há algo que nos é concedido: *fazer o que não pode ser desfeito* – isto é, *mover o imóvel*.

CONCLUSÕES:

Seguindo o tensionamento trágico levantado pelo fato de que todo ato é irreparável, deixo como conclusão um trecho de Hegel:

> O que o homem tem de temer verdadeiramente não é a violência exterior e sua opressão, e sim a potência ética, que é uma determinação de sua própria razão livre e, ao mesmo tempo, o eterno e que não pode ser violado, o qual o homem, quando se volta contra o eterno, o invoca contra si mesmo.[13]

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de deixar meus agradecimentos ao CNPq, pelo apoio; ao Prof. Alexandre Costa, que eu poderia passar a eternidade o agradecendo pela gigantesca importância que ele exerce na minha formação - minha *Bildung*!; ao Prof. Douglas Cairns, que carinhosamente me acolheu durante a (tenebrosa) pandemia em seu atual grupo de pesquisa[14], no qual ainda participo; aos meus alunos das duas turmas de Grego Antigo; e às bibliotecas, sebos, livraria e “livreiros autônomos” - ressalto a BCG; a BiblioMaison; a Livraria Berinjela; o Alexandre “Arquimino”; o Jardel; e o “Mineiro”.

.

[12] ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Forense, 2017, p. 121.

[13] HEGEL, G. W. F. *Cursos de Estética IV*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014, p. 238.

[14] Honour in Classical Greece: esteem, status, identity and society in ancient Greek literature, life and thought (University of Edinburgh – ERC project 2018-2022).

Ciências Humanas

Considerações sobre a reflexão filosófica e os sentidos de 'religião' no *De natura deorum*, de Cícero

Yuri Hensel Fonseca Maia (orientadora: Prof.ª Dr.ª Alice Bitencourt Haddad)

Departamento de Filosofia/Instituto de Ciências Humanas e Filosofia/Laboratório Aporia – Núcleo de Filosofia Antiga e Recepção

INTRODUÇÃO:

A nossa pesquisa está circunscrita no âmbito dos estudos de nossa orientadora sobre a filosofia de Cícero. A pesquisa de Haddad visa a estudar a obra filosófica de Cícero, dentre outros motivos, a fim de pesquisar argumentos e posições céticas sobre os diversos problemas filosóficos sobre os quais refletiam, até a época de Cícero (séc. I a.C.), os filósofos.

Em consonância com tais objetivos, elegemos como objeto de nossa pesquisa a obra *De natura deorum*, tendo como fim 1) identificar as noções nela presentes de religião, 2) as implicações de tais noções para a vida religiosa, e 3) analisar o ceticismo de Cícero a partir da hipótese de que, para ele, as discussões filosóficas sobre os deuses são possíveis, mas não são condição da prática religiosa, devendo, portanto, ser encaradas como exercícios pessoais do religioso em vista de uma conduta esclarecida no culto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A discussão empreendida no *De natura deorum* não se resume a um perfilar de teorias filosóficas acerca dos deuses, isto é, não se resolve (apenas) numa discussão de cunho lógico e ontológico. O diálogo aponta também para questões como a noção de religião e o sentido do culto religioso. A abordagem de tais questões nos revela que Cícero tinha uma série de preocupações práticas: tanto, por um lado, o esclarecimento do religioso e a eliminação de uma série de elementos negativos da religião, como, por outro, a adesão à prática religiosa. Nesse outro lado da obra de Cícero, nesse lado, diríamos, pragmático, aí se encontra a definição de religião e se pode verificar o valor atribuído por Cícero à reflexão filosófica quanto aos deuses.

O sentido de religião é duplo. Há, por um lado, a noção de religião como culto: ritos, preces e adivinhação.[1] Essa definição de Cícero reflete, segundo Scheid,[2] o que a própria religião romana era no séc. I a.C., e se torna mais clara para nós quando a contrapomos à de Lactâncio, que, em suas *Diuinae institutiones*, diz que "religião significa um laço de piedade

[1] Cic. *N.D.* I 3, I 117, II 8, III 5; *Leg*. II 20.

[2] SCHEID, J. 2007, p. 1-2.

[...]".[3] Para Lactâncio, "religião" provém de *religare*, *i.e.* enlaçar, ligar, e é um laço que se estabelece depois que o homem conhece Deus.[4] Isso significa que, para esse autor cristão, a adesão à verdade revelada e conhecida pela fé é o que torna possível a religião. Trata-se de crença. Para Cícero, o que se dá é o contrário: ele entende religião como um compromisso (o de prestar culto) e como fidelidade a esse compromisso. Trata-se, portanto, de conduta. Aí se encerra esse primeiro aspecto da definição ciceroniana: religião como prática, comportamento, conduta.

Por outro lado, mas ainda nessa direção, tem-se a ideia de religião como conduta que implica um tratamento diligente do legado da tradição que diz respeito ao modo de se prestar culto. Cícero a enuncia com essas palavras: "Àqueles que diligentemente retomavam as coisas atinentes ao culto dos deuses e as revisavam (*relegere*), deu-se o nome de religiosos (*religiosi*), do verbo *relegere*."[5] Essa noção implica que aquela conduta de que falamos a respeito de religião como culto só tem sentido se for levada a cabo com certo esclarecimento relativo à sua prescrição, isto é, ao modo de como realizá-la sensivelmente.[6]

Com essas noções assim formuladas, é possível também perguntar pelo valor tem para Cícero a reflexão filosófica sobre a natureza dos deuses. Ora, dado que a religião é uma espécie de circuito de rituais, e dado que ela compreende em si um mecanismo que a modera (o *relegere*), que teríamos nós que ver com a filosofia? A resposta é dada pelo tom da obra e por elementos nela contidos que nos elucidam tal problema.

Em primeiro lugar, devemos considerar que o problema central do diálogo é a preocupação divina com o homem.[7] A isso se deve somar o fato de o epicurismo, que rejeita tal preocupação, ser posto de lado com críticas um tanto mais severas do que aquelas dirigidas aos estoicos, que defendem que os deuses se preocupam com os homens. Além disso, há a defesa da religião, presente nos discursos dos três personagens que figuram no diálogo.[8] Todas essas coisas, em conjunto, mostram que, para Cícero, empreender discussões filosóficas é bom porque desobscurece a ideia que os homens fazem dos deuses e da religião. A reflexão filosófica, assim, funciona como um apoio sobre o qual se assenta a prática religiosa (esta, sim, inquestionável e perene), e a que se deve buscar para confirmar (e jamais o contrário) as crenças e práticas da tradição.

CONCLUSÕES:

[3] Lact. *Inst*. IV 28.

[4] *Id.*, *ibidem*.

[5] Cic. *N.D.* II 72 (trad. de Segurado e Campos com adaptações nossas).

[6] Com "realização sensível" queremos fazer referência a todo o complexo de atitudes corpóreas que compõem e tornam possível o que se denomina "conduta", "comportamento". Assim, por exemplo, a genuflexão, a disposição do corpo e dos objetos sagrados, tais coisas são realizações sensíveis da conduta prescrita.

[7] Cic. *N.D.* I 2.

[8] Ve

r Cic. *N.D.* I 3-4, 45, 115-117, 121-124; II 8-11, 153; III 5, 9, 44, 60.

Tais coisas evidenciam que o ceticismo ciceroniano, muito longe de se aproximar de uma radicalidade tal que o fizesse recuar da vida comum, é, acima de tudo, uma forma prudente de lidar com as teorias filosóficas e, no caso em questão, uma forma de apurar certas práticas e certas posições, dado que a suspensão do juízo, por não implicar uma apraxia, abre as portas para que o cético adira ao que Cícero denomina *probabile*, isto é, a posição doutrinária para a qual há mais argumentos que a possam provar.

No *De natura deorum*, o *probabile* garante a continuidade da religião, torna possível o prosseguimento desta prática de ritos e preces que, nas palavras de Cícero, dá sentido à vida. A orientação filosófica, e bem assim a reflexão, tais coisas têm seu valor na sua capacidade de assegurar a conservação de tal componente essencial à sociedade.

REFERÊNCIAS:

CÍCERO. *Textos filosóficos III*: A natureza dos deuses; A adivinhação. Trad. de Segurado e Campos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2020.

DURKHEIM, E. *As formas elementares da vida religiosa*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SCHEID, J. et al. *Rites et croyances dans les religions du monde romain*. Genebra: Fondation Hardt, 2007.

Ciências Humanas

ESTADO DE EXCEÇÃO: PARADIGMA CONTEMPORÂNEO DE GOVERNO NA ÚLTIMA DÉCADA PLANETÁRIA

Camila Barbosa Ferreira Pinto (bolsista PIBIC/UFF/CNPq), Daniel Arruda Nascimento (orientador)

Departamento de Direito de Macaé (MDI), Instituto de Ciências da Sociedade de Macaé (ICM)

A CRISE JURÍDICO-POLÍTICA CONTEMPORÂNEA: AS MEDIDAS DE EXCEÇÃO COMO PARADIGMA DE GOVERNO (2011-2020)

INTRODUÇÃO

A análise do estado de exceção como paradigma de governo nas democracias contemporâneas é o principal foco desta pesquisa. Compreender a proximidade entre o direito e a exceção é o ponto de partida para visualizar uma clara tendência de aperfeiçoamento e deslocamento de uma medida provisória e excepcional para um método de governo permanente e dominante nos Estados Democráticos de Direito. A cortina de fumaça que envolve os fenômenos autoritários na contemporaneidade, travestidos de ares de normalidade, pode identificar como medidas de exceção contidas no interior das democracias contribuem para o seu descrédito e o seu enfraquecimento. “As medidas excepcionais, que se justificam como sendo para a defesa da constituição democrática, são aquelas que levam à sua ruína (AGAMBEN, 2004, p. 20)”. Nesse espaço anômico – ou hipernômico – que é a exceção, ameaças são criadas e estimuladas e a figura do inimigo justifica a sua necessidade e manutenção. As emergências subvertem o ordenamento jurídico e tornam a exceção progressivamente a regra.

A pesquisa aqui realizada tomou como referência obrigatória o livro *Estado de exceção* do filósofo italiano Giorgio Agamben, além dos estudos dos autores Pedro Estevam Alves Pinto Serrano, com *Autoritarismo e golpes na América Latina: breve ensaio sobre jurisdição e exceção*, e Luis Manuel Fonseca Pires, com *Estados de exceção: a usurpação da soberania popular*. Além das discussões teóricas destacadas, realizamos também a análise concreta de medidas de exceção em estados soberanos entre 2011 e 2020, utilizando como meio de pesquisa o conteúdo publicado por agências de notícias nacionais e internacionais de grande circulação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Concebe-se o estado de exceção como uma técnica de governar pautada na utilização de instrumentos jurídicos e no abuso da aparência de legalidade para a suspensão do Direito em si

mesmo. Ao serem inseridas como paradigma constitutivo da ordem jurídica, no interior das democracias, as medidas de exceção se tornam invariavelmente um veículo de degeneração e instrumentalização do Estado de Direito (SERRANO, 2020). Nesse cenário, o Direito não será mais um obstáculo e sim um subterfúgio para a realização de atos autoritários travestidos de legitimidade e ares de normalidade (PIRES, 2021).

Sendo assim, à medida que percorremos a história política ao longo da última década planetária (2011-2020), catalogando as vezes em que foi declarado oficialmente o estado de exceção em países diversos, resta clara uma tendência global no uso das declarações excepcionais. Nessa linha, estudamos dentro de uma variedade de continentes os seguintes países: Peru, Equador, França, Egito, Mianmar e Turquia.

No Peru, as numerosas declarações de exceção, sejam por questões relativas a desastres ambientais, sejam por casos de violência e criminalidade ligados ao narcotráfico ou por conflitos em oposição aos projetos de mineração, evidenciaram a permanência do excepcional. De modo semelhante, no Equador, nos momentos de emergência e normalidade que se intercalam, as bases da democracia demonstram estarem ameaçadas por meio de ações autocráticas de seus líderes.

A França, apesar de não estar marcada pela frequência de declarações na última década, talvez seja o exemplo de um dos maiores perigos: a perpetuação da exceção por longos períodos até a sua incorporação definitiva no ordenamento jurídico pátrio, refletindo enorme intolerância com a eleição de grupos inteiros como inimigos e alvos da supressão de direitos. Exemplo de exceções que perduram no tempo, o Egito também merece destaque. O país enfrenta grande instabilidade política, luta para o estabelecimento da democracia, mas esbarra nos desafios de uma exceção que já é a normalidade.

Em Mianmar, a realidade é marcada por conflitos violentos e pela tentativa de consolidar a democracia em um contexto de longas décadas sob regimes militares e evidente repressão, onde a exceção é a regra. A Turquia experimenta ataques autocráticos decorrentes de um falso discurso de proteção aos valores democráticos. A máscara sob o véu da “proteção” é utilizada para uma concentração cada vez maior de poder nas mãos do executivo e de graves violações de direitos humanos.

CONCLUSÕES

As declarações de exceção estudadas evidenciam uma tradução do pensamento de Agamben e uma clara tendência de aplicação do estado de exceção como paradigma contemporâneo de governo. Os padrões se repetem e as exceções se perpetuam, com atuações de maior ou menor violência. Se outrora os mecanismos de poder se manifestavam às claras e de modo direto, hoje, a zona de indiferenciação criada pela exceção pode tornar os seus sinais quase imperceptíveis. Compreender a relação entre a

política e o Direito é imprescindível. A exceção não deve ser um facilitador para o alargamento de fenômenos autoritários. Captar a realidade que nos cerca nunca foi tão primordial.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio do CNPq, essencial para o fomento da pesquisa científica no Brasil. Ao professor Daniel Nascimento pela oportunidade. A minha família, aos meus pais Luiz Carlos e Irinéa, por todo o incentivo.

GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

TÍTULO DO PROJETO: *CORPOREIDADES E DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS*

AUTORES: AYLA MELO BRAVO JALIL E ROSA MALENA CARVALHO

DEPARTAMENTO/UNIDADE/LABORATÓRIO: EDUCAÇÃO FÍSICA / ELAC

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa faz parte do Grupo de pesquisa Educação física escolar; experiências Lúdicas e Artísticas; Corporeidades (ELAC) e, contou com a bolsista de Iniciação científica Ayla Jalil, graduanda em Educação Física da UFF.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um direito oficializado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e Médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 15). Portanto, a EJA objetiva atender aos jovens e adultos que, por motivos diversos, tiveram o direito à educação negado. Para Paiva (2006), a EJA ressignifica a ideia de educação, de uma forma que seja entendida a dívida social, tornando-se um direito de fato. Assim, essa modalidade da educação não é uma segunda chance ou consolação, mas um direito de todos. Com isso, há a necessidade de entender quem são esses sujeitos e qual o papel da Educação Física escolar (EFe). Para a docência com esse público, Julião (2015) destaca a heterogeneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para pensar a EFe na EJA, partimos da compreensão de corpo-sujeito, o qual é constituído histórica, cultural e socialmente (DAÓLIO, 2004). O Coletivo de Autores (2014) e Carvalho (2017) destacam o paradigma da cultura corporal como fundamental na organização da EFe, com conhecimentos como as lutas, danças, jogos, atividades rítmicas e expressivas, ginásticas, esportes.

Buscando compreender a realidade dessa pártica pedagógica na EJA de Niterói, coletamos dados públicos, pelos portais e endereços *online* da prefeitura. Identificamos a quantidade de escolas ativas no ano de 2021 e que ofertam a EJA; os ciclos oferecidos; onde se encontram no município de Niterói; os *sites* destinados à EJA; os documentos bases referentes à EJA e; a relação da Educação Física com a EJA .

Encontramos dificuldade, pois o endereço eletrônico destinado à EJA no portal da Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME) possui apenas informações gerais sobre a modalidade (FME - EJA (niteroi.rj.gov.br). Para encontrar as escolas ativas, entramos no link que orienta a matrícula para novos alunos (Como fazer a matrícula para a EJA em Niterói?

- SME / FME (educacaoniteroi.com.br), sendo listadas 09 unidades, com a localização e os ciclos de cada.

Acessamos informações complementares no mapa escolar da rede (Unidades Municipais de Ensino Fundamental - SME / FME (educacaoniteroi.com.br), como os pólos de cada unidade, gestão e contatos. No portal QEdu (www.qedu.org.br), o qual reúne informações do governo federal sobre educação básica pública no Brasil, identificamos alguns desses elementos e o rendimento escolar de cada unidade fornecido pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), porém sem dados da EJA.

Após uma busca pela documentação *online* disponível, encontramos materiais que estabelecem a inserção da EJA em Niterói, as transformações quanto à oferta, estrutura e organização ao longo dos anos. Em relação a Educação Física escolar e EJA em Niterói, encontramos apenas Cadernos Pedagógicos criados no ano de 2021, provenientes da falta de aulas presenciais, pelo distanciamento social provocado pela covid-19. Nesses documentos, a Educação Física só aparece a partir do 6º ano para a EJA.

CONCLUSÕES:

Os Cadernos Pedagógicos, alternativa para diminuírem os impactos da pandemia e as consequências geradas pela mesma, majoritariamente abordam conteúdos voltados à área da saúde, com uma ideia de prática de atividade física para o bem físico e mental - discurso de controle dos corpos e que aumentam a dicotomia corpo e mente, além de excluírem o contexto dos estudantes.

Sobre os conteúdos da Educação Física abordados nesses Cadernos, apenas dois esportes e um jogo de matriz indígena, sem explorar outras possibilidades. Vale ressaltar a repetição dos textos e das questões nos diferentes volumes.

A pesquisa necessita continuidade, aprofundando os laços com a rede pública, em prol da formação de futuros docentes, assim como ampliando os conteúdos ofertados à EJA.

AGRADECIMENTOS:

Ao grupo de pesquisa ELAC e à Proppi, pelo apoio à iniciação científica.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, Rosa Malena. A cultura corporal como concepção que organiza a educação física e caracteriza o escolar. Rio de Janeiro: *Teias*, v. 18 • n. 49 • 2017(abr/jun), p. 254-268.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores associados, 2004.

JULIÃO, Elionaldo. A diversidade dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. In: MEDEIROS, Cecília; GASPARELLO, Arlette; BARBOSA, Jorge (Orgs.). *Educação de Jovens, Adultos e Idosos na diversidade*: saberes, sujeitos e práticas. Niterói: CEAD/UFF, 2015, p. 157-170.

PAIVA, Jane. Direito à educação de jovens e adultos: concepções e sentidos. In: *29ª Reunião Anual da ANPEd*. Rio de Janeiro: Caxambu, 2006. p. 1-17.

Imagem 1: PIBIC

Imagem 2: ELAC

Ciências Humanas

IDENTIDADE REGIONAL, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (SÉCULOS XX E XXI)

MALEVAL, Isadora T., VIANA, Ana Tereza C.

Departamento de História de Campos (CHT) / Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ERS) - UFF / Laboratório de História Regional e Patrimônio (LAHIRP)

INTRODUÇÃO:

Este projeto vincula-se ao Laboratório de História Regional e Patrimônio (LAHIRP), localizado no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR), da Universidade Federal Fluminense (UFF), e liderado pela professora Isadora Tavares Maleval.

Há que se notar que a historiografia mais atualizada interpreta região como um conceito polissêmico, não apenas ligado a recortes espaciais, construídos por entidades político-administrativas, tais como os Estados-nacionais, como também a questões de identidade e de representação (RECKZIEGEL, 1999, p. 15-22). Nesse sentido, História Regional é aqui vislumbrada como um campo de pesquisa em franco desenvolvimento, partindo de problemáticas concernentes às relações entre espaço físico e espaço social, referendando que toda divisão regional parte de uma definição política. Da mesma forma que a História Política se encontra hoje renovada (RÉMOND, 2003), atenta para questões que vão além das esferas de poder mais tradicionais, também a região é percebida nesse sentido ampliado, evocando o campo das lutas simbólicas (BOURDIEU, 2006).

A pesquisa contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos estudos relacionados à temática da história em conexão com as noções de memória e patrimônio. Nesse sentido, buscamos refletir sobre a valorização ou eleições de bens patrimoniais em contextos específicos – a dizer, na passagem entre os séculos XX e XXI na região de Campos dos Goytacazes – e a preponderância dos mesmos na construção de identidades, problematizando a ideia de patrimônio a partir de um viés historiográfico, em diálogo com a noção de memória social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Este projeto foi divido em duas partes: sendo a primeira uma análise teórica-metodológica a partir de bibliografia pertinente acerca de temas como memória, patrimônio, identidade e História Regional; e, a segunda parte voltada para pesquisa de campo a partir da visita e observação de lugares de memória da cidade de Campos dos Goytacazes e um levantamento de fontes relacionadas à motivações políticas que levam à escolha em construir/consolidar

determinadas memórias que fazem parte da construção da identidade campista.

Foram realizadas visitas em alguns dos lugares de memória de campos como o Museu Histórico de Campos: a Academia Campista de Letras, a Casa de Cultura Villa Maria, o Liceu de Humanidades de Campos e a Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes local onde está localizado o Corredor Cultural Histórico de Campos dos Goytacazes. Dessa forma, o objetivo era dar oportunidade para que a graduanda entrasse em contato com os procedimentos básicos da disciplina, seja em termos bibliográficos, seja no manuseio das fontes, além de averiguar, a partir dos lugares supracitados se estes lugares possuíam uma sessão arquivística útil ao projeto e se realmente possuem uma importância para a construção de uma identidade campista.

Além disso, cabe o destaque da participação e apresentação do presente projeto no Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica (CONFICT) realizada pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Também convém mencionar que a partir desse projeto, a bolsista escolheu trabalhar em seu Trabalho de Conclusão de Curso a Academia Campista de Letras e como o seu processo de institucionalização está relacionado com a construção de uma identidade campista. A defesa está prevista para acontecer no segundo semestre de 2023

CONCLUSÕES:

Diante dos resultados expostos, nota-se que os objetivos principais da pesquisa foram concluídos. Convém elucidar que a pesquisa terá continuidade por mais um ano, já que também fará parte da vigência 2022-2023.

Nesta pesquisa destacou-se que há motivações políticas que levam à escolha em construir/consolidar determinadas memórias que fazem parte da construção da identidade campista. Além do fato de que há também a presença de um jogo político que constrói a promoção do patrimônio no âmbito da cidade, e essa política patrimonial consolida determinadas memórias ligadas ao passado do município.

Assim, a pesquisa teve seu pleno desenvolvimento de acordo com o plano de trabalho apresentado. E, além disso, por meio dela, apareceram novas possibilidades, que serão então o foco da próxima vigência.

AGRADECIMENTOS:

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela concessão da bolsa de Iniciação Científica que me permitiu dedicação exclusiva ao projeto.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer ao meu pai e minha madrasta, por fazerem de tudo por mim e pela minha formação.

Em terceiro lugar, gostaria de agradecer à Isadora Tavares Maleval pela brilhantíssima orientação, por toda sua confiança e dedicação que me manteve motivada, me lembrando do

porquê de ter escolhido me graduar em História, e à Sophia, companheira de laboratório que esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis dessa pesquisa.

Em quarto lugar, agradeço a Taylor Alison Swift, por me confortar com suas músicas nos momentos difíceis e por desenhar estrelas ao redor das minhas cicatrizes.

Ciências Humanas

Anti-vadiagem, punição e relação de trabalho na perspectiva da História Global - contexto da Abolição no mundo lusófono (Rio de Janeiro, Luanda, e Lourenço Marques 1850-1910).

TERRA, Paulo Cruz; FONTELES, Lucas M.

GHT- Departamento de História / UFF - Niterói

INTRODUÇÃO:

A pesquisa em questão consiste em entender como era abordada e tratada a ociosidade no contexto da abolição. Tendo como base teórica a História Global, o objetivo principal é analisar como a legislação, a política de anti-vadiagem e as formas punitivas dialogam com as novas relações de trabalho não só no Rio de Janeiro mas também em Luanda e Lourenço Marques, em um recorte histórico delimitado entre 1850 a 1910.

Tendo como recorte as cidades do Rio de Janeiro, Lourenço Marques e Luanda, no período de 1850 a 1910, os objetivos da presente pesquisa foram analisar as conexões entre as discussões sobre as leis que, no contexto da abolição, engendrar diferentes relações de trabalho, nos espaços aqui abordados, com atenção especial para as políticas de anti-vadiagem investigar como a legislação municipal de cada um dos locais incidia nos mundos do trabalho, especialmente na questão da repressão à vadiagem. Averiguar a relação entre a legislação municipal e a de outras esferas, como a nacional e imperial. Utilizar o referencial metodológico da História Global para pensar esses diferentes temas de forma conectada para as localidades aqui analisadas.

METODOLOGIA E BIBLIOGRAFIAS:

A pesquisa foi constituída em duas fases. Em um primeiro momento foi realizada uma leitura bibliográfica acerca da vadiagem no final do século XIX e no início do século XX. Leituras sobre História Global, História e Fontes Judiciais, e vadiagem, também foram feitas com o objetivo de esclarecer e discutir os temas. Além disso, foi realizada uma pesquisa nos periódicos do final do século XIX para fim de análise sobre a caracterização da conduta de vadios, vadias e ociosidade nos jornais da época. A partir deste levantamento, foi criado um banco de dados com alguns trechos de jornais que conduzem o tema da vadiagem e as punições.

No início do século XX, a vadiagem passa a abarcar também toda conduta que fira os bons costumes e a moral social, podendo ser detidos e tendo como punição a prática de trabalho em colônias correcionais em um tempo correspondente de um a três anos. Os periódicos indicam também que havia uma subordinação na prática subversiva das condutas policiais contra esses indivíduos (vadios, mendigos e vadias) e que havia também um perfil social e racial característicos desses infratores, já que ficou determinado que a ociosidade era uma traço natural do recém

liberto. Para alguns Deputados e intelectuais, o negro já estava pressuposto e condicionado a ser ocioso e vagabundo.

Na etapa atual da pesquisa, ainda em andamento, consiste na análise e catalogação dos processos criminais do Rio de Janeiro disponibilizados no acervo do Arquivo Nacional que abordem prisões baseadas na legislação que criminaliza a vadiagem no período da primeira república.

CONCLUSÕES:

Com base nas leituras realizadas e nas fontes analisadas, podemos certificar que há uma ligação direta entre a extensão da criminalização dos termos de anti-vadiagem com a abolição da escravidão a fim de inserir os libertos na reorganização das relações de trabalho. Para mais, foi possível analisar que a política anti-vadiagem vinha com o objetivo ampliado para além da punição contra aqueles que não possuíam domicílio fixo e eram não possuíam ofício, a legislação atuava sob aqueles que feriam a moral e os bons costumes, sendo a estes aplicados especificamente dentro de um recorte de gênero e sexualidade.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente ao CNPq e à UFF, pelo financiamento do projeto com a bolsa de iniciação científica. Agradeço também ao meu orientador, Paulo Terra, pela oportunidade de seguir na pesquisa e também pela orientação, pela paciência, direcionamentos, discussões sobre o tema e pelos conselhos dados na produção deste artigo. Agradeço aos meus amigos e familiares pelo apoio diário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GARZONI, De Castro Lerice ‘ Nas fronteiras do não-trabalho: Trabalhadoras pobres e definições de vadiagem no início do século XX”. Dissertação de Mestrado modificada. São Paulo,
2007.

TERRA, P. C.. “ Racismo, trabalho e ociosidade no processo de abolição: o Brasil e o Império Português numa perspectiva global (1870-1888).” Artigo Submetido. Niterói, 2021.

TERRA, P. C. . Anti-vagrancy, punishment and labour relations in the context of the abolition of slavery in the Lusophone world (Rio de Janeiro, Luanda and Lourenço Marques, 1850- 1910). 2019. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

JUNIOR, Carboni Luís. Os processos
criminais, a história vista de baixo e a voz dos excluídos da história: breves reflexões teórico metodológicas.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE ORIENTADORES/AS E ORIENTANDOS/AS: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PESQUISA DA DOCÊNCIA MEDIANTE PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO MONOGRAFIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFF.

Autores: Wesley Bento da Silva Valle

Departamento/Unidade/Laboratório: Sociedade, Educação e Conhecimento.

Unidade: Faculdade de Educação (FEUFF)

INTRODUÇÃO

Este resumo tem por finalidade demonstrar a pesquisa, ainda em andamento, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Leitura Acadêmica (GEPLEA), liderado pelas professoras Dra. Jessica do Nascimento Rodrigues e Dra. Fabiana Esteves Neves. Esses estudos têm como objeto a análise da relação dialógica entre orientadoras/es e orientandos/as, na produção do gênero monografia nos cursos de licenciatura da UFF. Durante a realização de buscas de teses e dissertações na plataforma da Capes e em artigos no sistema Scielo, foram identificados poucos trabalhos envolvendo o processo de orientação na escrita acadêmica, obtendo a maioria dos resultados na pós-graduação. A partir desse ponto, nos interessa estudar cada vez mais a escrita acadêmica como processo de formação de professoras e professores e o processo de orientação realizado durante a produção de monografias. Para o desenvolvimento da pesquisa, dividimos em um primeiro momento em quatro etapas, sendo: a) pesquisa bibliográfica em plataformas de busca, como Scielo e Capes; b) levantamento dos cursos presenciais de licenciatura da UFF de Niterói (que exigem a escrita da monografia); c) mapeamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC); d) levantamento acerca dos índices de reprovação em disciplinas nos cursos de licenciatura que exigem a monografia. Após a realização desses procedimentos, teremos mais duas etapas, sendo: a) a pesquisa de campo com a aplicação de questionário específico e b) entrevistas individuais com esses alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Realizamos buscas nas plataformas CAPES E SCIELO, conforme as primeiras etapas da pesquisa, entretanto, obtivemos poucos resultados, demonstrando uma baixa produção de publicações voltadas para os processos de orientação durante a elaboração da monografia. Na plataforma CAPES, foram obtidos 2.068 títulos, sendo selecionados 79 desses para a leitura. Com a análise dos resumos, somente 15 foram selecionados para serem analisados ao longo da pesquisa. Já na plataforma SCIELO, o número é ainda menor: após várias tentativas de

buscas, fazendo uso de diversos filtros, foram encontrados 39 títulos, sendo apenas três deles selecionados para a análise e leitura dos resumos, demonstrando novamente a baixa produção sobre esse tema. Após o levantamento, foram identificados 19 cursos de licenciatura presenciais na UFF (Niterói), e, entre esses, 10 possuem a exigência da escrita monográfica. Desses 10 cursos, encontramos (com a ajuda do Portal Transparência da UFF), três licenciaturas com maiores taxas de reprovação em disciplinas voltadas para a escrita acadêmica, são eles: Educação Física, Pedagogia e História. Com a análise desses PPCs, verificamos que esses indicam mais regulamentações acerca dos procedimentos ao/à graduando/a a respeito da produção do gênero monografia, do que sobre as funções do orientador/a durante o processo de leitura-pesquisa-escrita. Com esses dados obtidos, foi divulgado o questionário de pesquisa para estudantes desses três cursos, através de e-mails enviados à coordenação de cada curso. Após a realização desse questionário, os alunos realizarão uma entrevista individual com o grupo de pesquisa.

CONCLUSÕES:

Nesta pesquisa, com intenção de investigar a relação dialógica entre orientadoras/es e orientandos/as, no processo de elaboração da escrita do gênero discursivo monografia, concluímos que o tema é pouco debatido, pesquisado e publicado de forma oficial. Pudemos perceber isso nas buscas realizadas.

Grande área do conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS

Título do Projeto: IMPACTO DO TRAUMA EMOCIONAL EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Autores: Vitória Ramos Santana; Layssa Cruz de Oliveira; Ariel Moura Alves; Alessa Marques Silva; Virginia Dresch

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia/ Instituto de Psicologia/ Laboratório de Avaliação Psicológica

INTRODUÇÃO:

O câncer é a segunda causa de morte na população, atrás somente das doenças cardiovasculares. Dentre os tipos de câncer, o câncer de mama é o que mais mata as mulheres, excluído o câncer de pele não melanoma.

O desenvolvimento do câncer como sua evolução (prognóstico bom ou reservado) tem etiologia multifatorial, que pode ter causas externas e internas interatuando entre si. Uma das análises que vem sendo feita é da relação do estresse psicológico ou trauma emocional na trajetória de vida e o surgimento de neoplasias malignas. Grzybowski *et al.* (2008) categoriza os traumas em três perspectivas: trauma por perdas, trauma por culpa e forma inadequada de lidar com o trauma. Roberts *et al.* (2019) demonstram que o estresse crônico acelera o crescimento de tumores ovarianos, corroborando para o risco que fatores emocionais oferecem para o avanço do câncer, fazendo-se necessário o acolhimento de mulheres que relatam traumas emocionais. Para Neme & Lipp (2010), o atendimento psicológico pode “estimular o desenvolvimento de recursos intra e interpessoais ou sociais identificados como agentes protetores do impacto do estresse e de riscos à saúde, especialmente quando se trata de uma doença grave como o câncer” (p. 481).

Face ao exposto, o objetivo do presente estudo foi analisar o impacto do trauma emocional no desenvolvimento do câncer de mama e/ou na piora do quadro clínico de mulheres diagnosticadas com a doença.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foi feito um estudo de caso único com uma paciente do Serviço de Mastologia de um hospital do estado do Rio de Janeiro, identificada como Gaia (nome fictício). Foi realizada entrevista não-estruturada, orientada por um roteiro invisível, gravada e transcrita, após a assinatura do termo de consentimento informado pela participante. O projeto de

pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFF.

Os dados obtidos na entrevista foram organizados em quatro blocos temáticos. O **primeiro bloco** expressa a presença de experiências traumáticas prévias ao surgimento do câncer de mama, tais como a perda de uma relação significativa e a dificuldade de expressar sentimentos negativos. O **segundo bloco** expressa momentos de negação frente às dificuldades do adoecimento como uma defesa inicial ao se recusar a aceitar a perda ou até mesmo falar sobre o assunto. O **terceiro bloco** expressa a relação entre eventos estressores como divórcio, perda de emprego, retirada do ovário, mudança de residência e afastamento dos filhos, associados à recidiva do câncer e crescimento do tumor. O **quarto bloco** sinaliza a não elaboração dos traumas emocionais, reprimindo sentimentos negativos e inibindo ações de expressão.

CONCLUSÕES:

A discussão do relato obtido na entrevista à luz da revisão de literatura buscou compreender os efeitos dos eventos estressores e o surgimento do câncer de mama e/ou piora do quadro clínico da paciente. Não se pode afirmar que o estresse seja um fator desencadeante do câncer de mama, mas os resultados obtidos neste estudo concordam com a premissa de que a não expressividade de emoções negativas provenientes de uma situação traumática pode impactar no surgimento e piora do quadro clínico do câncer de mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Grzybowski, M. D. A., Schmidt, C., & Borges, V. R. (2008). A percepção de pacientes com câncer de mama em relação ao trauma emocional e o aparecimento do tumor. *Psicologia hospitalar*, *6(1)*, 82-96.

Neme, C. M. B., & Lipp, M. E. N. (2010). Estresse psicológico e enfrentamento em mulheres com e sem câncer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26(3),* 475-483.

Roberts, A. L., Huang, T., Koenen, K. C., Kim, Y., Kubzansky, L. D., & Tworoger, S. S. (2019). Posttraumatic Stress Disorder Is Associated with Increased Risk of Ovarian Cancer: A Prospective and Retrospective Longitudinal Cohort Study. *Cancer Research*, 79(19), 5113-512.

História

A MORTE PARA OS CELTAS NOS ENTERRAMENTOS DE DÜRRNBERG BEI HALLEIN

Clara Ferruccio Rainho

Departamento de História/IHT/ Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade

INTRODUÇÃO: Partindo da intenção de investigar a morte na Idade do Ferro na Europa Central, este projeto PIBIC foi estruturado visando replicar os mais atualizados parâmetros de pesquisa em História e Arqueologia Funerária. O sítio arqueológico escolhido trata-se do cemitério de Dürrnberg bei Hallein, mais especificamente a área Römersteig. A região é uma preciosa fonte de dados sobre a proto-história da Europa Central, contando com mais de 400 tumbas, construídas ao longo de séculos (possibilitando interpretações sob a perspectiva da longa duração). A partir das tumbas eleitas, pretende-se analisar as práticas de inumação e a produção de diferenciação social da comunidade celta em questão – e, assim, aprofundar o conhecimento sobre as formas de relacionamento entre as populações do período La Tène e sobre a morte para elas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Entre as 32 tumbas da área Römersteig, foi feita a decisão de trabalhar exclusivamente com inumações (em especial as inumações duplas, totalizando 6 covas) a fim de compreender melhor essa prática funerária específica e verificar se seria possível inferir alguma relação pessoal entre os mortos em questão. Foram estudados tanto casos em que havia a presença de ambos os corpos, quanto aqueles que contavam com um corpo e um indivíduo arqueológico (conceito que traduz o reconhecimento de um morto, apesar de remanescentes do seu corpo não terem resistido até o momento da escavação). Diferentemente da tradição hallstattiana, apenas 1 (16%) das tumbas latenianas contemplava pessoas de sexos diferentes, sendo 4 duplas de mulheres (66%) e 1 dupla de pessoas de gênero não-identificáveis (16%). Por outro lado, os homens se fizeram mais presentes em enterramentos de três ou mais pessoas, porém sem a ocorrência de uma tumba inteiramente masculina. Como esperado, o mobiliário funerário contou com os mais diversos objetos, em especial itens de banquete (facas e cerâmicas) e acessórios pessoais de bronze e ouro (fíbulas, torcs, etc) – presentes em todas as covas, com poucas exceções (devido a prováveis saques, vide sinais de perturbações na estrutura da cova e distribuição dispersa das ossadas). Chama a atenção o fato de não ter sido encontrada nenhuma ferramenta de mineração (dado que surpreende tendo em vista que Dürrnberg foi um grande centro de mineração de sal durante a Idade do Ferro), tampouco itens que sugerissem a existência de

uma "elite guerreira" (espadas, lanças, flechas ou adagas). Todas as facas presentes nas tumbas são artefatos simples (tanto pela disponibilidade do material de que são feitas, quanto pela baixa complexidade dos designs), claramente associados à prática do banquete fúnebre, em que cortes de carne eram oferecidos juntamente com bebidas (que por sua vez podiam participar do ritual do banquete, mas também da libação dos corpos – prática indicada pela correspondência da quantidade de tigelas/vasos de cerâmica e corpos depositados nas covas, sugerindo a reutilização da faca e jarro do primeiro enterro quando ocorre a reabertura dessa cova, com a adição de apenas uma tigela/vaso para a libação do novo ocupante da tumba). Ademais, vale pontuar a recorrência dos motivos de animais nesses objetos de banquete, alguns significantemente detalhados (prováveis marcadores de status social elevado) – associando essa comunidade com a criação de bovinos e ovinos (inferência confirmada também pelos dados fornecidos pelo material orgânico animal encontrado nessas tumbas).

CONCLUSÕES: Acerca das conclusões possíveis, cabe pontuar a hipótese de que talvez Dürrnberg tenha uma certa tradição de enterramentos geracionais (ao invés de casais de mesma temporalidade, como tanto ocorre no período hallstattiano), podendo envolver mães, filhas e avós (vide que os indivíduos dos enterramentos duplos costumam corresponder a faixa etárias diferentes). Infelizmente, os casos de ausência de remanescentes humanos e de mobiliário funerário por acidez do solo ou saques são frequentes demais para desenvolver afirmações definitivas sobre o assunto na área de Römersteig. No entanto, uma reavaliação do mobiliário funerário de cada caso levou à conclusão de que é de fato provável que os mortos de suas respectivas tumbas tivessem algum tipo de relação pessoal em vida, dada a sugestão da reutilização do aparato de banquete do primeiro enterramento durante a cerimônia de introdução do novo corpo. De forma mais segura, é possível afirmar uma provável relação entre os mortos da tumba G230 devido à estrutura de sua câmara e posicionamento de certos itens do mobiliário funerário, assim também como entre os falecidos da tumba G232 (devido à ausência de indícios de perturbação dos ossos e alto valor das jóias presentes). Por fim, ainda que de maneira não plenamente embasada (graças à falta de cortes de perfil da maioria das escavações de Römersteig), os autores parecem concordar com a classificação das tumbas G230 e G232 enquanto enterramentos consecutivos, ou seja, as demais quatro covas podem representar enterramentos simultâneos, o que também justificaria a presença de apenas 1 faca e 1 jarro em seu mobiliário – ao mesmo tempo em que reforça ainda mais a hipótese de relação pessoal entre os mortos em questão.

Ciências Humanas

MUDANÇAS TECNOLÓGICAS E MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL: REPENSAR AS CAPACIDADES ESTATAIS DE IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Juliana Maria Lima Rodrigues Freire (discente) e Arnaldo Provasi Lanzara (orientador)

Instituto de Ciências Humanas e Sociais - Departamento Multidisciplinar – Volta Redonda

INTRODUÇÃO:

Este projeto discutiu a importância da criação de capacidades estatais para políticas de qualificação profissional em sociedades desiguais e transformadas pelas inovações tecnológicas. A pesquisa destacou a importância das políticas de qualificação profissional no Brasil para enfrentar os problemas das transições ocupacionais e desigualdades geradas pelas mudanças tecnológicas. Para tal finalidade, foram levantados dados referentes ao investimento realizado nas políticas de assistência e qualificação do trabalhador, provenientes do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e mapeamento do alcance das iniciativas de profissionalização já existentes, como o Senai e o Pronatec. Em seguida, foi analisada a situação do mercado de trabalho brasileiro sob os efeitos resultantes da Reforma Trabalhista (Lei 13.467/2017) em conjunto com as novas políticas de emprego desenvolvidas durante o período da pandemia de covid-19, destacando o crescimento da informalidade e do trabalho digital por meio da economia de aplicativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O conceito de capacidade estatal utilizado neste projeto diz respeito ao caráter dinâmico e relacional da ação do Estado em sua tarefa de mobilizar e extrair recursos da sociedade para aprimorar o desenvolvimento social. Nesse sentido, este projeto aludiu à capacidade do Estado para perseguir os objetivos do desenvolvimento inclusivo por meio da implementação territorializada e coordenada de políticas de proteção social.

Ademais, os projetos de qualificação profissional desempenhados pelo governo federal foram reformulados em 2015 devido à adequação do programa ao contingenciamento orçamentário, seguido pela reestruturação do programa realizada em 2016, após o impeachment da Presidente Dilma Rousseff, sucedida por Michel Temer. É importante ressaltar que os baixos valores investidos nos programas de qualificação profissional afetaram diretamente a operacionalização das políticas públicas desenhadas, prejudicando principalmente o trabalhador desempregado.

A partir de 2011, os programas de qualificação profissional concentraram-se na promoção da

inclusão produtiva da população mais vulnerável. Assim, programas como o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), criado em 2011 através da Lei nº 12.513, tinham como objetivo incentivar a qualificação profissional dos trabalhadores, particularmente dos grupos sem acesso à renda do trabalho, em conjunto com as instituições públicas e privadas. No entanto, devido à queda brusca da verba disponível para os programas de qualificação profissional, o funcionamento do PRONATEC foi comprometido a partir do ano de 2015.

As novas iniciativas criadas no governo do presidente Bolsonaro para a qualificação voltam seu foco principalmente para o público jovem, dos 15 aos 29 anos, vulneráveis. A análise demonstrou que o objetivo dessas iniciativas é o incentivo ao empreendedorismo para sua inserção no mercado de trabalho através de cursos de capacitação *online*. Contudo, num cenário de desmonte da legislação trabalhista e crescente precarização do trabalho, tais programas parecem promover uma empregabilidade sem direitos trabalhistas.

A resiliência da crise político-econômica, que se arrasta desde 2014, seguida da ascensão de Michel Temer (2016-2018) e da eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, impactaram severamente as políticas de emprego, tendo em vista a drástica constrição orçamentária imposta pelo receituário de austeridade fiscal. Ademais, a reforma trabalhista de 2017 - e as constantes tentativas de aprofundá-la sob o governo Bolsonaro - suprimiu direitos históricos, enfraqueceu os sindicatos e promoveu o esvaziamento das instituições de regulação e fiscalização do trabalho, comprometendo as políticas públicas de emprego.

CONCLUSÕES:

A despeito das disposições constitucionais, as políticas para o mercado de trabalho produziram poucos impactos reais, desenvolvendo-se a partir de uma escassa institucionalização e articulação intersetorial, em particular com as políticas de educação e renda. Ademais, sempre foram caracterizadas por uma alta fragmentação burocrática e um baixo alcance em termos de cobertura, com destaque para o seguro-desemprego. Vale ainda ressaltar a descontinuidade de inciativas, particularmente no campo da qualificação profissional, e sua instrumentalização para diversos fins.

É importante mencionar, conforme destacado na análise dos dados referentes ao seguro-desemprego, que as alterações restritivas para inibir o acesso dos trabalhadores ao benefício, implementadas desde 2015, limitaram o seu potencial para estabilizar a massa salarial em períodos de crise. Ademais, critérios de elegibilidade rigorosos, alta informalidade e rotatividade no emprego são fatores que impedem o acesso dos trabalhadores ao programa.

As análises empreendidas neste estudo constataram que a reforma trabalhista de 2017 e as investidas do governo Bolsonaro sobre o pouco que restou da legislação do trabalho e das políticas de emprego vêm criando um ambiente propício ao crescimento de programas de qualificação fragmentados, de baixa eficácia e cobertura, visando incentivar o trabalho informal, sobretudo nas novas plataformas digitais de trabalho

Por fim, este trabalho também constatou a importância das tecnologias da informação

para o Brasil aprimorar o seu sistema de emprego. A apropriação e universalização dessas tecnologias certamente facilitaria a introdução de mecanismos mais efetivos de monitoramento e avaliação das políticas de qualificação, além de possibilitar o desenvolvimento adequado de competências socioprofissionais no seu público-alvo.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço especialmente o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, junto da agência de fomento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/UFF) que possibilitaram o desenvolvimento da pesquisa e ao meu orientador, Prof. Dr. Arnaldo Provasi Lanzara pela oportunidade de desenvolvimento do projeto.

Grande área do conhecimento: Geografia Humana

TÍTULO DO PROJETO: A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADANIA

Autores: MENDONÇA, Paula R; LUIGI, Ricardo.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Geografia/UFF Campos.

INTRODUÇÃO:

O presente resumo visa apresentar os resultados obtidos por meio da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “A Contribuição da Educação Geográfica para o desenvolvimento da Cidadania”, fomentada pelo Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC/UFF).

Foram delimitados três objetivos específicos para desenvolver a pesquisa, sendo eles: Identificar os principais conceitos e temas propostos pela pesquisa, principalmente, Educação, Educação Geográfica, Cidadania, Território, Estado, Sociedade Civil e Base Nacional Comum Curricular; mapear as principais iniciativas de formação cidadã e de letramento político existentes no Brasil e; investigar a concepção de cidadania presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e sua vinculação com a Educação Geográfica.

Foram elaborados quadros sínteses para compreender os conceitos, bem como a conexão entre eles. A elaboração dos quadros, mapas e roteiro teve caráter qualitativo, a fim de verificar a hipótese de que a Educação Geográfica contribui para o desenvolvimento da cidadania e da consciência política.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os quadros sínteses foram elaborados com base em uma leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa.

O primeiro dado obtido por meio do mapeamento foram as iniciativas da sociedade civil, sendo catalogadas vinte e uma iniciativas. Ao analisar os dados, constataram-se três pontos cruciais: a maior parte dessas iniciativas ocorre em São Paulo; não existe menção direta sobre o letramento político; e as iniciativas são, majoritariamente, financiadas pelo capital privado nacional e internacional. Em comum nessas iniciativas, as discussões sobre cidadania, democracia e participação política como eixos norteadores.

Em paralelo, foram analisadas as iniciativas promovidas por professores com base em seis prêmios Professores do Brasil, Prêmio Educador Nota 10, Prêmio Cidadania Viva, Prêmio Construindo a Nação, Prêmio Professor Transformador e o Prêmio Professor Emérito - Troféu Guerreiro da Educação.

Do total de prêmios selecionados, apenas três possuíam em seu site os dados necessários para a análise, sendo eles: Professores do Brasil, Educador Nota 10 e Cidadania Viva. Ao total, foram identificados treze prêmios em escala nacional, como pode ser observado na figura 1.

Fonte: IBGE, 2010 e 2021.

A análise das iniciativas de professores para a formação cidadã ganhou um novo desdobramento ao longo do projeto. Treze escolas estaduais de Campos dos Goytacazes foram incluídas na pesquisa, tendo como critério estar até 1km de distância da Universidade Federal Fluminense (Figura 2).

Fonte: IBGE (2019), CIDAC (2017) e Google Earth.

Das treze escolas selecionadas, apenas cinco responderam às tentativas de contato: C.E Benta Pereira, C.E João Pessoa, C.E José do Patrocínio, C.E Julião Nogueira e Centro Educacional de Jovens e Adultos. Foi elaborado um formulário online para os gestores das escolas, para compreender o contexto escolar e a concepção de cidadania trabalhada na escola, com as seguintes perguntas: 1) Você acha que os alunos têm noções básicas de cidadania? 2) Você acha importante que a cidadania seja trabalhada na escola? 3) O que você acha que é mais necessário que os alunos trabalhem em relação à cidadania? 4) Existe algum projeto voltado para a cidadania na escola? 5) Existem disciplinas que contribuem mais para a educação cidadã? Se sim, poderia citá-las? Com base nas entrevistas, foi possível observar dois pontos fundamentais acerca do conceito de cidadania. Grande parte dos gestores afirmou que os estudantes não possuem noções básicas sobre cidadania, revelando um problema estrutural. Isto é, a cidadania, aparentemente, está restrita às leis e aos documentos norteadores, não se fazendo presente no dia a dia dos estudantes.

O último objetivo traçado na pesquisa refere-se à investigação da concepção de cidadania presente na BNCC e a sua vinculação com a Educação Geográfica.

O mais recente documento norteador da educação no Brasil, a BNCC, de 2018, possui caráter normativo e estabelece um conjunto orgânico e progressivo a ser desenvolvido ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Diferente dos documentos já apresentados, a BNCC pretende assegurar o desenvolvimento dos alunos por meio de competências gerais.

O conceito de cidadania aparece nas competências gerais e na Geografia, enfatizando a importância de se trabalhar o exercício da cidadania nas escolas. Dessa forma, será possível promover uma consciência crítica nos alunos, fazendo com que eles se compreendam como agentes transformadores do espaço.

A Geografia, enquanto ciência social, tem os meios para promover a construção de um conhecimento crítico indispensável à vida cidadã, pois possibilita a leitura e a compreensão do espaço geográfico. Nesse contexto, o conceito de território contribui na discussão sobre cidadania, pois é no território que os modelos de vida cidadãs, ou não cidadãos, são constituídos.

Diante disso, a Educação Geográfica surge como um conceito capaz de oferecer as ferramentas intelectuais para que os indivíduos tenham os meios para analisar, interpretar e compreender o mundo, por meio dos conteúdos geográficos e do acesso ao conhecimento significativo.

CONCLUSÕES:

Promover uma Educação Geográfica voltada para a cidadania é, portanto, fundamental para sociedade, pois significa garantir o aprendizado das regras de convivência social necessárias para se ampliar a cidadania a todos. a É essencial para a transformação da sociedade promover um novo tipo de cidadania, por meio da educação, que contribuirá para a formação de cidadãos que estejam aptos para ler o território, compreendendo as suas relações e as estruturas estabelecidas..

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica pela oportunidade de pesquisar e amadurecer academicamente; ao Prof. Dr. Ricardo Luigi, pela parceria, confiança e autonomia para contribuir com o projeto. Desde o seu rascunho, o projeto tem como premissa contribuir para o debate que contempla não só as discussões educacionais, como também a Geografia, ou melhor, o elo entre a Educação Geográfica e a cidadania.

CIÊNCIAS HUMANAS

MODOS DE PRODUZIR A VIDA: LUTAS PELO COMUM EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

FRANCINE GONÇALVES SAMPAIO (bolsista)

LIA VARGAS TIRIBA (orientadora)

FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PROGRAMA PÓS GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE/ TRABALHO E EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO:

O modo de produzir a vida na sociedade capitalista se dá por meio da troca e venda de mercadorias, inclusive da mercadoria força de trabalho. Essa forma social histórica tenta ser imperativa a fim de que se esgotem todas as práticas comunitárias; e todas as esferas da vida social se adequem à lógica imposta pela sociabilidade do capital. Contudo, povos e comunidades tradicionais resistem a esse movimento e produzem a vida movidos pela lógica do "Comum", conceito este que nos debruçamos na pesquisa *Trabalho-educação, modos de vida e modos de produção da existência humana: A construção do comum em comunidades tradicionais*[1]

Segundo Thompson (1981), autor materialista da cultura e da história, homens e mulheres se constituem tanto por condições objetivas (vestes, comida, bebida) como por condições subjetivas (gostos, gestos, pensamentos). Ainda que a lógica mercantil se imponha como a única forma de vida possível, os sujeitos ainda possuem culturas, costumes e tradições próprios de sua forma de existir. Por isso, conforme Williams (2011, p.59) "nenhum modo de produção e, portanto, nenhuma sociedade dominante [...] pode esgotar toda gama de prática humana e da intenção humana."

Neste sentido, a pesquisa se debruça sobre as comunidades tradicionais que, assentadas em suas práticas de solidariedade, cooperação e partilha produzem a vida humana pelo ideário do comum e não pela via de mercado capitalista.

Calcada no método da lógica histórica que pressupõe a relação entre conceito e evidência interrogada em E. P. Thompson (1981; 1998); e no conceito de Comum em Dardot e Laval (2017), o trabalho de campo indica como o capital avança sobre as comunidades tradicionais e estas por sua vez resistem às investidas do mesmo, afirmando seus modos de vida construídos em torno de valores do Comum. Logo, a forma de resistência, consoante Dardot e Laval (2017), à imposição da lógica do sistema capitalista é o Comum, ou seja, segundo os autores, o Comum é uma prática comunitária de produzir a vida que ao se opor à forma mercantil, é um princípio

[1] Projeto coordenado pela professora Doutora Lia Tiriba na qual sou bolsista de iniciação científica do CNPQ.

político das lutais atuais que pode superar o capitalismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para compreendermos os modos de vida dessas comunidades destacamos a crítica feita pela professora Lia Tiriba na qual diz que o conceito de modos de vida é utilizado de modo muito impreciso. Veja um trecho de seu texto abaixo:

[...] A expressão modo de vida se tornou comum no linguajar popular, sendo utilizada de forma vaga e imprecisa nas ciências humanas e sociais, em geral para fazer referência a mudanças culturais decorrentes de processos de urbanização e industrialização que incidem na vida cotidiana (TIRIBA, 2021, p. 410).

Consoante a autora, modos de vida é a forma como se produz a vida humana em determinado tempo histórico. Isso significa que para ela é fundamental elencar as múltiplas dimensões da vida material e simbólica que conformam os modos de vida dos seres humanos. Por isso, compreender a dinâmica da vida social das comunidades tradicionais, suas relações materiais e espirituais é entender como são os seus modos de vida.

O modo de vida dos Caiçaras por exemplo é caracterizado por serem comunidades indígenas que produzem a cultura por meio do trabalho, isto é, a pesca, a agricultura e a caça são atividades costumeiras que representam essas comunidades. Essa população por ser ribeirinha sofre muito com a poluição das águas e reclamam que as tentativas do governo de desenvolvimento das comunidades em nada contribui para a suas vidas. Ao contrário, os saberes associados se perdem e dificultam a aprendizagem de geração a geração.

Fonte: Documentário Fio da meada- Silvo Tendler.

CONCLUSÕES:

A partir dos dados coletados reafirmamos que o ideário do Comum é o que move as relações de trabalho e de convivência que homens e mulheres estabelecem nas comunidades tradicionais. O Comum não é um princípio abstrato de solidariedade e busca pelo bem de todos, mas o ato político das lutas atuais contra a forma mercadoria, e por isso é tão importante manter essas práticas comunitárias, uma vez que são elas as alternativas concretas que buscam um horizonte de reprodução ampliada da vida.

Ademais, participar deste projeto muito contribui para minha formação profissional, uma vez que sou graduanda em Serviço Social e preciso conhecer as mais diversas realidades sociais. Os estudos acerca das comunidades tradicionais, do ideário do “Comum” e dos modos de produzir a vida tendo em vista a reprodução da existência humana, proporciona-me um conhecimento sobre outras realidades que não se pautam na lógica mercantil, mas que perpassadas pela mesma, podem ser futuramente objetos de minha intervenção enquanto Assistente Social.

AGRADECIMENTOS:

Ao NEDDATE, Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação, vinculado à Faculdade de Educação e Programa de Pós Graduação da UFF.

Ao Minka – Grupos Ampliados de Pesquisas - que foi fundamental para pensar categorias importantes para a nossa pesquisa.
A Revista Trabalho Necessário da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense.

Ciências Humanas

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA), GRANDE CARIBE E GOLFO DO MÉXICO EM PERSPECTIVA SISTÊMICA GLOBAL: A RECONSTRUÇÃO DA HEGEMONIA EM TEMPOS DE CRISE (1967 - 2017)

MOLL NETO, R.; HENRIQUES, Sthefaniy S.

Departamento de História Campos (CHT) / ESR / LAPEDHE

INTRODUÇÃO:

O interesse dos Estados Unidos pela bacia do Caribe pode ser encontrado desde suas primeiras políticas externas durante as primeiras décadas do século XIX. A nação que emergiu como potência hegemônica na região ainda na transição do século XIX para o XX, no decorrer dos anos finais da década de 1960 experimentará novos desafios devido ao colapso econômico de 1967 que colocará sua hegemonia na região em cheque. Desta forma, a pesquisa tem como objetivo investigar a reconstrução da hegemonia dos Estados Unidos da América (EUA) em países do continente americano que compõe a região da América Central Insular (Região Caribenha), América Central ístmica e, por fim, os países que cercam territorialmente o golfo do México (México e Cuba) entre 1967 e 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Visto que a análise poderia tomar muitas formas devido sua amplitude de possibilidades para meio de exame, a investigação foi demarcada a partir da coleta de dados dos países em observação. Deste modo foram levantados dados econômicos, ideológicos e aspectos socioeconômicos de tais nações, bem como dados que interligam tais nações diretamente com os Estados Unidos, como efetivo militar, fluxo de capital, mercadorias e imigração. Tal proceder metodológico também se deu através de leituras feitas ao longo do projeto e, principalmente, através dos conceitos ligados a Teoria do Sistema Mundo (TSM), desenvolvida pelo sociólogo estadunidense Immanuel Wallerstein.

Quando analisada a política externa dos Estados Unidos, há de se notar que o Grande Caribe e Golfo do México foram uma espécie de laboratório para o país, não apenas no que se refere a implementação de ideologias e/ou modelos políticos e econômicos, como também de experimentação de estratégias militares para defesa nacional.

Tendo em vista tal perspectiva, a busca pelos dados adquiriu maiores possibilidades de busca e efetivação uma vez que em sites governamentais dos Estados Unidos, como *Bureau of Economic Analysis*, (do Departamento do Comércio) e *Foreing Assistance* (do

Departamento do Estado em cojunto com a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional), possuem informações e registros anuais disponíveis referentes a uma ampla gama de países estudados ao longo do projeto. Isto é, além de dados e estatísticas referentes a própria produção nacional dos países analisados (como, por exemplo, os censos e arquivos digitais de bancos nacionais), o projeto contou com dados produzidos pelo governo dos Estados Unidos. Assim como os arquivos digitais nacionais de múltiplos países, também se faz necessário citar outros orgãos como a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e instituições privadas como O Banco Mundial (World Bank Group) e The Observatory of Economic Complexity (OEC) como grandes contribuintes para o avanço da pesquisa que, de maneira geral, conseguiu sistematizar uma grande quantidade de dados que foram obtidos.

CONCLUSÕES:

Ao longo do projeto, analisou-se, principalmente, um recorte de 30 anos, com início em 1971 e termino em 2001. Durante tais três décadas, além do colapso e recessões econômicas, outros conflitos marcaram a história do continente, como golpes e guerras civis, cruzada global contra os soviéticos e a competição estadunidense contra países da Europa pela hegemonia na grande Bacia do Caribe.

Ao analisarmos os dados levantados, é possível concluir que os Estados Unidos, no que se diz ao fluxo de mercadorias, prosseguiu como o principal parceiro econômico das nações analisadas.

Tomando como base para parte do desenvolvimento dessa pesquisa a Teoria do Sistema Mundo, ao analisarmos o principal produto importado e exportado das nações pertencentes a Bacia do Caribe a partir da teoria de Wallerstein, conclui-se que a relação entre tais países e o Estados Unidos é uma relação entre centro e periferia. Esses países, ao longo dos 30 anos, obtiveram como seu principal produto de exportação para os Estados Unidos as *comodities*, o que confere uma relação desigual entre tais nações e os Estados Unidos, este último que continuou como força hegemônica na região.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq pelo financiamento que possibilitou o desenvolvimento desse projeto e, principalmente, ao meu orientador, Roberto Moll Neto pela oportunidade de participação na pesquisa e por ser solícito no que se referiu a dúvidas e erros ao longo do projeto.

Filosofia
A ARTE NA ERA DA SUA REPRODUTIBILIDADE DIGITAL
José Roberto Sicuro de Almeida
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia

INTRODUÇÃO:

Esse trabalho tem como objetivo se basear na obra de Walter Benjamin “A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica” para olhar os fenômenos da arte no tempo presente de forma a analisar, da mesma forma que fez Benjamin, o que compõe a relação entre a arte e a tecnologia e como isso afeta a vivência do ser humano num contexto urbano. Dessa forma, e tomando como base outros textos do mesmo autor, esse projeto se propõe a uma análise tanto da transformação do que se entende como obra de arte quanto da sociedade que se relaciona com essas obras. E, além disso, tentar demonstrar como a tecnologia e o mundo digital, no passo em que se torna cada vez mais presente na vida do ser humano, tende a transformar o que entendíamos como algo completamente externo do que é o “mundo real” uma grande parte dele, começando, assim, uma espécie de vivência digital.

O ponto de partida dessa análise se debruça sobre as relações de trabalho que são evidenciadas por Vilém Flusser na sua obra, a Pós-História, que soa quase como um complemento sobre o que Benjamin fala em sua obra, apontando como as diferentes formas de organização do trabalho na sociedade capitalista afetam a vivência do ser humano no ambiente urbano. Com isso, conseguimos juntar, por esses dois autores, os movimentos de mudança na arte e na organização da sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Quando olhamos para as críticas de Benjamin sobre a reprodutibilidade técnica e o cinema no início do século XX, conseguimos enxergar que ali nasce uma análise não somente sobre a nossa relação com a arte, mas também como a nossa organização como sociedade num contexto capitalista transforma essa relação. Agora, as relações de trabalho compõem grande parte do que se entende como organização social, e a experiência do trabalho condiciona ainda mais a forma que se experimenta a realidade. Conseguimos enxergar isso quando Benjamin fala sobre a experiência urbana da multidão que se expressa sutilmente nas obras de Baudelaire e, de acordo com o autor, mais evidentemente nas obras de Hugo e Poe. E essa relação com a multidão é o que acaba criando um tipo de vivência mais particular, com essas novas experimentações

do que é a experiência urbana, o medo do desconhecido e a sensação de solidão nas grandes cidades.

Conseguimos quase que estender esses pensamentos de Benjamin ao longo do tempo com o que se encontra na obra de Flusser, a Pós-História, sobre os diversos pontos do que é a vivência no mundo moderno regido pelo capitalismo, falando bastante sobre as nossas relações de trabalho e a diferença entre elas. Também passando nas diferentes coisas que tangem essa relação e que acabam sendo condicionadas pela forma que nos organizamos enquanto trabalhadores. Essas relações, entre o que Flusser chama de "aparelhos da sociedade", compõem muito do que entendemos da vivência comum no contexto urbano e contemporâneo. Como o aparelho de transporte é sincronizado com o aparelho industrial e do divertimento, como essas coisas condicionam umas às outras no contexto em que vivemos.

Dessa forma, se torna possível montar um paralelo entre o que Benjamin e Flusser falam em suas obras, de forma a entender que essa relação com o trabalho e como a mudança dessa superestrutura da sociedade ao longo do tempo também muda a nossa relação com a arte. Conseguimos, então, enxergar os degraus desse processo da tecnologia adentrando cada vez mais na vivência comum e se tornando muitas vezes necessária e indispensável para o que é o viver comum moderno. E como esse desenvolvimento culmina no que experimentamos hoje com o crescimento exponencial da internet, a criação do que se pode entender como um "mundo digital" e como esse mundo se torna constantemente mais material no nosso cotidiano.

Com isso, conseguimos olhar para esse desenvolvimento da reprodutibilidade técnica que Benjamin aponta juntamente com o que acaba sendo o desenvolvimento do entretenimento em si. De maneira que o desenvolvimento do cinema para algo que pode ser reproduzido de casa, com o surgimento das televisões, e, agora, de praticamente qualquer lugar com a internet, acaba transformando a nossa relação com a arte e o que entendemos como arte de diferentes formas, de modo que inclusive o que não entendemos como arte, como propaganda e as diferentes formas de entretenimento no geral, acabam se perdendo nesse meio de consumo que se torna a tecnologia no capitalismo tardio.

CONCLUSÕES:

Com base no que foi dito anteriormente, se torna simples a elaboração de uma conclusão sobre o tema. E ela se constitui quase que em aporia sobre o assunto, é evidente que a tecnologia, a arte e o trabalho se relacionam no mundo moderno e que estas relações transformam constantemente o nosso entendimento sobre essas coisas e a nossa própria relação com elas, de forma que, se olharmos separadamente para cada ponto da história em que a tecnologia se movimentava para se tornar cada vez mais presente na nossa vida, conseguimos analisar aquele momento com uma profundidade extrema por conta das características particulares de cada um desses momentos. Além de que, o fato de estarmos

presenciando este momento específico das relações que temos com a tecnologia e a arte também são fruto do tipo de relacionamento que que tínhamos com a arte e a tecnologia em outros momentos, se transformando nessa constante mutável ao longo do tempo.

AGRADECIMENTOS:

Quero agradecer, antes de tudo, ao meu orientador Pedro Sussekind pela oportunidade de explorar um tema no qual adquiri tanto interesse ao longo desse início do que entendo como minha vida acadêmica, além do apoio e a própria orientação de como pesquisar realmente o que me interessava. Também agradeço a toda instituição da UFF e do PIBIC por proporcionar o incentivo à pesquisa ao longo da própria graduação, o que, para mim, mudou completamente a perspectiva que tinha sobre a faculdade e o que esperava da faculdade, abrindo meus olhos para um futuro talvez como pesquisador, fazendo o que amo.

Grande área do conhecimento: História

Título do Projeto: EU VOU PARA VER A CHARANGA DO JAYME TOCAR: A CHARANGA DO FLAMENGO E A ORGANIZAÇÃO DA TORCIDA DE FUTEBOL COM AGENTE COLETIVO (1940-1945)

Autores: Renato Soares Coutinho (orientador)/ Fellipe Martins Pereira (bolsista)

Departamento de História/ Unidade: Instituto de História/ Laboratório Brasil Republicano

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como interesse analisar o processo de popularização do futebol a partir do surgimento da torcida organizada criada por Jayme de Carvalho em 1942, a Charanga do Flamengo. É importante destacar que os campos de futebol já contavam com o crescimento do número de torcedores populares desde os anos 1910. O torneio sul-americano de seleções em 1919, vencido pelo Brasil, já demonstrou como as arquibancadas não pertenciam apenas aos sócios dos clubes ou membros da elite carioca que assistiam ao jogo de maneira sóbria. Gritos de apoio, vibrações e xingamentos vindos dos setores populares do estádio eram vistos como coisas absurdas até mesmo pelos jogadores do Brasil, e foram ouvidos durante todo torneio, causando insatisfação entre aqueles que entendiam o futebol como um jogo de cavalheiros.

Portanto, a experiência social dos torcedores populares nas arquibancadas nos anos 1940 não era uma novidade. A novidade estava em outro aspecto: pela primeira vez, os torcedores se organizavam coletivamente antes da partida para torcer. Essa organização não se limitava ao espaço do estádio. Esses torcedores organizados passaram a marcar encontros antes dos jogos. Nos dias de semana, confeccionavam camisas, flâmulas e bandeiras. Nos dias de jogo, faziam festas em pontos da cidade para marcara a concentração dos adeptos. Cânticos eram ensaiados para serem executados em conjunto, jogadores e dirigentes pressionados ou idolatrados. Ou seja, a novidade foi que o torcedor comum encontrou estratégias de participação coletiva no espetáculo esportivo que conferiram protagonismo às camadas populares nas arquibancadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da década de 1940, com a consolidação da popularização do futebol, verificamos alterações não apenas na quantidade de torcedores no estádio, mas também no comportamento desses torcedores. O público, de espectador, passava a ser sujeito do espetáculo, protagonista do evento. Confecção de bandeiras com as cores do clube, reuniões antes das partidas e caminhada em conjunto até o jogo, ensaio de cantos,

obrigatoriedade do uso do uniforme do clube, banda tocando “marchinhas” e líderes de torcida. Esse público não mais se entendia como mero espectador isolado a contemplar um espetáculo. A torcida organizada passava a ser protagonista nas arquibancadas. O espectador assumiu diversas formas de participação durante as partidas e também antes e depois delas. Ademais, a própria relação com o clube ganhou novos contornos. Afinal, os próprios dirigentes viam com bons olhos as organizações das torcidas a fim de garantir maiores públicos nos estádios.

Através das pesquisas nos periódicos *Jornal dos Sports* e *Globo Sportivo*, entre os anos de 1942 e 1945, buscamos analisar os comportamentos associativos dos torcedores que se organizavam nas arquibancadas dos campos de futebol. A Charanga, fundada em 1942 com o nome “Avante, Flamengo”, foi uma das primeiras organizações de torcedores no novo modelo de futebol profissional no Rio de Janeiro. Esta nova forma de organização do público foi analisada nesta pesquisa como parte de um processo de “organização/profissionalização” das próprias torcidas, que não só animavam o público, mas que também despendiam tempo e trabalho organizando comportamentos coletivos a fim de garantir a participação dos torcedores comuns nos jogos e na vida social dos clubes de futebol.

Ademais, realizamos entrevistas com ex-jogadores, dirigentes e torcedores do Clube de Regatas do Flamengo a fim de interpretar a construção de uma memória da harmonia social associada aos integrantes da Charanga do Flamengo, que são lembrados como os “verdadeiros torcedores” do clube e como símbolo de altruísmo e paixão pela agremiação rubro-negra.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa nos permitiu refletir sobre as motivações sociais que contribuíram para o surgimento das primeiras formas de organização da torcida de futebol na cidade do Rio de Janeiro. Em primeiro lugar, dirigentes dos clubes preocupados com o desinteresse do torcedor nos primeiros anos do campeonato de futebol profissional. Com o fracasso de público nos campeonatos de 1940 e 1941, os dirigentes estimularam e apoiaram o surgimento de líderes de torcida capazes de mobilizar pessoas a frequentarem os estádios. Em segundo lugar, jornalistas da imprensa esportiva como Mario Filho e Roberto Marinho, que entendiam o futebol como um negócio popular e que visavam contribuir para o sucesso de renda e público dos campeonatos através de campanhas de mobilização dos torcedores. Em terceiro, e mais importante, a ascensão de lideranças como Jayme de Carvalho, atentas ao processo de ressignificação positiva dos valores associados às camadas populares durante o Estado Novo, que foram capazes de se articular politicamente e de inventar novos hábitos coletivos dos torcedores a fim de garantir o protagonismo dos trabalhadores nas arquibancadas que outrora pertenceram à fina flor da elite carioca.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à PROPPI pelo incentivo à pesquisa na Universidade Federal Fluminense.

Ciências Humanas

INVESTIGANDO A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA ESCOLAR: O MANUAL ESCOLAR DE MIGUEL MILANO PARA O CURSO SECUNDÁRIO (1932)

Rafa Lutterbach Veiga Goncalves – Bolsista IC/CNPq
Jorge Fernando Campagnucci Fernandes da Silva – Voluntário
Prof. Dr. Diego Carlos Pereira – Orientador SSE/UFF
Departamento de Sociedade, Educação e Conhecimento / Faculdade de Educação / Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão Artesanias Geográficas e Educacionais

INTRODUÇÃO:

A temática deste estudo debruça-se sobre análise historiográfica do manual escolar "Geographia Geral: Curso Secundário" de Miguel Milano, publicado em 1932 pela Editora TFP/Siqueira, em São Paulo, por meio de pressupostos qualitativos da análise historiográfica e da pesquisa com manuais escolares, conforme apontado por Pereira (2019) e Albuquerque (2011), pressupondo a contextualização e análise historiográfica pormenorizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A Geografia Escolar surge com a modernização da geografia científica e com os movimentos de desenvolvimento da industrialização no mundo, o nascimento da geografia escolar no Brasil tinha como objetivos o ensino do território nacional e a valorização do país, tal como aconteceu no início dos estudos geográficos de Ratzel. Esse nacionalismo vai influenciar mais adiante autores como Delgado de Carvalho que foi um dos que tinham essa concepção de geografia nacional e inseriu nos seus manuais didáticos.

Esse movimento pode ser explicado com o enfraquecimento da influência da Igreja e as mudanças com o capitalismo, a sistematização das ciências e com a criação das primeiras escolas e universidades que começaram a integrar a disciplina nos seus currículos.

Apesar de aparecer integrada a outras matérias nas primeiras escolas brasileiras, como o Colégio Pedro II e os Lyceus, a geografia até o momento não tinha seu lugar consolidado como disciplina. Muitos intelectuais e políticos defendiam as especificidades das disciplinas escolares, tal como a Geografia, sendo está em conjunto com as Sociedades e Institutos Geográficos que auxiliaram na formação da ciência geográfica, considerando que até este momento não existiam faculdades de geografia.

Antes de qualquer coisa, é preciso falar sobre quem é Miguel Milano segundo a biografia de Miguel Milano ele, apesar de ser

matemático por formação, trabalhou em várias áreas, inclusive no cinema, criando também materiais didáticos para o ensino primário. Entretanto, sua influência é clara dentro dos seus livros quando observado as primeiras lições, possuindo assim, várias influências no seu método de ensino e no que ele considerava importante (ou não) para entrar nos seus manuais didáticos. Além disso, ele também fez parte do movimento escoteiro, o que demonstrou também sua influência dentro do manual, como é o exemplo na lição sobre a bússola:

Apesar de Milano ter um discurso de ser um manual didático inovador e moderno, na prática se assemelhava mais a um conjunto de informações geográficas, entretanto, isso pode ser explicado devido ao fato que a reforma Francisco Campos só ocorreria em 1932, sendo assim, o livro pode ser considerado um compêndio e se adequaria às políticas nacionais de seriação em 1937 dessa maneira passou a se adequar melhor aos conceitos dos escola-novistas mesmo que se comparado a outros autores como Raja ainda tivesse um linguajar conservador.

A exemplo de Raja, que nos seus manuais colocava bastante experimentações, Milano era mais técnico e por muita das vezes deixava sua formação inicial se sobressair colocando por exemplo cálculos e informações que fogem do que consideramos hoje em dia como conhecimento geográfico. Além disso, a astronomia é muito presente e o papel humano por muita das vezes é colocada como secundária, provavelmente influência da sua formação em matemática, o que a diferencia muito de Delgado de Carvalho.

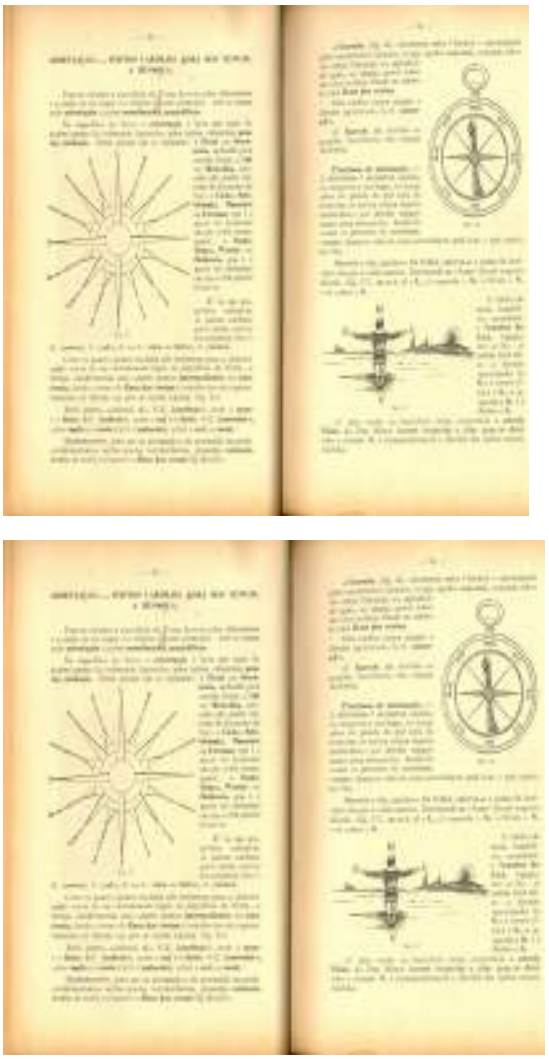


Figura 1. Fonte: MILANO, Miguel. Geografia Geral: Curso Secundário. 1 ed. São Paulo: Typographia Siqueira, 1932 (p.22 e 23)

A astronomia marca grande parte da primeira parte do livro, mesmo que não tivesse relação com a geografia em si, o que nos remete ao início da geografia como ciência que unia conhecimento de diversas áreas e ao mesmo tempo que se considerava plural, perdia para si mesmo a sua individualidade e necessidade como área de conhecimento. Esta realidade, pode ser compreendida graças ao fato que a geografia começa a se tornar uma

disciplina de fato no fim do século XIX e início do século XX, chegando no Brasil muitos anos depois.

Apesar de não ser tão moderno e inovador quanto promete, o livro possuía de fato algumas partes que entravam de acordo com os ideais dos escolanovistas e com a sua reedição alguns anos depois existiu a probabilidade de melhor adequação e renovação do livro. Além disso, Milano anos depois lançou outros livros de geografia, podendo apontar também um possível aprofundamento na área de estudo.

CONCLUSÕES:

Com relação ao Movimento Escola Nova e a Geografia Escolar Moderna no Brasil, portanto, percebe-se que há uma grande influência deste movimento na história da educação geográfica do país, que se demonstra fundamental para a geografia que conhecemos hoje, perpassando o nacionalismo introduzido nos primeiros manuais didáticos da Geografia enquanto influência política do Governo Vargas, até a sistematização da Geografia Escolar próxima à que nós conhecemos atualmente, com as influências da geografia científica e a ampliação da disciplina nas escolas.

Outra questão a ser percebida é a necessidade do uso de experiências e ciências exatas para afirmar a geografia como uma ciência, o que pode ser demonstrado na influência de Milano em outras áreas escolares e outras formações, o que comprova interferências na produção do seu livro e sua dificuldade, inicialmente, de se adaptar aos ideais escolanovistas e o mantimento de um método defasado de ensino.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO PARA OS ESTUDOS SOBRE A SEGURANÇA PÚBLICA

Autores: Profa. Dra. Danieli Machado Bezerra e Carina Cardoso Cunha

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Segurança Pública/Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos/ Núcleo de Pesquisas sobre Psicanálise, Conflitos e Música - PSICMÚSICA

INTRODUÇÃO

Realizamos uma reflexão com os temas que versam sobre os militares músicos e vice-versa. Optamos, inicialmente, em elaborar uma reflexão sobre a importância histórica e antropológica da banda da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. Ao analisar o tema, pôde-se chegar à conclusão de que nesta ambientação, a música pode ser vista sob diversas óticas, tanto positivas como negativas, como por exemplo: ser usada com o propósito de socializar os militares novatos entre os mais antigos, outrossim, com o intuito de promover tortura entre os militares com o objetivo de estabelecer forças coercitivas de manutenção de poder entre os subalternos. A banda da PMERJ surge no início do século XIX, atribuímos a importância de uma conexão reflexiva com a história. Partimos, portanto, de uma investigação histórica sobre suas origens e consequentemente, uma investigação de sua importância na atualidade para entendermos como a banda da PMERJ se situa na corporação militar tendo sua representação social, cultural e histórica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa perspectiva, a discussão sobre a origem da banda da PMERJ mostra-nos a importância de estudarmos o passado para colocar em voga as manifestações do presente e entender as representações simbólicas da banda da PMERJ atualmente. Na coroa portuguesa o surgimento das bandas militares veio em ocasião futura, mais especificamente, durante o poderio do rei Dom João V, monarca ao qual ativamente e relevante tanto na política local como na política mundial à época. Assim, com sua organização militar na forma do Regimento e da Armada Real, conseguiu durante o seu reinado, valorizar sobre a importância e promover o surgimento de bandas ligadas às forças militares, contribuindo para a formação e engajamento dos seus integrantes e para aqueles que desfrutavam

do ato de ouvi-las: “A atuação das bandas militares, por sua vez, sempre se manteve pela tradição ligada às instituições militares, com o propósito de gerar o devido efeito psicológico, quando ligadas à função operacional. Assim, as bandas militares passaram a estabelecer uma ligação mais direta junto à sociedade civil, por meio do reconhecimento daqueles que amam e apreciam a boa música”. A música é um caminho possível para novos olhares investigativos concernentes aos estudos sobre a segurança pública, fornecendo-nos elementos teóricos para interpretações jurídicas. Além disso, a pesquisa mostra-nos a música como uma ferramenta capaz de auxiliar as investigações do campo da segurança pública, no sentido de poder elaborar reflexões dentro de uma perspectiva teórico-metodológica multidisplinar voltada para as artes de maneira em geral e estimulando a perspectiva estética que concerne o ambiente militar, cujas reflexões não são vistas pelos estudiosos da Segurança Pública de maneira em geral.

De um ponto de vista metodológico, ainda, é importante destacar a pesquisa bibliográfica que mesmo sendo escassa, foi realizada nesta pesquisa. Além da bibliografia usada e pesquisada, as visitas ao museu da Polícia Militar e as visitas ao batalhão de choque no centro da cidade do Rio de Janeiro para conhecermos a Companhia de Música (CIPMMUS) da banda da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

CONCLUSÕES

Em uma busca pela internet, pode-se notar nichos em relação à convergência das duas áreas, encontrando alguns artigos, dissertações e teses sobre a atuação das bandas da polícia militar de determinadas regiões do Brasil, como o Estado do Ceará e o Estado do Rio Grande do Norte. Um dos poucos trabalhos que possuem a temática, se encontra no Trabalho de Conclusão de Curso de Vitor Lopes Moreira, com o título: “As notas musicais da Segurança Pública: o conceito de polícia comunitária sob a ótica de atuação da banda de música da Polícia Militar de Santa Catarina (2012-2019)”. O respectivo trabalho buscou unir o tema da segurança pública juntamente com os estudos acerca do cunho musical presente nas bandas da respectiva polícia. Logo, este TCC exemplifica o caráter de interdisciplinaridade que buscamos com as discussões incipientes neste projeto de iniciação científica.

CONCLUSÕES

A música pode ser um instrumento pedagógico na formação do indivíduo. A maneira de enxergar a lógica artística como um braço para a virtude, se explica “porque o ritmo e a harmonia penetram mais fundo na alma e afetam-na mais fortemente, trazendo consigo a perfeição” (PLATÃO, 2001). Nesse sentido, o estudo da música, como uma sub-área dentro da Segurança Pública, foi importante para compreender o entendimento de como a arte e a estética se

entrelaçam todos os dias no cotidiano, como papel principal ou como fuga, como uma vertente presente em campos que, em um primeiro momento, não se correlacionavam. É possível pensar em políticas públicas na área de Segurança Pública a partir de projetos que desenvolvam reflexões e práticas educativas, por exemplo, com as artes de maneira em geral. É possível articular um diálogo permanente com a comunidade através da estética, da arte, e assim, pensarmos em mostrar o lado sensível da polícia para o mundo, tal como fora desenhada lá no início, como proposta fundadora de uma polícia que dialogava com a comunidade em suas origens. Essa conexão entre a Polícia e as comunidades em seu entorno, apresentando a música como comunicação possível entre os militares e os civis, tal como apreendemos sobre as origens da polícia militar no Estado do Rio de Janeiro no início do século passado. Portanto, o intuito deste projeto foi construir o entendimento que a polícia vai muito além das operações, dos batalhões, das incursões, trazendo a música como um instrumento integrador, de sociabilidade, tanto dentro da instituição militar como fora dela.

AGRADECIMENTOS

A PROPPI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduaçao e Inovação pela bolsa de pesquisa e ao Núcleo de Pesquisas sobre Psicanálise, Conflitos e Música coordenado - PSICMÚSICA

Ciências Humanas

PARCEIROS DA ESCOLA PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO: mapeamento e análise de experiências contemporâneas

Regis Argüelles e Roberta Ikegami

SFP/FEUFF/Neddate

INTRODUÇÃO:

O trabalho a ser apresentado no XXXI Seminário de Iniciação Científica da UFF, desenvolvido durante o período 2021/2022, é referente ao projeto "As parcerias entre empresas e a escola pública no Rio de Janeiro: mapeamento e análise de experiências contemporâneas", aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (UFF/CNPq).

Observamos, por meio dos dados coletados no site da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ), como as organizações em análise são fundamentais na divulgação de um modelo de escola, de aluno e, sobretudo, de formação humana, que vários autores categorizam como o empresariamento da educação. Pensando nisso, analisamos como necessário realizar um levantamento da rede de organizações da sociedade civil que estão cumprindo este papel nas escolas e quais são os impactos delas na educação. Assim, o projeto objetiva realizar esse mapeamento, restrito inicialmente à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2012 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A investigação em desenvolvimento se deu, primeiramente, pela organização dos dados brutos dos favorecidos coletados em planilhas anuais no site da SME-RJ. A seleção das parceiras a serem estudadas foi feita por meio de descritores presentes nas planilhas, tais como: "treinamento pessoa jurídica", "treinamento pessoa física", "consultorias em geral", "serviços para fins educativos, culturais e sociais" e "serviços de recreação e assistência social", ou que parecesse ter relação, de alguma forma, com a agenda empresarial.

Após o trabalho de filtragem das planilhas anuais de favorecidos, realizamos uma pesquisa mais detalhada sobre os Aparelhos Privados de Hegemonia (APHs) empresariais, no sentido de aprofundarmos a compreensão de suas ações no âmbito educacional e traçarmos as redes de APHs empresariais envolvidos com a educação municipal do Rio de Janeiro. Percebemos a existência de ligação e coerência entre os APHs empresariais, e como eles se dividem em diferentes áreas de atuação, a depender de sua capacidade de intervenção. Destacamos, por exemplo, alguns APHs empresariais como a Fundação Roberto Marinho e a Fundação Getúlio Vargas, de amplitude nacional e de constante parcerias com a SME-RJ durante o período analisado. Esses APHs empresariais estiveram envolvidos em ações de formação para diretores de unidades escolares, implementação de sistemas de avaliação padronizada, reforço escolar, políticas de ampliação da jornada escolar e demais programas especiais da prefeitura.

Considerando o conjunto de organizações que foram favorecidas por contratos junto à SME-RJ, é possível perceber uma clara divisão de funções e, consequentemente, de valores recebidos. Na base desta divisão encontramos um sem-número de organizações cuja tarefa fundamental consiste em oferecer serviços extracurriculares tais como oficinas de teatro, dança, xadrez, futebol, dentre outras. Além disso, nesta mesma posição encontram-se associações comunitárias que oferecem vagas na educação infantil e serviços ligados à educação especial.

Em um outro nível encontramos organizações de atuação mais focalizada no Rio de Janeiro, e que oferecem serviços de consultoria e formação continuada na área de educação, fornecimento de material didático, além de convênios com instituições privadas de ensino. Apesar de menos numerosas, os seus contratos anuais em geral superam os valores negociados pelos serviços descritos nos parágrafos acima. Por último, identificamos os APHs empresariais de grande porte e atuação nacional consolidada, que receberam maior atenção na análise.

O conjunto de parcerias identificadas pela pesquisa reafirma o forte processo de empresariamento da educação dos últimos 30 anos e como as diversas fundações e institutos têm ganhado mais espaço na disputa de projetos para a educação, impondo suas concepções em direção à escola pública.

CONCLUSÕES:

Delineamos, assim, como as organizações sociais atuam dentro da educação por meio das parcerias estabelecidas com a SME-RJ e enfatizamos o viés empresarial nas demandas levadas para o ensino público, constituindo um discurso que visa desempenhar um papel social evitando as “burocracias e falhas” culminadas por projetos advindos do poder público. O quantitativo de parcerias e valores envolvidos indicam que o discurso de proeminência da “sociedade civil” no oferecimento de serviços educacionais, propalado há mais de 30 anos, já está normalizado na gestão da SME-RJ. Dessa maneira, esse discurso abriu uma série de “oportunidades de mercado” para APHs dos mais diversos tamanhos e especializações, envolvidos com o negócio da educação.

Percebemos, por meio da análise das instituições escolhidas para comporem a tabela de análise aprofundada dos parceiros ligados mais diretamente à agenda empresarial para a educação, que há alguns elementos que podem indicar a estrutura das redes de APHs empresariais. Afinal, detectamos a presença de intelectuais orgânicos nos conselhos e equipes dos diversos APHs empresariais, incluindo aí tantos os próprios proprietários de grandes empresas quanto os intelectuais que atuam em projetos vinculados a um APH empresarial de maior alcance e influência, como, por exemplo, a Fundação Lemann. Tal fato, demonstra como há uma coerência de ideias entre as diversas instituições e como o perfil dos intelectuais presentes nas equipes são similares.

O ambiente educacional, então, é território de disputa de hegemonia em que a

burguesia tem tido espaço privilegiado de divulgação de sua agenda. Tal afirmação fica evidente quando analisamos os dados e observamos a quantidade de APHs, os valores envolvidos nas parcerias e o tipo de trabalho oferecido por eles. A empiria indica a existência de uma frente móvel de ação ampla do empresariado (DREIFUSS, 1986) para assuntos educacionais, oferecendo serviços diversos como o de gestão, formação docente, produção de materiais didáticos e avaliações, além de pesquisas e consultorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DREIFUSS, René. **A Internacional Capitalista:** Estratégias e Táticas do Empresariado Transnacional (1918-1986). Rio de Janeiro, Espaço e Tempo, 1986.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: AMÉRICA LATINA NO TEMPO PRESENTE: UM RETRATO DA DEPENDÊNCIA NO ÂMBITO DE UM SISTEMA MUNDIAL

Autores: Marcio José Melo Malta/Icaro Souto Silva Mesquita

DEI/INEST/Lepin

INTRODUÇÃO:

A proposta do presente trabalho é lançar um olhar sobre a Teoria da Dependência e apresentar as contribuições seminais dessa corrente e resgatar a originalidade que tais reflexões representam para aqueles que buscam compreender o *modus operandi* das relações entre Estados Nacionais e como tais aportes podem colaborar como cânones para os interessados no estudo e mesmo na operacionalização das Relações Internacionais, ampliando assim o escopo da área, incorporando pontos de vista distintos oriundos da América Latina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O campo teórico das Relações Internacionais é historicamente conformado por autores majoritariamente oriundos de matrizes europeias e estadunidenses. A formulação dos problemas é ensejada por problemas e questões oriundos do Norte Global. Um cenário ideal e propositivo seria alargar tal viés, introduzindo uma polifonia crítica na produção de conhecimento da área, incorporando de maneira não reprodutiva nem imitativa as contribuições dos pensadores da teoria da dependência. Devem ser valorizados enfoques que incluam as preocupações com vastas parcelas territoriais que passaram ao largo das preocupações teóricas no universo das Relações Internacionais.

CONCLUSÕES:

O campo das Relações Internacionais pode se beneficiar mais amplamente do leque de contribuições da corrente denominada Teoria da Dependência, vislumbrando outros arranjos e projetos teóricos, políticos e econômicos.

BIBLIOGRAFIA:

MARINI, Ruy Mauro. *América Latina*: *dependência e integração*. São Paulo, Editora Brasil Urgente, 1992

SANTOS, Theotonio dos. *A estrutura da dependência*. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, São Paulo, nº: 30, p.5-18, outubro, 2011.

Cênciais Humanas

O 'ESPAÇO FABULOSO' NAS PINTURAS PARIETAIS ETRUSCAS E NOS VASOS CORÍNTIOS: CIRCULAÇÃO DE SIGNOS NO MEDITERRÂNEO ARCAICO (VII A.C.)

Alexandre Carneiro Cerqueira Lima
Maria Eduarda Terres Aquino
IHT/ GHT/NEREIDA

INTRODUÇÃO:

Nós pesquisadores (as) de Antiguidade Clássica devemos estar atentos (as) aos relatos míticos que circularam nas diversas poleis do mundo grego, em virtude de criarem representações que alimentataram o imaginário heleno nos períodos arcaico e clássico. Citando Finley, o mito se apresenta como um caminho recorrido para dar resposta aos fatos desconexos, segundo ele, "suas funções: tornar o passado inteligível e compreensível". Propomos uma interpretação dos relatos míticos acerca do adivinho Tirésias por meio de conceitos e noções definidos pela história de gênero. Nosso objetivo consiste em tentar compreender o imaginário heleno a respeito do fenômeno do travestimento, seguindo novas abordagens da histórica de gênero que buscam ir além ao tradicional binarismo de gênero utilizando como documento principal "O banho de Palas", composto por Calímaco, analisando nesse hino o encontro entre Tirésias e Athená.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Partimos por cotejar na documentação grega as passagens em que Tirésias está presente. No poema épico Odisseia, composto pelo (s) aedo (s) Homero, ele aparece em poucas passagens como um adivinho e um dos aliados de Odisseu. A primeira passagem encontra-se no canto X, versos 487-495, nela há um diálogo entre Odisseu e Circe, onde a divindade afirmava ao guerreiro que ele deveria consultar o cego adivinho. Ficamos intrigados com o dom premonitório da personagem.o episódio trabalhado pela pesquisa é aquele que sugere que o poder de Tirésias teria sido adquirido após um castigo por vislumbrar a deusa Atená nua. Observa-se no hino composto por Calímaco "O banho de Palas" uma das leis divinas estabelecidas por Cronos (Boheringer, 2011): a observação por parte dos humanos aos deuses sem consentimento, tratava-se de uma asebeia (impiedade) e ocorreria uma punição. No mito analisado, a punição seria o castigo da cegueira, a qual nem os deuses poderiam intervir. Portanto, o relato do poeta menciona que Tirésias ao tentar sanar sua sede, o jovem Tirésias teria visto a Atená se banhando no rio. A deusa o cega e concede ao jovem o dom de profetizar. Nos últimos anos, a historiografia interessada em compreender as "identidades de

gênero” recorre aos relatos que envolvem a figura de Tirésias, a narrativa de Antonius Liberalis sobre Lêucipo e a punição dos cipriotas, o mito de Hermafrodito (Grimal, 2005). Os estudos de Brian Kibukka e Nicole Loraux nos ajudaram a compreender o “travestimento” nos relatos que envolvem Tirésias, Athéna e Zeus-Héra.

CONCLUSÕES:

Ao compararmos os relatos míticos envolvendo o adivinho Tirésias, foi possível identificar questões de gênero na poesia grega, em particular as passagens que tratam da origem do dom de profetizar concedido a Tirésias por Athená. Nesse episódio podemos destacar a “anomalia” relacionada ao corpo da filha de Zeus e Métis: deusa guerreira (conforme Homero a retrata na Ilíada), com características masculinas, e também considerada uma das deusas mais belas do Olimpo. A representação de seu corpo promove debates acerca da sua identidade de gênero: em textos e imagens é possível ver a presença de seios, porém não se faz referência aos seu órgão genital (conforme o relato de Calímaco). Dessa maneira, a partir das leituras e formação de corpo documental, pode-se estabelecer que a identificação sexual no Mediterrâneo Arcaico tem nuances para além do tradicional binarismo de gênero comumente difundido devido a questões de sua historiografia.

AGRADECIMENTOS:

A pesquisa e seus resultados só puderam ser alcançados por meio de trocas e encontros acontecidos com integrantes do laboratório NEREIDA, destacando os professores doutores Alexandre C C Lima e Brian Kibukka, que foram incessantes em seu apoio a pesquisa desde a concepção de sua temática.

BIBLIOGRAFIA:

LOREAUX,, N. Las Experiencias de Tiresias: lo feminino y el hombre griego. 1a ed- Buenos Aires: Biblos 2003.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Revista Educação e Realidade, v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

RODRIGUES, Carla. Butler e a desconstrução do gênero. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(1): 216, janeiro-abril/2005.

SILVA, Andreia. Implicações metodológicas da aplicação da categoria gênero de matriz pós-modernista em estudos históricos. In:

ANDRADE, Marta Mega de, SEDREZ Lise Fernanda e MARTINS, William de Souza (orgs.). Corpo: Sujeito e objeto. Rio de Janeiro: Ponteio, 2012. p. 61-80.

LAQUEUR, Thomas. Inventando o Sexo. Corpo e Gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

BUTLER, E. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

McKay, K.J. *The poet at play: Kallimachos, the Bath of Pallas*. (Mnemosyne, supplementum 6.) Leiden: E. J. Brill. 1962. Pp. x + 139. Fl. 15.

Kibukka, Brian G.L. Mulheres Masculinas, Homens Femininos: *Representações, gênero e identidade no teatro de Eurípides*. Tese (doutorado) Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2021.

BOEHRINGER, Sandra. “Cross-dressing e metamorfose de gênero: o hábito faz o gênero?” In: LIMA, A.C.C. e KIBUUKA, B.G.L. (orgs) Imagens, Ritos e Vestimentas. São Paulo: Fonte Editorial, 2019.

GRIMAL, Pierre. Dicionário da Mitologia grega e romana/ Pierre Grimal, tradução de Victor Jabouille, 5 ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.

Ciências Humanas

MORTE MATERNA NO BRASIL PANDÊMICO

Paula Land Curi, Luísa Moraes Cotelo

Departamento de Psicologia/ Instituto de Psicologia

INTRODUÇÃO:

A mortalidade materna sempre foi um problema de saúde pública no Brasil, e que sempre trouxe consigo marcas que bem traduzem as desigualdades sociais e as hierarquias reprodutivas, que ditam quem são as mulheres que podem/devem procriar e aquelas que terão este direito violado/negado.

Não há como falar de maternidades (sempre no plural) sem incorporar este tripé - gênero, raça e classe - constitutivo das relações sociais, das desigualdades sociais, que bem se transmutam em hierarquias reprodutivas. Não há como falar de maternidades sem introduzir a perspectiva dos direitos sexuais e reprodutivos, e especialmente de suas violações.

Com o Brasil figurando o país com maior número de mortes maternas secundárias à infecção por Sars-COv2, nos indagamos sobre o que efetivamente há de novo (inaudito), e de novo (novamente), naquilo que tange às políticas e a saúde materna. Quem são as mulheres-mães que morreram ou foram deixadas morrer “pela covid-19”? Essa foi a nossa questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Investigamos as produções científicas sobre morte materna no Brasil através uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados BVS, SciELO e PePSIC com os descritores “MORTE MATERNA” circunscrevendo o período dos últimos 20 anos e “COVID-19” e “MORTE MATERNA E COVID-19” no período entre março de 2020 até outubro de 2021.

Dentre os resultados da busca de “MORTE MATERNA” e “MORTE MATERNA E COVID-19” foram selecionados, por meio da leitura dos resumos, aqueles publicados em português e que abordam explicitamente a realidade brasileira.

Percebemos que não houve produção científica significativa que atravessasse os descritores “COVID-19” e “MORTE MATERNA” e nos deparamos com um baixo resultado para o descritor “MORTE MATERNA”. Após os critérios de seleção, foram analisados dezessete textos, três referente a 2021, seis referentes a 2020 e oito referentes a 2019.

Os textos enfatizam a alta mortalidade materna no Brasil mesmo antes da pandemia e que, com isso, a covid-19 “apenas” agravou uma situação já trágica. Observou-se uma recorrência entre os temas abordados: alto

número de mortes maternas no Brasil (acima do recomendado pela OMS), o caráter evitável da morte materna (e que por isso viola direitos fundamentais), o sub registro e/ou subnotificação dos óbitos maternos (que interferem no monitoramento dos casos).

Ademais, evidenciam a fragilidade do sistema de saúde e apontam para a situação de vulnerabilidade social presente no país: a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, com orientações e cuidados adequados, sendo isto mais agravado conforme a mulher seja mais vulnerável socialmente. Por fim, é imprescindível destacar quem aparece com maior risco de morte materna: mulheres pretas ou pardas, pobres e de baixa escolaridade, ou seja, as que estão na base da pirâmide social.

CONCLUSÕES:

A pesquisa bibliográfica e seus escassos resultados em relação à morte materna nos fazem questionar o que a falta de publicações nas maiores bases de dados nos diz sobre o lugar que se dá para a vida dessas mulheres que morrem. A pandemia agravou certos problemas anteriores ao coronavírus, ao reduzir consultas e exames de rotina pré-natal em um contexto que já era marcado pela dificuldade de acesso e indisponibilidade de recursos e ao demorar a priorizar as gestantes e puérperas como grupo de risco nos cuidados com a covid-19.

Somando a situação já trágica do alto número de mortes maternas no país ao contexto de pandemia, nos deparamos com um agravo exorbitante nessa mortalidade, consequência da falta de medidas e orientações sanitárias por parte do governo federal. Na verdade, o governo federal não apenas se isentou da responsabilidade de tomada de decisões de combate a crise sanitária, mas sim dificultou a propagação das medidas de enfrentamento ao vírus - como o isolamento, o uso de máscaras e o acesso às vacinas - ao adotar uma postura negacionista no que se refere às evidências científicas.

O tema da pesquisa foi escolhido por termos visto uma necessidade de se discutir a realidade da mortalidade materna no Brasil, atravessada pela pandemia, porém, sem termos dimensão do problema que tínhamos antecipado. Diniz et al (2022) aponta que foram notificados 1948 casos de morte materna por covid-19 até 1 de Dezembro de 2021, sendo 1488 casos referentes ao ano de 2021, um aumento de 223% em relação a 2020.

Para a taxa de 107,5 mortes maternas para cada 100 mil nascidos vivos de 2021, 61,3% dessas mortes foram de mulheres negras (MANSO; XAVIER, 2022). Não podemos continuar ignorando as altas taxas de mortalidade materna e deixando de lado a marca das maternidades subalternas nesse número de mortes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DINIZ, D.; BRITO, L.; RONDON, G. Maternal mortality and the lack of women-centered care in Brazil during COVID-19: Preliminary findings of a qualitative study. **The Lancet Regional Health - Americas**. Volume 10, 2022. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X22000564. Acesso em:30 jun. 22.

MANSO, L; XAVIER, L. Morte materna é a mais cruel expressão de racismo no Brasil. **Folha de São Paulo**, 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/perifaconnection/2022/05/morte-materna-e-a-mais-cruel-expressao-do-racismo-no-brasil.shtml. Acesso em: 30 Mai.22.

AGRADECIMENTOS:

Ao PIBIC/UFF e ao CNPq.

CIÊNCIAS HUMANAS

“VAMOS CONSTRUIR UM BAIRRO?” – NARRATIVAS DA VIDA SUBURBANA CARIOCA

RENAN VIANA GUSMÃO E RÔSSI ALVES GONÇALVES

DEPARTAMENTO DE ARTES E ESTUDOS CULTURAIS, RIO DAS OSTRAS.

INTRODUÇÃO:

O presente projeto, apoiado na página Suburbano da Depressão, tem como foco de estudo as publicações que trazem escrevivências suburbanas.

A partir de narrativas construídas coletivamente na página do Facebook *Suburbano da depressão* destacamos um estilo de vida suburbano, considerado a partir de hábitos de alimentação, lazer, consumo de arte e de outros bens. Como a vida suburbana, neste veículo, é representada de um ponto de vista interno, isto é, de quem narra suas vivências ou de quem tem experiência para narrar, tais construções encontram-se dentro da modalidade de escrevivências, conceito iluminado por Conceição Evaristo. É através dessas “escrevivências”, que tem se realizado o exame de temas, perspectivas, recursos narrativos, mais utilizados pelos seguidores-autores da página.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Cabe apresentar, primeiramente, que a página contém muitas postagens, é bem ativa, tem 470 mil seguidores a partir dos quais é construída e narrada o que estamos denominando de manifestação da literatura suburbana(A. Candido). Dessa forma, surgiu uma dificuldade ao acompanhar as postagens pela grande quantidade de interações e pela grande diversidade narrativa que se forma nas postagens. Por vezes, há comentários com conteúdos semelhantes, comentários apenas citando pessoas para que vejam aquela postagem e comentários que apresentam apenas risadas ou outro tipo de interação que fogem ao nosso foco de pesquisa, que é investigar comentários com propriedades narrativas. Pelo mesmo motivo, também é trabalhoso criar um acervo com os recursos literários mais utilizados, já que são centenas de comentários importantes tornando muito difícil uma seleção destes. Por isso, tivemos que optar por dois tipos, que serão citados abaixo.

Não há resultados finais, pois a pesquisa encontra-se em progresso, desdobrando-se em outras possibilidades, mas desenvolvemos um método e a partir dele as principais publicações foram analisadas para que fossem identificados os

tópicos colaborativos diretos e indiretos (aqueles comentários que acrescentam elementos à postagem inicial, encorpando o texto; e aqueles que consistem em uma narrativa com início, meio e fim, ou seja, uma narrativa semi-independente). Focamos nestes tipos, para estudar as criações literárias da página. A partir disso cada publicação gerava um documento de apoio para que fosse possível enxergar de forma mais organizada as intenções, os elementos e as maneiras com que se formavam e evoluíam as narrativas. Como os elementos da narrativa aparecem? Quais são mais comuns? E as ações mais curtidas? Esses são alguns dos aspectos estudados e apresentados no relatório final.

Uma interessantíssima modalidade de publicação que vale a pena ser citada, tanto pela quantidade de interações, quanto pelo conteúdo contido nela, é a que o criador da página propõe que os seguidores “construam um bairro do subúrbio” com personagens que seriam característicos desse local O que é mais interessante nas interações dessa publicação é a especificidade com a qual as pessoas descrevem as personagens, detalhando elementos minuciosos- desde vestimentas até locais do bairro em que estariam localizadas. Verificamos que os comentários que recebem mais curtidas são aqueles que trazem soluções, histórias e elementos do subúrbio mais comuns aos seguidores da página. Ou seja, aquilo que os que estão interagindo conhecem muito bem e estão acostumados a ver, usar no seu dia a dia, mostrando que, por muitas vezes, a interação se dá pela identificação, pelo “lugar de fala” (cf: Djamila Ribeiro) em comum das pessoas que seguem e criam as narrativas ao redor da publicação.

comentários e cada elemento da cultura do

Seguindo o estudo da página, fizemos a análise de algumas crônicas de Lima Barreto, autor muito identificado com o subúrbio carioca e com uma visão de dentro desse local. A ideia, a partir dessas leituras, foi encontrar elementos narrativos do subúrbio presentes nas crônicas de Lima que também estivessem nas publicações e comentários da página Suburbano da depressão para que, dessa forma, fosse possível traçar um paralelo e entender se, de fato, existe uma confluência entre acontecimentos, personagens, lugares e demais características do subúrbio carioca. Na crônica “Bailes e Divertimentos Suburbanos”, por exemplo, o autor traz na figura do baile algo que é totalmente característico do subúrbio da época e traz em muitos momentos lugares e descrição de personagens típicos desse espaço geográfico e cultural, assim como ocorre nas publicações e comentários presentes nas narrativas da página estudada, sobretudo aquelas propostas sobre lazer suburbano. O que prova que a literatura do subúrbio tem um certo padrão que, se antigamente era presente em crônicas publicadas em livros e jornais, hoje estão nas mídias e redes sociais, em outro formato- de linguagem, de redação, de aspecto mas com grandes semelhanças temáticas.

CONCLUSÕES:

Tem sido muito enriquecedor analisar cada pequena narrativa e relato contidos nos

subúrbio presente neles.

Sabendo disso, concluímos que a pesquisa ainda não teve um fim, mas isso porque o objeto principal de pesquisa já se mostrou extremamente rico. A partir do que já foi visto, é possível trazer uma observação teórica: as narrativas suburbanas presentes na página Suburbano da Depressão demonstram uma lógica de literatura suburbana, que já aparecia em obras literárias dos séculos XIX e XX, sobretudo em Lima Barreto, pelos elementos que trazem, pela maneira como representam o espaço suburbano. E, ainda mais interessante para a cena literária: fazem isso através da criação de uma narrativa colaborativa e bem humorada, com a perspectiva interna e sem um traço que já foi muito comum nas narrativas hegemônicas, que é o da timidez, da vergonha do morador do subúrbio, por não estar de acordo com as vivências elitistas, de “bom gosto” que sempre permearam as narrativas e políticas públicas para a cidade carioca.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer à minha orientadora Rôssi Alves, à Cláudia Falcão (bolsista IC da Faperj), pela parceria nos estudos e pelas experiências e aprendizados trocados, ao Vitor Almeida, administrador da página Suburbano da Depressão no facebook e a todes que me apoiaram nesse processo.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

TÍTULO DO PROJETO: CARACTERIZAÇÃO E PERFIL DE ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NO MUNICÍPIO DE VOLTA REDONDA

Autores: Hiago Teixeira Damaciano e Antonio Augusto Pinto Junior (orientador)

Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda (ICHS)/ Departamento de Psicologia/ Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Adolescência.

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho teve como objeto de estudo o adolescente em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, este que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pode ser definido como o jovem que se encontra em contravenção penal graças a práticas ou condutas que são tidas como atos infracionais (Brasil, 1990).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O estudo exploratório – descritivo foi realizado no Centro de Referência Especializada em Assistência Social (CREAS) do município de Volta Redonda.

Foram analisados 28 prontuários de adolescentes que cumpriam medida socioeducativa durante a pesquisa, no período de 2021-2022.

Nos prontuários dos adolescentes foram consultados os seguintes documentos: boletim de ocorrência, inquérito judicial, laudos psicológicos, estudos sociais e outras informações disponíveis para o entendimento sobre possíveis fatores que influenciaram na prática do delito.

Foram identificados 23 adolescentes em cumprimento de medida eram do gênero masculino (82%) e 5 adolescentes eram do gênero feminino (18%). Sobre a idade, 12 (43%) adolescentes possuíam 16 anos no período em que o delito foi praticado, 5 (18%) possuíam 17 anos, 5 (18%) cometeram o ato infracional aos 15 anos, 2 (7%) com 14 e 2 (7%) 13 anos respectivamente.

No que tange a etnia, 18 (64 %) dos jovens participantes da pesquisa são pessoas não brancas, dos quais 13 (46%) se declararam negros e 5 (18%) pardos. 4 (14%) são brancos e 6 (21%) não possuíam informações em seus prontuários.

Acerca da escolaridade, os dados obtidos durante a pesquisa, apontam que 14 (50%) cursavam o ensino fundamental, 8 (29%) estavam no ensino médio e 6 (21%) não possuíam dados sobre a escolaridade em seus prontuários.

Ressalta-se que a As categorias de análise que compõe a variável Rendimento Familiar Per Capita foram construídas a partir de pesquisas recentes, que consideram o impacto da pandemia de covid – 19 como um forte fator preditivo na mudança das classes econômicas brasileiras (IBGE, 2021).

Com relação ao Rendimento Familiar Per Capita, 2 (7%) sobrevivem com renda inferior a ½ salário-mínimo, 5 (17%) têm renda mensal situada entre ½ salário-mínimo a 1 salário-mínimo, 8 (28%) mostram receita estipulada entre 1 a 2 salários – mínimos, 5 (17%) possuíam um ganho mensal posicionado entre 2 e 4 salários mínimos, 1 (3%) jovem possuía um rendimento familiar superior a 4 salários mínimos, e 7 (25%) não contavam com tais informações em seus prontuários.

Pontua-se que a construção da categoria Arranjo Familiar, toma como parâmetro os contornos plurais e diversos que a caracterização familiar vem tomando nos últimos anos, não sendo mais tida como uma família formada exclusivamente por laços sanguíneos, mas por relações de afeto (Souza, Beleza e De Andrade, 2013, p.111).

Então, no que diz respeito ao arranjo familiar, 3 (10,7%) adolescentes viviam em núcleo familiar ido como Casal com filhos, 2 (7,1%) arranjo monoparental feminino, ou seja, lares chefiados exclusivamente por genitoras, 5 (17,9%) monoparental família extensa, lares compostos pela genitora, companheiro e adolescente, 8 (28,6%) monoparental família composta, isto é, composição familiar formada por avó, irmãos ou outro familiar do jovem e o adolescente, 3 (10,7%) correspondem a adolescente e seu respectivo conjugue, e por fim, 7 (25%) não se obteve informação.

Concernente ao delito cometido, 17 (60%) adolescentes foram apreendidos em função da associação ao Tráfico de Drogas, 4 (14%) cumprem medida pela contravenção penal tida como Furto/Roubo, 1 (3%) por Desacato a Autoridade, 1 (3%) por Lesão Corporal, 2 (7%) pela contravenção penal associado ao crime de Homicídio e 2 (7%) não tinham dados acerca do delito. Nos prontuários.

Dando prosseguimento aos resultados, 16 (57%) dos jovens cumprem medida socioeducativa de Liberdade Assistida, 1 (3%) de Prestação de Serviço à Comunidade e 9 (32%) acumulam Liberdade Assistida e Prestação de Serviço à Comunidade e 2 (7%) prontuários não constavam tal referência.

Por fim, a pesquisa obteve dados satisfatórios acerca da reincidência na prática do delito, 4 (14%) voltaram a praticar condutas infracionais, e em 7 (25%) prontuários não sem tem tal informaçào. Em contrapartida, 17 (60%) não reincidiram, ou seja, não voltaram a praticar algum outro tipo de infração, o que aponta para uma possível eficácia no sistema socioeducativo de meio aberto.

CONCLUSÕES:

A presente pesquisa logrou êxito em seu objetivo, identificando o perfil do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa de meio aberto em Volta Redonda.

REFERÊNCIAS:

Brasil (1990). Lei n. 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do

Adolescente (ECA) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA; ESTATÍSTICA. COORDENAÇÃO DE
POPULAÇÃO; INDICADORES SOCIAIS. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2021. IBGE, 2021.

Souza, A. B. L., Beleza, M. C. M., & de Andrade, R. F. C. (2013). Novos arranjos familiares e os desafios ao direito de família: uma leitura a partir do Tribunal de Justiça do Amazonas. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, 5(5), 105-119.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq pelo financiamento da pesquisa, ao meu orientador, professor Antonio Augusto Pinto Junior, pelo companheirismo, enorme dedicação, atenção, cuidado, rigor e principalmente pelos ensinamentos que me foram passados ao longo da formação através de sua pessoa.

Agradeço à Universidade Federal Fluminense pela formação e me inserir no campo científico. Também agradeço a equipe do CREAS, em especial o setor de medida socioeducativa, de Volta Redonda. Obrigado pelo acolhimento, conversas e trocas de saberes e experiências. Por fim, agradeço aos jovens e adolescentes que cruzei e ainda cruzo em minha caminhada, sempre se fazendo presentes com suas histórias de vida e seus modos de ser no mundo.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Título do Projeto: A FOTOGRAFIA EM REVISTAS ESPECIALIZADAS – A pesquisa em História da Educação e História do Trabalho-educação

Autores: Maria Ciavatta, Sania Nayara e Darién Bragança.

Faculdade de Educação/ NEDATTE (Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação - Grupo THESE (Projetos Integrados de Pesquisa sobre Trabalho, História, Educação e Saúde-UFF-UERJ-EPSJV-Fiocruz).

INTRODUÇÃO:

Este relatório diz respeito à minha atuação como bolsista de Iniciação Científica (PIBIC – UFF – CNPq) no Projeto “Da História da Educação à História do Trabalho-Educação - A fotografia como fonte de pesquisa histórica”, (Bolsa de Produtividade em Pesquisa 1A, CNPq, 2018 – 2023. Proc. n. 312515/2017-0), coordenado pela Prof.a Dr.a Maria Ciavatta, desenvolvido no Núcleo de Estudos, Documentação e Dados (Neddate) da Universidade Federal Fluminense, como parte das atividades do Grupo THESE - Projetos Integrados em Trabalho, História, Educação e Saúde (UFF-UERJ-EPSJV-Fiocruz). A respeito da pesquisa aqui apresentada, desenvolve-se o uso da fotografia como fonte histórica no mundo do trabalho e da educação. Ao compreender as imagens estudadas como perpassadas por diversas relações, as quais constituem esta fonte como mediação histórica, consegue-se obter uma maneira inovadora para estudar diferentes processos e temas. Ainda porque, como consequência do desenvolvimento tecnológico na atualidade, as imagens são amplamente utilizadas, produzindo, assim, muitas fontes para os pesquisadores. Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe a identificar, analisar e catalogar fotografias em seu papel de fonte histórica a partir de seus fundamentos teórico-metodológicos utilizadas na escrita da História da Educação e da História do Trabalho-Educação, fotos encontradas em revistas especializadas. Ou seja, na pesquisa aqui tratada, a abordagem para tratar das fotografias vai além de seu caráter figurativo, algo diferenciado na maioria dos estudos acadêmicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir do estudo feito com a revista HISTEDBR, buscamos artigos que trabalhassem com o tema de nossa pesquisa e catalogamos centenas dos mesmos para posterior análise. A partir da leitura dos resumos, separação por temas e metodologia, escolhemos quatro artigos para

leitura completa e análise visando futura produção de artigo. Estes dizem respeito à História das mulheres no mundo do trabalho. Três deles, respectivamente, “A escola normal de Curitiba e o pioneirismo de Julia Wanderley” , “Valorização profissional e feminização dos professores do curso normal do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac/RS, entre 1901 e 1970.” e “Elisa Scheid uma professora nos movimentos de trabalhadores da estrada de ferro central do Brasil (Engenho de Dentro, Rio De Janeiro, 1890 a 1910)” , tratam da integração das mulheres no trabalho docente e as mudanças no campo educacional a partir de tal inserção feminina. Já o quarto artigo analisado “O trabalho invisível no sertão e o saber-fazer das mulheres na produção de queijo” nos permite abordar a mulher no mundo do trabalho diferente da docência. Para fins de entendimento das problemáticas levantadas nos artigos analisados nesta pesquisa acerca da história das mulheres no mundo do trabalho desenvolvemos em nossos estudos o tema da História das mulheres.

CONCLUSÕES:

O desenvolvimento do uso da fotografia como fonte histórica discutido ao longo das reuniões de pesquisa e nos encontros com o Grupo THESE servem a um propósito importante ao constituir e buscar consolidar o campo de estudo sobre o tema, para que, dessa forma, sejam ampliadas as possibilidades e perspectivas históricas, especialmente em se tratando da História da Educação e da História do Trabalho-Educação. Além disso, a oportunidade em participar como bolsista do PIBIC neste campo, permite que historiadores em formação possam explorar e trabalhar com essa fonte histórica (a fotografia) ainda pouco trabalhada. A produção deste artigo intitulado “A Mulher, o trabalho e a formação docente – A fotografia como fonte de pesquisa social”, de autoria de Darién Bragança, Maria Ciavatta e Sania Nayara Ferreira, foi aceito para apresentação no Colóquio Temático “Da História da educação à História de trabalho-educação: a fotografia como fonte de pesquisa” durante o XIV Colóquio Nacional/VII Colóquio Internacional do Museu Pedagógico da UESB e XII Seminário Nacional/II Internacional do HISTEDBR/UNICAMP, intitulados “Ciência, educação e lutas de classes: desafios e perspectivas de resistência”, a se realizar na modalidade virtual entre 25 e 28 de outubro de 2022, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

AGRADECIMENTOS:

Gostaríamos de agradecer a participação nos seminários mensais e no Seminário anual de Produção Científica desenvolvidos pelo Projeto e pelo Grupo THESE – Projetos Integrados de Pesquisas em Trabalho, História, Educação e Saúde (UFF-UERJ-EPSJV/Fiocruz). Nesses espaços foi possível trocar e construir conhecimentos para aprimorar nossas formas de compreender o uso da fotografia como fonte histó

Sociedade, Educação e Conhecimento

NARRATIVAS DOCENTES E DIÁLOGOS GERACIONAIS NA CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA ESCOLAR BIOLOGIA

Sandra Selles e Nathany Pacheco
Faculdade de Educação/Departamento SSE/ UPPGed-UFF/CDC

INTRODUÇÃO:

Nos últimos anos acompanhamos um forte avanço do pensamento neoconservador no Brasil e, diante disso, o país segue um ritmo de retirada de direitos, interrupções de políticas sociais e o aprofundamento da desigualdade (ZAN & KRAWCZYK, 2019) Como parte cenário social, a educação não escapa destas estratégias e ações, reunindo grupos que reiteram antigas pautas, mas reconfiguradas em novas bases. Neste sentido, podemos citar as disciplinas de Ciências e Biologia como aquelas que se tornaram alvo de ataques, devido às temáticas que compõem seus currículos (BORBA et al, 2019), principalmente determinados temas sensíveis. Um exemplo desses temas é a evolução biológica, considerada um eixo-integrador de conteúdos no Ensino de Biologia, validado pela famosa frase do geneticista Theodosius Dobzhansky (1900-1975), “Nada faz sentido em Biologia se não for à luz da evolução”, em 1973. Sabemos que a temática pode ser considerada conflitante, uma vez que envolve perspectivas relacionadas à religião, a questões filosóficas, ideológicas e até mesmo políticas. Portanto, uma forma de compreender como o ensino de evolução biológica está presente nas escolas é relacionar as questões de ordem sociocultural que atravessam o tema por meio das narrativas dos professores de diferentes gerações. Incluir gerações diferentes de professores e professoras pode indicar possibilidades ainda não exploradas de compreensão sobre essa temática e de sua contribuição para as disciplinas escolares Ciências e Biologia

METODOLOGIA

Optamos por trabalhar as narrativas de professores de Ciências e Biologia de diferentes gerações como modo de entender algumas das relações entre suas práticas no ensino de alguns conteúdos biológicos, especialmente, o ensino de evolução. O trabalho foi desenvolvido em duas etapas, entendidas como interrelacionadas para atender os objetivos do projeto. Primeiro, houve um levantamento de dados, através de um formulário Google, contendo perguntas abertas e fechadas com o objetivo de levantar informações. O link foi enviado para doze professores de Ciência e Biologia, escolhidos por meio de uma rede de contatos na UFF. Após o envio, dentro das respostas recebidas selecionamos seis docentes com tempo de formação distintos para

participar das entrevistas. A partir da análise e das categorizações das respostas do questionário, definimos que entrevistaríamos dois professores pertencentes a cada geração, 1990 - 2000, 2000 - 2010, 2010 conferindo assim um espectro mais amplo da experiência docente. Entramos em contato com os professores que se disponibilizaram a participar das entrevistas e solicitamos que assinassem o termo de compromisso. Em função do isolamento social provocado pela pandemia de Covid-2019, as entrevistas foram realizadas através de videochamadas e posteriormente as entrevistas foram transcritas. As entrevistas foram analisadas através da análise de conteúdo. No decorrer da análise foram construídas categorias para descrever e interpretar os dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Duas categorias de análise foram desenvolvidas. Dentre elas, a primeira é: “A formação acadêmica no ensino de evolução”. Essa categoria abrange como a formação acadêmica contribuiu para compreensão adequada da teoria evolutiva e também se oferece embasamento teórico sobre estratégias pedagógicas para trabalhar com temas controversos em sala de aula. Foi possível observar que os professores apontam limitações em relação aos cursos de Evolução do ensino superior. Um docente pertencente à geração de 1990 – 2000 relata que dispunha de uma disciplina específica para os conteúdos evolutivos. *Então, como matéria [Evolução], não. Na verdade, assim, falava [sobre evolução] um pouco em outras matérias, mas enquanto matéria eu não tive essa cadeira lá não, nem nas pós-graduações. Esse assunto na minha época não era muito falado, via em outros cursos. (Professora Jane)* A segunda categoria desenvolvida foi “Tipos de aulas e materiais utilizados”. Esta categoria refere-se às práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para abordar os conteúdos de evolução. Dentre estas, comentamos sobre o perfil de aula escolhido por cada docente para iniciar o tema e os materiais utilizados, tanto para pesquisas escolares quanto para disponibilizar para os alunos. Os professores apresentaram perfis de aulas distintos, entretanto todos afirmaram buscar em fontes, como livros acadêmicos e texto científicos afim de trabalhar com a proposta integradora que a Teoria da Evolução possibilita.

CONCLUSÕES:

Diante da análise realizada, argumentamos que curso de Evolução no ensino superior apresenta limitações para o ensino escolar desse tema, pois um professor de cada geração, narra que os conhecimentos adquiridos na faculdade não contemplam todas as habilidades necessárias para as práticas pedagógicas, mesmo que sejam por diferentes razões. Apenas um docente, Charles, professor pertencente a geração de 2010 – 2017 ponderou que a Universidade ofereceu um embasamento teórico e estratégias pedagógicas para lidar com diferentes públicos. Mesmo com as limitações mencionadas, verificamos que os subsídios para o ensino de evolução parecem estar sendo

oferecidos para os docentes de gerações mais próximas do presente, sugerindo que os com graduação na década de 2010 encontraram possibilidades de aprender sobre evolução e incorporá-la nas aulas de forma mais integrada. Entretanto, apesar das limitações dos cursos de Ciências Biológicas, os professores entrevistados buscam outras fontes, consultam livros acadêmicos e mobilizam seus saberes docentes para trabalhar com a proposta para integrar e ensinar outros conteúdos biológicos como anatomia, ecologia e genética.

AGRADECIMENTOS:

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC patrocinador desta pesquisa cientifica. A professora Sandra Selles pela ótima orientação do projeto e a todos os professores que se dispuseram a participar das entrevistas que compõe este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS:

ZAN, D.; KRAWCZYK, N Ataque à escola pública e à democracia: notas sobre os projetos em curso no Brasil. **Revista Retratos da Escola**, Brasília**,** v.13, n.27. 2019.

Grande área do conhecimento: Humanas

Comparando recursos para o ensino de química remoto universitário: um estudo de caso sobre o uso de vídeo aulas sequenciais ou em formato hipermídia

Bolsista: Andrews Yuri Tambero Nunes Neto

Orientadora: Joana Guilares de Aguiar

Instituto de Química, Grupo de Estudos em Cognição & Educação Científica

INTRODUÇÃO:

Videoaulas gravadas sobre o tema "ligações químicas" foram utilizadas como recurso multimídia no ensino remoto de Química no âmbito universitário. Em semestres passados (2020.1 e 2020.2), as videoaulas foram disponibilizadas aos alunos de modo sequencial, via Google Classroom®. Em 2021.1 as aulas foram disponibilizadas em outro formato, suportada em um material hipermídia organizado na forma de mapas conceituais (NOVAK, 2010). Este material, que agrega a representação do conhecimento em uma rede de conceitos-chave e hiperlinks clicáveis que direcionam às videoaulas gravadas, foi desenvolvido e validado durante o edital Pibic 2020-2021 e pode ser visto no link https://cmapscloud.ihmc.us:443/rid=1WBDMVYF4-1PH5R9T-BT. Como continuação, objetivo dessa pesquisa foi aplicar o material hipermídia durante a disciplina e oferecer possíveis pontos de comparação com o formato sequencial. A fundamentação teórica desta pesquisa foram: a Teoria da Aprendizagem Significativa (MOREIRA, 1998) e Teoria da Aprendizagem Multimídia (MAYER, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A metodologia adotada nesta pesquisa teve caráter qualitativo, com dados analisados e reportados a seguir.

O conhecimento prévio dos alunos (*n* = 251) foi analisado a partir das respostas dadas à pergunta do fórum "Por que os átomos se ligam formando diferentes compostos?", classificadas em categorias e subcategorias englobando desde a teoria do octeto à estabilidade energética. A maior incidência de respostas foi do tipo ingênua ou incompleta. A maioria (37,45%) ofereceu algum tipo de resposta rasa, em sua maioria justificando a ocorrência das ligações químicas apenas à busca de uma estabilidade, sem caracterizá-la ou especificá-la. Por exemplo, "Átomos se ligam, pois isso garante maior estabilidade (A46)". Também houve respostas incompletas que se limitam às ligações iônicas, como "Por nem sempre estarem em equilíbrio eles se ligam a outros átomos em busca de estabilidade, podendo ganhar ou perder elétrons (A112)". Apenas 0,03% dos alunos cometeram erros conceituais.

Considerando apenas os alunos que navegaram no material hipermídia (*n* =27), as análises consideraram as escalas psicométricas de

Usabilidade, Esforço Mental, além de suas percepções e métricas do YouTube®.

Considerando a escala de Usabilidade (escala de 15 a 75 pontos), nota-se a média de 54,89 ± 15,31 pela avaliação dos participantes. Pelos pressupostos dos sistemas da informação, a usabilidade de uma interface hipermídia diz respeito à facilidade pela qual um usuário navega e explora pelo material (DIAS 2007). No âmbito educacional, Carvalho (2005) explica que múltiplos fatores interferem nessa navegabilidade, dentre eles: a qualidade científica, pedagógica e técnica, a familiaridade do usuário com o sistema informático e com o conteúdo e o desejo que o sujeito tem de aprender utilizando o sistema. Em termos gerais, os alunos reportaram uma boa usabilidade do material proposto.

Já para o Esforço Mental (escala de 1 a 7), a média foi de 3,96 ± 1,37. O valor no centro da escala significa que, independentemente da forma como o conteúdo fosse representado, seja linear/textual ou na forma de mapas conceituais, em uma rede proposicional, os alunos puderam se engajar ativamente no processamento do conteúdo de forma semelhante, sem que isso lhes custasse um alto esforço cognitivo para sua compreensão. Isso é ainda reforçado pelo fato de que o desempenho dos alunos no grupo sequencial (8,06 ± 2,60) e do grupo hipermídia (8,44 ± 0,69) não revelou diferença estatística significativa, $t(250) = 0{,}753$, $p > 0{,}05$.

Em relação à percepção dos alunos, nota-se uma impressão satisfatória do hipermapa, uma vez que eles declaram que o material é muito original, diferente, inovador, útil, prazeroso e favorece a aprendizagem, ao mesmo tempo em que alegaram ser pouco cansativo, complexo, difícil e entediante. Isso demonstra uma abertura e aceitação por parte dos alunos de materiais inovadores para o ensino de Química.

Considerando o número de visualizações aos vídeos, é possível observar que os optantes do material hipermídia foram mais assíduos na navegação das videoaulas do que os alunos que optaram pelo material sequencial. Isso pode ser explicado pela falta de curiosidade ou mesmo falta de familiaridade com o material, fazendo com eles tivessem que clicar mais vezes, assistir e reassistir os vídeos para integrar o conhecimento em um todo coerente.

CONCLUSÕES:

Devido a possibilidade de ocorrência de desorientação durante a navegação de um material hipermídia digital, propôs-se a comparação com o material na forma tradicional – linear/sequencial. Cognitivamente, pode-se dizer que não houve um impacto significativo no formato de oferecimento das videoaulas, seja de modo sequencial, tradicionalmente conhecido pelos alunos (principalmente no ensino remoto) ou de modo hipermidiático, suportado em um mapa conceitual digital. Isso sugere que materiais didáticos digitais e pouco usuais deveriam ser mais explorados pelos professores que desejam inovar em suas práticas de ensino.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao PIBIC/CNPq pelo apoio financeiro; ao Grupo de Estudos em Cognição & Educação

Cientifica (GECEC-UFF), o qual faço parte, pelas leituras e discussões; e à orientadora, pelos conselhos.

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, A. A. A.. Como olhar criticamente o software educativo multimédia. **Cadernos SACAUSEF** – Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação - Utilização e Avaliação de Software Educativo, número 1, 69-82, 2009. Portugal, Universidade do Minho. Disponível em: http://hdl.handle.net/1822/5921.

DIAS, C. **Usabilidade na Web**: criando portais mais acessíveis. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2007.

MAYER, R. E. **Multimedia Learning** (2a Ed) Nova Iorque: Cambridge University Press, 2009.

MOREIRA, A.F.B. A crise da teoria curricular crítica. In: Costa, M.V. (org.), **O currículo nos limiares do contemporâneo.** (pp. 11-36) Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

NOVAK, J. D. **Learning, creating and using knowledge**: concept maps as facilitative tools in schools and corporations (2. Ed.) Nova Iorque: Routledge, 2010.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: Pós-pandemia, evasão e retenção na UFF: deixa o novo entrar

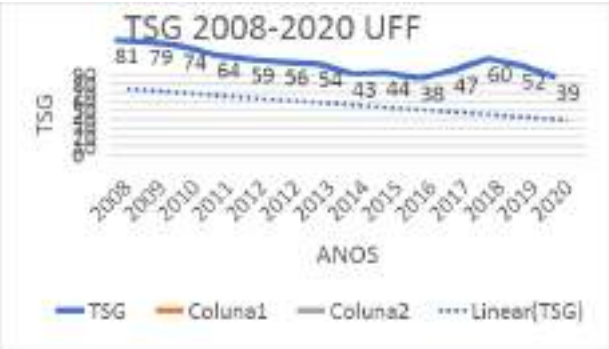
Autores: Hustana Maria Vargas (orientadora) e Caroline Pereira Marinho da Silva (bolsista)

Departamento: SFP - Faculdade de Educação – Laboratório sobre Acesso e Permanência na Educação Superior (LAP/UFF)

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa representa a continuidade e o aprofundamento de investigação que objetiva avaliar a efetividade das políticas praticadas pela UFF no sentido de democratizar a educação superior, considerando este processo como uma das condições para a diminuição da desigualdade social, promovendo mobilidade e inclusão social.

Embora tenha havido considerável expansão de vagas e matrículas desde a implantação do REUNI em 2008, uma discrepância crescente entre dados de ingressantes e de concluintes, tem sido preocupante. Entre 2010 e 2016, considerando apenas federais, encontramos percentuais de desistência entre 7,8 a 47,6% (INEP, 2019), enquanto a taxa de conclusão média das graduações presenciais foi de modestos 45,9% em 2016 (INEP, 2017). Na UFF temos a seguinte situação:



Fonte: PDI, RG e CPA UFF 2008-2020

Desde 2020, imersos na Pandemia de Covid-19, as preocupações sobre o tema se avolumam exponencialmente. Nesta pesquisa, escolhemos a graduação em Pedagogia para aprofundamento. Nosso objetivo geral é investigar quais têm sido as percepções, ações, omissões, experiências e dificuldades do Curso no sentido de enfrentar evasão e retenção numa perspectiva de autorrenovação institucional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A perspectiva institucionalista nos permitiu problematizar a abordagem da evasão e da retenção tendo em vista que dificilmente a universidade teria condições de agir em bloco ao enfrentar um problema comum, mas rebatido desigualmente entre os cursos. Outra dificuldade esclarecida pelo arcabouço teórico na implementação de políticas é revelada pela conjugação dos contextos de Baixa e Alta ambiguidade e Baixo e Alto conflito (MATLAND apud LOTTA et al., 2021), como segue:

Quadro 1 - Contextos da ambiguidade e do conflito.

	Baixo conflito	Alto conflito
Baixa ambiguidade	Implementação administrativa	Implementação política
Alta ambiguidade	Implementação experimental	Implementação simbólica

Fonte: Lotta et al., 2021, p. 4.

Acreditamos que é a implementação simbólica que melhor explica o jogo das políticas públicas no interior da universidade. Os lugares consagrados às disciplinas e às “cátedras”, a disputa entre áreas do conhecimento por primazia e recursos, complexificam o campo a ponto de paralisar necessárias iniciativas de reestruturação universitária para enfrentar problemas como os aqui tratados. Esse contexto está ligado, em geral, à existência de novos valores ou objetivos que exigem posicionamento por parte da gestão, mas não há mobilização de recursos para colocá-los em prática.

Quanto ao potencial heurístico dos documentos da UFF sobre evasão e retenção, percebemos mobilização e transparência institucionais. Examinamos documentos da CPA, os últimos PDIs e Relatórios de Gestão. Nos impressionou a falta de organicidade entre eles. Chega a ser constrangedora a impressão de que as instâncias de produção dos documentos não dialogam entre si. Além disso: a) não existe um glossário exaustivo sobre os dados coletados, b) a apresentação dos dados não é uniformizada nos sucessivos anos c) há divergência de dados d) alguns dados são produzidos com mecanismos de busca diferentes.

Com relação às entrevistas realizadas junto à comunidade do curso de Pedagogia, demonstram que os agentes estão sensíveis ao tema, mas falta ainda um tipo de fórum de debate que lhes congregue. Defendemos como imprescindível algum movimento institucional que promova este tipo de integração, sob pena de contarmos com vozes dispersas e impotentes ressoando cada qual no seu espaço. Algumas falas expressam esse desacerto:

Estudantes: - Professora, como vou formatar trabalho e fazer ppts se uso meu celular? Não tenho PC e não consegui entrar em nenhum programa de apoio da UFF. (E)
- Não compreendi o edital (de bolsas da PROAES) corretamente.(E)
- Uma alternativa é manter a ida às universidades, mas parcela desse tempo em sala de aula deve ser dedicado ao estudo do texto. Muitos estudantes trabalham e não conseguem manter uma rotina. (E)
- Uma instituição que possui jardim e/ou vistas bonitas poderia incentivar aulas nestes espaços em contato com a natureza. (E)

Técnicos: - Cursos de férias para disciplinas que reprovam muito, mas que também eles – os cursos de férias - reprovam muito. Não tem alguma coisa errada? (TAE)
- No último semestre, houve mais de 50% de reprovação em Monografia. Por que não pensarmos em várias formas de trabalhos de conclusão de curso? (TAE)
Gestores: Que posturas se assumem diante do saber? Pensar a evasão implica pensar que universidade queremos. (D)
- Na universidade, além de não nos empolgarmos, nos aborrecemos. (D)

CONCLUSÕES:

O objeto de estudo desta pesquisa são as entrevistas e os relatórios anuais da própria UFF que constam todas as informações orçamentárias destinadas à assistência estudantil.

É possível identificar que existem diversos motivos que contribuem para a evasão

dos estudantes, sendo a falta de assistência estudantil um dos fatores predominantes que justificam as altas taxas de evasão e retenção. A falta de flexibilidade da carga horária e no projeto pedagógico também apresentam-se sendo um obstáculo para a permanência dos estudantes das camadas populares.

Existem muitos desafios que precisam ser solucionados em sua totalidade e as considerações da pesquisa enfatizam que são necessárias reformulações e utilização responsável dos recursos financeiros destinados à assistência estudantil. É essencial a criação de estratégias e de políticas públicas efetivas, associadas à criticidade das pesquisas institucionais que contribuem para as melhorias na Universidade. Conclui-se a importância de afirmar o Ensino Superior Público e Gratuito e a democratização do ambiente acadêmico.

Acreditamos que esse projeto nos permitiu um aprofundamento teórico e contextual relevante. Os achados da pesquisa nos permitiram conhecer melhor a instituição e a forma como aborda, nos documentos de gestão, o tema aqui tratado. Além disso, fazemos algumas observações finais:

- Conceitos e métricas de evasão têm que ser revistos e padronizados.
- Necessidade de realização de fóruns entre Pró-reitorias e outros agentes.
- Considerar as implicações do fato da UFF ser *multicampi*.
- Formas diferentes e inovadoras de significar universidade. O que significa estar na universidade para estudantes de hoje?

CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA ANTIGA E MEDIEVAL

***AS RELAÇÕES DE PODER E TRABALHO NA ÉVORA MEDIEVAL (1375-1395)* / (IC 10352)**

PAULO HENRIQUE ENNES DE MIRANDA ETO

MÁRIO JORGE DA MOTTA BASTOS (Orientador)

Instituto de História/ Gragoatá/ *Translatio Studii*

INTRODUÇÃO:

Ao longo do processo de construção da pesquisa, vislumbraram-se aos poucos, em uma escala gradativa, cada objetivo explicitado no corpo do projeto. De início, foram envidados esforços no levantamento de uma bibliografia que enquadrasse um dos principais temas de nossa pesquisa, a cidade tardo-medieval em suas diversas dimensões. Ao lado dessa proposição, juntamente foi feita uma análise de caso que se debruça sobre uma documentação de ordem municipal que contém normas ou as chamadas *posturas*. Trata-se do *Livro das Posturas Antigas de Évora* (BARROS et al, 2012), elaboradas pelo concelho de Évora (cidade situada no Reino de Portugal) nos finais do século XIV. A abordagem dessa fonte foi central no desenrolar da pesquisa, pois seu cariz consuetudinário promoveu uma aproximação a um vasto leque de esferas presentes numa cidade ibérica da Baixa Idade Média: o cotidiano, o governo concelhio, o trabalho, a produção, os espaços, o dinheiro, os agentes históricos e também as relações existentes entre os vários grupos da cidade (oficiais concelhios, servidores, mesteirais, artesãos, rendeiros, minorias étnico-religiosas, oligarquias etc.).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foi feito um grande esforço para o entendimento e compreensão de cada elemento presente na fonte. Dentre suas 254 posturas, há uma amplitude muito grande de temas, atores, situações, espaços e até nomenclaturas que já não são mais usadas no português atual. Para melhor compreensão da própria da fonte primária, recorremos à dissertação escrita por Rodolfo Petronilho (2017) sobre a mesma, e para melhor entendermos o seu contexto junto ao próprio panorama em que esta foi redigida, recorremos a uma bibliografia básica sobre cidades, poder e trabalho na Idade Média e com isso, produções que dialogassem mais propriamente com Portugal e Évora nessa época.

Sobre as *posturas* em si, a partir da construção de um mapeamento tipológico por meio de fichas de pesquisa, entendemos que essas eram normas registradas pelos escrivães dos concelhos, a instituição governativa básica das cidades baixo-medievais portuguesas. No processo de elitização desses ocorrido a partir de 1340, formaram-se as *vereações,* para as quais eram convocados juízes, vereadores, procuradores, corregedores, almotacés e

[1]Os mesteirais nos séculos XIV-XV segundo Arnaldo Sousa Melo (2013), correspondem ao "meião", ou seja, um estatuto intermediário e igualmente eram um grupo muito heterogêneo em suas funções e de maneira alguma estanque, o seu denominador comum seria a ausência de poder político de decisão para a grande maioria desses (MELO, 2013, pp.150-152).

outros cargos ocupados pela elite dos h*omens-bons*. Como a fonte bem explícita, das *Actas das vereações* provinham normas que usualmente eram vinculadas a questões da própria cidade: abastecimento de víveres, punição a contraventores, higiene urbana, disciplina dos mesteirais e outros trabalhadores no tabelamento de preços, pesos, medidas, o comércio, obra, animais, áreas de produção, circulação de pessoas, dentre outros muitos núcleos tipológicos.

Estas normas se faziam como mecanismos de controle e arrendamento dos vários grupos citadinos por parte do concelho, visavam não só o abastecimento local (de carnes, cereais, mel, azeite, pescado, metais etc.) e o "bom" funcionamento do mercado, mas também a subordinação de todos os artesãos e moradores em proveito do regimento e da elite dirigente. Pode-se, nomeadamente, citar os vários *Titulos* dos mesteirais, em que eram cobrados os juramentos de bom cumprimento de cada mester de algum ofício e logo adiante eram dispostos pesos, medidas, preços e até métodos de produção para cada segmento, se alguma *malicia* fosse feita, impunha-se coimas ou cadeia. Além disso, havia uma preocupação com as propriedades rurais das oligarquias. Sobretudo nas vinhas, plantações, locais de extração, viam-se atos de resistência ou desobediência por parte de gentes que circulavam nessas áreas, traziam o gado, caçavam, faziam *lume* ou colhiam frutas e madeira sem a permissão concelhia.

CONCLUSÕES:

A partir da pesquisa, compreendemos que as situações de conflito nesse contexto marcado pelo cenário de crise de produção do século XIV, a baixa demográfica junto à peste, fome e à guerra, nem sempre eram de grandes oposições, como bem esclareceu Antón (MONSALVO ANTÓN, 2020, p. 209). Observamos situações de contendas marcadas por resistências cotidianas, e se desdobravam nas imposições normativas. Nisso, compreendemos que apesar do discurso das *posturas* privilegiar um ideal de *bom e proll regimen*to, no âmbito material/social é verificável o grande desnível hierárquico, os privilégios de certos setores (isenções, melhores acessos aos bens) se subjaz da disciplina e do trabalho de outros grupos. Ademais, entendemos a formação de um senhorio coletivo, composto por várias famílias que alçaram a detenção de patrimônios e títulos. Nesse sentido, se constituíam na condição de um senhorio impessoal, e a partir do fulcro jurídico baseado na detenção ou diferenciação de direitos ou privilégios, foi feito um sistemático enquadramento das camadas "inferiores" (BERNARDO, 1997, p.417), como foi observado na pesquisa desenvolvida até então.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, Maria Filomena Lopes de. *et al*.. *O Livro das Posturas Antigas de Évora*. CIDEHUS-EU: Évora, 2012.

BERNARDO, João. Poder e dinheiro. *Do poder pessoal ao Estado impessoal no regime senhorial, séculos V-XV. Parte II. Diacronia. Conflitos Sociais do Século V ao Século XIV*. Porto: Afrontamento, 1997.

FEIO, Rodolfo Petronilho. *Por Prol e Bom Regimento. A Cidade e o Trabalho nas Posturas Antigas de Évora*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Coimbra: 2017.

MELO, Arnaldo Rui de Sousa. Os Mesteirais e o Poder Concelhio nas Cidades Medievais Portuguesas. *Edad Media. Rev. His*, n°14: Valladolid, 2013.

MONSALVO ANTÓN, José María. Conflictividad em las ciudades medievales. Consideraciones sobre tendencias historiográficas de las últimas décadas IN: MUÑOZ FERNÁNDEZ, Angela. RUIZ GÓMEZ. Francisco. *La Ciudad Medieval, Nuevas Aproximaciones, Editorial UCA, Universidad de Cádiz:* Cádiz, 2020.

Ciências Humanas

JULGAMENTOS E CONSTRUÇÕES SUBJETIVAS PRESENTES NO CONSELHO TUTELAR

Marcos da Rocha Rufino, Ana Carolina Storck Duarte de Oliveira, Marcella Sales Moreira

Departamento de Psicologia

INTRODUÇÃO:

A pesquisa colocou em análise construções subjetivas que emergem das práticas de julgamento no contexto do conselho tutelar, o que provoca a necessidade de pensar o conceito de subjetividade, que entendemos como uma construção produzida a partir de processos de subjetivação. Os contextos culturais nos quais estamos inseridos, com sua história, suas práticas políticas, suas funções de gênero e suas crenças religiosas produzem diferentes subjetividades. Dessa maneira, é possível chegar à ideia de processos de subjetivação, trazendo justamente a noção de que a subjetividade não é algo estático, mas algo que está em constante criação, que vai se constituindo através da história, num certo espaço e tempo, não é algo dado, um *a priori.* A partir de tais considerações, ao pensar as práticas de julgamento não se pode desconsiderar as construções subjetivas que definem como, quando e de que modo as condutas devem ser consideradas corretas ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da leitura dos diários de campo em consonância com os textos que utilizamos como referencial teórico, os analisadores foram criados a fim de gerar questionamentos e desnaturalizar algumas práticas que são institucionalizadas. O analisador que levantamos foi a criminalização da pobreza. São diversos os motivos que fazem uma família procurar o conselho tutelar. Nossas análises vêm mostrando que algumas das situações que ali chegam são avaliadas como erro, negligência, descuido, incompetência das famílias, frequentemente julgadas a partir modelos hegemônicos de cuidado de filhos. Tal atuação estabelece uma prática de criminalização, e de individualização de questões que são sociais e estruturais. Dito isso, o estudo dos diários de campo, através do nosso analisador, fez emergir algumas questões relacionadas às construções subjetivas que permeiam o CT. Identificamos em alguns deles a construção de um certo modelo de família.

Em um dos casos, uma avó afirma que o filho e a nora não têm uma boa convivência, mas que ao menos estão cuidando das crianças juntos, demonstrando a existência de um modelo de

família a ser seguido e de um único modo de criar os filhos.

Em um outro diário, um genitor é denunciado ao conselho por maus-tratos e abuso sexual a suas filhas gêmeas. O conselheiro e a estagiária respondem à denúncia prontamente, indo até a residência para conversar com esse pai, que não estava, então os profissionais fazem perguntas ao porteiro e vizinhos, mas evitando expor a família.

Percebemos uma grande diferença de tratamento no relato de um caso em que chega uma denúncia ao conselho de que duas meninas passavam o dia sozinhas em casa. A estagiária foi com mais dois membros do CT ao local, e, quando as meninas não atenderam a porta, foram falar com as vizinhas que confirmaram que elas ficavam ali sozinhas. As meninas só atenderam quando um jovem subiu na janela e falou com elas, que estavam escondidas. A menina de 12 anos disse que a mãe estava trabalhando e que normalmente vai a noite vê-las. Alguns dias depois a mãe compareceu ao CT irritada, dizendo que o conselho não deveria se preocupar com as filhas dela que estavam dentro de casa, e sim ir para as ruas cuidar de crianças abandonadas. A mãe disse que deixava a comida pronta e ia ver as meninas à noite, e que as orientava a ficar dentro de casa brincando e vendo TV. E segundo ela, isso só acontecia no fim de semana. Algo que é prática de cuidado para essa mãe, se torna denúncia para as vizinhas e um problema para o conselho.

Nos diários, há também relatos sobre um grupo criado por técnicas do conselho tutelar para responsáveis das crianças e adolescentes atendidos. Ao longo dos encontros com os familiares foi proposta uma outra direção, evitando aquela em que o conselho é visto como uma espécie de espaço de disciplina. Buscou-se o diálogo, promovendo a conversa entre os responsáveis e os adolescentes. Citamos esse grupo para sairmos de um binômio bem/mal, entendendo que o conselho tutelar possui também práticas que não as de julgamento, mas que potencializam os usuários e suas famílias.

CONCLUSÕES:

A partir do que foi apresentado, pudemos constatar como o CT produz e reproduz certos modelos, fazendo parte de um processo que é composto por diversas forças. Através dos diários, construímos análises sobre a atuação dos conselheiros e do corpo técnico do conselho. Percebemos como essas práticas, muitas vezes, são realizadas a partir de ideias pré-estabelecidas, e como ao mesmo tempo fazem parte da construção dessas ideias, por exemplo, no caso da institucionalização das noções do que é família ou do que é uma boa mãe. Porém achamos importante ressaltar que não estamos falando de essências, ou seja, o mesmo conselho que tem práticas de julgamento, tem práticas direcionadas à potência dos usuários, como apontado anteriormente.

Entendemos então que o nosso analisador da pesquisa, a criminalização da pobreza, pode ser abordado de diversas formas: através da moralização, da diferenciação do tratamento a depender do território, do julgamento sobre as

práticas e vidas daqueles que chegam ao conselho tutelar. Ainda assim, pudemos visualizar práticas que vão na direção da garantia de direitos e da construção de cuidado junto ao usuário. É preciso que estejamos atentos às práticas de julgamento também para podermos pensar em outras possibilidades.

Imagem 1: Imagem PIBIC

.

Ciências Humanas

A COPA DO MUNDO É DELE? JOÃO HAVELANGE NA CBD E NA FIFA

MAGALHÃES, Lívia; REYS, Mariana

GHT – Departamento de História/UFF - Niterói

INTRODUÇÃO:

João Havelange natural do Rio de Janeiro, nascido em 1916, filho de pais belgas. Iniciando sua vida no esporte pelo Fluminense Football Club como nadador e atleta do polo aquático, disputando os Jogos Pan-Americanos de 1952. Quatro anos mais tarde, foi o comandante da delegação brasileira na Olimpíada de Melbourne. Esportista com talentos múltiplos, foi campeão juvenil em 1931 pelo Fluminense, onde iniciou sua carreira como dirigente de futebol em 1956.

Com a experiência adquirida em diversas áreas do esporte, foi eleito presidente da então Confederação Brasileira de Desportos (CBD), e promoveu uma jornada de modernização. João Havelange foi pioneiro na aplicação de conceitos organizacionais no futebol brasileiro. Dessa forma, o dirigente deu início a um trabalho de estruturação administrativa. Sob seu comando, a Seleção alcançou o topo do mundo, com a conquista do tricampeonato mundial: o primeiro na Suécia em 1958, o segundo no Chile em 1962 e o terceiro no México em 1970. Após 1974, Havelange seria eleito para o maior cargo diretivo do futebol mundial: presidência da FIFA. Repetiu na entidade máxima o que já havia feito em seu país. Com um trabalho amplo de popularização do esporte, dialogou com presidentes das confederações em todos os continentes. Além de presidente da FIFA, ele foi membro do Comitê Olímpico Internacional (COI) durante 40 anos. Durante sua passagem na CBD, Havelange modificou não só a forma como o futebol era administrado, mas como era tocada toda a Confederação, transformando gradualmente a entidade em um modelo administrativo empresarial.

Empresário e dirigente esportivo brasileiro, a trajetória de Havelange, como atleta, empresário e dirigente esportivo percorre quase todo o século XX brasileiro, entrando no século XXI. Sua liderança esportiva no Brasil e no mundo atravessou ditaduras e períodos democráticos, momentos de euforia desenvolvimentista e nacionalista e enfrentamentos de crises políticas e econômicas. Ao mesmo tempo, sua biografia entrelaça-se de maneira íntima aos processos de institucionalização das práticas esportivas, os quais em muitos momentos, levaram a marca do dirigente, mas principalmente, refletem muitas vezes questões caras aos projetos políticos em disputa em suas épocas.

Essa pesquisa, sendo continuidade de pesquisas anteriores, teve como objetivo a análise de exemplares da revista Placar que se encontra disponível gratuitamente na internet. O foco da pesquisa foi direcionado,

principalmente, às edições dos anos de Copas do Mundo, onde se poderia ver as atuações de participações de João Havelange.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O objetivo principal deste projeto é refletir, a partir da biografia de João Havelange, os impactos dessa liderança esportiva internacional na sociedade brasileira ao longo desses 40 anos de liderança no espaço futebolístico. Para isso foi realizado um levantamento de fontes jornalísticas na revista Placar, importante meio de comunicação e referência no mundo esportivo brasileiro.

A revista Placar teve o início da sua publicação em 1970, ano da Copa do Mundo no México e onde o Brasil conquista seu terceiro título, e fica com a imagem de seleção vitoriosa, dando para João Havelange a imagem de gestão sucesso, que veio através de todo um projeto da CBD para transformar a seleção em um timo organizado, já que a forma de jogar brasileira, o "futebol arte", não tinha sido suficiente por causa das derrotas anteriores. Havelange monta uma equipe técnica completa onde todos se dedicavam exclusivamente à seleção brasileira de futebol.

Desde seus primeiros exemplares, a revista Placar mostra a relação intrínseca entre futebol e política. João Havelange e sua atuação como dirigente esportivo, não podem ser descritos como apolíticos. Seu diálogo tanto com figuras de direita quanto com figuras de esquerda deve ser compreendido para além de uma dicotomia apoio x oposição. Em diversos momentos, "Havelange aparece como mediador dos conflitos entre a direita e a esquerda (ou vice-versa): Lacerda/Jango, Brizola/Figueiredo, exilados políticos/ditadores do Cone Sul e tantos outros mais.[1]"

o estudo de sua biografia pretende ser, principalmente, um estudo de sua vida pública e das relações das elites com o Estado e os diversos regimes (democráticos, ditatoriais ou de transição), assim como com a institucionalização dos esportes no país. Portanto, nossa proposta é também refletir em que medida o estudo de trajetórias individuais podem contribuir para melhor compreender determinadas épocas, seus imaginários e culturas políticas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, primeiramente, a minha orientadora e amiga Lívia Magalhães por todo apoio, paciência e incentivo para a participação dessa pesquisa; a UFF e ao CNPq por proporcionarem a possibilidade de realização de uma pesquisa de iniciação científica em meio a pandemia da COVID-19.

[1] BULAMAQUI, Luiz Guilherme. **No coração de Havelange**: os artifícios da memória na tessitura do enredo do "maior dirigente de futebol do século XX". XI Encontro Nacional de História Oral, 2012, p.7

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas/Psicologia

Título do Projeto: PERCEBER SEM VER: DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS DE CUIDADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Autores: Ellen Cristina Bispo Viana (bolsista). Juliana Cabral. Daiana Gaignoux. Ana Clara Peixoto. Vitória Porto. Wanda Silva. Marcia Moraes (docente/orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: PesquisarCOM: Laboratório de Pesquisas e Intervenções em Psicologia (PesquisarCOM/LaPPSI)

INTRODUÇÃO:

O projeto de pesquisa e extensão Perceber Sem Ver, coordenado pela profª. Marcia Moraes desde 2004, é realizado através de oficinas realizadas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense. Pesquisamos com pessoas cegas e de baixa visão como se dá o processo de cegar na idade adulta. Entendendo que a perda de um sentido implica numa complexa reorganização perceptiva, buscamos explorar e potencializar tais percepções por meio de experimentações sensoriais e afetivas.

Nossas práticas são conduzidas pela aposta ético-política do pesquisarCOM. Entendemos a preposição COM enquanto parceria e troca de experiências entre nós pesquisadoras e nossos co-participantes da pesquisa, que são as pessoas cegas e com baixa visão quem compõe as oficinas conosco.

Em 2020, devido a pandemia do novo coronavirus, nossas oficinas passaram a ser realizadas online, através de um aplicativo de videoconferências. Esta nova modalidade implicou em outras mudanças: tornamo-nos um grupo de mulheres e pudemos receber algumas de outros estados do Brasil.

Com o avanço da vacinação e a queda no número de infectados pela COVID-19, foi possível retornar com as oficinas parcialmente presenciais. Neste modo híbrido, nos encontrávamos quinzenalmente no SPA da UFF, complementando os encontros através da plataforma de videoconferências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com a volta parcial das nossas atividades presenciais, foi possível estar em espaços fora da Universidade. Nesse sentido, estivemos presentes na Mostra “FIFH Festival International du Film Sur les Handicaps - Cinema Sem Diferenças”, em Niterói, na Sala Nelson Pereira dos Santos, entre os dias 4 e 7 de julho de 2022. Esta atividade contava com recursos de acessibilidade, como libras e audiodescrição em tempo real. Estivemos, também, no dia 12 de agosto de 2022, em uma visita guiada, através do projeto Entre Museus Acessíveis, no Museu do Amanhã, no centro do

Rio. Esses eventos marcaram nosso projeto como outra forma de estarCOM, podendo, assim, acessar esses espaços que garantem a acessibilidade e o direito à cultura para pessoas com deficiência.

Em uma de nossas oficinas online, utilizamos o podcast “Autorretrato de mulheres com deficiência: olhar de dentro, olhar de fora”, como disparador de uma discussão proposta por uma de nossas participantes. De que forma seria possível pensar na representação de si para além da visão? A partir do podcast, surgiu esse questionamento, que levou ao grupo a construir seu autorretrato trazendo uma música que nos indentificássemos e pudesse construir a representação de cada uma.

Através do diário de campo, ferramenta utilizada como instrumento de pesquisa a fim de discorrer sobre nossas oficinas, deixo, a seguir, um fragmento do nosso trabalho na oficina de autorretrato.

“M toma a palavra e diz que achou o áudio muito interessante. Ela diz que gosta muito de tirar fotos, mas não consegue se descrever e nem descrever o que está na imagem. Ela disse que prefere colocar uma música. Por exemplo, quando tem uma foto dela fazendo corrida, coloca a letra da música “Tocando em frente” do Almir Sater:* ***ando devagar porque já tive pressa****. M* diz que essa música representa muito ela. "Quando eu estou na praia, eu gosto de colocar aquela "o sol vê se não me esquece” e começa a rir. […] Vitória diz que gostou muito da forma como ela se descreveu, e que é sobre isso que o podcast fala, de que outras maneiras podemos nos apresentar sem ser pela descrição da imagem.”*

Nota: O asterístico (*) foi utilizado como forma de preservar a identidade de nossa participante.

CONCLUSÕES:

A partir da discussão dos resultados, verificamos que as conclusões dependem de uma continuidade do projeto, já que até a presente data os resultados são parciais e novas atividades estão surgindo, no que diz respeito à ampliação da Oficina de Experimentação Corporal, principalmente com o retorno das atividades presenciais. Neste momento da pesquisa, estamos engajados na ampliação de narrativas das mulheres com deficiência, pensando o conceito de autonomia e interdependência, e, também, no processo de ocupação da cidade. Nessa direção, o estudo do tema da deficiência tem nos levado a compreender que a relação entre nós, pesquisadoras, e nossas participantes como co-autoras desse trabalho, se dá a partir de um movimento compartilhado, pautado no fazerCOM.

Por meio de atividades que envolvem a experimentação de materiais, os ritmos, o equilíbrio, a atenção, noções de espaço, o contato e sensibilização corporal, o grupo participante da oficina é levado a experimentar e se deparar com seus corpos e com a possibilidade de se reinventar, de reconstruir a autonomia, as relações de confiança, a maneira de se relacionar com o mundo e com a própria experiência do cegar. Desta forma, possibilitamos a criação de conexões a partir de outros modos de experienciar a si mesmo. Por tudo isto, marca-se a importância da continuidade do projeto de pesquisa.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço, a professora Márcia Moraes pela oportunidade de fazer parte de uma pesquisa tão enriquecedora, cujo o aprendizado se estende para além da academia. Nós construímos um espaço com o grupo onde foi tecida uma rede de acolhimento e cuidado, principalmente entre os anos de 2020 e 2021, um período complicado e de muitas incertezas como um todo. Aos colegas do Perceber Sem Ver, agradeço a parceria no trabalho. Vocês fazem parte da minha trajetória enquanto pesquisadora, e me auxiliam a pensar e construir as atividades, contribuindo para o cuidado e manutenção do nosso espaço dentro e fora das oficinas. Agradeço também aos nossos co-participantes cegos e com baixa visão. Sem vocês esse trabalho não teria sentido. Sou grata pela parceria, pelo amor e pelos ensinamentos; por, juntas, podermos construir um mundo comum e mais diverso. Obrigada!

Imagem 1: Imagem PIBIC

.

Ciências Humanas

ESCRAVIDÃO, ÍNDIAS E MESTIÇAGEM NA BACIA DO PRATA NO SÉCULO XVI: AS CATEGORIAS DA CONQUISTA

Marina Almeida Mainhard / Elisa Frühauf Garcia (orientadora)
Instituto de História / Companhia das Índias

INTRODUÇÃO:

As mulheres tupis-guaranis foram fundamentais na conquista e na construção da sociedade colonial na bacia do Prata no século XVI. A presente pesquisa analisa as formas pelas quais tal fato se deu: de que maneira as índias foram parte essencial no funcionamento da escravidão (e de outras formas de trabalho compulsório) e da projeção social dos ibéricos. A investigação tem como ponto de partida a agência e o protagonismo dessas mulheres.

A delimitação geográfica que norteia o projeto desconstrói a tendência de analisar o território da bacia do Rio da Prata de forma compartimentada entre os domínios luso e espanhol – calcada na projeção indevida dos limites territoriais contemporâneos e que desconsidera as estruturas nativas existentes. O marco temporal abarca desde as expedições europeias iniciais até o final do XVI, considerando-se dois momentos distintos: as primeiras décadas dos contatos, quando predominavam as lógicas indígenas; e as décadas posteriores de consolidação da sociedade colonial, marcada pela implementação das instituições europeias e pela subordinação política e econômica dos nativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para o desenvolvimento do tema privilegiou-se a consulta a fontes primárias resultantes dos processos de contato e conquista da população indígena na região em diálogo com a bibliografia especializada nos campos da História Indígena e da História das Mulheres. Exploramos mais profundamente as atas da Câmara de São Paulo, de 1562 até 1622, e também o relato do italiano Antonio Pigafetta, integrante da expedição Magalhães-Elcano que realizou a primeira circum-navegação da história, no século XVI. O relato de Pigafetta e as atas nos dizem sobre a perspectiva europeia dos nativos mas também nos dão possibilidades de entender o papel feminino nessas sociedades. A falta de uma presença feminina significativa nos documentos, em alguns momentos, traz à tona uma série de questões, tais como o porquê dessa presença reduzida se as mulheres compunham grande parte das populações nativas (e cativas).

Essas fontes primárias nos permitem trabalhar com as categorias, os termos, usados para denominar as mulheres indígenas tupinambás. Essas categorias nos dizem sobre uma dinâmica específica da Época Moderna e o papel que elas ocupavam dentro da hierarquia social daquelas populações.

CONCLUSÕES:

Para além de apenas um veículo para o que ficou conhecido como mestiçagem na historiografia tradicional indígena no Brasil, as mulheres indígenas tinham papéis estabelecidos que envolviam transações comerciais e relações sociais entre outros povos[1].

E para compreender esses papéis discutimos as categorias. Ao contrário do que se possa pensar, os termos não eram apenas uma derivação da mesma palavra no masculino mas sim "significavam lugares sociais desempenhados exclusivamente pelas mulheres nas redes interpessoais estabelecidas entre europeus e povos nativos"[2].

AGRADECIMENTOS:

À Professora Elisa Frühauf Garcia pelo grande aprendizado e acompanhamento ao longo desses semestres;

E ao fomento do PIBIC/Cnpq/UFF.

Notas:

1. GARCIA, E. F. Las categorías de la conquista: las mujeres nativas en el vocabulario del siglo XVI (São Vicente, Brasil)Categories of the Conquest. Native women in the 16th vocabulary century (São Vicente, Brazil). NUEVO MUNDO-MUNDOS NUEVOS, v. 1, p. 1, 2019.
2. *Idem.*

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas
Área: História
Sub-área: História Moderna

O Republicanismo italiano: reflexões sobre os textos de Coluccio Salutati, Leonardo Bruni e Nicolau Maquiavel.

PINTO, Fabrina M.; GOMES, Lucas B.
CHT – Departamento de História de Campos / UFF Campos

INTRODUÇÃO:

No cenário de instabilidade diplomática, com as ingerências supranacionais do Papado ou do Sacro Império Romano, a chancelaria florentina se configura como salvaguarda das instituições públicas e da *libertas* republicana. A pesquisa subsequente tem como objetivo à compreensão da emergência do republicanismo em sua matriz italiana entre os séculos XIV e XVI. De maneira mais pontual, a investigação tem como escopo de análise o recorte documental nos textos de Coluccio Salutati (1331-1406), relevante humanista e chanceler no contexto florentino, o qual expressa em sua epistolaria uma evidente apologia aos preceitos e ideias republicanos que se voltam para as questões da liberdade da república e, em paralelo, a relevância do *vivere civile* dos indivíduos imersos nessa lógica republicana de governo. A análise de dois documentos se configura como fundamental para a compreensão deste contexto: a *Invectiva In Florentinos* (1397), do chanceler milanês A. Loschi e a réplica de do chanceler florentino, Coluccio Salutati, a *Contra Invectiva* (1402), e a percepção de sua relevância enquanto motor e disseminador dos ideias republicanos pela península itálica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nesse sentido, a percepção da emergência do republicanismo enquanto fenômeno político está, segundo autores como H. Baron, E. Garin ou N. Bignotto, atrelado ao conceito de humanismo cívico, sobretudo no âmbito da preocupação dos chanceleres em delinear uma linguagem política indissociavelmente vinculada com a participação e manutenção das instituições citadinas com a revalorização da retórica em comunhão com a ética. Afinal, como nos lembra Cícero, em seu *De Oratore*, é preciso falar bem e falar para o bem. Nossa investigação se alicerça em torno da seguinte questão: acreditamos que a epistolaria de C. Salutati é uma das primeiras tentativas, no âmbito da preservação do governo de perfil republicano, de formular uma defesa diplomática pautada no pensamento filosófico-político de autores greco-romanos (sobretudo Cícero e Quintiliano). Tal modelo republicano (com a retomada de pautas firmadas na sustentação de

liberdades cívicas, isonomia e preservação das leis/instituições) emerge, no pensamento salutatiano, e como uma possibilidade objetiva a ser defendida contra as ofensivas expansionistas de Milão, conduzidas pelo duque Gian Galeazzo Visconti e associadas à tirania. Contudo, há autores que sustentam a tese de que nos textos de Coluccio Salutati, e em outros humanistas florentinos do *Quattrocento,* não é possível afirmar a emergência *sui generis* de uma matriz do republicanismo neste contexto. Autores como P. Kristeller (1956), J. Seigel (1968), Q. Skinner (1996) ou Hankins (2000) apontam uma inclinação mais acentuada para a noção de continuidade com a filosofia política tardo medieval em Salutati e, também, interpretam que o humanista-chanceler se enquadrava enquanto um oficial do governo florentino, com a sua apologia à república sendo meramente discursiva para justificar a permanência da autoridade e legitimidade de Florença no cenário diplomático regional. Em outra perspectiva, assim como sustentando na pesquisa vigente, a percepção da emergência do republicanismo enquanto fenômeno político está, segundo autores como H. Baron (1955), E. Garin (1965) ou N. Bignotto (1991/2001), atrelado ao conceito de humanismo cívico, sobretudo no âmbito da preocupação dos chanceleres em delinear uma linguagem política indissociavelmente vinculada com a participação e manutenção das instituições citadinas com a revalorização da retórica em comunhão com a ética. Será, assim, nessa comunhão, que a política se configurará enquanto uma dimensão dissemelhante do Medievo na medida que a ação do homem, enquanto sujeito capaz de interferir nas questões públicas, se tornará a peça central para o *vivere civile* – sendo na ética e na retórica as bases dessa relação para a administração citadina.

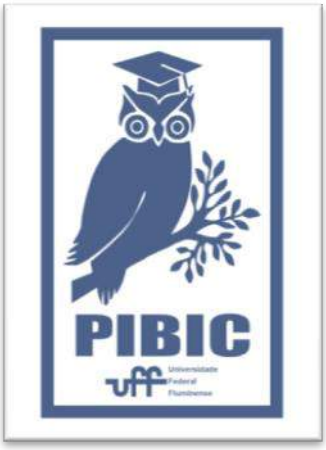
CONCLUSÕES:

Nossa pesquisa teve como objetivo mobilizar o conceito de humanismo cívico como uma categoria importante para o entendimento das características do pensamento republicano expresso nos escritos políticos de Coluccio Salutati e, consequentemente, os seus reflexos no Quattrocento florentino. Compreendemos que este conceito é o que melhor identifica o movimento humanista com as suas formulações teóricas, no sentido de que o republicanismo não se caracteriza apenas um elemento retórico, como sustentado por J. Seigel, P. O. Kristeller, Hankins, e entre outros autores que sustentam uma tese mais próxima da continuidade na Linguagem Política. Assim, ao formular um pensamento político que aborda a política de forma mais inclinada com os preceitos éticos, o republicanismo italiano, em sua linguagem moldada a partir do pensamento clássico, teria dado importantes contribuições ao Republicanismo na Modernidade; configurando-se como uma de suas matrizes

AGRADECIMENTOS:

Agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) que, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), permitiu a produção da pesquisa. À Pró-Reitoria

de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi) da Universidade Federal Fluminense (UFF) pelos auxílios concedidos. Ao Laboratório de Estudos Republicanos (UFF) pelo suporte e acolhimento.



Ciências Humanas

ROTULAR É PRECISO, POLICIAL NÃO É PRECISO: DEVER SABER, SER E FAZER DOS PM NOS ENVOLVIMENTOS DA ESQUINA

Jacqueline de Oliveira Muniz; Gabriela Abrantes de Queiroz

Departamento de Segurança Pública do Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos

INTRODUÇÃO:

Este projeto de pesquisa consiste em um aprofundamento de questões das observações e entrevistas que foram realizadas junto aos policiais militares e jovens moradores de favelas do Rio de Janeiro. Trata-se de um projeto cujo foco são os estudos sobre dispositivos de controle e regulação, práticas de administração de conflitos, cidade, periferia e juventude.

Trata-se de analisar o modo de pensar policial dos PM's do patrulhamento ostensivo e seu dispositivo de classificação, com uma proposta de aprofundar a investigação da construção social da categoria *envolvido-com* o crime, tendo como eixo central o pensar, decidir e agir policiais. Esta última fase mapeou e analisou as narrativas dos meios de comunicação online e abertos ao público sobre as operações policiais que ocorrem nas comunidades do Rio. Foram estudadas como as narrativas do medo se estruturam a partir do antes, durante e depois das operações policiais na perspectiva dos moradores que sofrem com a presença da polícia nas comunidades.

Fez-se um exercício exploratório sobre a categoria "vítima inocente" e suas manobras, acionada para legitimar e hierarquizar o suposto merecimento das mortes, observando as justificativas e problematizou-se a seletividade entre as vozes que coexistem no mundo das operações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nesta última fase, foram realizadas sete entrevistas à distância com moradores do Fallet, Rocinha, Jacarezinho, Nova Holanda e Salgueiro, com o objetivo de compreender a gestão de risco dessas pessoas diante das operações policiais Elaboramos um formulário para coletar a cobertura midiática das operações policiais nos canais jornalísticos abertos da internet, que serviu para análise das reportagens no banco de dados. Reuniu-se 80 matérias entre Agosto de 2021 e Agosto de 2022 sobre as operações policiais ocorridas no RJ. O formulário é dividido em 4 seções; Todas as informações nas seções 1 e 2 do formulário servem para situar qual assunto está em pauta e quem o está disseminando. Na seção 3 há o mapeamento das vozes que se fazem presentes na matéria. Examinamos quais são os discursos presentes, assim como quem tem voz e quem é invisibilizado. A seção 4 mostra quem aparece como vítima na matéria, sua descrição e como esta é construída como "vítima-inocente". Retratamos, por meio da descrição da vítima, as abordagens que são feitas aos corpos mortos no saldo do evento ocorrido. Constatamos que

os entrevistados não veem resultados expressivos nas operações, já que sentem que os policiais tratam todos como “envolvidos-com” o crime. Cinco dos nossos entrevistados responderam que sabem quando vai ocorrer um operação, conseguindo recolher seus familiares e ficarem dentro de casa. Porém, a rotina de muitas pessoas não pode parar, sendo obrigadas a se colocarem em risco nas ruas.

Dentro das categorias expostas como opções para nomear as vítimas, nenhuma foi descrita como “estudantes” ou “jovens”. Mesmo referindo-os também como pessoas, ficou aparente que não passavam de corpos matáveis, já que em 30 das 80 matérias analisadas as vítimas foram retratadas apenas como mortas. Em verdade, “mortos” e “suspeitos” foram os maiores marcadores descritivos.

Para um melhor estudo sobre a seletividade de vozes, foram classificados 3 tipos de vozes a serem analisadas: Vozes ativas, passivas e institucionais. As vozes institucionais representam qualquer tipo de instituição. As vozes ativas são todos os depoimentos que contaram com o nome de seu locutor;As vozes passivas reportam-se aos depoimentos expostos na matéria sem citar o nome de seu locutor, reduzindo-o a uma classe como “um parente”, um “morador”.

Observou-se que, 70 das 80 matérias analisadas tinham a presença de uma voz institucional, sendo a PCERJ e a PMERJ as mais recorrentes, aparecendo em 33 e 32 das matérias, respectivamente. Nota-se que as instituições que mais possuem depoimentos expostos são as mesmas que comandam as ações que ocorrem nas comunidades: as polícias que são cobradas a “darem uma satisfação”. Estas exercem o protagonismo discursivo e o monopólio das explicações e descrições do ocorrido. Além disso, 47 possuem a presença de uma voz ativa enquanto 42 matérias possuem a presença de vozes passivas.

CONCLUSÕES:

É possivel afirmar que 2 fatores são determinantes para as suposições e vigilâncias direcionadas às pessoas classificadas como *envolvidos-com*: a discriminação socioespacial e o preconceito racial. Procurou-se examinar a maneira como a mídia retrata as operações e as perdas que ocorrem durante suas ações. Logo, os modos como a verdade jornalística e suas práticas discursivas são produzidas foi objeto de atenção visto que é fundamental compreender os regimes de verdade, suas disputas por hegemonia de narrativa e suas formas de negociação na realidade.

Por fim, buscou-se examinar a construção social da categoria “envolvido-com” o crime e como suas manobras classificatórias também são expostas pela mídia, e na apreciação da categoria nativa “vitima inocente”, que alude que não basta ser vítima de um assassinato; É preciso ser um morto que tem atestado sua inocência ou não *envolvimento-com* para ser tratado e reconhecido como vítima. No universo das matérias sistematizadas, no que condiz à seletividade de vozes impostas, notou-se como os moradores que vivenciam a realidade das operações acabam tendo suas falas reportadas

de forma indireta pela versão dos agentes do Estado. O cuidado e tutela, para não serem vistos e parecerem despercebidos, pode ter como causa dois vieses: Uma censura imposta pelos agentes de poder na voz dos moradores e os relatos de suas vivências e, ainda, uma censura autoimposta, sendo a resposta de um medo que os cerca de entrarem na categoria “envolvido-com” e estarem expostos a ameaças e represálias de grupos criminais, da polícia e/ou milícia. A narrativa midiática sobre as operações policiais acaba seguindo um roteiro extremamente parecido na maioria das vezes, com seus porta-vozes e suas falas regulares das vozes ativas que apassivam com a censura, o silêncio e a invisibilidade dos grupos subalternizados.

AGRADECIMENTOS:

Prof. Fátima Cecchetto (FIOCRUZ) e colegas de pesquisa Luisa Alves, Luiza Souza e Giulia Portes.

Ciências Humanas/História/História Medieval

AS ARTES DA CURA: A DOENÇA E OS AGENTES DA CURA NA GÁLIA MEROVÍNGIA

Edmar Checon de Freitas (orientador); Beatriz Messias Carvalho (bolsista)

Instituto de História / Departamento de História/ Scriptorium - Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos

INTRODUÇÃO:

O presente estudo tem por objetivo compreender as relações entre figuras reconhecidas como “agentes da cura” na Gália merovíngia entre os séculos VI e VII. Esse grupo seria formado por pessoas de diferentes lugares sociais, médicos especialistas, curandeiros populares, de tradição camponesa, e os santos e suas relíquias. Dentre essas diferentes abordagens da cura, nosso projeto se debruça sobre a atuação dos últimos citados: os santos e suas relíquias.

Aqui estará presente a pesquisa que tem como fonte o conjunto de obras hagiográficas que constituem o livro Vita Patrum (ou *Líber Vitae Patrum*). A obra foi escrita por Gregório de Tours em 592 e conta com vinte hagiografias, dentre as quais apenas uma mulher se faz presente, a que estudamos na vigência anterior. Dessa vez, portanto, a pesquisa objetivou ir além da análise das curas, a fim de observar quantas e como são representadas as mulheres no decorrer do texto.

Após isso, com o auxílio de bibliografias secundárias e vidas observadas ao longo do texto, foram pontuados os aspectos pertinentes a pesquisa, aos que se referem ao tema principal do Santos e das suas curas, e os relacionados ao subprojeto de gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Através da leitura das fontes, inicialmente dos 20 capítulos do Vita Patrum, pretendeu-se verificar a frequência de mulheres por meio dos pontos (i) descrição/ atuação de cada uma das personagens femininas na obra; (ii) se elas foram alvo de cura; (iii) se foi alvo de cura, quais foram os procedimentos utilizados pelos agentes; (iv) se foram expectadoras de algum milagre; (v) o santo a que está relacionadas; e se houve ou não acesso às relíquias. Esses elementos foram pontuados na tabela confeccionada, e a partir dela foi possível criar gráficos que através de porcentagens apresentassem os resultados dos dados coletados.

Quanto aos comentários, foram divididos em assuntos diferentes: (4.1) Sobre as mulheres; que conta com os sub assuntos (4.1.1) Referências bíblicas femininas; e a (4.1.2) Relação dos Santos com as mulheres. Somado às questões (4.2) Sobre o corpo; constituído por (4.2.1) A vida reclusa; (4.2.2) As (quase)

relações de matrimônio; e (4.2.3) O corpo e as doenças.

CONCLUSÕES:

Através da confecção da tabela, correlacionando a aparição de cada mulher no livro Vita Patrum, foi possível observar: (i) a presença de 44 mulheres; dentre as quais (ii) apenas 50% passaram pelo processo de cura; (iii) entre as curadas, apenas dez tiveram cesso às relíquias. Para além disso, foi possível perceber que (iv) o agente de curas com a maior frequência de curas em mulheres é St. Patroclo (7), que perde apenas para Sta. Monegunda (6). Foram encontradas (v) duas doenças especificadas, malária e peste bubônica, cujas pesquisas históricas tem como fonte as obras hagiograficas de Gregório. Por último, mas não menos importante, (vi) foi possível observar, através das bibliografias secundárias, que os assuntos abordados no livro ainda aparecem enquanto questões sociais contemporâneas, principalmente no que tange a percepção das mulheres na sociedade. O debate sobre o corpo não se esgota, pelo contrário, encontra espaço para outras pesquisas.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq e ao PROPP/UFF.

Ciências Humanas

PROFESSORES FORMADORES DE PROFESSORES: múltiplos olhares docentes acerca da Resolução CNE/CES 02/

Autores: Profa. Dra. Cecilia Neves Lima (orientadora) e Deise Ma. Santarelli de Azevedo Marinho (bolsista).

Departamento de Ciências Humanas - PCH/UFF-Infes.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa teve por objetivo compreender os diversos olhares dos docentes dos cursos de licenciaturas do Instituto Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), da Universidade Federal Fluminense (UFF) acerca da Resolução CNE/CES 02/2019. Tendo como ponto de partida o complexo processo de desmonte que a política de formação de professores e sofridas mudanças nos últimos anos, compreender como os docentes de licenciaturas estão se apropriando dessas mudanças se torna emergente. Uma questão fundamental se fez presente: Qual o entendimento dos professores acerca da atual política nacional de formação de professores expressa na Resolução 02/2019, de 20 de dezembro de 2019? Buscando responder essa questão, utilizamos a técnica de pesquisa do questionário para a coleta dos dados. De acordo com Gil (2008) o questionário é: "como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc". (p.121). O universo total de atores pesquisados é de 76 atores, mas de acordo com o recorte utilizado, nosso universo total é de 30 docentes. Destes, 2 atores preferiram não responder o questionário aplicado, portanto, nosso número total de respostas elegíveis é de 28 pessoas. Tivemos até o momento de escrita deste artigo um total de 14 respostas, totalizando 50% dos atores pesquisados, de acordo com o recorte feito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Buscou-se compreender como os discursos produzidos no âmbito da política de formação de professores são apropriados pelos docentes, nos apoiamos na definição de representação de Roger Chartier (2002) que entende "as percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custas de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas" (p.17). As respostas dadas pelos docentes ao questionário n os permitiu tecer as primeiras análises dos olhares docentes acerca da Resolução nº 02/2019. Para isso, foram utilizadas 3 categorias de análise: informação (MAY, 1997), engajamento (REMÓND, 2003) e tática (CERTEAU, 1994). Em relação ao nível de

informação dos docentes acerca da Resolução nº 02/2019, a grande maioria destes declara conhecer a resolução, apontam que as discussões feitas na Universidade e nos Colegiados de Curso foram os principais espaços de obtenção dessas informações/conhecimento, mas ainda consideram que esse conhecimento é intermediário. Quanto ao engajamento (político) dos docentes, podemos concluir, ainda que a participação docente esteja presente no cotidiano da Universidade, o mesmo não ocorre plenamente de modo mais efetivo por meio de suas representações, entidades (Associações e Fóruns), o que se torna um desafio para o aprofundamento das questões importantes, a fim de que se pense políticas da educação de modo consistente. Tais práticas, importantes para a compreensão do que trata a Resolução CNE/CP 02/2019 que se planeja consolidar no ano de 2023, quais sejam as suas implicações e impactos, que se pretenda tanto no currículo de licenciaturas e, por conseguinte, na BNC-Formação, questões relativas ao documento, bem como as implicações do mesmo na política educacional. E em relação a tática, podemos concluir que há percepções diversas e difusas acerca do tema. Frente ao cenário nacional de desmonte das políticas educacionais pós golpe de 2016 e a intensificação do trabalho docente ao longo da pandemia do SARS COV 2019, os respondentes constituem múltiplos olhares sobre a realidade, com níveis de atuação também diversos quanto ao engajamento de questões sobre a política educacional e, em especial ao documento. própria decisão, ato e maneira de aproveitar a “ocasião”.

CONCLUSÕES:

Dessa forma, comparativamente com a Diretriz Curricular Nacional para os Cursos de Licenciaturas (DCN) de 2015, a Resolução CNE/CP 02/2019 rompe drasticamente com conquistas históricas para a formação e valorização profissional docente. Nesta Resolução de formação de professores, o conceito de competências é recontextualizado de programas americanos para formação de professores no Brasil que se articula a estreita relação entre educação e mercado (GONÇALVES, MOTA, ANADON, 2020) que possui fortes características de competências e habilidades e a codificação de avaliações quantitativas, modificando drasticamente a função da escola e do trabalho docente. Esta pesquisa aponta, sobretudo, a involução ao que vem sendo historicamente construído. As instituições da ciência da educação se organizam e resistem ao retrocesso no campo da formação de professores, frente às pressões políticas de intervenção do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE) aos desejos da Resolução CNE CP 02/2019 – BNC Formação, estas se constituem permanente defesa da qualidade da formação inicial e continuada de licenciaturas.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq/PROPPI UFF pelo financiamento deste projeto de pesquisa.

Ciências Humanas

SISTEMAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO: INTERFACES ENTRE A LEGISLAÇÃO E O COTIDIANO DA ESCOLA NA PANDEMIA COVID – 19.

Autores: Pedro Paulo de Oliveira Fagundes (voluntario) e Alexsandra dos Santos Oliveira (orientadora).

Departamento de Ciências Humanas – (PCH) / Instituto Do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES)/ Grupo de Estudo e Pesquisa Gestão Escolar Política e Subjetividade (GEPSUB).

INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa passou pelas reflexões dos estudos de Políticas Educacionais visando atendender aos objetivos de pesquisar os caminhos percorridos pela legislação educacional em dois Sistemas Municipais de Educação no Estado do Rio de Janeiro na Pandemia Covid-19. Assim como, analisar em interlocuções com os sujeitos que atuam na gestão da escolar, gestores escolares, suas comprensões sobre o fenômeno investigado: quais as interfaces entre a legislação educacional e o cotidiano da escola pública na pandemia – Covid–19?

Metodologicamente, a pesquisa foi marcada pelos princípios de uma pesquisa qualitativa, abordagem documental e fenomenológica, conforme os estudos de autores como; GIL (2022) e OLIVEIRA (2020). Para Bicudo et.al (2011) “O fenômeno percebido faz parte da experiência vivida pelo pesquisador” (BICUDO et.al, 2011, p.3).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram analisadas a legislação educacional de dois municípios: Nova Iguaçu e Santo Antônio de Pádua, os quais apresentaremos ao leitor algumas dos caminhos percorridos pela legislação educacional.

No Sistema Municipal de Educação de Santo Antônio de Pádua, foram analisadas as normativas instituídas pelo DECRETO N°191 DE 10 DE AGOSTO DE 2021. onde destacamos:

> “Art.1º: Fica autorizada a retomada das atividades de ensino, na forma híbrida, nas instituições de ensino públicas e particulares no Município de Santo Antônio de Pádua, **devendo as instituições de ensino cumprir as normas sanitárias vigentes para evitar a propagação do Coronavírus, conforme plano de ação pedagógico** para a retomada das aulas presenciais escolares.” (Santo Antônio de Pádua, 2021, grifo nosso).
>
> **Parágrafo segundo** – Em caso de descumprimento das regras, **a instituição de ensino poderá ter seu alvará de funcionamento**

> **suspenso** até a regularização, e, em caso de reincidência, poderá sofrer a revogação do alvará. (Santo Antônio de Pádua, 2021, grifo nosso).

Já o Sistema Municipal de Educação de Nova Iguaçu, ao analisarmos, incialmente, a RESOLUÇÃO CONJUNTA SEMED E SEMUS Nº 001 DE 27 DE OUTUBRO DE 2021**,** encontramos:

> Art. 1º - **Ficam estabelecidas as orientações administrativas e as recomendações sanitárias a serem adotadas pela Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu** no retorno às atividades presenciais, para fins de prevenção e controle da transmissão do novo coronavírus enquanto perdurar o estado de pandemia por COVID-19. (Nova Iguaçu, 2021, grifo nosso).

Posteriormete, analisamos a RESOLUÇÃO SEMED Nº 004 DE 27 DE OUTUBRO DE 2021, onde destacamos:

> Art. 1º - **Ficam estabelecidas as orientações administrativas a serem adotadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e pelas Unidades Escolares** da Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu. (Nova Iguaçu, 2021, grifo nosso).

Para o autor Paulo Roberto Padilha (2010), em seus estudos sobre o planejamento dialógico, adentram as interpretações dos estudos de Benno Sander, a respeito da teoria da Administração da Educação no Brasil, como uma das interfaces do planejamento em educação. Espaço-tempo que podemos contextualizar: principios da Administração Burocrática e princípios da Administração Interacionista.

Assim foi possível também analisar a partir das entrevistas, o paradigma da administração ao dialogar com um diretor geral (em uma escola de Nova Iguaçu) e com uma vice-diretora escolar (em Santo Antônio de Pádua). Nas entrevistas encontramos uma outra interface sobre a administração dos Sistemas Municipais, a escolha de diretores escolares. Em Nova Iguaçu, apresenta um Sistema de Educação que converge a escolha de diretores escolares com base na escolha comunidade Escolar. Já em Santo Antônio de Pádua, até o encerramento da pesquisa, o Sistema de Educação converge a escolha de diretores como base no Sistema de indicação política.

A relevância dos estudos de BORDIGNON e GRACINDO (2013) para melhor contextualizar a interrelação entre a gestão do município e a gestão escolar quando afirmam que "*Toda ação humana é condicionada pelo conjunto de idéias adotado (consciente ou inconscientemente) pelos grupos onde a mesma se desenvolve*" (BORDIGNON; GRACINDO, s/n, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O diálogo, nos conduz a novos sentidos sobre o planejar. O desafio foi buscar compreender hermeneuticamente no exercício de quem ocupa uma ocupação na administração pública de maneira simultaneamente e responde em diferentes áreas do saber: o administrativo, o pedagógico, o financeiro, o avaliativo, o político, o formativo e o humano (OLIVEIRA, p. 43, 2020).

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a Universidade Federal Fluminense (UFF), pela oportunidade de atuar como voluntário no PIBIC/UFF Edição 2021-2022 e a Profª Dra. Alexsandra dos Santos Oliveira, pelas orientações apoio e incentivo na realização deste exercício acadêmico de pesquisa.

Ciências Humanas

VINGANÇAS E INJÚRIAS CLERICAIS. O CLERO SECULAR E OS DELITOS DE MAUS TRATOS NA JUSTIÇA ECLESIÁSTICA DO MÉXICO COLONIAL (1580-1730)

Ana Thaila de Souza e Lima

Departamento de História/Instituto de História/Companhia das Índias

INTRODUÇÃO:

Advinda de uma pesquisa PIBIC anterior iniciada nos anos de 2020/2021 que analisou a formação do clero secular nos Arcebispados do México e de Puebla (XVI-XVIII) levando em consideração suas atuações nos espaços da justiça eclesiástica moldados na Nova Espanha, a atual pesquisa debruçou-se sobre os casos de maus-tratos envolvendo os clérigos no mesmo âmbito judicial. O foco, portanto, era observar as articulações desses processos jurídicos encaminhados aos tribunais tendo em conta a figura jurídico-canônica das chamadas "mãos violentas" dos clérigos, analisando assim, a dimensão da violência clerical, bem como os impactos causados pelas situações de maus-tratos e suas razões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O papel da densidade populacional e do avanço da hispanização se torna um marco para as análises e interpretações do funcionamento dos tribunais e dos procedimentos jurisdicionais nele encontrados. O número de queixas de indígenas contra espanhóis (neles incluídos os clérigos) e vice-versa passou a crescer exponencialmente ao longo das décadas, incluindo-se nelas conflitos acerca de maus-tratos.

O privilégio eclesiástico garantia total e absoluta autonomia à Igreja e, além disso, limitava a atuação real e vice-reinal, uma vez que a Igreja possuía uma jurisdição separada, tendo seus próprios tribunais, que eram protegidos por aquilo que ditava o direito canônico. Queixas de abusos em relação a trabalho forçado, sobre pagamento forçado de "molestias" que eram decretadas e cobradas injustamente, tudo isso toma contornos maiores e mais importantes se levarmos em consideração a dimensão da hierarquia e dos privilégios e como que os abusos e os maus-tratos eram constantes.

A prática judicial não era deixada de lado, logicamente, mas ainda assim é preciso administrar a dimensão da moralidade ao analisarmos os casos que foram levados a tribunal e ainda assim perceber que muitas queixas e denúncias puderam ter sido deixadas *debaixo dos panos* em função da moralidade cristã, uma vez que pecado e delito andavam lado a lado, estimulando a dualidade entre prática e consciência que corre de um ao outro. O foro interno, isto é, o foro da consciência,

estabelecia seu intenso papel no controle do comportamento humano e no ordenamento da sociedade, mas não foi o suficiente para impedir os delitos de acontecerem. Delitos e crimes envolvendo maus-tratos cometidos por clérigos tinham um alto teor *escandalizador*, por isso havia resistência para que se levasse ao foro externo; portanto, a disciplina interna eclesiástica tinha sua própria luta contra o pecado público e escandaloso, e a vida social do clérigo tinha que passar longe de situações que colocassem em risco a visão pública da Igreja. Mesmo sendo uma instituição que já tivesse suas correlações com acontecimentos mais amplos de subordinação, servidão e violência, a imagem que a Igreja queria formar de si era outra.

A questão aqui levantada diz respeito a necessidade de uma articulação na análise dos grupos, desde a Igreja até a organização e administração da justiça, bem como pensar a sociedade e os indivíduos inseridos dentro desse contexto, pensando nas (co)relações de força que moldam as hierarquias encontradas naquele contexto e como que elas podem criar um ambiente hostil para camadas específicas da sociedade, que estão sujeitas às mais diversas formas de violência, seja ela física e/ou simbólica.

CONCLUSÕES:

Tendo em vista as questões levantadas, percebe-se que as articulações dos processos jurídicos no que concerne aos clérigos e a sociedade novo-hispânica pode nos trazer um panorama amplo sobre os conflitos que permeavam a dinâmica entre Igreja e sociedade, assim como nos traz um vislumbre dos comportamentos de cada grupo, principalmente tendo em mente o ambiente do tribunal eclesiástico e o uso de estratégias, tanto para atuação dentro de conflitos e sua resolução, assim como para pertencer a algum grupo; estratégias racionais ou não, já que se inserem no universo das combinações, intercâmbios e transações sociais.

As denúncias de maus tratos, portanto, não devem ser compreendidas unicamente como uma peça/forma de defesa dos indígenas, mas também como uma forma de auto-afirmação do seu papel e do seu lugar naquela sociedade. Por mais que os aparelhos judiciais, nesse caso em específico, estivessem concentrados em mãos clericais, as denúncias de maus-tratos contra os clérigos ainda assim se tornavam uma forma de subversão da ordem estabelecida: ordem esta que era altamente hierarquizada e cercada de privilégios, condição favorável para abusos de autoridade.

A opção por mergulhar no âmbito dos maus tratos traz um vislumbre mais amplo de como a moral cristã, na mesma proporção que condicionava o comportamento humano, também conduzia escândalos. A dualidade delito-castigo serviu de condicionamento social.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer imensamente ao meu professor-orientador Marcelo Wanderley pela oportunidade e pelo suporte e a todos que estiveram comigo nesse processo.

CIÊNCIAS HUMANAS

TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA (TAC) COMO FORMA DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS NA REDE DE PRODUÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO NO RIO DE JANEIRO

FELIPE RAMALHO DE SOUZA KNUPP E LUIZ JARDIM DE MORAES WANDERLEY (ORIENTADOR)

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA (GCE)/INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (EGG)/LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS E TERRITORIALIDADE (LEMTO)

INTRODUÇÃO:

Em que pese uma série de polêmicas, o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), em linhas gerais, trata de uma forma extrajudicial de tratamento de conflitos de direitos transindividuas gestada dentro de um momento que atingiu, de maneira geral, toda a Administração Pública. Tal movimento buscava privilegiar os princípios da eficiência, da oralidade, da celeridade, entre outros, dentro de um discurso que, ao fim e ao cabo, apontava para a desburocratização da máquina pública. Diante disso, exaltando um pretenso plano de fundo democrático onde as partes, em suposta, paridade de armas debateriam até chegar a decisão mais adequada, o TAC adquire, dos anos 2000 em diante, um protagonismo significativo na resolução de violações ambientais, maquiando o conflito na relação e restringindo o papel do Estado.

Em outra perspectiva, mais recentemente, com as contradições do modelo desenvolvimentista, as consequências da redução das taxas de lucro oriundas do *pos-boom* dos *commodities* e o avanço do modelo ultraliberal, opera, nesse passo, políticas econômicas que colocam o Brasil frente ao chamado neoextrativismo ultraliberal marginal. Aumento do poder do rentismo, corte conservador agressivo e reforço da posição dependente nas cadeias globais de produção com a afirmação quase que prioritária da posição nacional de exportador de *commodities* são algumas caraterísticas que marcam esse período atual. Nesse contexto, o ferro se mostra como umas das frentes mais fundamentais de recursos gerando importantes consequências para a produção e organização social espaço nacional. Isso significa, que diante do volume e da importância ferro nas exportações brasileiras em um cenário de crise econômica vem recaindo sobre os territórios o risco seguido de expansão da fronteira mineral, ataques as populações tradicionais, e diante

cortes de gastos com atividades periféricas a extração do minério, o aumento da incidência de desastres.

Diante desse cenário, o objetivo desse trabalho é mapear como vem sendo conduzida as resoluções de conflitos via TAC no contexto das redes de produção reativas ao minério de ferro, com um recorte espacial inicial, específico, ao estado do Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em relação a coleta de dados existiu uma dificuldade inicial de encontrar uma base de dados mais sistematizado que pudesse, em seu conjunto, dimensionar e verificar algum tipo de padrão quanto ao tratamento de conflitos mediante TAC. Passado, parcialmente, essa dificuldade primeira, a partir de verificação do conjunto de dados presentes do site eletrônico do INEA, que apresentava como data base o ano de 2009.

Embora, com um espaço amostral de análise ainda pequeno, inapropriado para ser possível identificar uma posição de fôlego sobre alguma provável tendência, já foi possível identificar que, de algum modo, os acordos gerados como resultado das TAC`s acabam protelando no tempo uma determinada ação prejudicial ao meio ambiente. Ocorre, nos casos analisados houve de maneira muito constante termos aditivos com aumento de prazo do acordo e a existência bastante comum de descomprimindo das obrigações pactuadas. Cito, como exemplo, o TAC. INEA N°02/2012 e o TAC. INEA N005/2013 que ilustram o exposto acima.

Reitero que ainda é necessária uma base de análise mais robusta, no entanto a bibliográfica já vem indicando que esse existe a tendência do TAC estar operando, em regra, como um instrumento sem devida capacidade de fazer cessar um ato lesivo ao meio ambiente em tempo adequado.

CONCLUSÕES:

Foi observado alguns possíveis horizontes na qual vem orientando o desenvolvimento e conclusão dos TAC`s na resolução de conflitos relativos a extração do minério de ferro no estado do Rio de Janeiro. No entanto, tal tendência ainda carece de uma comprovação por meio do recolhimento e análise de dados mais robusto.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço e reconheço o apoio da Universidade Federal Fluminense (UFF) e, em especial, ao suporte ofertado pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI/UFF).

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: ESPAÇO URBANO E EXPANSÃO EVANGÉLICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRESENÇA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA CIDADE DE QUISSAMÃ-RJ

Autores: Alan Reis (Bolsista) e Silvana Cristina da Silva (Orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Geografia/Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional/Laboratório de Geografia Humana - TeCidades (Grupo de Pesquisa Território e Cidades)

INTRODUÇÃO:

A expansão evangélica tem sua expressão e condição de existência na inserção territorial. No Brasil tem ocorrido em grande escala uma mudança da confessionalidade religiosa, que pode ser vista pelo significativo crescimento do número de evangélicos em escala nacional, principalmente os de origem pentecostal: fenômeno que se destaca ainda mais nas periferias metropolitanas, mas que também se estende às cidades pequenas, como em Quissamã (Norte Fluminense), onde é possível notar a presença marcante da igreja Assembleia de Deus (AD), tendo espaços de culto espalhados por todo território municipal.

Nesse sentido, uma questão inquietante impõe-se: por que tem ocorrido a abertura de tantas igrejas desta denominação na cidade? Em razão desta constatação, a presente pesquisa objetivou compreender o crescimento e evolução da expansão evangélica em Quissamã por meio da análise territorial da presença da Assembleia de Deus no espaço urbano. O período considerado para a análise é de 1956 (data da inauguração de uma das primeiras AD em Quissamã) até o ano de 2020.

Metodologicamente, a pesquisa utilizou dados secundários do IBGE; levantamento e leitura de bibliografias; entrevistas com os líderes religiosos, obreiros e fiéis; trabalho de campo para observação e registro fotográfico para geração de um portfólio iconográfico das igrejas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao analisar os dados disponibilizados pelo Censo Demográfico de 2000 e 2010, verificou-se que a população total do município de Quissamã teve um considerável aumento, passando de 13.668 moradores em 2000, para 20.242 em 2010.

Essas mudanças não são apenas populacionais ou socioeconômicas, pois elas atingem todos os âmbitos como o religioso por exemplo: Quissamã acompanhou as transformações da confessionalidade brasileira, que se torna cada vez mais evangélica. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2000 e 2010, observou-se que houve um aumento de evangélicos de origem pentecostal em escala

nacional, estadual e municipal: (10,58%, 11,25% e 8,37%, respectivamente, em 2000, e 13,30%, 15,76% e 13,66%, respectivamente, em 2010).

É marcante a presença das igrejas evangélicas em Quissamã, sendo possível observar na paisagem as “expressões materiais e simbólicas da fé no espaço” (ROSENDAHL, 2003, p. 8), pois ao longo da primeira etapa da pesquisa, foram catalogadas um total de 60 igrejas evangélicas, levando-se em consideração onze bairros da cidade. Destas 60 igrejas (Mapa 1), 40 das quais de origem pentecostal, sendo 28 da denominação da Assembleia de Deus.

MAPA 1 – Localização das igrejas evangélicas na cidade de Quissamã/R

As igrejas no espaço urbano constituem-se em um conjunto de fixos, que geram fluxos, que ganham sentido face a ação comandada pelos sistemas simbólicos. É possível apreender o espaço geográfico como um conjunto articulado e contraditório de materialidades e imaterialidades (SANTOS, 2002), sendo o espaço urbano modelado pelos promotores imobiliários, proprietários fundiários, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2002). Destarte, o espaço urbano também é modelado pelas igrejas. Assim, acrescentamos a importância dela como agentes modeladores, que atuam simultaneamente com outros atores apontados pelo autor supracitado, de modo a se afirmarem como produto das relações sociais e produtoras destas mesmas relações. Podemos entender a igreja enquanto objeto técnico dotado de intencionalidades articulado a um sistema de ações que compõem e modificam o espaço urbano.

CONCLUSÕES:

Podemos afirmar, com base na literatura, trabalhos de campo e entrevistas realizados, os seguintes resultados: 1. a expansão da Assembleia de Deus pressupõe uma ação estrategicamente pensada, relativamente à escolha de ocupação das áreas periféricas e populosas da cidade, uma vez que as mesmas, enquanto espaços nos quais grassam tensões socioeconômicas, ali, justamente, as referidas igrejas encontram indivíduos vulnerabilizados pela ausência (ou insuficiência) das políticas públicas do Estado; 2. as igrejas constituem nódulos organizadores da sociabilidade e da economia urbanas. As redes de socialização passam por essas instituições e elas dinamizam a vida urbana; 3. Essas instituições também atuam na economia de maneira significativa nas cidades pequenas como Quissamã, pois, a dinâmica do circuito econômico local absorve a renda gerada dos pastores e do corpo pastoral. Além disso, os lugares de culto agregam em seu entorno outros serviços e comércios como lanchonetes e também uma rede de trabalhos é gerada como, por exemplo, motoristas transportadores de fiéis. Logo, as igrejas evangélicas, das quais destacamos a

Assembleia de Deus, são hoje fixos que orientam a vida urbana em todas as suas dimensões (simbólicas, políticas, econômicas, psicossociais e geográficas).

AGRADECIMENTOS:

Agradeço à *CNPq* pelo financiamento da pesquisa. Ao Grupo de Pesquisa Território e Cidades (TeCidades), em especial à Profª. Silvana C. da Silva, por ter contribuído para meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2002.

IBGE. **Censo Demográfico**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137> Acesso: 12/03/2020.

ROSENDAHL, Z. **Construindo a Geografia da Religião**. Espaço e Cultura (UERJ), Rio de Janeiro, v. 15, p. 61-71, 2003.

SANTOS, M. A **natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo, Edusp, 2002.

.

Ciências Humanas

A REMOÇÃO DOS SÍMBOLOS DO FRANQUISMO E A RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA RECENTE NA ESPANHA CONTEMPORÂNEA (2017-2021)

Mariana Ghimel Morrone Lopes

Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional (ESR) / Laboratório de História Patrimônio e Cultura (LAHPOC)

INTRODUÇÃO:

A tarefa central da pesquisa foi acompanhar os periódicos virtuais El País e ABC España, sobre os desdobramentos acerca da ditadura de Francisco Franco na contemporaneidade, bem como o uso político da História Oficial, com a discussão sobre a simbologia dos espaços públicos e a disputa pela memória nos discursos, ambos presentes na paisagem espanhola e na sociedade civil.

Nesse sentido, entra a Lei da Memória Histórica de 2007, enquanto reconhecedora da perseguição e violência, representada pelo exílio de muitos espanhóis durante a Guerra Civil e a ditadura, ao conceder cidadania aos netos de exilados espanhóis que vivessem fora do país. Apesar de manter a anistia aos criminosos do período ditatorial, a Lei Memorial é analisada como avanço pela determinação de reconhecer as vítimas do franquismo e projetar a remoção de símbolos e estátuas relacionadas ao período. Também coíbe as manifestações e homenagens que sempre se realizavam no dia 20 de novembro, data do falecimento de Franco, junto ao gigantesco mausoléu no Vale dos Caídos. Tal lei demonstra a relação com o monumento do mausoléu, por estar localizado ao lado do túmulo de milhares de vítimas da Guerra Civil e do Franquismo, cujos restos mortais foram reivindicados pelos familiares, vítimas de repressão política.

Na ocorrência pela disputa memorial, frações da hegemonia e classes subalternas entram em choque, respaldadas pela quebra do silenciamento dos “vencidos”, posto que uma parcela majoritária da população não teve seu lugar de fala garantido com a redemocratização.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram levantadas publicações de cunho jornalístico, notícias e colunas de opinião, sobre os debates judiciais entre o PSOE, VOX, PP e Fundação Francisco Franco e a retirada ou não dos símbolos franquistas, como também sobre os impactos da Lei da Memória Histórica de 2007 na educação e na paisagem local.

Foi possível delimitar um posicionamento de tais jornais, inseridos politicamente numa esfera de centro-direita e direita. O periódico ABC España apresenta um posicionamento contrário à Lei,

ao discorrer desde os intelectuais que discordam das propostas do PSOE, até a ótica de que a Lei representa uma criminalização da História. Já o El País não é expressivamente contrário à Lei da Memória Histórica, porém possui um vocabulário de poder desfavorável às questões que a envolvem, aos manifestantes civis que removem e/ou derrubam símbolos franquistas e ao PSOE.

A partir da coleta de dados, percebeu-se que a maioria das reportagens se detiveram em abordar o enfrentamento judicial entre os descendentes de Franco e o governo da Espanha, com foco no destino dos restos mortais das vítimas da ditadura, que envolviam questões jurídicas e científicas.

Posto isso, a análise dos jornais mostra que a história do desenvolvimento nacional constituiu a mais forte das tradições humanas coletivas, e é aí que reside a força do nacionalismo. Assim, a reconstituição monumental e dos mitos significa uma tensão ou rompimento com a hegemonia e com a memória vigente, porque a sociedade ou o grupo não se identificam mais com a herança mantida pela Nação.

CONCLUSÕES:

A leitura dos jornais associada aos referenciais teóricos como Pollack, Nora, De Luca, Traverso, Anderson etc, caracterizam a análise do tratamento que os periódicos dão aos agentes e de que maneiras a disputa memorial é exprimida na paisagem antes hegemônica. Constata-se que a narrativa construída procura direcionar a opinião pública a ter uma visão negativa sobre a Lei Memorial de 2007, a partir da estigmatização do PSOE, o Partido Socialista.

O estigma da “cisão” e da “polarização”, presentes nos últimos anos nas sociedades europeias e latino-americanas que experimentaram transições bruscas de governo, é uma forte arma contextual para convencer os civis de que há uma guerra ideológica em ocorrência.

Os memorialistas agregados pelo PP da Espanha denunciavam a “vingança” promovida pelos militantes e historiadores de atribuir a Franco a responsabilidade pela guerra civil e ditadura. Eles criticam a versão consagrada ligada ao PSOE, e são defendidos e apoiados pelos políticos de direita e pela família de Franco, ou seja, pelos anistiados politicamente. Posto isso, a pesquisa mostra a adoção dessa ótica pelos jornais ABC España e El País, que falam em “culpa dividida”, ou seja, a responsabilidade do PSOE nesta derrubada dos monumentos, taxando como “antidemocrático”. Conclui-se que a História Oficial da Espanha é escrita do ponto de vista da classe dirigente e apesar de novos debates historiográficos terem sido levantados nos âmbitos acadêmico e na sociedade civil, comprovado pela derrubada de monumentos por civis, em manifestações, ainda existe um viés tendencioso em veículos de comunicação midiáticos.

AGRADECIMENTOS

Dedico minha gratidão inicial à professora Débora El-Jaick, pela oportunidade, por ter vislumbrado em mim potencial e por ter confiado em minha capacidade, a UFF e ao CNPq pelo

financiamento da pesquisa e ao LAHPOC, por fomentar os debates que contribuíram para o andamento do mesmo.

Área do conhecimento: Ciências Humanas/ Psicologia/Tratamento e Prevenção.

Título do projeto: ÍNDICES CLÍNICOS PARA DIAGNÓSTICO PSICANALÍTICO DE PSICOSE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.

Rebecca Scardelato Dallamarta (Departamento de Psicologia/UFF - Volta Redonda).

Orientadora: Prof. Claudia Henschel de Lima (Professora Associada II. Departamento de Psicologia. UFF - Volta Redonda).

INTRODUÇÃO

A pesquisa estuda, com base nos estudos em psicanálise, a relação entre conjunturas de desencadeamento de psicose em situações de emergência humanitária na contemporaneidade, especificamente durante a pandemia de COVID-19. Investigando, assim, o potencial impacto desta enfermidade na psicose, em conjunto com a elaboração de índices clínicos para o diagnóstico de psicose na conjuntura pandêmica da COVID-19.

Para delimitar o desenvolvimento da pesquisa, o processo metodológico foi norteado por:

1. Os conceitos de narcisismo primário e narcisismo secundário, presentes em *Introdução ao Narcisismo* (FREUD, 1914/2010).
2. O estádio do espelho (LACAN, 1966/1998), e o esquema L (LACAN, 1955-1956/1985), utilizados com o objetivo de balizar o processo de constituição do sujeito em psicanálise.
3. Levantamento de literatura no que se refere a etiologia, sintomatologia e conjuntura de desencadeamento de psicose, especialmente em relação a epidemias/pandemias anteriores (SARS e MERS) e o panorama pandêmico da COVID-19.

A pesquisa atuou associada ao LAPSICON (*Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas*) e ao *Laboratório de Psicopatologia Fundamental em Estudos de Subjetividade e Emergência Humanitária*, com sede no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da UFRJ (PPGP/UFRJ), desempenhando assim uma parceria interinstitucional. A pesquisa também está relacionada ao do projeto APOIAR/USP, que opera através do Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social do IPUSP, configurando uma parceria normatizada pro meio do projeto de extensão *Orientação a profissionais e estudantes de Psicologia para atendimento clínico na pandemia de COVID-19* (cadastrado na Plataforma SIGPROJ, com registro n° 367679.2033.33677.14042021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi norteada pelos dados apresentados pela Organização Mundial da Saúde, entre eles o manual *Public Health Emergency of International Concern (PHEIC)*

Global research and innovation forum: towards a research roadmap (WHO, 2020*)*, que recomenda estratégias de ação para evitar o contágio por COVID-19 em todo o mundo.

Em um primeiro momento, a etiologia da psicose foi investigada usando como base, além do estádio do espelho, a experiência do buquê invertido, apontada por Lacan como uma ilustração de como o sujeito é colocado no mundo simbólico por meio da linguagem que lhe é transmitida pelo Outro, esquematizando como se dá o sujeito na linguagem. A partir desta colocação, a pesquisa sistematizou estudos que enfatizam o cenário pandêmico da COVID-19 como uma conjuntura de desencadeamento de psicose em potencial, e o conhecimento levantado reforça a hipótese de que um contexto de fragilização subjetiva, isolamento e de constante iminência da morte – como observado durante a pandemia de COVID-19 – se traduz como uma conjuntura de desencadeamento no mundo contemporâneo.

Além disso, foi investigada a Síndrome de Resignação (RS), tipo clínico descoberto neste século que acomete predominantemente crianças e adolescentes que passaram por processos de refúgio para outros países. Se caracteriza por uma intensa apatia, similar ao estado de catatonia. Devido a esta sintomatologia semelhante à catatonia e por estar presente em emergências humanitárias – dado que a situação de refúgio normalmente está associada a conflitos bélicos – foi analisada a potencial correlação entre a SR e conjunturas de desencadeamento. A tabela 1 apresenta os principais sintomas da SR.

Tabela 1. Sintomas observados na Síndrome de Resignação (RS):

Depressão, com ou sem ideação suicida
Agitação psicomotora, alternando com estupor
Mutismo
Ausência de reação a estímulos táteis, mesmo aos que possam causar dor
Recusa à alimentação e ingestão de líquidos

Fonte: Adaptado de Sallin *et al* (2016) e Schmid (2019).

CONCLUSÕES

Os dados coletados durante a pesquisa foram conduzidos em conjunto com o projeto APOIAR/USP, do Instituto de Psicologia da USP, com o departamento de psicologia da UFF/Campus de Volta Redonda e em parceria interinstitucional com o PPGP/UFRJ, o que possibilitou que o presente projeto estabelecesse uma articulação entre pesquisa, ensino e extensão. Desta maneira, foi possível a estruturar e delimitar a pesquisa por meio da psicanálise para investigar as conjunturas de desencadeamento nas emergências humanitárias do mundo contemporâneo. Enfim, foi efetuado um aprofundamento no estudo das conjunturas de desencadeamento no panorama da pandemia de COVID-19, associado ao estudo da foraclusão e da Síndrome de Resignação, fenômeno clínico descoberto recentemente, em conjunto com a construção de índices de diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

FREUD, S. (1914). *Introdução ao Narcisismo*, in: FREUD, S. Introdução ao Narcisismo, Ensaios de Metapsicologia e Outros Textos (1914-1916).

São Paulo: Companhia das Letras, 2010, ed. 9, pp. 13-50.

LACAN, J. (1953-1954). *O Seminário, Livro 1: Os Escritos Técnicos de Freud (1953-1954)*. ed. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

_____. (1949*). O estádio do espelho como formador da função do eu*, in: Escritos. ed. 1. São Paulo: Perspectiva, 1966/1998, pp. 96-103.

SALLIN K, Lagercrantz H., Evers K., Engström I., Hjern A., and Petrovic P. (2016) *Resignation Syndrome: Catatonia? Culture-Bound?* Front. Behav. Neurosci. 10(7).

SCHMID, P. C. (2019). *Saúde mental e restrição de liberdade: relato de experiência como médica psiquiatra em centro de detenção de refugiados*. Saúde Debate, 43(121), p.625-635.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *COVID 19 Public Health Emergency of International Concern (PHEIC) Global research and innovation forum: towards a research roadmap.* World Health organization. 2020.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: A SOVIETOLOGIA DO PÓS-GUERRA E AS INTERPRETAÇÕES DO FIM DA URSS

Autores: Maria Morgana Romão (bolsista) e Tatiana Silva Poggi de Figueiredo (orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: POLIS - Laboratório de História Econômico-Social UFF

INTRODUÇÃO:

A formação e a queda da União Soviética foram capítulos fundamentais do século 20, e por isso foram alvo de uma vasta, polêmica e diversa produção bibliográfica, com poucas unanimidades e de difícil síntese, não fortuitamente tão escassa. O objetivo desta pesquisa foi analisar as diferentes abordagens sobre as causas do fim da URSS de forma crítica, a partir do intrumental teórico elaborado por Leon Trótski.

Ao final dos anos 1980, a União Soviética e os seus chamados “países satélites” no Leste Europeu passaram por um processo de desintegração que gerou profundas mudanças em suas estruturas políticas, econômicas e sociais. Os problemas estruturais desses páises, referentes à relativa ineficiência de seu planejamento econômico centralizado e à sua falta de abertura política, eram amplamente conhecidos e já haviam sido detectados por diversos especialistas. As principais consequências desses problemas eram a constante desaceleração de suas taxas de crescimento econômico e o seu crescente distanciamento tecnológico diante das potências capitalistas, que se revertiam em uma escassez de bens de consumo para a população, em uma baixa qualidade dos produtos disponíveis e a supressão de anseios populares pela ausência de mecanismos democráticos.

Nos anos 1980, os próprios regimes tentaram realizar reformas, com a introdução de relações de mercado e aberturas políticas parciais. Todavia, os problemas econômicos anteriores não foram resolvidos e outros novos surgiram. Movimentos políticos de oposição também entraram em cena com crescente força, o que resultou na queda desses regimes e na restauração do capitalismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Esta pesquisa se debruçou em análises que priorizavam os fatores econômicos, a fim de investigar as origens do planejamento soviético e as discussões sobre o papel exercido pela burocracia na gestão econômica.

Nessa abordagem, é muito enfatizado que o modelo centralizado e verticalizado do planejamento conferia-lhe uma série de problemas na produção e na qualidade dos bens de consumo, no controle sobre o trabalho, na veracidade das informações e assim em diante.

Para compreender as causas desse comportamento, a partir de um ponto de vista teórico, fez-se necessária uma abordagem sobre o que era a burocracia soviética, como ela se comportava, qual era a sua origem e o que era a formação social soviética. Para essas discussões, foi fundamental apropriar-se da contribuição de Trótski sobre o que era a URSS. Assim, além dos fatores econômicos, foi necessário também realizar uma abordagem mais propriamente histórica dos resultados da Revolução Russa.

CONCLUSÕES:

Uma parcela das análises interpreta de forma "impressionista" as mobilizações de 1989-91, como processos revolucionários. É o caso de algumas interpretações marxistas que viram no surgimento da oposição de massas uma forma de avanço a um socialismo democrático. Elas não se atentaram que as lideranças e os programas dessas oposições eram, em geral, pró-capitalistas.

Outra parcela trata o processo de restauração como algo inevitável. É o caso das interpretações da escola "totalitarianista", que partem do pressuposto de que a formação social soviética era inviável, desde o início, pela ausência de democracia representativa e liberdade de mercado. Trata-se, portanto, de uma apologia ao liberalismo, que também ressalta uma continuidade falsa entre Leninismo e Stalinismo.

Há ainda uma parcela marcada por um determinismo econômico. Interpretações diversas enfatizam que não seria possível a perpetuação dessa formação social sem a passagem da economia soviética a um modelo de desenvolvimento intensivo, alinhado à Revolução Técnico-Científica. Essas interpretações, em geral, carecem de uma análise das raízes dessa dificuldade de mudança, de modo a realizarem uma apologia liberal ao condenarem a ausência de relações de mercado. Ademais, elas costumam não dar atenção às importantes transformações na burocracia e na sociedade soviéticas.

Todas essas abordagens, ainda que tenham realizado importantes contribuições do ponto de vista empírico, falharam em entender o que era a URSS e a origem do regime burocrático. Portanto, elas interpretaram de forma equivocada o seu processo de colapso e restauração capitalista, como se fossem inevitáveis libertações de uma manipulacão de lideranças ou resultantes de contradições puramente econômicas.

As análises de Trótski, em contraponto, fornecem um aporte teórico que dá conta das especifidades da URSS e que contribuem para análises mais refinadas. Em síntese, sua noção de que a URSS era uma sociedade de transição entre o capitalismo e o socialismo aponta a possibilidade de retrocesso ao capitalismo ou de avanço à outra forma de sociabilidade. Para o avanço, contudo, seria necessário eliminar o regime de ditadura da burocracia, que bloqueava a gestão democrática da propriedade econômica e gerava desequilíbrios.

Uma autorreforma do regime não seria possível, pois o seu fundamento era o monopólio do poder político por parte da burocracia, como

forma de parasitar a propriedade econômica. Ela precisaria ser eliminada por uma revolução pró-socialismo democrático. Caso contrário, sua permanência prolongada no poder levaria a uma degradação das relações econômicas e ao engajamento de seus setores a um processo de restauração capitalista.

AGRADECIMENTOS:

Agradecimentos à Prof.ª Dr.ª Tatiana Poggi, pela orientação e apoio.

Ciências Humanas

A PARTICIPAÇÃO DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO NAVAL DO RIO DE JANEIRO E DE NITERÓI NO GOLPE EMPRESARIAL-MILITAR BRASILEIRO (1964-1985)

Joana D'Arc Fernandes Ferraz (orientadora) e João Vitor Rodrigues Martins da Silva (bolsista)

ICHF/Departamento de Sociologia e Metodologia das Ciências Sociais/Laboratório de Agenciamentos Cotidianos e Experiências (LACE)

INTRODUÇÃO:

O objetivo dessa pesquisa é relatar a trajetória de vida dos operários navais do Rio de Janeiro, durante a ditadura empresarial-militar brasileira (1964-1985), por meio do podcast intitulado: "No Convés da Repressão e Resistência". Os sete episódios estão disponíveis no site do laboratório vinculado ao grupo de pesquisa desse projeto (https://lab-lace.webnode.page/podcast/), na plataforma digital de áudios Spotify, disponível em: https://open.spotify.com/show/6yIgvqt97qPO0OY4n0nqlx?si=4645e3ef03c54a9b; e nosso Instagram: https://www.instagram.com/laceuff/ .

Em seus relatos, seis operários navais: Jayme Navas da Costa, José Carlos Teodoro de Almeida, Ivan Duarte, Manuel Francisco Spindola, Benedito Joaquim dos Santos, Oswaldo Garcia Veloso citam nomes de pessoas que colaboraram com as torturas dentro das empresas em que trabalhavam (Estaleiro Mauá, Costeira, Caneco, Lloyd Brasileiro, Ishikawajima), descreveram os lugares específicos dentro das empresas em que estas violações aconteceram, a presença de "infiltrados" em suas lutas e a prisão em navios-prisão, que serviram como locais de tortura de pessoas que se opuseram ao golpe.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A ditadura empresarial-militar de 1964 foi uma grande ruptura para a trajetória dos operários navais. Foram comuns episódios de prisões, sequestros, torturas, invasão e destruição do sindicato. A repressão foi brutal. Imediatamente eles sofreram mudanças na categorização dos operários navais, sendo transferidos para a categoria de metalúrgicos. Estratégia utilizada pelo Estado para desmobilizar a categoria e suprimir aqueles considerados "subversivos". A classe empresarial possui uma grande responsabilidade neste sentido, estando no centro do regime ditatorial desde a conspiração que arquitetou o golpe. Os relatos dos operários navais confirmam a participação das empresas de construção naval na repressão, havendo invasões, prisões e torturas dentro dos locais de trabalho.

(Imagem do site do LACE)

Ao longo dos sete episódios foram narrados de forma interligada e numa sequência histórica temporal: os acontecimentos dos períodos pré-golpe, durante a ditadura e após o seu fim, tendo os operários navais como centro. Em cada episódio anexamos a referência bibliográfica.

Como forma de divulgação dos resultados da pesquisa, uma vez por mês postamos no site LACE um episódio do podcast, totalizando 7 episódios, com duração de 25 a 50 minutos cada um deles.

O público a quem este projeto se destina, primeiramente, são as e os estudantes da UFF, a partir de ampla divulgação nas redes sociais dos diferentes cursos de Graduação e de Pós-Graduação e do Grupo de Pesquisa (Facebook e Instagram) e estudantes da Educação Básica. A divulgação nestas redes também possibilitou a inclusão de outros públicos.

Nosso trabalho consistiu em uma busca profunda nos bancos de dados de jornais e periódicos entre os anos de 1950 e 1964 (como Tribuna da Imprensa, Correio da Manhã, Última Hora, e outros relevantes na ocasião), nos arquivos da APERJ (Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, no Relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e no Relatório da Comissão da Verdade de Niterói. Em seguida, escrevemos o roteiro, gravamos e editamos cada um dos episódios. Fizemos, também, a transcrição das entrevistas que realizamos com os operários navais, em 2014 e 2015.

Episódios:

Episódio 1 Episódio 2

Episódio 3 Episódio 4

Episódio 5 Episódio 6

Episódio 7

(Imagens do podcast no Spotify: https://open.spotify.com/show/6yIgvqt97qPO0OY4n0nglx?si=c3065fb363ae4b0b)

CONCLUSÕES:

Este trabalho foi muito importante para a nossa formação enquanto grupo de pesquisa. Todos os pesquisadores envolvidos se dedicaram bastante. Foi um trabalho árduo. Nossa primeira experiência com a produção de um podcast. No entanto, foi enriquecedor. A cada episódio novas ideias surgiam e ampliava nossa exigência para que ele ficasse mais dinâmico e mais interativo, embora o tema fosse tão pesado.

Esta pesquisa também foi importante para a doutoranda Geraldiny Malaguti, orientanda da coordenadora desse projeto junto ao PPGS/UFF, que está trabalhando este tema em sua tese de doutorado.

Finalmente, nos chamou a atenção o fato de que os relatos dos operários navais para este Grupo de Pesquisa, em 2014 e 2015, prenunciam os acontecimentos que se seguiram após o encerramento da Comissão da Verdade, com novas disputas sobre a narrativa do período ditatorial. Outro fato advertido pelos nossos entrevistados é que o apagamento das memórias e dos testemunhos poderia levar ao poder defensores do golpe e de pessoas que participaram ativamente do terror e repressão da ditadura, conforme pode ser ouvido nos relatos do sétimo episódio.

Ressaltamos, contudo, a importância deste projeto e do legado da luta dos operários navais e de sua capacidade organizacional, no período conhecido como a "Época dos Operários Navais".

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à UFF/PIBIC/CNPq pelo apoio a este projeto de pesquisa.

Dedicamos este podcast à memória de nossa ex-aluna Célia Pereira da Silva.

Grande área do conhecimento: Humanas

Título do Projeto: MEMÓRIA, TECNOLOGIAS E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS "ARTES DE FAZER" NO TRABALHO DOCENTE PARA A INCLUSÃO

Autores: Isis Dias de Menezes; Laura Almeida; Rejany S. Dominick

Departamento/Unidade/Laboratório: SSE- Departamento de Educação, Sociedade e Conhecimento/ FEUFF

INTRODUÇÃO:

A Pandemia do Sars-Cov 2 modificou a dinâmica de vida e de organização de trabalho de muitas pessoas, dentre elas professores e alunos que assumiram o formato remoto na maioria das escolas, modificando a dinâmica de trabalho e as interações sociais e de aprendizado.

O projeto tem como objetivo geral "aprofundar e produzir conhecimentos, com os professores em formação inicial e continuada sobre a memória das ações docentes durante a pandemia, por meio de narrativas". Almejamos uma troca de saberes entre escola, universidade e os docentes em formação inicial e continuada, pois este compartilhamento de conhecimentos é essencial para uma reflexão crítica sobre nossa realidade social.

Nossa proposta de trabalho é levantar dados, registrá-los e retornar aos docentes a partir de uma relação de diálogo e reflexão em busca de aprimorar a formação de todos os envolvidos. Os dados coletados e as reflexões produzidas durante este momento histórico contribuirão para pensar em novas formas de utilizar as tecnologias informacionais na educação, como também em pensar na democratização e inclusão de pessoas, conhecimentos e culturas em uma sociedade ainda tão excludente.

A pesquisa dialoga com projetos que se relacionam com a temática de construção de memória e formação docente, sendo estes o projeto de extensão "Inovações pedagógicas para formar professores em diálogo com a inclusão e a diversidade" e a produção de algumas alunas do curso de mestrado profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI), do Instituto de Biologia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Partimos de um movimento contínuo e dialético de ação-reflexão-ação produzindo conhecimentos potencializadores da produção da educação pública dinamizada pelo entrelaçamento de práxis e poiésis de docentes e de discentes. Estamos dialogando com

metodologias de pesquisa interativas e realizando as adaptações necessárias diante do período.

Baseamo-nos em um roteiro de aproximação e trabalho com os docentes em 3 movimentos. O primeiro sendo o contato com as redes e com escolas para levantamento do interesse no projeto; o segundo foi a enquete, planejamento e realização de encontros coletivos entre os docentes. O último, a avaliação ao longo da realização de encontros com atividades de interação prática com as narrativas docentes.

O trabalho iniciou-se em agosto de 2021, com o envolvimento de cinco professoras de redes públicas, duas bolsistas graduandas em pedagogia e uma bolsista aluna do ensino médio. Iniciamos discutindo o conceito de inclusão, buscamos em leituras teóricas e da legislação diferentes aspectos que englobam o assunto. A partir desse primeiro movimento, passamos à elaboração on-line e conjunta da enquete visando coletar dados iniciais.

O projeto encontra-se no 2º movimento e iniciando o 3º. Dentre o que já realizamos até aqui, citamos dois textos. Um abordando os aspectos inclusivos que precisam acontecer nas escolas e o outro tomou como base o estudo e a escrita de algumas legislações brasileiras na educação.

A coleta de informações iniciais on-line está sendo feita a partir de um google forms, distribuído para docentes de educação básica. Os participantes não precisam se identificar. Buscamos conhecer a visão, sobre inclusão, dos respondentes e possíveis participantes da formação continuada. Os dados serão analisados e aprofundados em diálogo com o referencial teórico.

Foram selecionados para participar os municípios de Duque de Caxias, Juiz de Fora, Niterói, Nova Friburgo e Saquarema. Delimitamos os critérios de inclusão e exclusão das escolas que participariam da enquete: 38 escolas. Formulamos cartas convite que foram encaminhadas para secretarias municipais e/ou escolas. Realizamos a coleta de dados das instituições, visando o contato pessoal e institucional com os dirigentes. Abrimos o questionário no dia 15 de junho de 2022. Contudo, a coleta ainda está em aberto e os dados somente serão analisados posteriormente. Estamos, em alguns casos, aguardando a liberação de gestores para a divulgação do link da enquete. Em outros casos, já houve divulgação para professores e contamos, hoje, dia 08 de setembro, com 25 respondentes.

CONCLUSÕES:

A Pandemia trouxe à tona a urgência de mudanças nas práticas pedagógicas, sendo indispensável readaptações para atender as necessidades socioculturais e biopolíticas. Articulamos ações e saberes das tecnologias educacionais, visando potencializar a inclusão da diversidade em seus diferentes espectros.

Produzimos conhecimentos em conjunto com docentes em formação inicial e continuada. Almejamos ofertar aos professores das redes

públicas de ensino elementos que lhes permitam compreender, analisar, examinar, organizar e ressignificar com autonomia e intencionalidade de suas práticas pedagógicas, utilizando bases conceituais, legais e metodológicas do campo da inclusão e diversidade.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço aos participantes do CMPDI e as escolas das Redes envolvidas nesse projeto.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: MARCAS DA PRODUÇÃO DE UBIRATAN D´AMBROSIO NA PESQUISA ETNOMATEMÁTICA EUROPEIA

Autores: Maria Cecilia de Castello Branco Fantinato (orientadora) e Carolina Luiz Alves (bolsista PIBIC-CNPq)

Unidade: Faculdade de Educação da UFF (FEUFF), Niterói

INTRODUÇÃO:

O presente projeto tem por objetivo geral investigar a produção acadêmica etnomatemática brasileira e seus impactos na pesquisa europeia nesta mesma área. Busca ampliar o entendimento sobre a complexidade dessa área e analisar as diferentes formas pelas quais os pesquisadores europeus desenvolvem suas pesquisas fundamentadas na produção brasileira. A pesquisa pretende contribuir para o aumento da visibilidade das obras brasileiras para o desenvolvimento de pesquisas em um contexto internacional, tomando a Europa como caso.

A etnomatemática é uma área de pesquisa que existe no mundo inteiro, mas que no Brasil é particularmente forte e estabelecida, entre outros motivos, porque o principal teórico da etnomatemática é um brasileiro, Ubiratan D'Ambrosio. A história de colonização, assim como a grande diversidade sociocultural e as condições de desigualdade da população brasileira, também podem ter estimulado o desenvolvimento de estudos e propostas educacionais nessa área. Com efeito, a etnomatemática, em sua dimensão política, se enquadra na reflexão sobre descolonização e busca possibilidades reais de acesso aos subordinados, marginalizados e excluídos,

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e prevê adotar diferentes procedimentos metodológicos combinados, ao longo de três anos. A primeira etapa, já realizada, consistiu na identificação dos principais pesquisadores europeus de etnomatemática, que participaram das Conferências Internacionais de Etnomatemática (ICEms). Ao longo desta primeira etapa, construímos tabelas e gráficos, de modo a contabilizar a participação dos pesquisadores por congresso e ao longo dos diferentes congressos, levantando o número de trabalhos publicados por cada autor em cada um dos congressos pesquisados, entre outros aspectos.

A etapa em curso está sendo a realização de uma pesquisa bibliográfica das produções recentes - de 2014 a 2020 - dos autores de nossa amostra, entre artigos em periódicos qualificados e/ou capítulos de livros, que abordam a etnomatemática. A partir dessas produções, foram identificadas e quantificadas as referências etnomatemática brasileiras, destacando dentre outras características: autores citados, ano de publicação e idioma do texto. Em seguida, faremos uma análise das questões abordadas pelos europeus nos textos selecionados, assim como da contribuição da

produção brasileira para as mesmas. Por fim, está prevista a realização de entrevistas com os etnomatemáticos europeus de nossa amostra intencional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Este trabalho está focado, especificamente, nas marcas que as obras do principal representante brasileiro da etnomatemática, Ubiratan D'Ambrosio, deixaram na produção europeia da referida área. Ao iniciarmos nossos levantamentos das citações, percebemos como Ubiratan D'Ambrosio era recorrentemente citado nas referências dos autores europeus, o que nos levou a começar pelo levantamento das obras deste autor brasileiro. Encontramos trinta e duas publicações diferentes de D´Ambrosio nas referências da produção europeia. Optamos então por selecionar as obras que foram citadas mais de uma vez, chegando então ao número de oito obras.

As duas obras de D´Ambrosio mais citadas estão separadas por um intervalo de tempo de dezesseis anos. São, respectivamente, um artigo de 1985 publicado no conceituado periódico *For the Learning of Mathematics,* e o livro de 2001 traduzido para diferentes línguas e com várias edições. Nos parece que a primeira publicação está mais vinculada ao momento de divulgação da etnomatemática em contexto internacional. A segunda obra, *Etnomatemática: elo entre as tradições e a* modernidade, é a mais citada de nosso levantamento e representa, por sua vez, um momento de consolidação da área.

CONCLUSÕES:

Nossa pesquisa investiga as influências das obras dos etnomatemáticos brasileiros entre os pesquisadores da Europa. Nossos resultados sinalizam para a importância de Ubiratan D´Ambrosio para a área, cujas obras deixaram marcas significativas na produção etnomatemática do mundo inteiro.

Daremos continuidade à investigação, procedendo à leitura dos textos selecionados dos pesquisadores de nossa amostra, buscando compreender em maior profundidade a contribuição de D ´Ambrosio, assim como a dos demais autores brasileiros referenciados, para as questões abordadas pelos europeus.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a minha orientadora Maria Cecilia, pela oportunidade de fazer parte dessa pesquisa e agradeço à Universidade Federal Fluminense por acolher nosso projeto. Agradeço também ao CNPQ, pela oportunidade de dar continuidade ao projeto através do fomento à pesquisa científica no Brasil.

nagem 1:
nagem PIBIC

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas/História/História da África

Título do Projeto: IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS EM ANGOLA: A DISPUTA POR CONTROLE.

Autores: Allana Helen Peixoto de Souza (Bolsista)/ Prof. Dr. Rodrigo Castro Rezende

Departamento/Unidade/Laboratório: CHT/ESR

INTRODUÇÃO:

O presente resumo trata do estudo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola e uma análise inicial sobre a expulsão dos pastores brasileiros do país. Como fontes, utilizaremos de notícias, artigos, documentários etc. Para o levantamento de dados que demonstrem o ocorrido entre as autoridades da IURD de Angola e as brasileiras será utilizado fontes de notícias jornalísticas tanto brasileiras como angolanas, assim com documentários do YouTube.

Instituída em 1992 no território da Angola, a IURD chega no período de pós-independência, onde o país contava com a fase de uma guerra civil. A igreja se apresenta, em um primeiro momento, legitimada pela égide de seus discursos de soluções relacionados à questão de melhoria de vida para a população, o que fez com que esse discurso atraísse fiéis a seguir a sua doutrina (CAVALO; ULRICH, 2015, p. 17).

O fator das desigualdades de poderes que perdura desde sua formação, em 1992, contribuiu para o rompimento dos pastores e bispos angolanos com os brasileiros por meio de determinações judiciais no ano de 2019. Nesse sentido, além do fator de desigualdade de poderes dentro dos cargos de comando da IURD, há acusações de racismos, vasectomia e discriminação racial (FIOROTTI, 2020).

Com o surgimento destes movimentos de separação das alas evangélicas brasileiras e angolanas, deve-se pensar em como na trajetória de 27 anos não se obteve exposição dos problemas de abusos apontados pelos líderes religiosos angolanos e como essas tensões internas da Igreja Universal do Reino de Deus foi acumulada ao longo da trajetória de 1992 a 2019, resultando assim na separação radical das alas internas da igreja.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Esta pesquisa teve como base o Twitter, revistas eletrônicas jornais e o texto “Religião e parentesco entre os Bakongo de Luanda” da autora Luena Nunes Pereira. Os mesmos tem como objetivo analisar o caso da IURD tanto no brasil quanto em angola. Neste texto, conseguimos compreender do porque das religiões pentecostais serem tão aderidas em Angola e principalmente seu funcionamento de acordo com as etnias do pais e como eles usam disso para se manter no poder.

O artigo “Religião e parentesco entre os Bakongo de Luanda” da autora Luena Pereira, tem como objetivo discutir as relações de

religião e parentesco entre os Bakongos de Luanda, um dos principais grupos étnicos de Angola. A autora pretende destrinchar as formas especificas pelas quais este grupo irá se reorganizar internamente, a partir do contexto da independência de Angola, com a reentrada de um grande contingente de exilados no Zaire, atual Republica Democrática do Congo (RDC), em Luanda.

No texto, o foco será nas igrejas de fé cristã, localizadas nos bairros de Luanda, em que há "três tipos de igrejas" e cada uma com o seu público-alvo especifico. Luenna irá classificá-las da seguinte forma: Igreja católica que está, presente na região desde a chegada dos colonizadores, as igrejas protestantes nascidas no período colonial e as igrejas pentecostais que se inseriram neste espaço a partir da independência de angola.

O primeiro ponto levantado pela autora seria a relação entre as igrejas protestantes tradicionais Bakongo com a questão familiar, em que a maioria dos seus membros pessoas é da mesma família, tendo em vista que antes da urbanização exacerbada em angola, a relação familiar tinha um grande peso.

O segundo será a questão da linguagem que é utilizada nos cultos canônicos das três doutrinas cristãs dos Bakongos, pois cada uma usa a linguagem como forma desse se legitimar, a igreja Católica devido a colonização tem como língua principal o Português, porém faz uso do Kikongo em alguns momentos durante a missa, já as igrejas protestantes tradicionais Bakongo, usam o português, kikongo e lingala; e as pentecostais fazem uso apenas do português, língua oficial de Angola. Assim, a língua demarca os espaços.

Contudo, a autora irá considerar que uma das consequências promovidas pela urbanização aguda em Angola, será o enfraquecimento dos laços de parentesco e do seu papel como principal ordenador social em prol das formas de sociabilidade, autoridade e legitimidade que vem sendo implementado a partir do processo de construção Nacional e do alastramento da lógica de mercado, sendo assim substituído por outras relações, como a religiosa, de vizinhança ou por uma etnicidade urbana "reinventada".

CONCLUSÕES:

A execução deste projeto me levou a um avanço significativo, pois a partir dessa pesquisa poderei trabalhar três tempos históricos diferentes: a entrada da IURD em Angola, o tempo de consolidação dela e o que a mesma fez para se consolidar, em quais estrutura da sociedade ela se vinculou para conseguir este controle e a sua que com o caso de corrupção. E ainda poderei trabalhar em como isso afetou o governo brasileiro, sob governo Bolsonaro. Sendo assim, este trabalho significou um caminho com múltiplas oportunidades de pesquisa.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Castro Rezende, pela amizade e paciência, à minha amiga e irmã Raynara Escala Ribeiro Torres e à UFF pela bolsa de Iniciação Científica.

Ciências Humanas

A NOVA ESTÉTICA DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL SURDA NO AMBITO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Helena Pinheiro Dantas

Geografia

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa visa analisar a espacialidade da comunidade surda a partir dos impactos das novas medidas que ameaçam a educação inclusiva e retomam velhas práticas de segregação socioespacial. Dentro disso, a partir de uma análise qualitativa por meio de uma revisão bibliográfica da legislação brasileira a respeito da inclusão pretende-se construir um paralelo entre os avanços e os retrocessos da educação inclusiva e especializada dentro do município. Com o objetivo de trazer para o centro do debate as perspectivas surdas dentro desse panorama de exclusão/subalternização, foram realizadas também entrevistas com ex-alunos surdos sobre as suas trajetórias escolares e como se manifesta na prática a suposta inclusão, e sua organização espacial no município em questão. A partir da coleta de dados o estudo em vista objetiva mapear as medidas segregacionistas em prática dentro de um mapeamento das escolas bilíngues e especializadas do município, trazendo a tona algumas consequências oriundas dessa nova estética de segregação socioespacial que se desenha por meio das políticas neoliberais no âmbito da educação e da inclusão no espaço geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dentro de uma investigação a respeito dos processos territoriais surdos desde o período Imperial com a construção do atual Instituto Nacional de Educação Surda (INES) até os constantes ataques do governo atual à educação inclusiva e a comunidade surda, percebe-se a manifestação de um campo de forças, com avanços e retrocessos durante toda a trajetória surda dentro dos entraves políticos na ampliação de um modelo inclusivo de educação. Desse modo, a partir de um mapeamento obtido com os dados disponibilizados pelo NAPES e a SEEDUC, realizado no munícipio do Rio de Janeiro das escolas bilíngues e especializadas registradas dentro de todo o território, percebe-se que não existe uma homogeneidade na distribuição de escolas especializadas da educação de surdos na cidade o em número suficiente para o atendimento dessa demanda, isso demonstra que tais medidas remontam a inclusão como uma questão de escolha, não permitindo a sua inclusão total do corpo social, isso porque o espaço geográfico é distribuído de forma heterogênea, não comportando a multiplicidade dos espaços em todas as regiões de forma igualitária como apresentado no mapa abaixo.

Imagem 1: Mapeamento das escolas bilíngues e especializadas do município do Rio de Janeiro.

Desse modo, a partir da coleta de dados, entrevistas e mapeamento presentes observa-se um grave cenário de exclusão socioespacial mascarado dentro de uma nova estética entre discursos polidos, mas que na prática se materializam espacialmente como um não-lugar, para quem esses espaços nunca se foi pensado ou mesmo incorporado às suas especificidades.

CONCLUSÕES:

Sendo assim, percebe-se que a educação destinada aos sujeitos surdos permanece na perspectiva da tríade modulação-controle-exclusão explicitada por Skliar em “Pedagogia (improvável) da diferença” onde apenas as diferenças com capacidade de adequação são toleradas, enquanto outras, são subalternizadas ou até mesmo excluídas do espaço escolar. Nesse sentido, ainda se percebe a educação inclusiva reduzida a uma questão de escolha, e não um direito básico. Dessa forma, este estudo busca refletir sobre os empecilhos que ainda se obtém sobre uma educação de fato inclusiva, e sobre a importância da defesa de uma educação crítica e libertadora como ferramentas para a luta dessa comunidade e a manutenção de seus direitos básicos constantemente ameaçados.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a minha orientadora Ana Cláudia Giordani por todo o apoio durante o andamento da pesquisa, bem como o olhar cuidadoso dentro de seus apontamentos, recortes e referencias que permitiram que este estudo fosse realizado.

Agradeço aos meus pais Luciana Gondim Pinheiro e Marcelo Eduardo Dantas por sempre estarem presentes durante toda a realização dessa pesquisa, e por me motivarem enquanto professora e pesquisadora na busca por um ensino mais democrático, emancipador e inclusivo.

Ao meu companheiro, Eduardo Lopes Pederneira, por compartilhar inúmeras inquietações acadêmicas, pela partilha de livros e ideias que foram incorporadas ao estudo e por sempre estar sempre disposto a ouvir sobre educação inclusiva nesses últimos anos. Sem os nossos momentos de leveza em meio ao caos certamente essa pesquisa seria uma leitura muito mais truncada e maçante.

E por fim, não poderia deixar de agradecer aos meus amigos de SC, Agatta Christye, Oliver Mel, Gabriel Herculano, Luiza Pessoa, Caio Damasceno, Marlon, Letícia e Lupita, por me trazerem de volta à realidade com incontáveis risadas e mensagens desmotivacionais. Amo vocês.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, TECNOLOGIAS DIGITAIS E O CONTEMPORÂNEO: INVESTIGANDO A ESCOLA

Autores: Dayana Viana Vieira

Walcéa Barreto Alves

Faculdade de Educação - UFF – Niterói

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o estudo desenvolvido no contexto da pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos em Comunicação e Educação, Etnografia e Representações Sociais (NECEERS/UFF/CNPq). O objetivo principal da investigação é compreender de que maneira as redes de significação dos usos e conceitos relacionados à tecnologia digital circulam e se repercutem nas interações entre os sujeitos escolares. Nesse sentido, identificar as representações sociais acerca do papel das tecnologias digitais no contexto contemporâneo e sua influência sobre os processos de ensino-aprendizagem ocorridos na escola. O eixo metodológico principal é a etnografia, com a realização de pesquisa de campo na Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos, Ilha da Conceição, Niterói - RJ.

Em virtude da pandemia da COVID-19, no início do ano de 2020, ocorreu a suspensão de atividades presenciais nas escolas. Diante disso, de forma paliativa, as escolas iniciaram suas atividades em formato online/remoto. Durante este período, o grupo NECEERS acompanhou este processo de adaptação dos docentes e estudantes na utilização das plataformas digitais. Por conseguinte, em colaboração com professoras e coordenadoras pedagógicas da escola, realizamos um levantamento de dados para saber sobre as condições de acesso dos alunos à rede e a suportes tecnológicos. Neste trabalho, uma das categorias de análise se configurou a partir do entendimento sobre a importância da alfabetização e letramento digital. A partir dos dados produzidos, o grupo NECEERS realizou como intervenção a busca e análise de materiais e mídias disponíveis em ambientes virtuais, no sentido de encontrar ferramentas e plataformas que pudessem contribuir para a intensificação da interação e articulação dos alunos com os professores no espaço digital.

Para além dessa ação integrada aos levantamentos realizados pela pesquisa, foi construída, a partir da escuta e investigação do campo, a realização de Espaços de Aprendizagem Digital (EADig) para docentes e discentes da escola pesquisada. Essa perspectiva se desenhou a partir das análises sobre as falas das docentes, e acompanhamento das plataformas utilizadas pela escola e no ensino presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2022, o grupo NECEERS iniciou o acompanhamento da instituição presencialmente após a autorização do município de Niterói para o retorno presencial. Realizamos a pesquisa de campo imergindo na escola semanalmente, realizando a observação participante, especificamente, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental. O desenvolvimento da pesquisa de campo, na perspectiva da abordagem etnográfica, é fundamental para o processo investigativo, visto que nossa análise se dá por meio do olhar voltado para o cotidiano escolar. É importante destacar que foram utilizadas também estratégias de pesquisa advindas da Teoria das Representações Sociais. Tal aplicabilidade metodológica configura esse trabalho como uma pesquisa multimétodos. Portanto, os instrumentos utilizados foram: observação participante, descrição densa, gravações de áudio e vídeo. Como resultado, pretende-se contribuir para a ampliação de perspectivas acerca da tecnologia enquanto práxis educativas, tendo como horizonte uma educação pública de qualidade.

Diante de uma proposta que se coloca no campo formativo, a pesquisa prossegue alinhada às ações no campo, de modo a investigar sobre a potencialidade do uso da tecnologia de modo crítico e emancipador, voltado para a formação dos estudantes, assim como dos docentes.

A pesquisa apontou que, durante a pandemia, os recursos digitais acabaram por assumir uma função paliativa para o momento de suspensão das atividades presenciais, contudo, as repercussões e significações desses usos para o ensino presencial se projetam de modo mais prospectivo. A intencionalidade do projeto é identificar e potencializar processos de reflexividade com base nas representações construídas e vivenciadas no cotidiano da escola.

CONCLUSÕES

Considerando as experiências de campo relatadas, destacamos a importância da busca de significados que a pesquisa implementa no processo de imersão no campo. Diante das observações realizadas, das atividades e diálogos desenvolvidos, a análise dos dados aponta para o fato de que a inclusão de tecnologias midiáticas na educação básica e a inclusão de recursos pedagógicos que auxiliem na formação dos alunos consiste em fator inerente à realidade contemporânea, visto que estamos caminhando cada vez mais na e para a evolução tecnológica. Neste sentido, a escola deve considerar como relevante o aprendizado crítico para os usos das tecnologias e sua incorporação no contexto educacional. Ademais, é necessário incluir na formação dos educadores - inicial e continuada - a utilização das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), pois geralmente na formação acadêmica dificilmente encontra-se implementações curriculares problematizando, significando e ressignificando o seu uso no contexto contemporâneo.

Para além disso, a identificação de que os estudantes utilizam recursos digitais de modo

mais direcionado ao entretenimento, sem conectá-los enquanto possibilidade de diálogo com o contexto de educação formal, aponta para a necessidade de que haja movimentos voltados para a alfabetização e o letramento digital. Nesse sentido, a universidade tem grande potencial de contribuição, ao realizar pesquisas e projetos que partam do diálogo com o campo, e sejam voltados para "ver, ouvir e fazer com".

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à UFF pela concessão de bolsa e por proporcionar os meios necessários para o desenvolvimento da pesquisa, contribuindo para a formação de novos pesquisadores por todo o Brasil.

Agradecemos à instituição/comunidade escolar pesquisada que recebeu o grupo NECEERS de braços abertos, oportunizando uma relação coletiva e dialógica que luta por uma educação pública de qualidade.

História Cultural

CANÇÕES ESCRAVAS E RACISMO: A INDÚSTRIA FONOGRÁFICA. RIO DE JANEIRO, 1910-1920.

Maria Eduarda Menezes Bezerra Braga e Martha Abreu

Núcleo de Pesquisa em História Cultural (Nupehc) e Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI)

INTRODUÇÃO:

Este trabalho contribui para uma discussão mais ampla sobre a dimensão política da música negra no Atlântico brasileiro pós-escravidão, sobretudo no estado do Rio de Janeiro. No percurso da pesquisa, inventariamos os sambas gravados na indústria fonográfica nas décadas de 1910 e 1920. Tendo em vista as vicissitudes e o contexto histórico de sua produção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As invenções musicais e festivas dos descendentes de africanos escravizados no Brasil, especialmente os sambas, foram divulgados e ganharam visibilidade na indústria fonográfica. A denominação canções escravas, entendidas como músicas, versos e danças, justifica-se porque, mesmo muito distantes do tempo das senzalas, não deixavam de reconstruir memórias do cativeiro e representar as hierarquias raciais que se perpetuaram após o fim do cativeiro, mesmo que cantadas por negros ou brancos.

As gravações de canções escravas, mesmo diretamente associadas aos movimentos e à produção dos descendentes de africanos escravizados, foram também músicas, danças, ritmos e gêneros encenados em ambientes urbanos e valorizados em espaços artísticos, jornalísticos e comerciais. Como afirmou Brundage, exerceram enorme influência nas representações que brancos e negros faziam dos afrodescendentes.

A metodologia utilizada envolveu a escuta e o registro das gravações dos sambas na indústria fonográfica presentes no acervo musical do Instituto Moreira Salles. Organizamos uma grande planilha composta por autores, intérpretes, tipo de samba catalogado, título, tema, sonoridades, instrumentos presentes, acompanhamentos, identidade racial do compositor e intérprete. A indústria fonográfica também teria um papel importante na projeção dos músicos negros, ou na divulgação das canções escravas, em diferentes estilos e formas, especialmente em lugares onde seus compositores e intérpretes jamais foram permitidos a entrar.

Essas categorias de análise contribuíram para a ampla compreensão dos sujeitos políticos negros integralmente ativos, atuantes e protagonistas que compunham aquele cenário - rompendo com concepção equivocada de “descoberta” do samba, ou então de uma mitologia do encontro, em que um grande mecenato branco seria responsável pela projeção do povo sambista. Historicizar o samba carioca, conferindo-lhe aspecto político e identitário, é recuperar a voz daquelas figuras que a tanto ficaram às margens, é pensar nas redes de sociabilidade de uma produção

cultural que possuía um recorte muito evidente de raça. Samba é história, é política, é arte.

Outro ponto interessante foi observar a influência de temáticas do Nordeste, sobretudo do Pará e da Bahia. A produção musical de samba no Rio de Janeiro, nas décadas de 1910 e 1920, abrigaram um grande fluxo musical-transacional.

A decisão metodológica de registrar também a escuta se fez em virtude da necessidade de se aprofundar no ambiente melódico do samba, identificando presenças e ausências de alguns instrumentos musicais, vozes e interpretações. Foram mapeados cinquenta sambas entre as décadas de 1910 a 1920.

Neste período, tentamos entender de que forma as gradações musicais de sambas de raiz expandiram-se na produção fonográfica em diálogo com o samba comercial. Estudamos o conteúdo melódico e gráfico das letras das músicas a fim de identificar para quem se escrevia, o que se escrevia e onde essas músicas circulavam. O inventário das temáticas também permitiu identificar a presença de canções de cunho sócio-político e antirracista, embora muitas outras apresentassem temáticas ligadas ao universo distante da realidade dos sambistas.

Sem dúvida, foi impressionante constatar o aspecto refinado, crítico e sofisticado do samba produzido na indústria fonográfica no Rio de Janeiro das primeiras décadas do século XX. Identificamos também a presença de músicos brancos como autores e intérpretes, dividindo a presença com músicos negros, pretensamente os detentores de tal patrimônio musical.

CONCLUSÕES:

Ao longo da pesquisa emergiu uma nova questão a respeito da presença de músicos negros no cenário da indústria fonográfica. Pixinguinha e Baiano marcaram presença como compositores e intérpretes nas primeiras décadas da indústria fonográfica e certamente enfrentaram o racismo no campo cultural. Assim, tenho procurado delimitar o foco da pesquisa nestes dois personagens da história do samba carioca.

AGRADECIMENTOS:

À professora-doutora Martha Abreu, à toda equipe do LABHOI, PROPPI, PIBIC e à minha família, meus sinceros agradecimentos, sem vocês nada disso seria possível.

Ciências Humanas: Educação

A REORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS ESCOLARES COTIDIANAS EM TEMPO DE PANDEMIA: CONVERSA COM AS PROFESSORAS E PROFESSORES.

Déborah Mello

FEUFF/UFF/GRUPALFA/GEPAEP

INTRODUÇÃO:

O projeto é uma pesquisa qualitativa, proposta como pesquisa com o cotidiano (GARCIA, 2003), no qual a prioridade é conhecer diferentes propostas de trabalho pedagógico elaboradas por escolas públicas durante a pandemia do covid-19, a partir da percepção de professores e professoras da educação infantil e fundamental sobre esse processo.

A realidade do trabalho remoto como resposta ao fechamento das escolas trouxe limitações e desafios a toda esfera educativa, e para que houvesse efetivação dos processos educativos, com o fechamento físico das escolas formos obrigados a pensar, aprender e a nos movimentar de forma por vezes independente a ações do poder público então insuficiente na esfera municipal, estadual e federal para garantir condições ao acesso de estudantes, familiares, professores e professores aos recursos que permitissem sua integração ao novo modelo imposto.

Para seu desenvolvimento, a pesquisa se deu em articulação com o projeto de extensão Conversa com as professoras, trabalhando com os encontros realizados no período de julho de 2020 a novembro de 2021, projeto este de formação continuada que possui uma história dentro da UFF e por meio do qual se estabelece diálogo com os docentes que hoje atuam em redes públicas de ensino.

Unido ao projeto conversas como caminho de pesquisa foi utilizado como base conceitual e metodológica o paradigma indiciário (GINZBURG, 1991), Nosso trabalho se efetivou sobre as gravações dos encontros, que haviam se realizado em formato de live. O paradigma indiciário tornou possível o encontro de novas pistas, em cada revisão do material, dando visibilidades a camadas anteriormente não vistas. Essa dinâmica trouxe maior facilidade para que eu encontrasse incômodos e particularidades, assim como similaridades e diferenças entre os conteúdos dos encontros, aumentando assim minha capacidade de reflexão sobre os processos escolares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir dos encontros do projeto Conversas com as professoras, constituído pelos relatos das professoras e professores, foi possível encontrar uma multiplicidade de propostas de trabalho elaboradas pelos mesmos individualmente ou coletivamente nas escolas públicas, apesar das dificuldades apresentadas. Para a apresentação no Seminário Vasconcelos Torres, seleciono algumas dessas propostas.

Para ser possível o contato e a troca entre famílias e escolas apesar dos desafios quanto ao acesso às tecnologias destaca-se relatos quanto a criação de redes sociais como resposta ao distanciamento físico que se tornou necessário para a garantia da saúde de todas as pessoas. Com esse procedimento buscou-se a união da comunidade em torno do processo educacional de seus estudantes, onde pais e professores compartilharam mídias sobre o que se fez cotidianamente junto as crianças permitindo assim o acompanhamento de propostas pedagógicas e um lugar de reflexão conjunta sobre os processos educativos e sociais vivenciados.

Quanto às propostas pedagógicas apresentadas, é possível reconhecer a busca por uma educação significativa e observar sua consonância com a preocupação com a saúde física, mental e emocional das crianças nesse momento desafiador. Em vários relatos encontramos professoras e professores propondo vivências e não tarefas com caráter obrigatório e coercivo, buscando assim um caminho em oposição a um trabalho mecânico, bancário e acartilhado; um trabalho em direção à pedagogia crítica, movido pelos interesses das crianças, pelas perguntas apresentadas pela comunidade e reflexões trazidas pelo próprio trabalho pedagógico. Para que a organização do trabalho pedagógico ocorresse também destaca-se a adaptação do trabalho pedagógico interno entre os profissionais que atuam na escola. Observamos que as dificuldades encontradas no percurso foram o combustível para os movimentos de respostas coletiva e individual. A desigualdade social foi o principal destaque que entrelaçou todos os outros desafios e como reflexão conjunta frente aos mesmos, destacaram-se temas como: currículo, política, prática pedagógica, redes sociais, redes digitais e tecnologia.

Permeou-se durante este período uma discussão coletiva pelo fato de que foi foi presente o papel político e a força de professores, professoras e comunidade em denunciar, reivindicar, convocar redes e atender questões, além de ser preciso realizar a escolha do que priorizar neste momento frente ao distanciamento social e as dificuldades comunicativas.

CONCLUSÕES:

Concluo que apesar das dificuldades apresentadas em decorrência da covid-19 a escola pública, professoras e professores, unidos ao exercício da reflexão cotidiana em todo momento responderam em união a desafios em busca de atender as famílias, as crianças e a comunidade da melhor forma possível, tendo como auxílio para tal a busca e exercício de formações continuadas, trocas pedagógicas, o auxílio entre redes e inspirações.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente à minha orientadora Doutora Maria Teresa Esteban, ao Projeto Conversas com as professoras e à UFF pela oportunidade de encontrar um lugar saudável de troca e auto-reconhecimento como professora- pesquisadora.
Por fim, agradeço também aos deuses.

Grande área do conhecimento: Filosofia

DO CORPO À EXPERIMENTAÇÃO: A INSPIRAÇÃO ESPINOSISTA DA PRUDÊNCIA EM DELEUZE

Ádil Bulkool Bernstein e Mariana de Toledo Barbosa

UFF – ICHF – Departamento de Filosofia – Grupo de Pesquisa "Deleuze: Filosofia Prática"

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa investigou o conceito de *prudência* em Gilles Deleuze, visando demonstrar em que sentido consiste em uma sabedoria espinosista, dado a presença de leituras divergentes pelos comentadores do autor. Em um primeiro momento, efetuou-se um mapeamento das ocorrências do termo "prudência" e de outros dois previamente recenseados: "experimentação" e "sabedoria", de modo a orientar o trabalho de investigação conceitual posterior. Desse mapeamento, que abrangeu um número considerável de obras do autor, junto com a análise de certos comentadores, foram identificados materiais mais precisos e relevantes para uma discussão conceitual acerca da inspiração espinosista do conceito de prudência. Considerando os dois textos principais de Deleuze sobre o tema, temos que: o platô 6 de *Mil platôs*[1] lida com problema prático de criação de um corpo sem órgãos e dos riscos da experimentação que se mostrará necessária a concepção de uma prudência; enquanto que o sexto capítulo de *Espinosa: filosofia prática*[2] apresenta uma renovada leitura de Deleuze sobre a filosofia de Espinosa, especialmente acerca da relação entre ética e ontologia, além de explorar a questão e compreensão espinosista do corpo, que se mostrou crucial para o entendimento da experimentação e da prudência como sua regra imanente e arte das doses. Foram explorados, ainda, o primeiro livro de Deleuze dedicado à filosofia de Espinosa e a obra magna deste, a *Ética*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As duas formulações cruciais da prudência em Deleuze consistem em: (i) prudência como regra imanente à experimentação, ou experimentação desejante; (ii) prudência como arte das doses. Para compreender de que maneira a experimentação e seus riscos acabam por implicar e exigir a formulação da prudência, foi necessário um exame mais detido da noção de corpo em Espinosa e a leitura de Deleuze à respeito do domínio das variações existenciais do modo espinosano e de sua concepção de desejo. Acompanhando Espinosa, Deleuze retoma em diversos momentos de sua obra, e em contextos pertinentes ao conceito de prudência, a seguinte questão: *o que pode um corpo?* Trata-

[1] DELEUZE, G.; GUATTARI, F. (1980). *Mil Platôs*: capitalismo e esquizofrenia 2, vol. 3. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2012.

[2] DELEUZE, G. (1981). *Espinosa*: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

se de um desconhecimento identificado por Espinosa que desemboca numa interessante definição de corpo e que permeia fundamentalmente sua reflexão Ética. Trata-se, como Deleuze trabalha no sexto capítulo de *Espinosa: filosofia prática*, de entender o corpo e as criaturas existentes conforme uma dupla coordenada: em termos de suas capacidades afetivas e relações de movimento e repouso, em detrimento de uma leitura centrada em formas, funções e modos de organização. A expressão essencial das criaturas na existência (modos, para seguir o vocabulário espinosano) é o desejo, ou *conatus*, o que por sua vez é sempre determinado afetivamente e de modo variável a partir de fora, do encontro e relações de composição e decomposição com outros corpos. Uma situação tal que implica uma experimentação afetiva e desejante sempre por fazer, em que nunca sabemos, de antemão, o que nos afetará e como isto acontecerá. Em suma, por sermos graus de potência e uma capacidade afetiva variavelmente determinada, cabe-nos *experimentar* e experimentar no sentido de buscar ir até o máximo do que podemos, e descobrir, ao longo do processo de experimentação, o que favorece a expressão e afirmação de nossa potência e o que a refreia. Nesse sentido, assim como algo que ingerimos pode se comportar tanto como alimento quanto como veneno, a depender das doses e das capacidades de ser afetado de cada um, a prudência imanente à experimentação se configura como uma arte, uma *arte das doses*. Além do mais, há uma perspectiva ética indicada pelo cultivo da aptidão afetiva para o múltiplo simultâneo, compreendido a partir de Espinosa, que se articula com a perspectiva de criar para si um Corpo sem Órgãos, como explorado no platô 6 dos *Mil Platôs*: uma perspectiva de abrir o corpo a conexões, como arte própria à Ética. Um processo de experimentação cheio de riscos em meio o qual se propõe a prudência como sua *regra imanente*.

CONCLUSÕES:

Os esforços da presente pesquisa puderam atestar o ganho de relevância conceitual da prudência na obra deleuziana, especialmente com as produções dos anos 80. Além disso, foi interessante constatar a antecipação de formulações que estarão presentes nas obras principais sobre o tema, e que corroboram a presença de uma perspectiva espinosista no tratamento do conceito. A análise focada em formulações nucleares sobre a prudência, no *Mil Platôs* e no *Espinosa: filosofia prática* possibilitou identificar os problemas relativamente aos quais o conceito é criado e fomentado, no escopo estudado. Pudemos explorar a filosofia de Espinosa que dá fundamentação e inspiração à formulação da prudência em Deleuze, além de fornecer significativas coordenadas para a noção de experimentação, à qual aquela está associada. Vimos como temas e questões levantadas por Espinosa se achavam em linha de continuidade e ressonância com conceituações e formulações do material analisado, inclusive se fazendo presente em diferentes momentos de enunciação da prudência ao longo da obra de Deleuze. Em especial, a questão-grito de Espinosa de *o que pode o corpo?* forneceu uma linha de estudo bastante rica, de modo que suas implicações fomentaram fortemente o modo de

retomada e apresentação de temas e elementos do pensamento de Espinosa que, por sua vez, se mostraram bastante significativos para a formulação da prudência. A questão está intimamente associada às considerações acerca da experimentação desejante e mesmo à ideia de uma sabedoria espinosista, que se faz presente numa das formulações da prudência. Além disso, pudemos notar como na obra que não é dedicada exclusivamente a Espinosa a noção à qual ela se relaciona, o CsO, é relacionada à filosofia de Espinosa, de uma maneira que se fez possível apreender com maior acuidade a partir da investigação efetuada e dos resultados colhidos. Pudemos, assim, chegar a um quadro da formulação deleuziana da prudência como regra imanente à experimentação e arte das doses.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação científica, fomento que amparou a realização da presente pesquisa.

Grande área do conhecimento: Sociologia Econômica

Título do Projeto: CADEIAS GLOBAIS DE VALOR E DESENVOLVIMENTO: AINDÚSTRIA AUTOMOTIVA NO SUL FLUMINENSE

Autores: Luana Kristina de Jesus Nunes

Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de Ciências Humanas e Sociais de Volta Redonda (ICHS) / Departamento Multidisciplinar (VMD) / Laboratório de Multi-Aplicação em Gestão (LAMAG).

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa investigou a imersão do conjunto de montadoras no Sul Fluminense nas Cadeias Globais de Valor (CGV) e as estratégias de lucro das montadoras que impactam na região. As CGVs podem ser compreendidas como um conjunto de etapas inter-relacionados no ciclo produtivo que agregam valores adicionados, esse conjunto quando desempenhado com a conciliação de diferentes empresas localizadas em diversos países, a cadeia de valor será global. No Brasil, a partir do lançamento em 1994 do Novo Regime Automotivo, a medida atuou positivamente possibilitando a modernização tecnológica que as montadoras precisavam após a exposição sofrida com a abertura comercial (Lima, 2020). Após essa iniciativa, a Volkswagen em 1996 inaugurou a fábrica de ônibus e caminhões em Resende, iniciando um ciclo de investimentos no Sul Fluminense. Nos anos seguintes, novas montadoras anunciaram investimentos na região, como a MAN Latin America, Nissan, PSA Peugeot Citroën, Hyundai e Jaguar Land Rover. Diante do exposto, o objetivo principal é entender a inserção das cinco montadoras no Sul Fluminense, através das CGVs e como essa inserção produtiva ocasiona o *upgrading* para a agenda de desenvolvimento regional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa se concentrou em analisar as CGVs de uma forma geral e como se dá essas interações; se aprofundou no desenvolvimento da Região Sul Fluminense na consolidação como um Polo Automotivo; mapeou as estratégias de desenvolvimento das montadoras e os resultados no avanço da região; e por fim, buscou avaliar a interação com o atores políticos presentes nesse processo.

Diante da fragmentação internacional das etapas da produção de bens e serviços, a criação de um produto até sua entrega ao consumidor final é feita por uma rede global de empresas, sendo ela atrelada ao avanço nas tecnologias e gestão na logística, que possibilitou a escolha por parte das empresas de inserir suas etapas em lugares estratégicos para potencialização dos resultados.

A região Sul Fluminense, em 1996 passou por uma reconfiguração do parque industrial para instalação de fábricas do setor automotivo, com vantagens fiscais e estímulos dos municípios, trouxe uma nova fase para o

setor, representando a interiorização dessas montadoras com novos polos industriais. Com a implantação das VW Caminhões, hoje MAN, e, logo em seguida, da PSA Peugeot Citroën, acabou por trazer uma rede local de empresas de autopeças, consolidando um território produtivo. A chegada das montadoras à região fomentou o debate a respeito de um projeto de desenvolvimento regional com intuito de explorar a tendência metalmecânica, dentre as ações estratégicas das montadoras para o desenvolvimento do polo, temos o Cluster Automotivo do Sul Fluminense (CASF) implementado pela Groupe PSA em 2013 com apoio institucional da FIRJAN. Ele procura trazer um maior compartilhamento de tecnologia, informações, marketing e necessidades de usuários que geram vantagens competitivas entre as montadoras. Para a visão das empresas e suas estratégias de investimentos dentro das CGVs, ocorre muito oportunismo dentro dos benefícios concedidos - isenções fiscais, baixos salários e incentivos fiscais. Apesar de incluir o país no circuito global e cooperar para o desenvolvimento econômico e industrialização, essa reestruturação afeta as relações de trabalho nas regiões instaladas. Essa transformação gerou impactos na região, como o registro de crescimento do trabalho formal, formação de uma classe operária jovem e escolarizada com ensino técnico e superior. Um fator importante na avaliação da atuação dos atores políticos é compreender os resultados dessa parceria, pois no período não tivemos apenas a chegada das montadoras à região, mas também os fornecedores. Nesse caso, existe uma relação positiva no crescimento dessas empresas, porém o número de fornecedores ultrapassou o de montadoras, em decorrência dos diferentes nichos entre as montadoras, uma vez que a Jaguar Land Rover tem um nicho de carros de luxo, a MAN - caminhões e ônibus, a Hyundai focada em máquinas pesadas e a PSA Peugeot e Nissan competem diretamente na produção de veículos de passeio leves.

CONCLUSÕES:

Os resultados demonstram o fortalecimento desse polo automotivo, com crescimento no número de montadoras e fornecedores, apesar de muitos desses fornecedores não serem locais por questões de contratos globais para ganhos de escala (Ramalho, 2015). Nos últimos anos foi observado um forte processo de dispersão e fragmentação da produção, isso está atrelado às CGVs, e na influência sob os Estados a adequarem suas políticas nesse mesmo. Os incentivos fiscais e os vínculos institucionais foram importantes para esse processo, mas ainda parece ocorrer incoerência nos elos entre a indústria, universidades e poder público que precisa de melhores alinhamentos. Mas a criação do Cluster foi sem dúvidas uma evidência dessa tentativa de aproximação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GEREFFI, G.; HUMPHREY, J. and STURGEON, T. (2005). The Governance of global value chains. Review of International Political Economy, 12, 1, p. 78- 104. 2005.

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas (7.00.00.00-0)
PROJETO: POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO E INCLUSÃO NA ESCOLA PÚBLICA
Bolsista: Maricelia dos Santos Rocha (CNPq)
Bolsista voluntária: Islayne Pinheiro da Costa Gomes (UFF)
Orientadora: Profa. Dra. Valdelúcia Alves da Costa (UFF)
Faculdade de Educação/ PPGEd/SSE

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa analisou a educação inclusiva, implementada no ensino remoto, em seus limites e alcances, contando com a participação de docentes do Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI-UFF) da E.M. Maestro Heitor Villa-Lobos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas de Niterói: Colégio Universitário Geraldo Reis (COLUNI-UFF) e a E. M. Maestro Villa-Lobos. Os objetivos do estudo foram: refletir sobre a educação em tempos de pandemia quanto à atuação docente e as estratégias pedagógicas de ensino centradas na inclusão de estudantes com deficiência em ambiente escolar virtual, e identificar as concepções e ações docentes frente à manifestação do preconceito e do *bullying* considerando a formação inicial e continuada. Os instrumentos de coleta de dados foram questionário de caracterização das escolas e roteiro de entrevista semiestruturada. O modelo de educação remota do COLUNI–UFF propôs práticas pedagógicas reflexivas sobre a pandemia, considerando o perfil dos estudantes e suas famílias e, assim, respeitando as diferenças de aprendizagem. Durante esse período questões surgiram, tais como: a interação entre estudantes com deficiência e sem deficiência foi prejudicada, em especial devido aos estudantes com deficiência apresentarem dificuldade em permanecer nas aulas remotas, por lhe parecerem cansativas, revelando desafios à aprendizagem que foram comunicados aos responsáveis para assumirem sua parcela na aprendizagem de seus filhos sob a orientação dos professores. Esta pesquisa teve a participação da professora de Ciências Biológicas do COLUNI, licenciada em Ciências Biológicas e Medicina Veterinária, tendo participado também de cursos de formação continuada de educação inclusiva. Durante o período de ensino remoto, a referida professora contou com apoio de uma professora de apoio na interação entre os estudantes durante as aulas virtuais, ajudando-os a se expressarem e compreenderem o desenvolvimento das aulas. Semanalmente havia encontro com a professora de apoio para elaboração do planejamento conjunto. As reuniões com a professora do AEE ocorriam trimestralmente (ou em período menor de acordo com as

demandas) com todos os professores. Nessas reuniões era discutido o rendimento dos estudantes, atualização dos professores acerca dos acontecimentos, como também, estudo de temas para formação continuada docente. A referida professora narrou considerar que a parceria, sobretudo, com a professora de apoio, foi essencial no período pandêmico. O diálogo com a mediadora, sob orientação da professora do AEE, contribuiu na obtenção dos bons resultados, tendo também contribuído para os resultados a confecção de materiais pedagógicos adaptados ao ensino virtual, contribuindo à educação inclusiva e, também, oportunizando aos estudantes com deficiência se sentirem mais próximos do cotidiano escolar. Para tal, a gestão do COLUNI-UFF atribuiu autonomia para que os professores adaptassem e flexibilizassem o currículo para melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas com os estudantes com deficiência. Por último, a professora narrou sobre suas experiências com preconceito e *bullying***,** afirmando identificar manifestação de preconceito nas turmas inclusivas, mas que também identifica atitudes de acolhimento e respeito aos estudantes com deficiência. Para minimizar as manifestações de violência nas turmas inclusivas realiza conversas e dinâmicas, além de encaminhar os casos necessários para a equipe de orientação educacional. O enfrentamento da violência nas aulas virtuais é um trabalho imprescindível no exercício da educação inclusiva. A análise do enfrentamento da violência (preconceito e *bullying)* também foi realizada na Escola Municipal Heitor Villa-Lobos. A referida escola conta com adequada estrutura de acessibilidade arquitetônica, como banheiros adaptados, mobiliário específico, salas adaptadas e computadores; além de recursos de acessibilidade na escolarização (ensino e aprendizagem), tais como: método de escrita Braille e ampliada para estudantes cegos e/ou baixa visão, recursos pedagógicos de comunicação alternativa e tecnologia assistiva com atuação de professores especializados; além de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Com isso, é assegurada a eliminação de barreiras arquitetônicas, curriculares e pedagógicas, promovendo a permanência de estudantes com deficiência. A coordenadora pedagógica narrou que o foco da inclusão não está somente na aprendizagem, mas também na socialização e interação entre estudantes com e sem deficiência, afirmando a importância da educação inclusiva na escola pública. Para isso, conta também com a Sala de Recursos Multifuncionais (SRMs), que suplementa e/ou complementa as atividades do professor da sala inclusiva sem o substituir. A articulação entre professores da SRMs e da sala de aula inclusiva é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes com deficiência incluídos. Outra preocupação narrada pela coordenadora pedagógica da Escola Municipal Maestro Heitor Villa-Lobos se refere ao método diversificado de avaliação da aprendizagem, assim como diversificada também é a sala de aula, na qual são reunidos estudantes com diferentes desempenhos para que contribuíam para o aprendizado da totalidade dos estudantes. Para isso, a escola também conta com participação da família nas reuniões de conselho de classe na implementação do projeto pedagógico, nas comemorações e nas reuniões de pais e mestres. Esta pesquisa nos levou a pensar

nas possibilidades de uma educação que contribua para o enfrentamento da relação do processo de formação docente em suas dimensões inicial e continuada, com destaque às licenciaturas e formação continuada (programas de capacitação/qualificação em serviço). Por fim, os resultados obtidos nesta pesquisa podem contribuir para enfrentamento e superação da violência contra estudantes com deficiência incluídos, o que pode ser verificado no período pandêmico e, tomara, para além.

Grande área do conhecimento

TÍTULO DO PROJETO “ENTRE CISMAS E DESCONFIANÇA: O FENÔMENO DO “CANCELAMENTO” VIRTUAL E SUAS REPERCUSSÕES NAS POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO”

Autores: Fabio Reis Mota e Pedro Henrique Souza de Andrade

Departamento/Unidade/Laboratório Antropologia/ICHF/NUFEP e INEAC.

INTRODUÇÃO:

Minha intenção nessa apresentação é colocar sob descrição e análise antropológica os dados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto, “Entre cismas e desconfiança: o fenômeno do “cancelamento” virtual e suas Repercussões nas políticas de reconhecimento”, coordenado pelo professor, Fábio Reis Mota.

A partir de um estudo de caso envolvendo a prática do “cancelamento cibernético” problematizarei como o artificio do "linchamento virtual" está fortemente associado a conformação de uma “racionalidade cismática” ou “regime cismático” presente nas relações sociais contemporâneas. O cancelador, portando-se como um juiz, realiza seu "julgamento" sem necessariamente recorrer aos recursos da argumentação dialógica, da consertação e de justificações que ganhem em generalidade, subsumindo dos sujeitos cancelados o direito de apresentar seus argumentos ou justificativas

A pesquisa foi realizada através de uma investigação crítica acerca de materiais contidos em sites de notícias, obras literárias e redes sociais - como Instagram, Twitter, YouTube e "Tiktok", relativos ao fenômeno do cancelamento virtual visando circunstancia-lo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

De início, é importante destacar que a cultura do cancelamento virtual, objeto de estudo desta pesquisa, apesar de representar um novo fenômeno social, ainda possui o mesmo problema, de períodos bastante anteriores da história humana. Inegavelmente as inter-relações entre os seres humanos em períodos anteriores ao cancelamento cibernético, foram marcados por uma enormidade de práticas conflituosas que se deve para além da discordância de determinada prática social, política ou religiosa. Nesse sentido, o que se percebe, é que o ato de “cancelar pessoas”, num sentido de “apagar a existência de outro ser", não pudera representar uma novidade em si. O historiador Holandês Huizinga, em sua obra: “O Outono da Idade Média”, centrada fundamentalmente no século XV, destaca que naquele período, pessoas eram levadas à fogueira apenas por serem consideradas Hereges. Vale mencionar que assistir a destruição da reputação e da vida de uma pessoa da qual possuiria uma visão de mundo distinta de outra, representava uma forma de recreação para aqueles que assistiam ao “programa”. Portanto, o cancelamento de pessoas, não pudera ser visto enquanto um

novo fenômeno em si, porém inegavelmente, se percebe no decorrer da história uma readequação, ou melhor, uma transposição da maneira pela qual pessoas são canceladas partindo de uma forma direta, ou seja, do contato imediato – cara a cara - para um formato mais indireto, no sentido da prática se dá por vias tecnológicas, sobretudo das redes sociais.

A cultura do cancelamento consiste na exposição de determinado fato entendido pelo agente cancelador enquanto truculento/nefasto, Em seguida, este fato pode ou não repercutir especialmente através das redes sociais como Instagram e Twitter. Na medida em que repercute negativamente entre a massa de internautas que permeiam por estas redes, o indivíduo cancelado passa a ter de lidar com toda o tipo de apagamento que o atravessa.

Um dos casos recentes, ocorrido em Agosto de 2021, fora perpassado por Lucas Santos, filho da Cantora de forró, Walkyria, que nos traz alguns elementos para nossas análises. Lucas Santos era um rapaz de 16 anos, e que ao postar um vídeo em uma de suas redes sociais conhecida como "Tiktok", sofrera uma enxurrada de comentários maldosos e acabou tirando sua própria vida. É importante mencionar que, "Vih tube", se sentiu "tocada" com a morte do filho de Walkyria e se colocou à disposição de sua família para com o que precisassem. Vitória, fez um alerta por meio de seu Instagram dizendo que sente na pele aquilo que Lucas sentiu, e que a culpa, não deve residir em uma possível falha de Walkyria ou da família de Lucas, pois a culpabilidade está na internet e no ambiente tóxico que se tornou.

CONCLUSÕES:

No mundo dos algoritmos da internet que nos fecham ao outro em bolhas informacionais, da difusão e consolidação das Fake News, nas formas modernas de comunicação como o WhatsApp, no mundo do fechamento em si como decorrência dos efeitos sociais do isolamento social em razão da pandemia do vírus Sars-Cov-2 nas dinâmicas interacionais, com a emergência dos movimentos de extrema direita, o “regime da cisma” (Mota, 2018 e 2021) tem sido um dos amparos centrais às ações humanas no Brasil e demais países. No mundo contemporâneo, da Internet e das redes sociais, os argumentos de autoridade passaram para as mãos de "influenciadores", indivíduos que, perante o enorme volume de informação disponível nas redes, e a óbvia dificuldade de verificar a sua fonte, se tornaram eles próprios arautos da verdade condensada nas suas próprias opiniões e testemunhos. Vemos surgir "gurus", influenciadores, cuja base de autoridade é autoproclamada, e que recusam, conhecimentos científicos estabelecidos há muito tempo, ocasionando movimentos “terraplanistas”, “anti-vacina” e das teorias conspiratórias que dominam a mente de muitos ao redor do planeta. A pandemia do vírus Sars-Cov-2 veio aflorar esses modos de operação pela *cisma* em detrimento do aparato cognitivo da desconfiança, abalando alguns alicerces centrais aos sistemas democráticos, tais como a argumentação consensual, a confiança e o uso dos atributos racionais-lógicos-cartesianos. Nesse sentido, para arriscar um neologismo, surge uma espécie de "cismocracia", universo em que os

indivíduos constroem as suas opiniões numa base muito rígida e hermética sobre uma coisa, um fenômeno ou sobre a identidade de uma pessoa. Logo, ao invés de se construit um espaço interacional, no qual as pessoas se envolvem no processo de construção consensual de fatos e coisas, prevalece a elaboração da "verdade" sobre fatos e coisas a partir de uma infinita dissidência, onde o argumento da autoridade da pessoa autorizada possibilita definir "fatos", mesmo em detrimento da empiria.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPQ pela concessão da Bolsa PIBIC e aos funcionários e professores da PROPPI pelo empenho em manter o Programa PIBIC em pé mesmo em tempos sombrios.

Ciências Humanas

CONFLITOS AMBIENTAIS E A LIBERDADE ACADÊMICA NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS

João Victor de Almeida Consoli, Raquel Giffoni Pinto

Departamento de Análise Geoambiental/Instituto de Geociências.

INTRODUÇÃO:

No Brasil, a partir de 2019, temos acompanhado a multiplicação de episódios de violação da liberdade acadêmica de pesquisadores e pesquisadoras, notadamente aqueles que desenvolvem pesquisas na área de meio ambiente e de saúde coletiva. De forma semelhante, nos Estados Unidos identificamos que, durante a gestão de Donald Trump (2017-2020), houve o aumento de denúncias de censura contra pesquisadores de universidades e dos órgãos ambientais (GOLDMAN et al, 2020). O objetivo da presente pesquisa é compreender como se dá a violação da liberdade acadêmica de pesquisadores cujos temas de estudo estão relacionados aos conflitos ambientais, no Brasil e nos Estados Unidos, e identificar e analisar as iniciativas coletivas de defesa da ciência e dos cientistas afetados em ambos os países.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Pesquisas sobre os efeitos deletérios dos agrotóxicos na sáude ambiental e as mudanças climáticas estiveram associados a casos de interferências na liberdade acadêmica no Brasil e nos Estados Unidos, respectivamente. As violações à liberdade acadêmica identificadas foram: ameaças anônimas, processos judiciais e administrativos, campanhas difamatórias, deslocamento de área e função e demissões sumárias. Em contrapartida, iniciativas acadêmicas interinstuticionais que pretendem defender os pesquisadores e pesquisadoras e a pesquisa científica também se ampliaram. Nos Estados Unidos já existiam diversas organizações que promoviam algum tipo de auxílio aos pesquisadores constrangidos ou ameaçados. Tais como: *Union of Concerned Scientists*[1], *Scholars at Risk*[2] e o *The Climate Science Legal Defense Fund*[3]. Ainda assim, a discussão sobre a restrição à pesquisa científica no governo Trump foi objeto de diversos

---

[1] Fundada em 1969 por cientistas do Massachusetts Institute of Technology, é uma organização sem fins lucrativos que articula 250 cientistas e especialistas em políticas públicas dos Estados Unidos.

[2] Rede criada em 1999 na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, e tem por objetivo auxiliar pesquisadores que enfrentam constrangimentos e ameaças por causa de seus estudos. Existem sessões em diversos países da Europa, Oriente Médio e África, contando com mais de 500 instituições de Ensino Superior parceiras.

[3] Criada em 2011, a organização fornece assistência jurídica gratuita para cientistas ameaçados ou silenciados devido suas pesquisas.

estudos, relatórios e iniciativas destas organizações.

No Brasil, são recentes as instituições de defesa de pesquisadores e pesquisadoras que sofrem ameaças à sua liberdade acadêmica, embora seja notável o esforço de associações científicas históricas em enfrentar esse contexto no país, como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) através da criação do Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade (2021) e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO) que apoiou em 2020 a criação da Rede Irerê de Proteção à Ciência (2020), dentre outras iniciativas destas e de outras associações profissionais.

As três instituições brasileiras identificadas pela pesquisa foram criadas durante a gestão de Jair Bolsonaro: A Coalizão Ciência e Sociedade[4], a Rede Irerê e o Observatório Pesquisa, Ciência e Liberdade[5]. Destas, as duas últimas falam explicitamente na defesa da liberdade acadêmica e da proteção aos pesquisadores. E no caso da Rede Irerê a questão ambiental é central. Esta rede é composta por diversos pesquisadores da área da saúde coletiva, meio ambiente e agroecologia, alguns deles que já sofreram violações em sua liberdade de pesquisar ou divulgar seus estudos. Ela se propõe a oferecer suporte jurídico, social, psicológico e econômico aos pesquisadores perseguidos e têm intervido no debate público em defesa da democratização do conhecimento.

[4] Criada em 2019. Reúne mais de 50 cientistas de diversas áreas do conhecimento e tem como propósito divulgar informações científicas sobre temas socioambientais e contribuir para elaboração e avaliação de políticas públicas nesta área.

[5] O Observatório tem como missão o registro, acompanhamento, a publicização e o encaminhamento às autoridades responsáveis de qualquer vioalção à liberdade acadêmica no país.

CONCLUSÕES:

Violações à liberdade acadêmica tendem a ser mais sistemáticos em conjunturas históricas específicas e em certas áreas de pesquisa. Os pesquisadores e pesquisadoras que realizam estudos nos quais dão visibilidade à perspectiva dos sujeitos sociais afetados pelos danos ambientais podem estar mais propícios a sofrerem violações em sua atividade acadêmica, tanto por parte das corporações quanto por parte dos agentes do Estado. A liberdade acadêmica diz respeito à possibilidade de criação de novos mundos pela construção de saberes, no diálogo entre diferentes formas de conhecimento e sua violação por restringe essa possibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GIFONNI PINTO, R.; VIÉGAS, R.N. Ameaças à liberdade acadêmica: estratégias empresariais no neoextrativismo liberal-autoritário. In: ACSELRAD, H. Autoritarismo e Neoextrativismo. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

GOLDMAN G. et al. Perceived losses of scientific integrity under the Trump administration: A survey of federal scientists. *PLoS ONE,* 15 (4), 2020.

MENDES, C. H., et al. “Academic Freedom in Brazil. A Case Study on Recent Developments”. Report. GPPi, LAUT. Sept.,2020.

PIBIC
uff

Ciências Humanas

NORMATIVA ELEITORAL E QUALIDADE DEMOCRÁTICA DOS PARTIDOS DA AMÉRICA LATINA

Gabriela dos Santos Morais (orientanda)
Soraia Marcelino Vieira (orientadora)
Universidade Federal Fluminense - Instituto de Educação de Angra dos Reis
Bacharelado em Políticas Públicas

INTRODUÇÃO:

Compreender as normas eleitorais é de fundamental importância para conhecer melhor os sistemas políticos e a competição eleitoral, assim como em que medida os partidos incorporam determinados aspectos em seus estatutos. Nesse sentido, dando continuidade ao projeto Qualidade Democrática dos Partidos da América Latina, este trabalho buscou e codificou as normativas eleitorais e partidárias de dezessete países da América Latina a fim de tentar localizar nestes documentos a presença de princípios de democratização dos partidos, ou seja, busca-se compreender se as leis eleitorais e partidárias instituem regras de democratização interna ou se os partidos têm liberdade/flexibilidade para adotar tais princípios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Compreender as normas eleitorais é de fundamental importância para conhecer melhor os sistemas políticos e a competição eleitoral, assim como em que medida os partidos incorporam determinados aspectos em seus estatutos. Nesse sentido, dando continuidade ao projeto Qualidade Democrática dos Partidos da América Latina, este trabalho buscou e codificou as normativas eleitorais e partidárias de dezessete países da América Latina a fim de tentar localizar nestes documentos a presença de princípios de democratização dos partidos, ou seja, busca-se compreender se as leis eleitorais e partidárias instituem regras de democratização interna ou se os partidos têm liberdade/flexibilidade para adotar tais princípios. modo geral, a regulação acontece por meio de leis ordinárias específicas como leis eleitorais ou leis de partidos.

Neste sentido, é importante analisar os requisitos de democratização que podem estar inseridos nas legislações eleitorais e que norteiam os partidos políticos no sentido de se tornarem atores mais democráticos e inclusivos, capazes de estabelecer a conexão entre sistema político e cidadãos.

Logo, o objetivo desta etapa da pesquisa é classificar as legislações eleitorais de cada um dos 17 países latino americanos selecionados a partir da presença ou ausência das dimensões de democratização[1]. A proposta consiste em

[1] O projeto criou um índice de democracia intra partidária. O índice foi originalmente desenvolvido por José Gómez Yáñez, professor da Universidade Carlos III de Madri e vice presidente da plataforma mais democracia, em colaboração com Manuel Villaria, catedrático de Ciência Política da Universidade Rei Juan Carlos, mede a qualidade democrática dos partidos políticos em uma escala de 0 à 10, a partir da analise de 5 dimensões, constituídas por 41 variáveis, ponderadas de acordo com seu peso dentro de cada dimensão.

buscar nas regras eleitorais as dimensões relacionadas à democracia interna dos partidos. Sendo assim, a pesquisa objetiva averiguar se as normas constitucionais estão norteando as organizações partidárias no sentido de estabelecer parâmetros de democratização.

Logo, faz-se necessário compreender como e até onde o Estado regula e determina a organização interna de seus partidos assim como garante seus direitos políticos, tendo em vista sua vitalidade para a estrutura de suas democracias.

Para alcançar o objetivo proposto, foram empregadas a análise qualitativa, análise de documentos, de discurso e de conteúdo, e a estatística descritiva. Para a parte qualitativa, a análise documental incluiu a criação de um banco com as legislações partidárias e eleitorais vigentes em cada um dos países analisados. Cada uma das Leis foram analisadas minuciosamente e, posteriormente, foram buscados, nesses documentos a presença das dimensões a serem levantadas. A partir daí, procedeu-se à análise de conteúdo dos textos classificando as dimensões dentro dos critérios previamente estabelecidos, ou seja, a partir das cinco dimensões sendo elas: funcionamento interno; sistema de eleições de candidatos a cargos públicos; direito dos afiliados; informação do partido aos afiliados e publicação dos códigos de ética.

A motivação desta pesquisa foram os resultados das etapas anteriores da mesma, utilizando as dimensões, nas quais se analisava a democratização interna dos partidos da região e se constatou o baixo grau de democracia intrapartidária, outro achado interessante é que dimensão mais presente nos estatutos analisados é a relacionada ao funcionamento interno como demonstrado no quadro a seguir e que sinaliza para a confirmação da hipótese inicial do trabalho que os partidos acabam incorporando nos estatutos requisitos preconizados pela legislação eleitoral. Não obstante, para confirmar, de fato esta hipótese será necessária aprofundar a investigação e fazer testes estatísticos robustos.

Quadro 1 - Número de países que contemplam as dimensões de democratização

Dimensões	N de países que contemplam
funcionamento interno	17
sistema de eleições de candidatos a cargos públicos	15
direito dos afiliados	16
informação do partido aos cidadãos	14
publicação dos códigos de ética	13

Fonte: Organização própria

Diante do exposto, foi possível verificar, que ainda sim, as regras são flexíveis quando se trata de democracia interna dos partidos, o que deixa, às agremiações, a liberdade para incorporar ou não tais princípios.

CONCLUSÕES:

Os resultados encontrados até o momento, conduzem para uma importante agenda de pesquisa que precisa ter continuidade como verificar, utilizando estatística, o impacto real das regras eleitorais na democracia interna dos

partidos e como as instituições incorporam os preceitos legais é uma das abordagens que poderá ser adotada. Outra questão que emerge se trata da contextualização das mudanças nas normas eleitorais e no sentido da mudança, como foi possível observar, todos os países têm implementado alterações nas regras. Entender o percurso, os motivos e o contexto em que foram realizadas as reformas/atualizações nas normas eleitorais e partidárias se torna uma importante questão a ser investigada, o que sinaliza para a relevância de pesquisas nesta área de conhecimento.

Portanto, os achados apontam para a discricionariedade dos partidos em adotar a democracia interna. Embora parte significativa das leis, orientem alguns princípios de democratização, as regras são, em geral, pouco específicas neste quesio

AGRADECIMENTOS:

Agradeço imensamente ao CNPQ/PIBIC pela oportunidade de contribuir para o desenvolvimento científico no meu país, e a minha orientadora Profa Dra Soraia, por todo o apoio e suporte durante o período de pesquisa.

Grande área do conhecimento: Humanas

Título: A política científica da CAPES na área de Antropologia/Arqueologia: análise das mudanças da avaliação da pós-graduação no quadriênio 2017-2020

Aluna: Bruna Russel Salvador

Departamento/Unidade/Laboratório: Antropologia (GAP) / Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF) / Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC)

INTRODUÇÃO:

Essa pesquisa nasceu do interesse nos modos pelos quais o Estado desenvolve suas políticas científicas, para isso, buscou-se fazer uma análise antropológica do processo de institucionalização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que passou de uma "campanha extraordinária" para a principal fomentadora da pós-graduação no Brasil (SALVADOR, 2022). Buscou-se também discutir as mudanças que desembocaram na Avaliação Quadrienal de 2017—2020.

Dividido em três etapas, o trabalho foi efetuado a partir da análise de documentos para dar conta de como a CAPES se constituiu e produziu sua imagem institucional. Em seguida, fiz uma revisão bibliográfica sobre o processo da avaliação de programas de pós-graduação, para finalmente analisar as disputas e os conflitos no âmbito da área de Antropologia/Arqueologia.

A partir da Antropologia Política (DOUGLAS, 1998, MIRANDA, 2016; SOUZA LIMA, 2020) delimitei meu recorte metodológico com foco nas instituições como agrupamentos sociais legitimados, que desempenham um papel fundamental e complexo na definição dos modelos de ordem socialmente construídos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Criada em 1951, a "Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior" foi idealizada por Anísio Teixeira com a missão de contribuir para a melhoria do ensino superior universitário brasileiro e dar bolsas de estudo a jovens "bem-dotados" e sem recursos. Esse caráter provisório lhe conferiu características bem únicas no processo de elaboração e implementação de políticas públicas (GOUVÊA, 2010).

Atualmente a CAPES tem como missão a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* pelo Brasil. Assim como identificar assimetrias regionais e áreas estratégicas para elaborar ações de indução na criação e expansão de programas de pós-graduação em todo país (CAPES, 2021).

Foi possível perceber que a CAPES se constitui primeiramente seguindo a proposta de Anísio Teixeira, que acreditava que todas as áreas de conhecimento são interconectadas e fazem

parte de um processo de construção de nação. Em seus dez anos iniciais forneceu espaço político e recursos para algumas áreas que, posteriormente, foram deixadas de lado - as Ciências Sociais e Humanas. Com a instauração do regime militar no país foram introduzidas as ideias de “necessidade” e “prioridade”, entendidas como o que era mais “emergencial”, com a retórica de que era preciso manejar os “problemas” do país. Assim, as tais necessidades e prioridades não eram resultado de diagnósticos, mas variavam de acordo com o foco do governo. Essas duas tendências (necessidade e prioridade) contradizem a noção de desenvolvimento da educação proposta pela CAPES em sua criação. Isso nos leva a pensar que os espaços das áreas de conhecimento nas políticas científicas não são aleatórios e que as disputas representam não só uma competição por recursos, mas a delimitação de que tipo de trabalho docente se terá.

O processo avaliativo previsto para o período de 2017—2020 não ocorreu como estava planejado por uma série de fatores, em especial, a pandemia da COVID-19 e a judicialização da avaliação pelo Ministério Público Federal. A realização de audiências públicas de modo remoto possibilitou que acompanhasse o debate sobre a avaliação, bem como acompanhar as discussões sobre esse processo na área de Antropologia/Arqueologia. A adoção do modelo multidimensional resultou em alteração substantiva do processo, que indiretamente favorece à área ao incorporar como elemento de avaliação os produtos técnicos-tecnológicos, nos quais é possível demonstrar como a área atua em termos de prestação de serviços.

CONCLUSÕES:

Ao longo desse trabalho foi possível perceber a plasticidade da construção da identidade institucional (SOUZA LIMA, 2020), ou seja, os valores e práticas que orientam os sujeitos e constroem as instituições.

Pensando o momento atual da avaliação de programas é preciso reconhecer que seu objetivo principal é certificar a qualidade da pós-graduação brasileira, como uma referência para a distribuição de bolsas e de recursos para financiamento da pesquisa, influenciada por um modelo “gerencialista” que se implantou a partir dos anos 1990, com foco na “produtividade acadêmica”. A avaliação dos programas de pós-graduação se constitui, portanto como uma política complexa que envolve conflitos e disputas, não só entre os coordenadores de cada área, mas sobre a definição de que política cientifica se pretende no país. A recente incorporação de avaliações qualitativas sobre o impacto na sociedade pretende modificar o foco quantitativista na produção para indicar como a educação superior pós-graduada afeta, direta ou indiretamente, a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAPES. **Sobre a Avaliação**. 2021. Disponível em:<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em: 30/03/2022.

DOUGLAS, Mary. Como as Instituições Pensam. São Paulo: Edusp, 1998.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. A análise do Boletim Informativo da Capes: contribuições para a historiografia da educação superior do Brasil nos anos 1950 e 1960. **Anais da 33a Reunião da Anual da Anped**. Caxambu, 2010.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Burocracia e fiscalidade: uma análise das práticas de fiscalização e cobrança de impostos. Editora Lumen Juris, 2016.

SALVADOR, **Bruna R. "JOGO" pela Excelência: A CAPES e a institucionalização da política de pós-graduação**. Monografia de Conclusão (Bacharel em Antropologia) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de. Entre e através de mundos, tempos, saberes e modos de construir conhecimento: lições para o momento e o porvir. In: TEIXEIRA, Carla Costa; CASTILHO, Sérgio. **IPEA, Etnografia de uma instituição: entre pessoas e documentos**. Rio de Janeiro: ABA Publicações, 2020, p. 10-19.

CIÊNCIAS HUMANAS

FORMAS COMERCIAIS DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTÍCIA EM CIDADES MÉDIAS: ANÁLISE DOS SUPERMERCADOS E SUAS ESTRATÉGIAS ESPACIAIS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES

LUCAS DA SILVA PESSANHA; LEANDRO BRUNO SANTOS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DE CAMPOS/NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECONOMIA POLÍTICA GEOGRÁFICA (NEEPG)

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento das indústrias, o comércio começa a ser alterado em sua forma e também modifica o seu entorno. O capitalismo industrial tornou possível a produção e o consumo em massa de mercadorias de rápido consumo; por isso que o século XIX é marcado pela expansão geográfica dos mercados (SALGUEIRO; CACHINHO, 2006). Durante um momento de crise sistêmica do capitalismo, surgiu nos EUA, em 1916, o primeiro sistema de supermercado. O que antes do seu surgimento era encontrado em diferentes lugares, passa a ser encontrado em um só lugar, resultando no que Pintaudi (1984,1999) chama de concentração espacial e econômica. Embora o Brasil já tivesse tido a experiência de autosserviço em 1947, com o Frigorífico Wilson, Varoto (2006) destaca o ano de 1953 como o marco inicial da chegada do modelo de supermercado com padrões estadunidenses na cidade de São Paulo, o Supermercado Sirva-se.

Sposito e Souza (2014) dizem que há uma tendência na expansão territorial desses estabelecimentos comerciais para as cidades médias. Campos dos Goytacazes dispõe de todas as características que a qualifica como cidade média.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

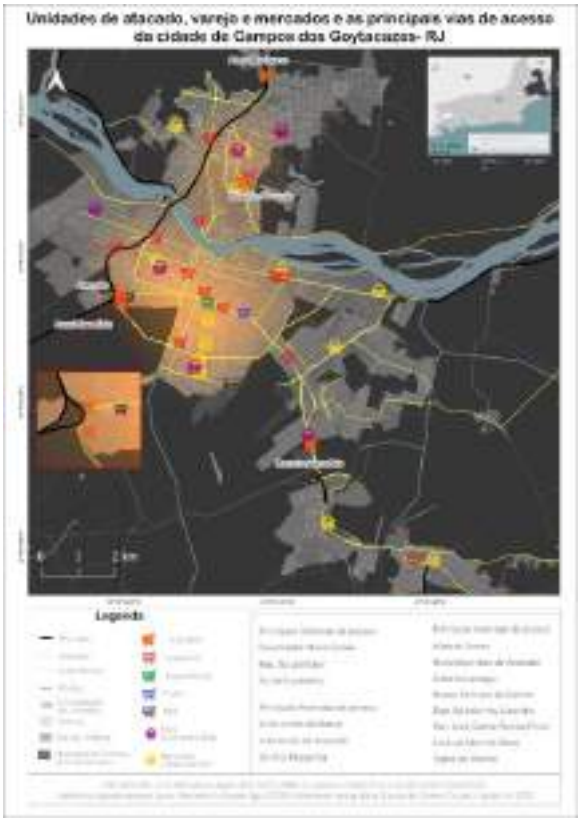
Os resultados e discussões alcançadas indicam que, no ano de 2020, os estabelecimentos de supermercados em Campos dos Goytacazes com 1 a 4 empregados totalizavam 20, ao passo que os médios (de 5 a 99 empregados) eram 3 estabelecimentos. Já as grandes, entre 100 a 249 empregados, eram 15. Há uma maior concentração dos estabelecimentos com até 100 empregados. Apesar dos diversos estabelecimentos existentes na cidade de Campos, desde 2011 temos verificado uma considerável queda no número de empresas do ramo supermercadista, caindo de 64 em 2011 para 22 empresas em 2019. Portanto, estamos

presenciando um processo de centralização econômica.

O número de empregados apresenta tendência oposta ao de empresas, na medida em que, no ano de 2019, ocorre incremento dos vínculos formais em torno de 24% em comparação ao ano de 2011. Já no ano de 2020, houve um aumento ainda maior que no ano anterior, cerca de 28%.

Além dos empregos formais, o ramo dinamiza a economia local com salários e outras remunerações, ultrapassando a marca de R$ 58 milhões sob a forma de massa salarial. No que diz respeito às estratégias espaciais de localização dos estabelecimentos, notamos diferentes formas de localização levando em consideração o porte dos supermercados (figura 1).

Enquanto os supermercados extralocais se localizam em vias de grande movimentação, os de médio porte adotam a estratégia de localizarem-se no entorno do centro histórico, no subcentro e em vias que os permitem ter acessibilidade. Isso só é possível porque Campos é uma cidade multi(poli)centralizada (BATISTA; SANTOS, 2019).



Os estabelecimentos de pequeno porte estão localizados nos bairros periféricos, a maioria deles localiza-se mais distante do centro histórico. Essa pesquisa, ao tratar dos supermercados de pequeno porte, traz duas situações: primeiro a dos supermercados distintos, e segundo, dos supermercados que fazem parte de uma rede chamada Economize Mais, que é resultado da união de sete supermercados, dos quais seis estão espalhados pelo recorte espacial da pesquisa.

CONCLUSÕES

Algumas conclusões podem ser esboçadas com essa pesquisa. A primeira diz respeito à importância dos supermercados para a economia local, porque o ramo não só apoia com a

empregabilidade das pessoas, como também injeta diretamente renda na economia local.

Outra conclusão é que as lojas estão situadas no espaço de acordo com o seu tamanho, em que os capitais extralocais de atacado e varejo se localizam em vias que atendam a população intra e interurbana; já os supermercados locais e extralocais de médio porte atuam em vias que permitam maior acessibilidade, além do centro histórico e o subcentro, enquanto os supermercados de capitais menores foram empurrados, seguindo a expansão dos maiores, para a periferia, onde buscam uma maneira de sobreviver a este avanço, como é o caso dos supermercados associados à Rede Economize Mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço não só a instituição de fomento como também aos que estiveram presentes a mim durante todo o tempo da pesquisa; além do laboratório ao qual faço parte, o Núcleo de Estudos em Economia Política Geográfica - NEEPG.

REFERÊNCIAS

SALGUEIRO, T. B. Novas formas de comércio. Finisterra, [S. l.], v. 24, n. 48, 1989. DOI: 10.18055/Finis1944.

SALGUEIRO, T. B; CACHINHO, H. As relações cidade-comércio: dinâmicas de evolução e modelos interpretativos. In: CARRERAS, C.; PACHECO, S. M. M. (Org.) Cidade e comércio: a rua comercial na perspectiva internacional. Rio de Janeiro: Armazém das Letras, 2009, p.9-39.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, A. F. (Org.). Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999, p. 143-158.

PINTAUDI, S. M. O lugar do supermercado na cidade capitalista. Geografia: Revista da Associação de Geografia Teorética, v. 9, n. 17-18, p. 37-54, outubro, 1984.

VAROTTO, L. F. História do varejo. GV executivo, v.5, n.1, p. 86-90, fev./abr. 2006.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades Médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 233-253.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: Com Jair Bolsonaro contra o(s) inimigo(s) vermelho(s): reconfigurações contemporâneas do anticomunismo militar

Autores: Amanda Merces de Oliveira e Orientador: Prof. Dr. Adriano de Freixo

Departamento/Unidade/Laboratório: Instituto de Estudos Estratégicos/ Departamento de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais/ Laboratório de Estudos sobre a Política Externa Brasileira

INTRODUÇÃO:

Nas eleições de 2018, o ex-capitão do Exército, Jair Bolsonaro, elegeu-se presidente da República com apoio massivo dos militares em geral e, mais explicitamente, de algumas das principais lideranças castrenses. Quatro anos depois, mais de sete mil militares das três Forças (sem contar os das Forças Auxiliares), da ativa e da reserva, ocupam cargos civis nos vários escalões da administração pública federal, o que inclui o comando de diversas estatais, numa militarização do Estado brasileiro sem precedentes desde o fim do período ditatorial (1964-1985). No entanto, até não muito tempo antes do pleito de 2018, o atual chefe do Executivo era visto com ressalvas por boa parte da oficialidade superior, com sua base eleitoral estando mais restrita aos praças e à oficialidade subalterna. Nesta pesquisa, propomos a hipótese de que, ao lado de questões corporativas e da busca da retomada do protagonismo político perdido, o anticomunismo – travestido com novas roupagens – é uma chave explicativa importante para compreensão da superação das resistências internas nas Forças Armadas à figura de Bolsonaro e da adesão da maior parte de seus integrantes ao projeto de poder bolsonarista. A investigação sobre a persistência do anticomunismo como ideologia mobilizadora da ação política das Forças Armadas será feita através da análise de artigos de opinião assinados por militares e publicados em três dos principais jornais do país (*Folha de São Paulo*, *O Globo*, *O Estado de São Paulo*), entre 2015 e 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A pesquisa foi feita, inicialmente, a partir do levantamento dos artigos de opinião assinados por militares e publicados nos jornais indicados. A seguir, foi iniciada a classificação dos artigos a partir da presença de determinadas palavras e ideias-chaves, bem como da temática central do texto, buscando identificar elementos que caracterizem a permanência do ideário anticomunista entre os militares, bem como os novos sentidos a ele atribuídos. Nesta visada, o discurso anticomunista militar é entendido, na perspectiva proposta por Fairclough (2001), como um texto, um exemplo de prática discursiva e um exemplo de prática social,

simultaneamente. Neste sentido, o discurso não apenas reproduz entidades e relações sociais, mas também as constrói.

A partir daí, começamos a construir um quadro comparativo quantificando o total de artigos publicados por mês e por ano, procurando estabelecer conexões entre esses quantitativos e eventos da conjuntura política e buscar indícios de eventuais relações entre esses quantitativos e o aumento do protagonismo político das Forças Armadas.

CONCLUSÕES:

Um dos primeiros pontos a se destacar é a maior presença de artigos de opinião escritos por militares em "O Estado de São Paulo" em comparação com os dois outros jornais analisados até agora, o que pode ter como explicação mais plausível o fato do diário paulista ter uma linha editorial assumidamente liberal-conservadora, tendo adotado um viés extremamente crítico e nitidamente de oposição às políticas adotadas durante o ciclo de governos do PT, além de, historicamente, manter boas relações com os meios castrenses.

Portanto, é em "O Estado de São Paulo" que mais se percebe o gradual, porém expressivo, aumento do número de artigos escritos por militares *pari passu* com o crescente protagonismo das Forças Armadas na vida política nacional. Entre os anos de 2015 e 2019, por exemplo, houve um aumento de 61,54% no número de artigos de opinião publicados no jornal paulista por militares das três forças, como os Almirantes Mário César Flores e Ilques Barbosa Junior; os generais Rômulo Bini Pereira, Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, Guilherme Cals Theophilo Oliveira, Luiz Eduardo Rocha Paiva, Hamilton Mourão e Alberto Cardoso e o tenente-brigadeiro do ar Nivaldo Luiz Rossato.

Em relação às temáticas abordadas, percebe-se a predominância de temas políticos gerais em detrimento daqueles mais relacionados a questões militares. Em vários dos artigos analisados, notam-se ecos dos escritos de autores ultraconservadores contemporâneos como Olavo de Carvalho e o General de Brigada Sergio de Avellar Coutinho.

Assim, no material analisado, críticas aos novos movimentos sociais são recorrentes e eles, via de regra, são identificados como expressões de um "movimento internacional" calcado em "esquemas mentais alheios à natureza do povo brasileiro", conforme definição do Gen. Eduardo Villas Bôas, em artigo publicado no "Estadão" em 2020. Nota-se assim a articulação entre o tradicional anticomunismo militar e as teses do chamado "marxismo cultural", que tiveram no Gen. Avelar Coutinho seu grande divulgador nos meios castrenses, reconfigurando, dessa forma, o perfil do "inimigo vermelho" que deve ser combatido.

Percebe-se também a forte permanência no discurso militar das ideias de Gilberto Freyre, tanto no que tange à noção de "democracia racial", quanto – e principalmente – na visão de que os militares são a única força organizada no meio da desorganização geral do país e que, sendo essa desorganização de natureza civil, caberia a eles "organizar" a nação brasileira tão diversa e cheia de antagonismos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Sergio Avelar. **A revolução gramscista no Ocidente**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FERREIRA, Roberto Martins. **Organização e Poder: Análise do Discurso Anticomunista do Exército Brasileiro.** São Paulo: Annablume Editora, 2005.

FREIXO, Adriano de. **Os militares e o governo Jair Bolsonaro: entre o anticomunismo e a busca pelo protagonismo**. Copenhagen/Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020.

FREYRE, Gilberto. **Nação e Exército**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2019

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em Guarda contra o Perigo Vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964).** São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

Grande área: Ciências Humanas

Título do Projeto: O CORPO NAS TEORIAS PSICOLÓGICAS

Autores: Ingrid Vieira Oliveira Santos e Thiago Constâncio Ribeiro Pereira.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia de Volta Redonda

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa integra as atividades do *FHIPSI - Grupo de Pesquisa em Filosofia e História da Psicologia*, e recebe apoio financeiro do PIBIC UFF-CNPq e FAPERJ.

A historiografia da psicologia vem negligenciando a forma como o corpo e seus fenômenos foram compreendidos nas teorias psicológicas, sejam elas as antigas teorias da chamada "psicologia filosófica", ou aquelas da psicologia moderna "propriamente científica". Este quadro é resultante de um fenômeno que denominamos "mentalismo de historiador". Trata-se de um viés existente entre historiadores da psicologia que os leva a pressupor que muitos psicólogos (em especial os pensadores mais antigos) conceberam a psicologia como uma ciência introspectiva da mente na qual as considerações a respeito da dimensão corporal teriam no máximo um papel complementar. Seu resultado é uma expressiva lacuna ou distorção na compreensão do que foi ou é a teorização psicológica.

Esta pesquisa é dedicada à questão "qual é o conceito e o papel dado ao corpo nas teorias psicológicas?". Na sua primeira fase foram contempladas duas teorias constitutivas do pensamento psicológico moderno: a de R. Descartes (1596-1650) e a de G. W. Leibniz (1646-1716). Além da literatura secundária, foram analisadas as obras: *Meditações* (1641/1983), *As Paixões da Alma* (1649/2005) e a *Correspondência entre Descartes e a Princesa Elisabeth da Bohemia* (1643-1649/2001), assim como a *Monadologia* (1714/2016) de Leibniz.

RESULTADOS

Na tentativa de responder qual o conceito e o papel dado ao corpo nas teorias psicológicas analisadas, encontramos dois resultados centrais. O primeiro deles é a centralidade da noção de *união corpo-alma* na teoria de Descartes. A análise atenta das ideias desse filósofo mostrou que ele não aborda apenas a *distinção* entre o corpo e a alma (marca de suas *Meditações*), mas também a *união* (mistura) entre essas duas substâncias. Sobretudo em sua *Correspondência* com Elisabeth da Bohemia, e no tratado *As Paixões da Alma*, Descartes caminha na direção de um pensamento psicológico no qual o corpo desempenha um papel fundamental. Isto nos afasta de uma

compreensão do pensamento cartesiano como radicalmente dualista e racionalista. De fato, cremos que não é possível compreender a teoria psicológica de Descartes sem nos voltarmos para o papel desempenhado pelo corpo e, em particular, pela noção de *união* entre corpo e alma nela.

O segundo resultado central da pesquisa refere-se à teoria leibniziana. Na *Monadologia*, Leibniz nos apresenta um panorama diferente daquele que havíamos observado em Descartes. Isto é, do ponto de vista ontológico, não existem duas substâncias (coisa extensa e coisa pensante), mas apenas uma, a mônada, ou uma multiplicidade desta mesma substância. Leibniz não é, portanto, um dualista, mas um monista, ou mesmo pluralista. Consequentemente, no que se refere à relação da alma com o corpo (ou mente e corpo), Leibniz nos apresenta a noção central de *conformidade* entre todas as mônadas, ou *Harmonia Pré-Estabelecida*. De acordo com essa noção, todas as mônadas têm seus estados e mudanças perfeitamente harmonisadas por Deus durante a criação, fazendo com que pareçam ter efeitos umas sobre as outras, sem que de fato isto ocorra. No mundo empírico, isso é experimentado por nós como uma relação (ou união) entre o que identificamos como alma e corpo. Finalmente, vimos também em Leibniz uma centralidade do corpo para a consideração dos fenômenos da alma ou da mente. Pois, é pela conformidade entre a alma e as mônadas que compõem o corpo que se explicam os estados e mudanças da alma, ainda que todas permaneçam sendo substâncias independentes. Longe da imagem de uma psicologia puramente voltada à alma ou mente, portanto, vemos ali também um pensamento psicológico onde o corpo desempenha um papel central.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa analisamos as obras de dois autores classicamente compreendidos como racionalistas, mas que, cada um à sua maneira, concede um lugar de destaque ao corpo, naquela que chamamos de sua teoria psicológica. Isto vai ao encontro de nossa hipótese inicial: a historiografia da psicologia, orientada por um viés mentalista, negligenciou o tratamento dado ao corpo nas teorias psicológicas da dita “fase filosófica” da psicologia. A pesquisa seguirá contemplando novas teorias psicológicas, mas por ora nossa pergunta inicial foi respondida. O que expusemos aqui são achados iniciais relevantes para o campo da história e filosofia da psicologia. E por essas razões cremos ter alcançado os três benefícios estimados inicialmente: oferecer conhecimentos inéditos e originais ao campo da história e filosofia da psicologia; produzir material bibliográfico inédito neste campo em língua portuguesa; e contribuir com a formação dos estudantes de psicologia da Universidade Federal Fluminense para a pesquisa no campo da história e filosofia da psicologia.

REFERÊNCIAS

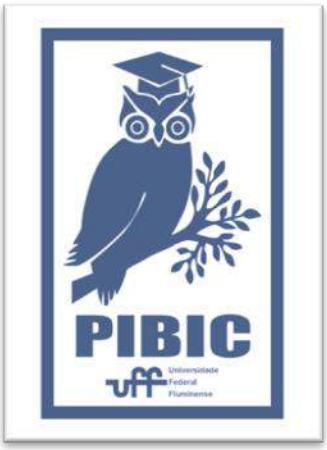
CARDOSO, A; FERREIRA, M. L. R. *Medicina dos Afetos: Correspondência*

entre Descartes e a Princesa Elisabeth da Boémia. Oeiras: Celta, 2001.

DESCARTES, R. *Os Pensadores: As Paixões da Alma*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

DESCARTES, R. *Os Pensadores: Meditações*. São Paulo. Abril Cultural, 1983.

LEIBNIZ, G. W. *Monadologia*. Lisboa: Colibri, 2016.



Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: OBSERVAR E ANALISAR: POLÍTICA DOMÉSTICA E POLÍTICA INTERNACIONAL NOS OFÍCIOS DOS REPRESENTANTES BRASILEIROS EM BUENOS AIRES (1870-1876)

Autores: Prof. Dr. Gabriel Passetti e Victória Maria Silva dos Santos

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Estudos Estratégicos e Relações Internacionais – DEI/Instituto de Estudos Estratégicos – INEST/Laboratório de História da Política Internacional Sul-americana – LAHPIS

INTRODUÇÃO:

O projeto buscou analisar o modo como os diplomatas do Império na Legação em Buenos Aires observaram a política doméstica argentina e a política internacional do Cone Sul entre os anos de 1870-1876. Procuramos entender o olhar direcionado aos vizinhos sul-americanos, a partir de uma fonte primária tradicional da história diplomática e da política externa.

A pesquisa foi desenvolvida em etapas: primeiro, foi primordial digitalizar e catalogar a documentação, que se encontra no Acervo do Arquivo Histórico do Itamaraty (RJ). Os ofícios[1] eram documentos de comunicação interna e seu conteúdo, limitado à alta cúpula do órgão diplomático.

A construção de uma base de dados constituiu passo importante para analisar essa documentação à luz da metodologia da análise de cartas e dos relatos de viagens. Nesta perspectiva, os diplomatas são compreendidos nas categorias de viajantes e estrangeiros, representantes da monarquia em uma república sul-americana. Através da escrita do ofício, questiona-se se eles foram marcados por um "olhar imperial"[2], em vista do contexto histórico-cultural em que foram produzidos, e o pensamento político daqueles que os elaboraram.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O recorte temporal da pesquisa corresponde ao final da Guerra da Tríplice Aliança (1870) ao ano de conclusão dos tratados de paz entre os países beligerantes (Argentina e Paraguai em 1876). Durante esses anos, ocorreram inúmeros atritos na relação entre os países da região, proporcionados pelas discussões acerca dos

[1] Comunicações expedidas das legações no exterior com destino à Secretaria dos Negócios Estrangeiros na Corte.

[2] PRATT, Mary Louise. Os olhos do Império: Relatos de Viagem e Transculturação. Edusc, 1999.

temos de paz e limites entre a Argentina e o Paraguai, principalmente.

Para analisar esse cenário complexo, foi preciso entender o processo de consolidação do Estado Imperial e de institucionalização do serviço diplomático brasileiro no século XIX. Assim como se aproximou de uma literatura mais geral dos estudos da diplomacia, compreendendo-os como a estrutura onde estes agentes estavam inseridos e as bases nas quais edificaram o pensamento político característico do período.

Este quadro geral permitiu avanços na compreensão do trabalho do Barão de Araguaia, em chefia da legação entre 1871-1874. Valemo-nos de uma bibliografia acerca da história intelectual e cultural das relações internacionais, e das biografias existentes. Foi possível também trabalhar a relação entre os ofícios e a imprensa argentina, entendendo os usos políticos que foram feitos desses meios e a sua influência no trabalho da legação.

CONCLUSÕES:

Ao fazer um balanço dos resultados, levando em conta não apenas a fonte primária, mas também uma robusta bibliografia dos temas do período, podemos concluir que os principais acontecimentos, tanto da política doméstica argentina, como internacional do Cone Sul, foram observados atentamente pelos diplomatas brasileiros. Através de seus escritos, construíram uma imagem da República Argentina.

Em diversos trechos da documentação foi possível identificar tom crítico em relação aos "distúrbios da ordem" na Argentina, sejam as revoluções provinciais de líderes caudilhos, como Lopez Jordan em Entre Rios; as "invasões" indígenas nos territórios ao sul do país; a violência cotidiana da capital e a sua "hostilidade" perante os brasileiros; ou então as eleições presidenciais e a Revolução Mitrista, em decorrência das disputas partidárias.

Muitas vezes, ao sistema republicano de governo era atribuído um caráter de instabilidade sistêmica e má gestão pública, enquanto ao modelo monárquico estavam associadas características que garantiam a ordem e o progresso do qual o Brasil tanto usufruía.

Tendo em vista o marco teórico da historiadora Maria Lígia Coelho Prado (2001)[3] sobre o padrão de distanciamento e antagonismo entre o Brasil e a América do Sul, construído ao longo do século XIX, percebemos que esses diplomatas reproduziram e contribuíram para consolidar certa maneira de pensar os países da região. Questiona-se, então, se esse padrão sofreu alterações ao longo das últimas décadas do século, levando em consideração a adoção do governo republicano no Brasil em 1889.

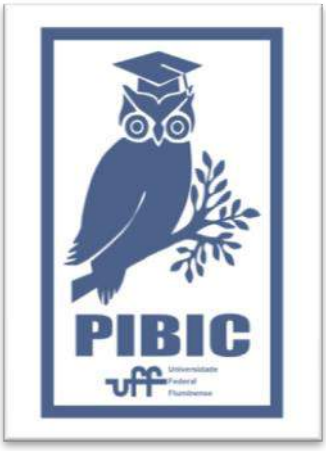
AGRADECIMENTOS:

Meus agradecimentos à instituição financiadora deste projeto, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sem o qual não seria possível executá-lo. À Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal Fluminense

[3] PRADO, Maria Lígia Coelho. O Brasil e a Distante América do Sul. Revista de História, São Paulo, n. 145, p. 127-149, 2001.

(PROPPI/UFF), por coordenar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Agradeço também ao Prof. Dr. Gabriel Passetti, por orientar e se dedicar à execução do projeto com maestria. Por fim, sou grata aos colegas do grupo de estudos, onde se constrói debate, reflexões e leitura dos temas de pesquisa, essenciais ao seu desenvolvimento.

.



Ciências Humanas

RELACIONAMENTOS NA PANDEMIA: A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS DE APEGO E DO USO DE APLICATIVOS

Ana Carolina Figueiredo Peixoto e Vicente Cassepp Borges (orientador)

Departamento De Psicologia de Volta Redonda/ Instituto De Ciências Humanas E Sociais / Grupo De Estudos Em Avaliação, Terapia E Emoções (Gate)

INTRODUÇÃO:

O projeto "Relacionamentos na pandemia: a influência dos estilos de apego e do uso de aplicativos" teve por objetivo principal contribuir para a compreensão dos possíveis desdobramentos que o isolamento social decorrido da pandemia do Covid-19 provocou na dinâmica dos relacionamentos amorosos e no uso das redes sociais e dos aplicativos de namoro como uma ferramenta de manutenção e formação de novos relacionamentos. A partir do referencial teórico da Teoria do Apego de John Bowlby (1907-1990) juntamente com a Teoria das Cores do Amor de John Alan Lee (1933-2013), buscou-se evidenciar como se estrutura a dinâmica de cada tipo de apego em relacionamento e verificar as possíveis correlações entre os estilos de amor da teoria de John Bowlby, os tipos de amor da teoria de John Lee, as características sociodemográficas e o uso de aplicativos para a formação de relacionamentos amorosos. Para alcançar tais objetivos foi utilizado um instrumento elaborado exclusivamente para esta pesquisa composto de um questionário sociodemográfico, o Questionário de Estruturas Relacionais (ECR-RS), uma escala de atitudes em relação ao amor e uma escala para que os participantes avaliassem perfis previamente elaborados de possíveis parceiros românticos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da coleta de dados, foi possível obter 313 participantes voluntários, dentre esses 72% do gênero feminino, 27% do gênero masculino e 0.31% reconhecidos como gênero fluido (quando não há identificação com uma única identidade de gênero, podendo transitar entre gêneros em diferentes momentos da vida). Além disso, incluiu indivíduos com diferentes idades ($M=29.34 \pm 10.43$), residentes tanto de estados brasileiros como de outros países e houve uma taxa de 81.5% de heterossexuais, 14% de bissexuais, 2.9% homossexuais, 1.2% de panssexuais e 0.4% de assexuais.

A proporção dos aplicativos de redes sociais mais utilizados por cada participante e a proporção dos aplicativos de namoro que cada indivíduo utilizou nos últimos dois anos também foram mensurados. De acordo com as respostas, foi possível observar que os três aplicativos de redes sociais mais utilizados

pelos participantes foram *WhatsApp*, *Instagram* e *Gmail.* Além disso, com relação aos aplicativos de namoro, a maior parcela dos indivíduos afirmou que não utilizou nenhuma ferramenta nos últimos dois anos, porém, dentre os mais utilizados, pode-se observar que o aplicativo *Tinder* foi o mais citado, em seguida o *Happn* e o serviço *Dating* (*Facebook).*

No que diz respeito à Experiences in Close Relationship Scale (ECR-R-Brasil), um instrumento composto de dez itens acerca do estilo de apego, foi possível observar uma ampla variedade de respostas, porém pode-se perceber que três itens obtiveram as maiores porcentagens de participantes nos maiores escores: o ítem número 1, “ajuda muito poder contar com meu(minha) parceiro(a) em momentos de necessidade”, com 81,2%; o item número 7, “eu costumo conversar sobre os meus problemas e preocupações com meu(minha) parceiro(a)”, com 45,5%, e o item 10, “preocupa-me que meu (minha) parceiro(a) não se importe comigo tanto quanto eu me importo com ele(a)”, com 19,4%.

Em relação aos tipos de amor apresentados pela Teoria das Cores e a partir do instrumento das atitudes em relação ao amor foi possível mensurar os escores totais de cada tipo de amor. Conforme observado, o tipo de amor com maior frequência foi o Eros com escore 31, seguido pelo Pragma de escore 30 e pelo Storge de escore 27.

CONCLUSÕES:

Com o fim do período do projeto, foi possível constatar que a pesquisa cumpriu com bom aproveitamento o planejamento inicial no que diz respeito às etapas da metodologia e da elaboração do instrumento. A etapa de divulgação e recrutamento de participantes voluntários, apesar de sua singular dificuldade, ocorreu de maneira proveitosa visto que a amostra de 313 respostas pôde ser bem utilizada para a compreensão dos dados.

A partir da análise dos dados obtidos e ao longo da pesquisa, foi possível verificar a influência do estilo de apego e do tipo de amor na escolha do parceiro romântico e na maneira de estabelecer um compromisso amoroso, seja ele por meio de aplicativos de namoro ou por meios não virtuais. Além disso, pode-se observar que aspectos sociodemográficos, como idade, gênero, sexualidade, nível escolar e religiosidade, são variáveis igualmente importantes para a compreensão dos relacionamentos afetivos.

Por fim, pode-se afirmar que, apesar de ter seguido o planejamento inicial, esta pesquisa foi tomando alguns rumos diferentes daqueles propostos inicialmente com relação às suas hipóteses. Porém de qualquer modo, pretendeu-se com este projeto contribuir na compreensão sobre a formação e a manutenção dos relacionamentos afetivos e a cada etapa alcançada, buscou-se enriquecer os conhecimentos da Psicologia Social. Esta pesquisa seguirá sendo realizada para que o número do grupo amostral seja mais significativo com relação à população brasileira, além de futuramente ser realizada uma discussão mais aprofundada acerca das correlações entre as distintas variáveis consideradas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao meu orientador, professor Vicente Cassepp Borges, pela oportunidade de participar deste projeto que é de suma importância para a minha trajetória acadêmica. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pelo incentivo e fomento da pesquisa.

Ciências Humanas: Educação

EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DE EDUCAR PELA LIBERDADE: PENSANDO COM EDUCADORAS E EDUCADORES MANEIRAS DE SIGNIFICAR E CRIAR LIBERDADE

Rebecca Ferreira Alves dos Santos
Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense

INTRODUÇÃO:

O seguinte trabalho tem por objetivo descrever e apresentar o e-book interativo *Outras histórias afro-brasileiras para descolonizar a sala de aula*, uma das atividades desenvolvidas enquanto bolsista em projeto de Iniciação Científica CNPq/PIBIC sob orientação da professora doutora Nivea Maria da Silva Andrade.

O objetivo da pesquisa foi pensar nas maneiras de significar e construir a liberdade realizadas por docentes. Através do estabelecimento de conversas como metodologia de pesquisa, buscamos refletir sobre as formas de entender a liberdade, partindo do princípio que o "ser livre" é, necessariamente, um exercício coletivo e de luta contra opressões.

Em Paulo Freire temos uma grande referência do projeto. Uma das principais preocupações presentes na obra do educador é a busca pela liberdade dos educandos e uma educação que permita questionar a realidade posta.

Neste sentido, percebendo as demandas pedagógicas dos professores e professoras interlocutores desta pesquisa e como seus questionamentos convergiam para a concepção de liberdade como um projeto coletivo e social (FREIRE, 2021), abraçamos a ideia de produzir outras histórias que fogem ao currículo formal. A seguir, apresentaremos algumas discussões que envolvem a ideia e concepção do e-book, assim como o resultado do livro, já publicado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As rodas de conversa nos colocam numa posição de escuta na qual buscamos perseguir os caminhos, as reflexões, as angústias e demandas das professoras e dos professores a partir do que eles trazem. Qualquer assunto pode estar surgindo e a partir destes pesquisamos a significação e a criação da liberdade. Assim, o papel da pesquisadora "é lançar o olhar em todos os elementos aparentes ou não e estabelecer relações do *manifestolatente* com outros elementos de dentro ou de fora do cotidiano investigado" (MARQUES, 2018, p.16).

No auge da pandemia de COVID-19, ainda sem vacinas e com escolas fechadas, as rodas de conversas entre professores e professoras supervisores de estágio foram realizadas, quase sempre às sextas-feiras à noite. Nestes encontros, como uma conversa que toma diversos caminhos, eventualmente trazíamos uma questão principal o para ser discutida que desembocava em várias outras

discussões, histórias e reflexões sobre a profissão e os cotidianos docents.

Em uma destas oportunidades, precisamos discutir propostas de estágio em tempos de isolamento social. O que fazer? Neste momento, a partir de demanda de materiais didáticos que dessem voz a histórias que fogem ao currículo formal e que, ao mesmo tempo que pudessem ser úteis aos professores e estudantes que apenas se encontravam através da Internet. Assim, nascia a coleção *Outras histórias para descolonizar a sala de aula* e os seus 3 volumes que passam por histórias afro-brasileiras, indígenas e de gênero e sexualidade.

Ao refletir com a necessidade trazida para a roda, entendemos que as formas de criar a liberdade deste grupo de professores também passa pelo movimento de dar voz, corpo, nome e sobrenome à personagens invisíveis, subalternizados da História do Brasil; às "presenças faltantes" nas salas de aula (CERTEAU, 2011). E essa luta pela liberdade também é a luta pela autonomia docente para a construção de um currículo real que converse com a realidade dos seus estudantes; para que eles possam conhecer e se reconhecer nestas histórias.

CONCLUSÕES:

A presente investigação buscou identificar e refletir sobre os modos de traduzir e criar a liberdade tendo a conversa como metodologia de pesquisa. No sentido de luta contra a opressão e busca de uma humanização libertadora, construímos e pensamos sobre as formas de significar a liberdade na prática pedagógica. Nas suas histórias, desabafos, angústias e demandas trazidas para as rodas de conversa, o(a)s docentes desafiam a separação teoria-prática e nos convocam, para além das reflexões, a agir coletivamente na construção de propostas educacionais em prol da liberdade.

Os e-books interativos nas perspectivas de uma história afro-brasileira, indígena e de gênero, surgiram idealmente a partir de uma conversa com os professores e professoras interlocutores da pesquisa. O desejo de apresentar outras histórias nestes referenciais que fogem de um currículo formal nos indica que caminhos estão sendo percorridos e quais direções este(a)s professore(a)s querem tomar ao educar pela liberdade e como traçam suas táticas em meio a BNCCs, que solapam a autonomia docente, e a Reforma do Ensino Médio que dilui a História sob o véu das Ciências Humanas por interesses escusos. A uma demanda de tal material para um momento de ensino remoto, ainda nas incertezas da pandemia, que veio como um pedido de ajuda, nos mostra que significar e criar a liberdade para estes docentes significa dar voz, corpo e nome a essas histórias silenciadas.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a minha orientadora Nivea Andrade pela paciência, pelas conversas e reflexões instigantes. Agradeço também ao grupo de pesquisa Juventudes, Infâncias e Cotidianos e aos professores e professoras que participaram desta pesquisa.

Por fim, agradeço ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica concedida para a realização da pesquisa

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: EM BUSCA DO DIREITO AO CULTIVO: ANÁLISE DAS DEMANDAS E REIVINDICAÇÕES DOS PACIENTES DE MACONHA NO RIO DE JANEIRO

Bolsista: Thays Gouvêa da Silva **– Orientador:** Frederico Policarpo de Mendonça Filho

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Segurança Pública (Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos – INCT/InEAC)

INTRODUÇÃO

Lançado em outubro de 2014, o documentário "Ilegal" mostra o drama real vivido por uma mãe para ter acesso ao Canabidiol (CBD), única alternativa de tratamento para diminuir as graves crises epiléticas de sua filha, portadora de uma síndrome rara.

Após ampla mobilização, em janeiro de 2015, o Brasil decidiu retirar o CBD – um dos canabinóides presentes na planta *cannabis* – da lista de substâncias proibidas no país. Em 2016, outro canabinóide foi retirado da lista de substâncias proibidas, neste caso, o THC. A reclassificação do CBD e do THC foi um passo importante para o acesso ao direito à saúde, mas é apenas o ponto de partida para uma série de desafios a serem enfrentados pelo "paradigma médico-jurídico" em que se apoia a lei de drogas brasileira. Por fim, em 2019. Nesse contexto, é relevante manter a observação sobre o acesso à maconha para fins terapêuticos, de modo a compreender se as recentes mudanças trarão ou não reflexos nos caminhos tortuosos e burocráticos que restringem o acesso ao remédio e ao direito à saúde.

No campo das disputas pelo acesso ao uso terapêutico da maconha, tem-se a constante resistência do poder público em considerar aspectos exteriores ao paradigma médico-jurídico, que está servindo de base para a formulação da nova política pública de saúde sobre a maconha medicinal, observável na mais recente regulamentação, que, ao proibir o cultivo acaba por trazer novos paradigmas. No bojo dessa discussão, as associações canábicas cumprem importante papel, são diversas as iniciativas e organizações, formadas por pacientes e familiares, militantes e ativistas, e até mesmo médicos, advogados e acadêmicos simpatizantes à causa, que se mobilizam pelo acesso ao uso terapêutico e que buscam o amplo debate público sobre o tema. Para além das iniciativas das associações canábicas, existem tantas outras, desde sites especializados no cultivo da planta e os mais variados grupos acadêmicos que estudam os usos de psicoativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste projeto, a proposta é concentrar o foco da pesquisa nas organizações da sociedade civil que se formaram com o objetivo de promover o acesso mais fácil à maconha, as chamadas "associações canábicas". Essas associações, em especial a ABRACANNABIS/RJ, não só contribuem com os auxílios médico e jurídico aos pacientes e seus responsáveis, como também dão suporte de cultivo on-line ou realizam visitas técnicas na casa dessas pessoas.

Contudo, essas associações canábicas também estão se tornando atores políticos importantes. Seus representantes se fazem presentes em praticamente todos os espaços de debates sobre o assunto, em diferentes esferas de decisão, seja na ANVISA ou no Congresso Nacional, e participam ativamente de discussões em fóruns públicos.

Partindo desse campo de trabalho, o nosso objetivo, de modo geral, é observar como as referidas associações se organizam, quais as atividades promovem e, ainda, quais as suas demandas políticas. De um modo específico, objetivamos observar suas estratégias de ação para terem acesso legal à maconha, seja através da importação ou através do cultivo doméstico a partir do Habeas Corpus, assim como os efeitos do suporte técnico de cultivo nos cursos e visitas promovidas pela ABRACANNABIS/RJ, e como tais estratégias se modificam em relação ao cenário macro de regulamentação no país.

Desde o início do projeto, participo das reuniões do PsicoCult – Núcleo de Pesquisa sobre Psicoativos e Cultura (InEAC/ UFF), que ocorreram de forma EaD por conta da pandemia do Novo Corona Vírus, bem como ao adentrar a associação ABRACANNABIS/RJ.

Constituída por uma equipe multidisciplinar a ABRACannabis conta com o trabalho de profissionais de diversas áreas como advogados, médicos, pesquisadores, ativistas, pacientes e seus familiares.

Dessa maneira, passei a auxiliar na organização das demandas jurídicas de pacientes, que em geral, diz respeito a acionar vias alternativas para aquisição do medicamento, considerando o alto custo do tratamento. As demandas e ações jurídicas do coletivo se organizam da seguinte forma: O *Habeas Corpus Preventivo*; A Ação de Custeio contra o SUS; e a Ação de Custeio contra o Plano de Saúde particular.

Todas essas ações judiciais correspondem a um processo mais amplo denominado por pesquisadores e juristas de "judicialização da saúde", e ocorrem geralmente quando há a necessidade de "colocar na justiça" a busca pela garantia do tratamento de forma contínua. O Habeas Corpus é o último recurso quando todos os outros processos já foram esgotados (SUS e plano de saúde).

Durante a realização do trabalho de campo, o grupo de pessoas que realizavam os atendimentos médicos e jurídicos se separaram da ABRACannabis e fundaram um novo coletivo autônomo. Trata-se do Coletivo SUStenta Cannabis, que nasceu da parceria entre voluntários da ABRACannabis e do Coletivo Cabruncannabis (Campos dos Goytacazes/RJ).

O Sóciojurídico por sua vez, está presente para reforçar questões do âmbito jurídico; “politizar” a questão e levar os pacientes e seus responsáveis/tutores a refletirem de forma crítica em relação à proibição da planta.

CONCLUSÕES

Ao observarmos a dificuldade de muitos pacientes nessa tarefa, e no intuito de fortalecer e organizar a consolidação do grupo instituímos dois tipos de formulários a fim de dirimir tais dificuldades. O primeiro direcionado a triagem de pacientes interessados em assessoria jurídica gratuita; o segundo com foco em pacientes que já possuem assessoria jurídica, mas desejam algum tipo de orientação ou documento que pode ser fornecido pelo coletivo.

No que tange aos formulários, sou responsável por entrar em contato com os pacientes - passados pela equipe de acompanhamento ou provenientes da reconsulta - interessados em orientação para prosseguir com alguma das ações já descritas anteriormente. Os ajudo a preencher o formulário e a reunir toda a documentação exigida. Concluída essa parte do processo encaminho para os advogados darem entrada e andamento nos processos.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: EU SOU MUITOS – COMPREENDENDO IMAGENS E PROCESSOS DE INDIVIDUAÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES

Pamella Lima da Silva/Paulo César Rodrigues Carrano (orientador)

Faculdade de Educação/Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento

INTRODUÇÃO

O atual texto descreve as atividades realizadas no período entre os meses de setembro de 2021 e setembro de 2022, no projeto “Eu sou muitos: compreendendo imagens e processos de individuação de jovens universitários", que analisa fotos e textos produzidos pelos estudantes da disciplina “Ciências Sociais: Conteúdo e Método” do curso de pedagogia da Universidade Federal Fluminense desde o ano de 2012 até a atualidade (2022). Tendo como objetivo compreender os sujeitos, integrantes da disciplina, a partir de sua própria visão de mundo e dos contextos em que estão inseridos, e discutir o lugar do cotidiano no processo de formação do sujeito, assim como analisar o efeito do isolamento social causado pela pandemia de COVID-19 na vida cotidiana, em especial na vida universitária dos jovens estudantes.

A pesquisa contou, além das fotografias e textos descritivos-analiticos, com um questionário que tinha como objetivo traçar o perfil dos estudantes do curso de pedagogia da Universidade Federal Fluminense. O documento foi formulado com trinta e seis questões divididas em três categorias: o perfil socioeconômico dos estudantes; condições de estudo, aprendizagens e trabalho no período do ensino remoto e seus aprendizados pandêmicos. A partir do cruzamento das fotografias e dos textos, bem como a categorização e análise do banco de dados baseados nos debates e leituras realizados pelo grupo de pesquisa, foi dado origem ao corpus empírico do projeto.

O resumo que ora apresentamos, concentra-se na análise das respostas do questionário supracitado baseado nos resultados e discussões geradas pelos dados dos gráficos na pesquisa; e da categoria “Cuidado de si e dos outros” que faz parte do acervo de do ano 2020 do projeto de pesquisa do Observatório Jovem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionário

Inicialmente, foram coletados dados que dizem respeito ao curso matriculado pelos estudantes da disciplina analisada no período de 2021, que demonstra que todos os respondentes do questionário estavam inscritos no curso de pedagogia da Universidade Federal Fluminense. A partir disso, foi observado que o turno da noite foi

visto como uma melhor opção no período de 2021 entre os graduandos de pedagogia. Em relação ao perfil dos estudantes, no que diz respeito a sua autodeclaração referente à cor/raça, foi observado o predomínio de estudantes brancos, a quase inexistência de estudantes asiáticos, e inexistência de estudantes indígenas na disciplina. O segundo maior número foi de estudantes autodeclarados pretos e pardos, em um total de 43%. Em contraponto, ao observar à forma de ingresso na universidade é visto um número pequeno de estudantes que ingressaram pela política de cotas, se considerar todas as categorias que perpassam a autodeclaração racial (L2, L6, L10 e L14) temos aproximadamente 19% de estudantes que ingressaram a partir das cotas raciais. Enquanto as porcentagens de estudantes brancos e de estudantes que ingressaram por ampla concorrência demonstra um maior equilíbrio, sendo eles respectivamente: 55% e 52%. Assim, ao agrupar todas as formas de ingresso pela política de cotas é demonstrado que 47% dos estudantes poderiam não ter acesso ao ensino superior sem a mesma, explicitando sua importância e o alcance social de tal política.

O último grupo de dados analisado é referente aos período da pandemia e os chamados “aprendizados pandêmicos", em que foi observado um número expressivo de estudantes que afirmou ter aprendido algo novo durante a pandemia sendo um dado que confronta a ideia defendida por parte da sociedade de que a pandemia foi um tempo perdido. Mostrando ainda que a prática de aprendizado de algo novo ou retomada de passatempos foi uma aliada no enfrentamento da pandemia, em que as atividades diárias como estudar, trabalhar e socializar se tornaram complicadas diante dos rearranjos na vida cotidiana. Readaptação essa que incluía diversas precauções e hábitos, como o uso de mascara e álcool em gel diariamente e o isolamento social.

Álbum Cuidar de si e dos outros

A categoria "Cuidado de si e com o outro" do banco de dados do período de março de 2020 até dezembro do mesmo ano, que contava com 64 fotografias e seus textos descritivo-narrativos produzidos por 31 estudantes foi desmembrada em quatro conjuntos, sendo eles: Cuidado Pessoal e Reflexão; Cuidados pandêmicos; Família e Cuidados com os outros; e Momento de Alimentação.

Nesse álbum foi observado que o cuidado tornou-se recorrente na vida dos jovens com uma maior frequência e valor. Sendo apresentado como uma necessidade no período pandêmico, seja ele direcionado a si ou ao outro. Isso se dá devido às circunstâncias do isolamento social, já que foi necessário manter-se em casa e muitas vezes direcionar seu tempo, que antes era dedicado às ocupações externas ao ambiente de moradia (como o trabalho e estudo presencial, o deslocamento, entre outros), a si mesmo, sua família, sua casa, os afazeres domésticos e a maternidade.

Dessa forma, práticas como atividades físicas, sessões de terapia e uma alimentação mais saudável passaram a fazer parte do cotidiano. Assim, notamos como o fenômeno da pandemia trouxe à tona o desafio da reconstrução dos cotidianos. O distanciamento sanitário imposto pela necessidade de cuidar da saúde de todos trouxe à tona anseios e necessidades que sem esse acontecimento talvez jamais seria vivenciado pela sociedade.

CONCLUSÕES

A pesquisa em tela, reafirma essa importância de conhecer os estudantes universitários dentro da instituição, e por meio da análise do banco de dados e do questionário foi possível identificar o perfil dos estudantes de pedagogia da UFF e conhecê-los enquanto sujeitos em formação, assim como perceber o papel do seu cotidiano nesse processo. Observando o caminho entre a faculdade e o trabalho ou entre o trabalho e a casa foi possível identificar como os estudantes enxergam e avaliam seu cotidiano, percebendo suas diversas experiências e realidades.

Além de identificar como as relações e diferentes papéis que um indivíduo pode exercer (pais, filhos, irmãos, empregados, estudantes, companheiros) faz parte da reflexividade desenvolvida durante a pesquisa apresentada. Assim como abrir esse espaço para o estudante se expressar e mostrar-se como se enxerga, ou seja, compartilhar sua visão sobre sua própria vivência cotidiana, e não apenas contá-la.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

PERFIL EMOCIONAL DE DOCENTES E ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE DURANTE O ENSINO REMOTO

Maria Gabriela Guinancio da Mota[1], Lin Shr Uen[2], Caroline Fernandes-Santos[3], Thereza Cristina Lonzetti Bargut[3], Silvia Pereira[4], Adriana Pittella Sudré[5]

[1]Bolsista PIBIC, Graduanda em Medicina, UFF
[2]Doutoranda do PPG em Ciências Cardiovasculares, UFF
[3] Departamento de Ciências Básicas, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, UFF
[4]PPG em Ciências da Nutrição, Faculdade de Nutrição, UFF
[5]Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, UFF

INTRODUÇÃO:

A pandemia do novo coronavírus impactou intensamente a saúde global e a saúde mental, evidenciado pelo desenvolvimento de estresse, ansiedade, sintomas de depressão, insônia, negação, raiva e medo na população. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o nível de depressão, ansiedade e estresse e a capacidade de regulação emocional em docentes e estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF) durante o ensino remoto emergencial (CAAE 40140220.5.0000.5626/ Parecer 4.437.296).

A pesquisa foi executada integralmente *online*, utilizando questionário autoaplicável e mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram recrutados docentes do quadro permanente da UFF e estudantes com matrícula ativa, durante a metade final dos semestres letivos remotos de 2020/1 (14/09/20 a 15/12/20) e 2020/2 (01/02/21 a 10/05/21).

Foi questionado o sexo e a idade e aplicados os instrumentos Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) (VIGNOLA; TUCCI, 2014) e a Escala de Dificuldades na Regulação Emocional (DERS) (BJUREBERG et al, 2015).

O DASS-21 consiste em 21 perguntas subdivididas em três domínios (depressão, ansiedade e estresse). O entrevistado lê cada afirmação e avalia sua última semana em uma escala de 0 (discordo totalmente) a 3 (concordo totalmente) pontos. A soma total de pontos varia entre 0 e 63 (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

O DERS consiste em 16 perguntas que avaliam cinco áreas de regulação emocional (não-aceitação, estratégias, objetivos, impulsos e clareza). O respondente avalia cada item através de sua concordância sobre o quanto as frases se aplicam a ele numa escala de cinco pontos, sendo 1 “quase nunca” e 5 “quase sempre”. O score total varia de 16 a 80, e os mais elevados refletem um maior nível de desregulação emocional (BJUREBERG et al., 2015).

Os dados obtidos foram expressos em média ± DP ou n e%. Para cada domínio do DASS-21, os participantes foram classificados em cinco níveis de severidade (normal, médio, moderado, severo e extremamente severo) e a sua

distribuição entre docentes e estudantes analisada pelo teste Qui-quadrado (GraphPad Prism 8.0, p<0,05).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O número de participantes do estudo foi 130, sendo 61 (47%) docentes e 70 (53%) estudantes. Entre os docentes, 24 (39%) indicaram ser do sexo masculino e 37 (61%) do sexo feminino. Entre os estudantes, 20 (29%) indicaram o sexo masculino, 49 (70%) o sexo feminino e um estudante preferiu não informar (1%).

O score total do DASS-21 foi 13,5±11,2 para docentes (n=61) e 31,8±16,3 para estudantes (n=69). Um nível normal de depressão foi identificado em 65% dos docentes, nível normal de ansiedade em 70% e nível normal de estresse em 57%. Por outro lado, um nível severo e extremamente severo de depressão, ansiedade e estresse foi identificado em 4%, 12% e 12% dos docentes, respectivamente.

Com relação aos estudantes, notou-se uma maior proporção de indivíduos com ansiedade, depressão e estresse, comparado aos docentes (p<0,0001). Para a depressão, 20% dos estudantes apresentaram nível normal, enquanto 46% apresentaram nível severo ou extremamente severo. Ansiedade em nível normal foi identificada em 30% dos estudantes, em contraposição a 51% classificados em severa ou extremamente severa. Por fim, o estresse foi classificado como normal em 18% dos estudantes e como severo ou extremamente severo em 55%.

O score total do DERS apresentou média de 27,2±10,4 para docentes (n=58) e 48,4±16,3 para estudantes (n=66) (p<0,0001). Considerando cada área de regulação emocional individualmente, os estudantes apresentaram escores significativamente maiores quando comparados aos docentes (p<0,0001).

Os resultados encontrados corroboram com o estudo de Maia & Dias (2020), que analisou ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários de Portugal, por meio do DASS-21. A análise foi realizada no período pré-pandemia (2018 e 2019) e na suspensão das atividades acadêmicas (março de 2020), e evidenciou pontuação significativamente mais elevada para depressão, ansiedade e estresse no período da pandemia, comparado ao período pré-pandêmico.

Da mesma forma, Barros et al. (2020) conduziu um estudo no Brasil analisando a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 em três populações de idades distintas (n=45.161). Observou-se que 40,4% dos brasileiros sentiram-se frequentemente tristes ou deprimidos, 52,6% frequentemente ansiosos ou nervosos e 43,5% relataram início de problemas no sono. Neste mesmo estudo, o relato de sentir-se triste ou deprimido foi mais frequente entre os jovens (18 a 29 anos), sendo o nível “muitas vezes” citado por 44,7%, enquanto sentir-se ansioso ou nervoso foi relatado no nível “muitas vezes” por 50,2% dos jovens. Ainda, foi observada uma redução da prevalência destes mesmos parâmetros

conforme o aumento da faixa etária (30-59 anos e ≥ 60 anos).

CONCLUSÕES:

Os resultados demonstram um nível elevado de depressão, ansiedade e estresse nos estudantes universitários participantes deste estudo durante o ensino remoto, mas o mesmo comportamento não foi observado entre os docentes estudados.

REFERÊNCIAS:

BARROS, M *et. al*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4., e2020427. 2020.

BJUREBERG, J. et al. **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**, n. 38, p. 284-293, 2015.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C.**Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, e200067. 2020.

VIGNOLA, R. C.; TUCCI, A. M. **J Affect Disord**, 155, p. 104-109, 2014.

AGRADECIMENTOS:

CNPQ, PROPPI UFF, FAPERJ.

Ciências Humanas

HISTÓRIA, MITO E MEMÓRIA. UM ESTUDO SOBRE O ROMANCE *DOIS IRMÃOS*, DE MILTON HATOUM (2000)

Autores: Fabrício Lucas Sampaio Moreira Almeida; Francine Iegelski (orientadora)

Instituto de História/Departamento de História/ESCRITAS: Escritas da História e Historiografias do Sul

INTRODUÇÃO:

Hatoum é um consagrado escritor brasileiro. Sua obra repercute perspectivas estéticas e concepções da crítica literária, das ciências humanas e da filosofia contemporâneas. Seu segundo romance, *Dois irmãos*, conta a história dos gêmeos rivais Yaqub e Omar, filhos de uma família de imigrantes árabes de Manaus.

O pano de fundo do livro é a violência da história e o contexto autoritário brasileiro dos anos 1960-70. Nos anos 1990, o relato dos dramas políticos do Brasil que viveu sob a ditadura militar, presentes na memória de Hatoum, era, para ele, impossível de ser apresentado em forma de romance. A distância, portanto, possibilitaria a diminuição dos impactos do presente e uma relação mais criativa e emocionada com a memória, possibilitando a ultrapassagem das fronteiras familiares e dos limites que poderiam fazer de seus primeiros romances uma ficção que abordasse somente as particularidades regionais do Amazonas.

O livro evoca um antigo mito tupinambá, o dos falsos gêmeos, registrado pelo viajante francês André Thevet em 1575. O tema dos gêmeos rivais tem relação com um clássico problema da antropologia, o da chamada "impossível gemealidade", estudado pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss no livro *História de Lince*, dando continuidade aos primeiros estudos etnológicos deste mito Tupinambá realizado por Alfred Métraux em 1928. *Dois irmãos* trata da assimetria entre os gêmeos rivais, Yaqub e Omar; o mito de Thevet fala das características antitéticas dos falsos gêmeos amigos, filhos de Maíra-ata e Gambá.

A pesquisa de Iniciação Científica teve como objetivos: analisar as relações existentes entre história, memória e mito; refletir sobre como as experiências pessoais durante a ditadura militar no Brasil aparecem em *Dois irmãos* (2000); propor uma relação entre o mito tupinambá dos falsos gêmeos rivais, colhido por Thevet no século XVI, e a história de Yaqub e Omar, os dois gêmeos rivais de Hatoum; compreender a relação entre história e literatura na representação das experiências históricas traumáticas

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir da leitura e discussão sobre modos de abordagem da relação entre História e Literatura, alguns temas recolhidos da fortuna

crítica de *Dois irmãos* auxiliaram na seleção dos eixos de análise do romance:

1) A relação entre literatura e modernidade expressa na articulação tensa entre história e memória;
2) A representação do trauma na história do tempo presente e na literatura contemporânea;
3) A emergência do mito nas narrativas literárias contemporâneas;

Hatoum, autor e estudioso das narrativas modernas, pode ser considerado um dos representantes brasileiros de uma virada artística que, sob a égide da representação do passado traumático, se utiliza do testemunho como possibilidade narrativa em um mundo corroído pelas experiências históricas autoritárias.

O escritor manauara, contudo, se utiliza desse testemunhar como estratégia de composição narrativa de suas obras a partir de seus personagens e enredos, não tendo a pretensão de se reivindicar como uma testemunha ou sobrevivente per se das violências oriundas do aparato repressor. Sua obra, ainda que profundamente marcada pela ditadura militar no Brasil, mescla as experiências pessoais vividas durante o período com temas considerados universais na literatura, e esta configuração se expressa na forma dos romances de formação. Isso não torna a sua literatura menos histórica que as narrativas calcadas nos relatos pessoais de indivíduos ou coletividades que sofreram o trauma nos porões da ditadura, mas representa um impulso de representação que extrapola a dimensão da violência e que se estabelece numa relação demorada com o tempo.

É válido pensar que a emergência do mito nas narrativas literárias do Brasil e da América Latina se relaciona diretamente às experiências históricas de colonização engendradas a partir do século XVI. A recuperação das narrativas de origem teria como efeito a possibilidade de reconstituir as identidades fragmentadas pela violência colonial, ao mesmo tempo em que se concebem alternativas às imposições das metrópoles – expressas nas formas de exploração econômica, mas também em modos de vida e na própria concepção de tempo.

Na análise dos mitos, Lévi-Strauss identifica um princípio de organização no pensamento indígena norteado pelo dualismo em desequilíbrio. Não há polos completamente antitéticos entre os gêmeos e, nesse sentido, as características morais das personagens podem ser ambíguas ao longo da narrativa. Os relatos de Thevet sobre o mito da gemealidade impossível, iluminados pelas observações de Métraux, também apontam para isso. A tradição tupinambá atestava que, caso a paternidade dos gêmeos fosse a mesma, seus destinos estariam inexoravelmente fadados à ruina, minando quaisquer condições de uma possível união – o que se concretiza no romance de Hatoum. Os gêmeos jamais se reconciliariam em virtude de um destino já previamente organizado cosmologicamente.

CONCLUSÕES:

Hatoum passeia entre diferentes matizes culturais para a construção do romance. As temáticas abordadas na literatura hatouniana

e em suas adaptações se atualizam com os referenciais históricos e sociais da comunidade de leitores, construindo uma relação dialógica entre obra, contexto e artista.

A relação entre história, mito e memória em *Dois irmãos* pode ser analisada sob o prisma da violência: a ditadura militar que ronda os destinos da família e de Manaus escancara as desigualdades profundas da região, cujo processo de integração nacional nunca fora completamente realizado. Analogamente, os mitos ameríndios não são inertes, portanto, os conflitos também são uma tradução das experiências históricas violentas vividas pelos povos ameríndios. Por fim, a memória torna-se a condição de possibilidade narrativa para Hatoum exprimir uma relação mais verdadeira com os processos violentos que vivenciara durante a ditadura militar, traduzindo, assim, uma experiência coletiva.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq pelo fomento à pesquisa, à querida orientadora Francine Iegelski e aos colegas que trouxeram reflexões valiosas para a pesquisa.

Grande área do conhecimento: Geografia Humana.

Título do Projeto: OS ENTREGADORES CICLISTAS SOB O CONTEXTO DA UBERIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES.

Autores: Ramon Menezes Corrêa Justiniano; Maria do Socorro Bezerra Lima.

Departamento/Unidade/Laboratório: Universidade Federal Fluminense – Neru (Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos).

INTRODUÇÃO:

As últimas décadas tem sido marcada por uma reconfiguração produtiva do capital, no processo de pseudomodernização das relações de trabalho. Ademais a reforma trabalhista brasileira de 2017 e a crise propiciada pela pandemia do Covid-19 funcionam como potencializadores da migração de indivíduos para o trabalho precarizado. Com efeito, o presente trabalho tem o objetivo de compreender quais são os desdobramentos da flexibilização trabalhista no processo de uberização e precarização do trabalho para os entregadores por aplicativo em Campos dos Goytacazes

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Nesta seção, se discutirá como as grandes plataformas digitais do trabalho atuam no Brasil, sendo seguido por um mapeamento como as empresas se distribuem no território. Sendo seguido por mapeamento dos locais da cidade de Campos dos Goytacazes se concentram.

- **UBER**

A empresa opera em 131 cidades subdivididas pelos 26 estados e no Distrito Federal. Na (Figura 1) percebe-se um padrão estratégico de atuação, onde a empresa adota critérios de seletividade espacial, onde os municípios devem se enquadrar em quesitos como: renda elevada, PIB per Capita Alto, IDH de médio para alto, transporte público precarizado, e conterem uma quantidade de habitantes na área urbana eminente.

Figura 1 – Mapa de atuação da empresa Uber nos Municípios do Brasil. Fonte: Portal da Uber, disponível em: <https://www.uber.com/global/pt-br/cities/>. Acesso em: 02 de março de 2022.

- **IFOOD**

A (Figura 2) demonstra um padrão de atuação totalmente "assustador" em comparação a Uber, tendo em vista que no Brasil existem 5.568 municípios, sendo que o IFood está presente atualmente em 5.114 em comparação as 131 cidades da Uber. Apesar de bem disperso, o IFood demostra uma preferência pelas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, vide a (Figura 2).

Figura 2 – Mapa de atuação do IFood em no Brasil. Fonte: Portal do IFood. Disponível em: <Cadastre Seu Restaurante no iFood>. Acesso em 02 de março de 2022.

- **MAPEAMENTO DOS LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO DOS ENTREGADORES EM CAMPOS DOS GOYTACAZES**

- **SHOPPING BOULEVARD (PARQUE DOS RODOVIÁRIOS)**

O Shopping Boulevard foi inaugurado em 2011, sendo considerado uma obra de grande porte no Norte Fluminense. Sua localização no parque rodoviário tem acesso tanto a área central da cidade quanto da baixada. A (Figura 3) destaca que os entregadores ficam concentrados nas "docas" do shopping, esperando para fazer entregas. As principais empresas que utilizam o serviço de entrega por aplicativo é o Burger King e o Macdonald's, duas empresas multinacionais do setor alimentício. Ambas se aproveitam da mão de obra precarizada propiciada pelos aplicativos.

Figura 3 – Mapa do Shopping Boulevard e bairros circunziviznhos – Campos dos Goytacazes – RJ (Local de atuação e concentração dos entregadores por aplicativo).Fonte: Pesquisa de Campo, 2022.

- **SHOPPING AVENIDA 28 DE MARÇO (PELINCA)**

A (Figura 4) demonstra que os entregadores ficam localizados no shopping, porém do lado de fora, nas calçadas ficam sentados ou deitados esperando um chamado. A única empresa que utiliza o serviço de entregas por aplicativo é o Burger King, através do IFood. Isso ressalta o quanto esse tipo de trabalhador é violentado pela flexibilização do trabalho, e quanto isso proporciona uma degradação das relações e condições de trabalho.

Figura 4 – Mapa do Bairro Pelinca – Campos dos Goytacazes – RJ (Local de atuação e concentração de entregadores por aplicativo). Fonte: Pesquisa de Campo, 2022

- **MACDONALD'S (NILO PEÇANHA)**

O Macdonald's está localizado em ponto chave da cidade, onde o acesso ao centro histórico e o centro da classe alta (Pelinca) é extremamente fácil. Os entregadores, da mesma forma dos casos anteriores, se concentram do lado de fora do restaurante, esperando uma ordem de pedido.

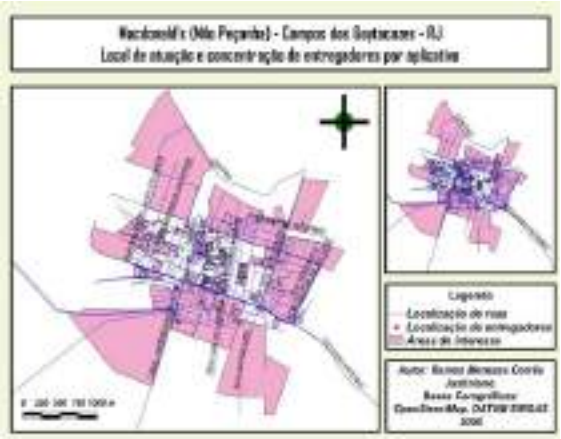


Figura 5 – Mapa do Macdonalds – Campos dos Goytacazes – RJ (Local de atuação e concentração de entregadores por aplicativo). Fonte: Pesquisa de Campo 2022.

CONCLUSÃO:

Em síntese, o trabalho demonstra de forma clara como as empresas atuam e o que causam aos trabalhadores por aplicativo. A reforma trabalhista de 2017 ajudou na expansão destas empresas em território brasileiro, justamente quando flexibiliza medidas trabalhistas em nome de um falso discurso de progresso. A atuação das empresas em território brasileiro se mostra assustador, sobretudo o caso do IFood que ressalta um domínio e uma hegemonia demasiada. Em Campos dos Goytacazes, os trabalhadores se por aplicativo são sobretudo entregadores de motos e bicicletas, que estão sendo vítimas de salários pífios e condições de trabalho insalubres.

AGRADECIMENTOS:

Agradeço ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pela bolsa que fomentou à presente pesquisa. Agradeço a minha orientadora, a digníssima Maria do Socorro Bezerra Lima, que tanto me ajuda no aprofundamento do conhecimento científico, com toda sua experiência e plenitude de sabedoria. Por fim, agradeço a minha noiva e família por todo apoio.

CIÊNCIAS HUMANAS

A QUESTÃO DA CLÍNICA NA OBRA INICIAL DE MICHEL FOUCAULT

GUNTHER MAFRA GUIMARÃES; MARCIO LUIZ MIOTTO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA (RPS), UFF/CURO

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa busca compreender a maneira pela qual o pensamento do filósofo Michel Foucault, na década de 1950, se posicionava e possivelmente problematizava a clínica mental neste período inicial de sua carreira intelectual, conhecida como fase pré-arqueológica. Posto isso, nos deparamos com o seguinte panorama: um primeiro momento no qual Foucault visa fundamentar as ciências humanas e a psicologia através de dois projetos antagônicos com dito cunho antropológico (1954), e um posterior momento que pode ser lido como uma autocrítica aos compromissos anteriormente formulados (1957). Apresentaremos as discussões feitas até o momento, para então extrairmos suas conclusões sobre o âmbito da clínica mental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Podemos expor os resultados da pesquisa em três eixos diferentes. O primeiro deles diz respeito a um desdobramento direito da vigência 2020-2021 PIBIC deste projeto, logo, nos detemos em analisar mais a fundo as ideias esboçadas por Foucault na longa introdução que escreveu para a tradução francesa de *Sonho e Existência*, do psiquiatra suíço Ludwig Binswanger, publicada em 1954. A análise de alguns pesquisadores sobre tal projeto antropológico, somado ao lançamento dos inéditos desse período inicial de Foucault - principalmente *Binswanger et l'Analyse Existentielle*, publicado em 2021 - chamou nossa atenção, pois apontavam na direção de haver certas controvérsias teóricas nas formulações do filósofo francês. Em linhas gerais, concomitante ao momento de escrita da Introdução, Foucault já estaria problematizando a apropriação que Binswanger faz da filosofia de Heidegger, de tal forma que, para a questão da clínica, a fenomenologia-existencial do psiquiatra recairia em uma série de problemáticas conceituais, com impasses metafísicos e, inclusive, com consequências normativas que seriam contraditórias ao que sua análise propõe, como a não distinção prévia entre normal e patológico. Dessa forma, o projeto antropológico esboçado por Foucault - a bem dizer, sua antropologia da imaginação e da expressão - seria uma tentativa de reconciliar a *Daseinsanalyse* binswangeriana com a *Daseinsanalytik* heideggeriana, mas também teria suas limitações pois seria necessário deslocar o nível de análise ontológico do homem para o sócio-histórico.

O segundo eixo diz respeito a uma análise minuciosa do primeiro livro de Foucault, intitulado *Maladie Mentale et Personnalité*,

também publicado em 1954. Mas em vez de apresentar aquela antropologia fenomenológica-existencial, esboça uma antropologia de caráter dialético e sócio-histórico ao aproximar elementos da filosofia marxista com o trabalho do reflexologista Ivan Pavlov. Nessa obra, a questão da clínica seria extrapolada para a reforma das instituições da sociedade, dado que a alienação seria a principal condição que levaria ao adoecimento mental. Mas como fica evidente no último capítulo, o recurso à Pavlov também permitiria uma clínica mental que fosse capaz de lidar com a doença sem cair nas abstrações das psicologias individualizantes, visto que sua abordagem permite tratá-la em termos da relação dialética do homem com o seu meio.

Por fim, o terceiro eixo diz respeito a análise de conteúdos que possivelmente estivessem ligados ao lançamento de mais um inédito do jovem filósofo, no caso *La Question Anthropologique,* desta vez focando especificamente em uma análise histórica em torno da antropologia filosófica. A escolha por essa temática foi estratégica, visto que a questão antropológica se faz presente tanto nos textos de 1954 quanto nos de 1957, podendo nos ajudar a compreender a mudança do posicionamento de Foucault nesse ínterim e, possivelmente, trazer à tona mais elementos de análise para a problemática da clínica. De maneira geral, seria possível afirmar que, a partir de um curso lecionado entre 1954-1955, Foucault já estaria refletindo sobre a temática ao longo da história do pensamento, delineando suas condições de impossibilidade e de possibilidade, até captar o momento em que se atinge o fundamento antropológico sobre a verdade, na qual a figura do homem torna-se tanto sujeito quanto objeto do próprio conhecimento. E, na seção final do curso, haveria um conjunto de reflexões sobre autores contrários ao pensamento antropológico, dentre elas destacando a filosofia de Friedrich Nietzsche como uma tentativa de desarmar a fundamentação antropológica.

CONCLUSÕES:

Diante da variada gama de temas que pudemos explorar ao longo da pesquisa, conseguimos aprofundar as considerações sobre a clínica no pensamento do jovem Foucault. Notamos que as insuficiências da antropologia existencial repercutem diretamente na antropologia pavloviana-marxista, corroborando a ideia de que tais textos dialogam com problemáticas comuns ao dois, como no caso da clínica mental. Já em nossa análise detida de *Doença mental e personalidade*, vimos que a alienação material (ex. desigualdade, indignidade, restrições de ação...) é considerada a principal condição que possibilita a alienação mental, e por isso toda análise psicopatológica - mesmo as existenciais - seria individualizante e, logo, insuficiente. A resposta para tal problema seria, portanto, intervir diretamente no meio, e isso por duas vias diferentes: por via de uma crítica das instituições vigentes, reprodutoras das contradições sócio-históricas da sociedade burguesa e capitalista, e também pelo uso de uma clínica de tipo pavloviano, que possibilite o doente responder de maneira adaptada às

contradições já dadas pelo ambiente. Além desses ganhos, aprofundamos o escopo da pesquisa sobre a clínica ao estendê-la para as reflexões que Foucault estaria apresentando em seus cursos por volta de 1954-1955, melhor delimitando sua passagem fundacionista para uma contestatória em relação à psicologia e as ciências humanas, ressaltando assim o laço entre o problema da clínica com o problema antropológico.

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de agradecer ao CNPq pelo financiamento da pesquisa, assim como ao meu orientador, professor Marcio Luiz Miotto, por toda confiança, discussões e orientações enriquecedoras que me proporcionou com bastante zelo ao longo desta vigência e da de 2020-2021.

CIÊNCIAS HUMANAS

CORPOS FEMININOS QUE TRANSGRIDEM: DANÇAS, SENSIBILIDADES E FEMINISMOS NO RIO DE JANEIRO DA DÉCADA DE 1920

LUÍSA PIMENTA DA ROCHA
INSTITUTO DE HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

O projeto, orientado pela professora Karla Carloni, do Instituto de História da UFF de Niterói, tem por objetivo identificar como, durante a década de 1920 na cidade do Rio de Janeiro, a prática de danças sociais por mulheres pertencentes aos estratos médio e alto da sociedade serviu como meio de transgressão das relações entre os gêneros. Igualmente propõe analisar como diferentes discursos presentes na imprensa da época advogavam a necessidade de controle do corpo feminino em reação às mudanças nos padrões de comportamento dentro dos salões de baile. A hipótese central é a de que as representantes do "sexo frágil", ao se apropriarem de danças executadas ao som do jazz norte-americano, desenvolveram um novo léxico corporal que contrariava os padrões de comportamento predominantes. Geraram produtos culturais híbridos que revelam o encontro, o conflito e a relação assimétrica entre a cultura de raiz europeia e a cultura diaspórica negra. Fato que não era novidade, mas no contexto político e social em questão, marcado por crise e transformações, aparece como elemento importante na luta feminina por emancipação. As principais fontes de pesquisa são cinco revistas ilustradas cariocas de grande circulação na época, que contêm diferentes registros, que ajudam a compreender como parte das jovens cariocas percorreram os *dancings* promovendo um feminismo informal.

As fontes selecionadas para o desenvolvimento do projeto, destacando-se dois títulos voltados exclusivamente para o público feminino foram: *Fon-Fon, Vida Doméstica, Careta, Para Todos e Jornal das Moças*, produzidas em um momento de modernização e ampliação da produção de periódicos desse perfil. Destacamos os movimentos corpóreos ousados elaborados nos salões de bailes. No caso do Rio de Janeiro, destacamos o movimento corpóreo feminino como meio importante de contestação dos padrões de comportamento e valores da sociedade patriarcal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Assim, entendemos que os bailes eram momentos importantes de encontros sociais e trocas culturais. Neles tradicionalmente os papéis representados por homens e mulheres correspondem às expectativas sociais das atividades específicas desempenhadas por cada sexo e da relação de poder entre esses.

Porém, Judith Hanna indica que quando aqueles que dançam transgridem as expressões convencionais esperadas, novos signos estimulam espectadores e executantes a se defrontarem com a possibilidade de outros comportamentos e mudança de estilos de vida. Na pesquisa a dança social foi compreendida como uma prática que

favoreceu a formulação e o compartilhamento de uma nova identidade feminina na qual a sexualidade não era negligenciada.

Compreendemos que o estudo qualitativo dos impressos têm um duplo propósito: ajudar a identificar o cotidiano e as transformações gestuais das jovens urbanas na execução das "danças modernas" e expor diferentes percepções dos grupos sociais frente às mudanças do comportamento do gênero feminino. Propomos assim a interpretação das fontes a partir de uma perspectiva plural da luta da mulher por emancipação. As práticas femininas transgressoras não se limitam ao campo da política, estão igualmente no cotidiano das práticas sociais e culturais por mais que estas aparentem ser difusas e silenciosas e, portanto, difíceis de serem identificadas.

Nas revistas o cotidiano dos bailes aparece marcado por tensões, disputas e conflitos simbólicos que emergem em textos e imagens. A dança aparece como uma importante experiência feminina fora dos quadros rígidos da família e da vida privada. Sobretudo quando se trata das danças derivadas de ritmos da cultura diaspórica negra na América, com a valorização dos movimentos dos quadris e, no caso do jazz, a dispensável presença de um par masculino.

CONCLUSÕES

Dançar os ritmos de matriz africana pode não só proporcionar a ultrapassagem da barreira de cor ou criar uma identidade atlântica como afirmam os estudiosos da diáspora africana, mas, igualmente, desafiar em determinados segmentos sociais os papéis impostos ao gênero feminino.

Analisar o cotidiano de indivíduos ou de pequen grupos de grandes centros urbanos pode ser chance de identificar a formulação identidad sociais distintas até então não perceptíveis sem a devida redução de escala. Partilhamos, portanto, da hipótese que, ao dançar o jazz e suas derivações na década de 1920, segmentos de mulheres cariocas questionaram por meio de seus corpos a relação de poder entre os gêneros e buscaram ampliar a liberdade no espaço público. E, igualmente, constituíram uma nova experiência de sexualidade. Por ser social, a dança justamente pode ser compreendida, ao mesmo tempo, como meio e produto de transformações de comportamentos. E no caso em questão não pode ser analisada apartada da luta feminista pelos direitos políticos e civis. A rebeldia do jazz parece ultrapassar fronteiras da contracultura diaspórica negra ao ser apropriada por outros segmentos mais ou menos marginais da sociedade moderna, como as mulheres.

AGRADECIMENTOS

A Profª Drª Karla Carloni pela orientação cuidadosa;
Ao CNPq pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

HANNA, Judith L.. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. RJ: Rocco, 1999.

História

LIVROS BRASILEIROS EM CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL E A CONSAGRAÇÃO E SEUS AUTORES NO BRASIL (1940-1970)

Maria Fernanda Melo e Guimarães e Giselle Martins Venancio
Departamento de História

INTRODUÇÃO:

Em textos publicados no ano de 1950, exato momento no qual veio a público a sexta edição de *Casa Grande e Senzala*, e subsequente à publicação deste livro em língua inglesa,[1] Gilberto Freyre escreveu alguns artigos no *Suplemento Literário do Diário de Notícias*,[2] nos quais defendia enfaticamente seu livro. No Brasil, *Casa Grande e Senzala*, apesar de suas seis edições, vinha sofrendo, naquele início dos anos 50, uma série de críticas, algumas bastante desfavoráveis. Freyre respondia aos críticos e apresentava a qualidade de seu texto, baseando-se, especialmente, no fato do livro ter tido uma acolhida satisfatória no exterior. Ao fazer referência à versão de seu livro em inglês, Freyre chama esta última língua de "latim sociológico", buscando ressaltar a assimetria na qualidade da produção científica e, consequentemente, na crítica aos trabalhos científicos, entre os Estados Unidos e Inglaterra e o Brasil, com a maior destaque, obviamente, para os primeiros dois países. Desse modo, no D*iário de Notícias*, ele registrava a boa recepção do livro entre os críticos de língua inglesa, o que, em sua leitura, reafirmava sua indiscutível qualidade. Nesse caminho, Freyre destacava o fato de que os críticos de língua inglesa pareciam indicar que seu trabalho estava sendo utilizado como exemplo a outros países. Convém atentar para o fato de que, neste mesmo momento, o livro estava em processo de edição também na França, onde viria a ser publicado, em 1952, na coleção *La Croix du Sud*, editada pela Gallimard (VENANCIO e FURTADO, 2020), ao lado de alguns outros títulos brasileiros, tais como *Nordeste*, do próprio Gilberto Freyre*; Capitães de Areia e Bahia de todos os santos*, de Jorge Amado; *Infância*, de Graciliano Ramos; *Vidas Secas*, deste mesmo autor; e *Bandeirantes e Pioneiros*, de Vianna Moog.

O exemplo da escrita de Freyre, em defesa de seu livro, com o argumento de sua favorável recepção no exterior, nos permite

[1] A primeira edição em ingles foi publicada em Nova Iorque, em 1946; a edição inglesa, publicada em Londres, data de 1947.

[2] Os textos de Gilberto Freyre no *Diário de Notícias* foram publicados em janeiro de 1950: *Ainda o Prefacio à 6° edição de "Casa-Grande e Senzala.* Diário de Notícias, RJ, 01 de janeiro de 1950, quarta seção, p. 2.; Freyre, Gilberto. Ainda o prefácio à 6a edição de "Casa Grande & Senzala". Diário de Notícias, RJ, 08 de janeiro de 1950, quarta seção, p. 2

refletir sobre o fato de que os modos de consagração de um autor e de uma obra não se limitam ao consumo do texto em seu próprio país de origem, especialmente quando este país ocupa um lugar dominado no espaço cultural global. Neste caso, em países que se inclinam à importação de bens culturais, esta é marcada por critérios seletivos que associam tanto os interesses do polo exportador, quanto do importador, além de suas "respectivas tradições culturais e científicas, assim como o valor das mesmas no campo global". (RODRIGUES, 201, 690)

Desse modo, baseando-se no que propõe Lidiane Rodrigues ao sugerir uma reflexão que associe o "*modelo centro-periferia das trocas linguísticas no sistema-mundo (De Swaan, 1993; Heilbron, 1999), a abordagem da "teoria dos campos" em perspectiva global (Sapiro, 2013, 2008; Bourdieu, 2002 b) e a noção de "mercado de bens simbólicos" (Bourdieu, 2003)"* (RODRIGUES, 2018: 675), esta pesquisa investiga os modos de consagração de obras e autores brasileiros no mercado nacional de bens culturais, por meio da observação dos processos de tradução e recepção de suas obras no exterior. Assume-se, neste projeto, a hipótese de que uma recepção favorável de uma obra em língua estrangeira reconfigura o processo de recepção interna, no espaço brasileiro, dos livros dos autores traduzidos.

Buscando compreender processo de tradução das obras brasileiras no espaço latino americano, a Biblioteca Ayacucho foi tida como um dos principais objetos. Criada pelo governo venezuelano, em 10 de setembro de 1974, inicialmente idealizada e organizada por Ángel Rama (1926-1983), a coleção contou com o auxílio dos brasileiros Darcy Ribeiro (1922-1997) e Antonio Candido de Mello e Souza (1918-2017) para a seleção de autores e títulos do Brasil que deveriam integrá-la.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Apresentamos os primeiros levantamentos sobre autores, títulos, prefaciadores e publicações realizadas na coleção Biblioteca Ayacucho. Com vistas a compreendermos o conjunto das publicações da coleção, mapeamos todos os títulos publicados e não apenas os de autores brasileiros. Dessa forma conseguimos ter uma visão quantitativa e qualitativa mais completa do empreendimento editorial. A Biblioteca publicou obras vindas da maioria dos países da América Latina e do Caribe. No que tange ao Brasil, a coleção publicou 20 títulos de variados assuntos e autores de renome, cujos títulos foram prefaciados por grandes intelectuais da época. O mapa a seguir representa o número de publicações por país na Biblioteca. Pode-se analisar a posição dos títulos brasileiros na coleção em relação ao número de títulos com

origem em outros países latino-americanos.

CONCLUSÕES:

Entendemos a Biblioteca Ayacucho como um dispositivo que se sustentou a partir da confiança em um projeto editorial que representasse a cultura artística e literária latino-americana. Nessa busca, entendemos que a coleção se consolidou com um caráter de projeto político de construção de um sentido para o patrimônio cultural do continente.

A coleção, em seu papel de projeto político literário buscou opor-se aos dois grandes blocos imperialistas, o europeu e o norte-americano. A Biblioteca Ayacucho pensava a constituição de uma identidade coletiva através da produção artística e literária, algo que estabelecesse “as raízes transcendentes do ser latino-americano”, nas palavras de José Medina no discurso de inauguração da Biblioteca, publicado pelo jornal El Nacional. Medina e Rama defendiam a forma como a cultura identifica e dá sentido de permanência no tempo aos povos e homens e era isso que conduzia seu projeto. O que de fato devemos refletir é que houve uma confiança no projeto editorial de oposição ao imperialismo ao redor do sentido efetivo de projeto político ideológico e patrimonial.

AGRADECIMENTOS:

À Universidade Federal Fluminense (UFF) e ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Geografia Humana

CONFLITOS SÓCIO-ESPACIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO (2002-2012): O TRATAMENTO METODOLÓGICO E A SISTEMATIZAÇÃO DAS FONTES

Henrique Bandeira Atanes, Glauco Bruce Rodrigues

Departamento de Geografia / UFF Campos / Núcleo de Estudos sobre Território e Conflitos sociais

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho pretende apresentar, de forma sistemática, uma proposta metodológica para a pesquisa dos conflitos sociais na Geografia. Partimos da análise sócio-espacial do Brasil, tomando como material empírico os conflitos sociais que ocorreram entre 2002 e 2012, sistematizados pelo Observatorio Social de America Latina (OSAL), um programa do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), instituição internacional que reúne centros de pesquisa em 55 países na América Latina e outros continentes. Partimos da hipótese de que é possível apreender um padrão de conflitividade que caracteriza a dinâmica do território e da produção social do espaço, neste recorte histórico, tal como nos permite identificar permanências e rupturas em diferentes temporalidades.

A pesquisa tem como objetivo sistematizar os dados e aperfeiçoar os procedimentos metodológicos da pesquisa sócio-espacial crítica, enquanto constrói uma fonte que dê concretude às questões retiradas da tensão de conflitos sociais, entre 2002 e 2012, período escolhido por se referir tanto pela ascensão e consolidação política do lulismo quanto pela sua crise em 2013. Os conflitos são constantemente observados mas desconhecemos a dimensão, visando compreender o movimento e dinâmica da totalidade e traçar um diagnóstico desse tempo histórico brasileiro. Propõe-se, também, observar padrões de conflitividade, o movimento da dinâmica espacial, permanências, possíveis transformações conjunturais e estruturais, com foco em traçar uma totalidade da sociedade brasileira a partir de suas contradições, que se expressam materialmente no espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A organização dos dados nos possibilitou analisar e catalogar, aproximadamente, 6.000 conflitos nas 10 tabelas referentes aos anos entre 2002 e 2012 no Brasil, havendo um aumento significativo de

conflitos nos últimos anos. As tabelas, em conjunto com a bibliografia apresentada, nos permitiram a criação de um mapeamento de sujeitos e de conflitos baseado em conceitos de uma cartografia social, a compreensão de padrões de conflitividade e uma reconstrução de temporalidades, da década passada, que nos auxilia a entender a construção de Brasil que provocou os conflitos com suas contradições.

O processo de filtragem de atributos específicos das tabelas nos permitiu a construção de fichas que contém informações sobre a quantidade de conflitos de cada ano, sua natureza sócio-espacial e as categorias que são mais recorrentes entre os atributos: Protagonista, Motivo e Manifestação.

Após completar as tabelas, podemos observar os nomes que mais se destacaram nas lutas sociais brasileiras, seriam eles: Trabalhadores Rurais e Trabalhadores do Setor Público, enquanto os principais motivos são as Políticas Públicas Rurais, Salário e Terra/Demarcação. Esses sujeitos se organizam estrategicamente no espaço, em sua maior parte, em Atos Públicos e Ocupações de Terra.

Uma das ferramentas desenvolvidas foram mapas gerais onde o objetivo seria ilustrar de forma direta a distribuição (e notificação) de conflitos em todo território brasileiro, buscando uma representação da totalidade dos conflitos que nos auxiliasse a traçar um padrão de conflitividade.

CONCLUSÕES:

O trabalho data o início de uma longa jornada de análise tanto da totalidade dos conflitos nas tabelas, na escala nacional, quanto de óticas específicas que possuem nos atributos constituintes do conflito o seu ponto de partida.
De acordo com os resultados iniciais, percebe-se o quanto há um desnivelamento na notificação de conflitos, onde os estados que se encontram em posição de domínio na divisão regional do trabalho e na centralização da produção e distribuição de informações.

A pesquisa permite, por conta de sua estruturação, o contato com uma infinidade de temas e questões a partir de cada um dos atributos, categorias e periodizações, assim nos auxiliando a interpretar o Brasil e a sociedade brasileira em sua totalidade partindo do conflito social enquanto ponto de partida. Tratando-se de um trabalho de tratamento metodológico e de sistematização de fontes, poderá se tornar ponto de partida de inúmeros trabalhos futuros e para a criação de mapas, tabelas, gráficos, representações que nos ajudam a entender melhor o território brasileiro e suas territorialidades.

Vê-se que o Brasil muito lutou (ainda luta e lutará) por vida, dignidade e território. Em uma sociedade regida por uma racionalidade política onde o indivíduo exerce um autogoverno, conduz sua conduta enquanto busca conduzir o outro, os conflitos nos permitem enxergar a prática, a intensidade e a violência da racionalidade neoliberal (mesmo que aqui esteja apresentada a nós em sua roupagem menos selvagem).

AGRADECIMENTOS:

Agradeço a minha querida avó, Dona Maria Francisca, que foi minha grande

companhia durante minha infância e grande parte da minha vida adulta. Se hoje estou aqui, se hoje minha família conquistou aquilo que conquistou, foi pela força dessa mulher e pelo brilho daqueles lindos olhos azuis. Não existe pessoa com maior ternura, não existe lugar mais aconchegante que seu colo, não existe risada mais gostosa que a tua. Te amo do fundo meu coração, minha parceira.

Aos meus pais, Rosilda e Ronaldo. Sou grato a você, mãe, por ser o meu maior espelho, por se dedicar tanto a mim, pela sua preocupação, carinho, pelo dom que você tem em cuidar dos outros (mesmo que isso as vezes signifique não cuidar de si) sinto orgulho todos os dias de ser teu filho, sua trajetória é inspiradora, espero poder chegar próximo, um dia, a pessoa incrível que você é e te proporcionar em dobro tudo que me proporcionou. Sou grato a você, pai, por acreditar sempre em mim, por ser extremamente batalhador, emotivo e bondoso. Por não ter medo de mudar caso seja necessário. Por dedicar tanto de si para mim. Amo vocês dois.

Agradeço minha companheira, Alexia, pelos momentos que me deu o melhor suporte, emocional, afetivo e até quando precisei de ajuda com a “mão na massa”.

Aos meus colegas de laboratório e de toda minha trajetória acadêmica. Aos professores do departamento de Geografia, principalmente Glauco Rodrigues e Tatiana Tramontani.

Agradeço ao CNPq pelo fomento à pesquisa e ao PIBIC-UFF.

Grande área do conhecimento: 7.00.00.000 - Ciências Humanas

Título do Projeto: O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA ERA VARGAS: DEBATES E DISPUTAS ACERCA DEUM PROJETO PARA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Autores: Profa. Flávia Monteiro de Barros Araujo; Pedro Henrique Lourenço Guimarães

Departamento/Unidade/Laboratório: Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF) / Departamento de Educação.

INTRODUÇÃO:

A presente pesquisa visa oferecer seu contributo para as investigações sobre a História da Educação Brasileira e a História Intelectual das Ideias no Brasil; perquirindo e recuperando os fragmentos históricos que fornecem testemunhos dos embates e disputas entorno de um projeto para educação nacional, visa-se reconstruir o percurso transcorrido entorno de uma discussão que pautou o debate público entre os intelectuais brasileiros no primeiro quartel do século XX. O objetivo maior dessa empresa é rastrear, através de fontes do período, os debates a respeito da laicização e da manutenção do tradicionalismo confessional do ensino no âmbito das discussões sobre as políticas educacionais a serem implementadas para organização da educação nacional na esteira da formulação do Plano Nacional de Educação (PNE) de 1937. O campo da educação, no Brasil, na década de 1930 carrega consigo uma imensa complexidade em termos de compreensão do fenômeno cultural e político que tem na organização de setores da Igreja Católica — na tentativa de recuperar a influência social perdida com a separação dos poderes temporais e eclesiásticos no alvorecer da república — seu ponto central.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Dois principais grupos que se opuseram, em renitentes querelas, frontalmente sob qual seria o ideal projeto educacional e pedagógico para Brasil: O movimento dos renovadores da Educação que postulavam uma educação laica, progressiva e universal — o movimento escolanovista, e o os intelectuais ligados ao movimento de Reação Católica — profundamente arraigados a uma visão pedagógica tradicionalista e confessional. A década de 1930 traria muitas transformações políticas e sociais ao Brasil. Uma dessas transformações será a organização de um sistema nacional de educação; Getúlio cria o Ministério da Educação e Saúde Pública

nomeando para pasta o intelectual, ligado o movimento da Escola Nova, Francisco Campos. Entrava em curso uma verdadeira revolução — por meio de uma reforma por decreto conhecida como Reforma Francisco Campos — em padrões educacionais jamais feitas no Brasil outrora ainda calcado no tradicionalismo pedagógico-didático. Essa movimentação renovadora educacional desembocaria na abertura de hostilidades entres os defensores de um ensino público renovador, laico e universal e os postulantes do modelo tradicionalista, conservador e confessional tutelado pelas instituições educacionais ligadas à Igreja Católica. O ponto principal da oposição dos intelectuais do laicato católico era sobre laicização do ensino. As posições dos intelectuais tradicionalistas católicos eram expressas em vários veículos de informação e discussão de ideias educacionais, principalmente nos veículos ligados ao Instituto Dom Vital como a revista A Ordem; igualmente as ideias eram também veiculadas por meio de requerimentos e sugestões, em particular na ocasião das seções do Conselho Nacional de Educação. Essas fontes fornecem seguro testemunho dessas críticas católicas. O número 00034 de 1932 da Revista A Ordem publicava um panfletário chamado à mobilização contra laicidade, [1]em linhas gerais o panfleto postulava[2]: " [...] os catholicos que aspiram a uma educação integral, os nacionalistas de todos os matizes e mesmo os liberaes, que comprehenderam o que ha de abusivo e tyranico na laicidade obrigatoria do ensino publico que opprime a consciencia religiosa de catholicos ou protestantes, judeus ou meros espiritualistas, para satisfazer apenas o sectarismo de alguns anti-clericaes e atheus ou á massa amorpha dos indiferentes".[3] É salutar a veemência com que são caracterizados os defensores da pedagogia nova frente aos que — assim se definiam — defendiam um ensino ligado a um Brasil tradicional envolto nos valores cristãos; educar, para os tais, é também ensinar os "fundamentais princípios" de uma ordem social há muito estabelecida. Esse chamado à mobilização contém um testemunho primário central do projeto de tentativa de influência que os movimentos de reação dos intelectuais católicos irão organizar na férrea busca de garantir o ensino religioso — principalmente na constituição que iria ocorrer em 1934 — e evitar a "metástase" do laicismo "amoral" e "anticristão".

CONCLUSÕES:

A oposição ferrenha dos intelectuais do laicato católico à formulação do Plano Nacional de Educação denota o ambiente de ferrenhas disputas travado no âmbito da primeira tentativa de organização do sistema educacional brasileiro, não obstante, a partir dessa pesquisa podemos objetivamente compreender em que medida a crescente tendência à laicidade da educação e a construção de um modelo de escola pública sob os auspícios do estado iam, frontalmente, contra o ideal conservacionista dos grupos ligados à Igreja Católica e ao movimento da Reação Católica.

[2] Sic — a reprodução do documento conserva sua estrutura gramatical original.

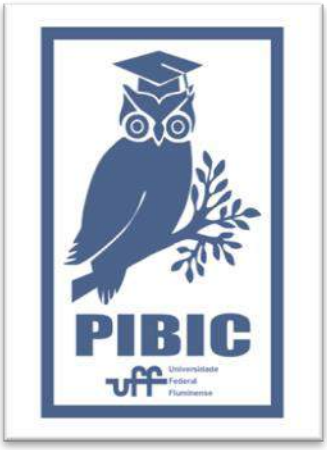
[3] A ORDEM, 1932, p. 403.

AGRADECIMENTOS:

Rendo infinitas menções honrosas à Professora Dra. Flávia Monteiro de Barros Araújo, egrégia orientadora; igualmente agradeço imensamente à colaboração do meu amigo e graduando Jorge Antônio Cassiano do Nascimento aos quais credito as insofismáveis recomendações e críticas

BIBLIOGRAFIA:

DOM VITAL. Mobilizemo-nos. Revista A Ordem (RJ) — Edição 00034, 1932, p. 403-406.



Grande área do conhecimento: Ciências humanas

FILOSOFIA E ONTOLOGIA DO PRESENTE EM MICHEL FOUCAULT

Autores: Breno Rodrigues Gomes Baia (bolsista); Tereza Cristina Barreto Calomeni (orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: Derpatamento de Filosofia (GFL) / Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investiga o sentido e o alcance da expressão foucaultiana *ontologia do presente*, concepção filosófica caracterizada por uma constante preocupação ético-política com a atualidade. Foucault a desenvolve basicamente a partir da leitura de dois textos de Kant, *Resposta à pergunta: o que é o Esclarecimento?* e *O conflito das faculdades*, e também do texto de Baudelaire *O pintor da vida moderna*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Foucault, a resposta de Kant à questão *O que é o Esclarecimento?* publicada em 1784 num periódico berlinense promove, na modernidade, o surgimento de uma nova concepção de filosofia: a *ontologia do presente*. A partir deste texto kantiano, demarca dois aspectos da questão sobre a Aufklärung: o primeiro corresponde à tentativa de a filosofia realizar um diagnóstico do seu presente, da condição de sua própria atividade em sua atualidade; o segundo, derivado do primeiro, diz respeito ao modo como tal reflexão teria se caracterizado como um discurso sobre a modernidade.

Para entender o *Esclarecimento*, Kant se reconhece como elemento integrante do processo histórico, como agente responsável pela construção de sua própria condição na atualidade. Com este discurso, aponta Foucault, há uma novidade na filosofia moderna: surge aí certa disposição em relação ao momento presente, uma inclinação à tarefa de compreender *o que somos nós no momento presente*. Em outros termos, a partir de Kant, Foucault vislumbra espécie de discurso sobre a modernidade, o início de uma nova tendência da filosofia: investigar criticamente a atualidade, indagar sobre o que pode ser feito a partir dela.

Há uma continuidade entre esse texto e o outro, de 1798, *O conflito das faculdades*, diz Foucault. Se na resposta ao periódico alemão pôe-se em cena uma reflexão sobre a atualidade da Aufklärung, ao investigar a questão do *progresso*, Kant pensa a Revolução Francesa e apresenta, a partir dela, uma nova questão: o que é a *Revolução*? Buscando

compreender a possibilidade de um *progresso* daquilo que concerne ao gênero humano, indica a necessidade de que, em todas as épocas, um acontecimento sirva como *signo*, pois assim seria possível reconhecê-lo. Para ele, é necessário que haja um sinal histórico (*signum rememorativum*, *demostrativum*, *prognosticum*) capaz de evidenciar, rememorativamente, a sua presença, mas também de demonstrar sua existência no presente, e que, além disto, como *signo* prognóstico, seja capaz de mostrar que permanecerá do mesmo modo no futuro.

Distinguindo-se daqueles que em grandes acontecimentos afirmam encontrar os sinais do desenvolvimento da humanidade, o filósofo de Königsberg, por entender que tais fenômenos possuem um caráter volátil e contingente, aponta outro elemento: o *entusiasmo* do homem pelo progresso. A partir da análise do texto kantiano, de sua interpretação sobre o presente e da sugestão da disposição humana para o progresso, Foucault, mais uma vez, encontra elementos para pensar a modernidade, não apenas como uma época, mas também como uma *atitude filosófica*.

A fim de caracterizar a *atitude de modernidade*, apresenta, a partir de Baudelaire, quatro considerações: 1) No período moderno, o reconhecimento da efemeridade se manifesta a partir de uma *atitude* de *heroificação* do momento presente; 2) Tal *atitude* se dá em tom de ironia, já que não se trata de uma conservação dos instantes vividos, nem mesmo de uma postura destrutiva em relação à atualidade; a vontade de *heroificar* o *agora* compreende a disposição de transformá-lo; 3) A *atitude* moderna não se caracteriza apenas como uma relação com o presente; ela também se apresenta como uma disposição do indivíduo para consigo, disposição pela qual a construção de si se estabelece; 4) Por fim, estes elementos, a *heroificação* irônica do presente e a construção de si, não se apresentam como possibilidades no campo social ou no campo político, são atividades do campo artístico, isto é, instauram-se através de uma *estetização da vida*, pelo compromisso de moldá-la e trabalhar sobre ela como se tratasse de uma obra de arte.

CONCLUSÕES

Com a presente pesquisa, foi possível reconhecer o compromisso de Foucault com a tarefa crítica de sua atividade filosófica. Um trabalho que, mesmo tendo como relevante característica opor-se a concepções universais e denunciar os equívocos produzidos por noções teleológicas da história (principalmente, no que diz respeito aos saberes e às instituições), não se resume a uma tarefa puramente negativa, já que se ocupa, constantemente, com reflexões de caráter ético e político. A partir das questões kantianas sobre a *Aufklärung* e sobre a *Revolução*, Foucault destaca como, na modernidade, certa *atitude* em relação ao presente e o *entusiasmo* pelo progresso tornam possível pensá-la mais do que como um período histórico, também como uma espécie de *êthos*, o que, como vimos a partir da articulação com Baudelaire, se caracteriza pela *atitude* voluntária e irônica de *heroificar* o presente e de, asceticamente,

construir a si mesmo como uma obra de arte.

Ciências Humanas

HISTÓRIAS QUE NÃO SE OUVEM: INVESTIGAÇÕES ACERCA DO ESTATUTO POLÍTICO DOS MODOS DE SUBJETIVAÇÃO CONTEMPORÂNEOS

Ana Cabral Rodrigues, Pedro Henrique Xavier Machado
Departamento de Psicologia/ICHS/LALICS-GPDU

INTRODUÇÃO:

O Grupo de Pesquisa em Desutilidades Urbanas vem desenvolvendo o projeto “Histórias que não se ouvem“, desde 2014, construindo seus estudos nas transversalidades entre as políticas urbanas e políticas de subjetivação. Pela análise de territorialidades urbanas, sustentamos uma investigação teórico-prática - sobretudo interessada no desenvolvimento de metodologias e estratégias dialógicas - a respeito do conceito de subjetividade sustentado em seus estatuto político e articulado à problemática da narrativa em Walter Benjamin. Desse modo, interessa-nos acompanhar os processos cotidianos da tessitura da experiência.

Ao apostarmos na noção inventiva (e disputada) de subjetividade, recusamos as pretensões dos supostos modos mais originais ou mais dignos de existência, esquivando-nos de uma via restaurativa, lamuriosa ou saudosista de modos que presunçosamente se arrogam mais autênticos de narrar. É por este movimento que sustentamos aquilo que denominamos estatuto político da subjetividade, ao qual tomamos como objeto nesta pesquisa. Inscrever tal objeto na problemática da narrativa, significa, em primeira instância, compreender que o declínio – e não a decadência! – das artes de contar histórias entretecidas na matéria da vida e na memória comum aponta – sob uma postura radical e assumidamente moderna – para o entendimento de que as tessituras dos modos de existência não se sustentam por si só, mas são regidos pelas práticas e políticas cotidianas. É preciso reconhecer, em suas feituras minúsculas, estas políticas no tempo de agora e evidenciar seus efeitos. E, ainda – em termos operacionais desta pesquisa –, tomar tal objeto assim inscrito significa constituir caminhos narrativos para aquilo que, no cotidiano, em meio a práticas de violência, emerge como fiapos de histórias.

Criar esses caminhos narrativos tem consistido, pois, em dizer subjetividade através dos usos de histórias balbuciadas, entrecortadas. E – não exatamente a despeito dessa precariedade mas, a propósito dela – narrar tropegamente histórias que não se ouvem. Que, se assim são denominadas, não o são por passarem despercebidas nas velocidades do cotidiano, e sim porque delatam uma perda de lastro do arcabouço cultural que poderia mediar uma experiência comum a convocar os ouvidos e a atenção daqueles que ali se veriam então enredados; e porque, neste mesmo sentido da

perda de uma territorialidade comum entre várias e singulares vidas, reiteradamente não se reconhece que uma história ali está sendo contada, que um modo de dizer subjetividade ali está em disputa, que vidas anseiam, ali, dizerem-se em sua dignidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A investigação do conceito de subjetividade a partir da “palavra cidade”, tomada como dispositivo analítico e de intervenção, é aquilo que tem dado maior precisão e singularidade ao projeto em desenvolvimento. Inclusive inscrevendo-nos a cada dia de maneira mais evidente e contundente no debate do Direito à Cidade articulado aos direito à cultura por uma abordagem inovadora e igualmente fundamental ao campo psi.

As oficinas que realizamos no escopo deste projeto constituem nossos modos de dizer cidade e subjetividade, e não apenas como momentos ou espaços para “ouvir“ ou capturar os sentidos alheios que perfazem o cotidiano urbano. Isso é fundamental para a compreensão daquilo que realizamos e para o modo como sustentamos a indissociabilidade entre pesquisa e política. Nosso percurso de construção metodológica coloca em jogo a compreensão de que o trabalho de pesquisar é inarredavelmente um ato de intervenção, de co-constituição dos objetos de nossas investigações. O que significa compreender nossas "oficinagens" não como um aplicar de técnicas sobre os territórios, mas como um modo singular de sustentar nossa implicação no campo, de fazer ver e falar a presença de nossos corpos no campo - constituindo-o, disputando-o nas lutas discursivas cotidianas pelos sentidos de cidade e subjetividade.

Ao longo do tempo, a pesquisa começou a experimentar algumas variações em seus modos de "oficinar", desenvolvendo paulatinamente uma nova estratégia metodológica na qual utilizamos um pano como suporte plástico e estético de um dispositivo de atualização de tais disputas discursivas. O dispositivo-PANO - como passamos a denominar - encontra-se dentro de todo o princípio metodológico calcado na construção da problemática da narrativa e da produção de fragmentos urbanos, conforme propõe o projeto. Entretanto, a simplicidade e a capacidade desse dispositivo em específico de fazer ver e falar em nós e nos outros corpos tais disputas mostraram-se deveras promissoras. Assim, reafirmamos o potencial deste projeto de construtor de subsídios analíticos e metodológicos ao campo em suas transversalidades. O dispositivo-PANO transformou-se num dos principais produtos que desenvolvemos nestes dois últimos anos de trabalho, atentos, inclusive, ao quanto a pesquisa, com isso, pode articular-se mais contundentemente aos projetos de extensão com quem realiza parcerias, e o quanto, por ele, reafirmamos princípios epistemológicos do pesquisarCom.

Trata-se, mais precisamente, como o definimos: de um "dispositivo de narratividade", que oferece subsídios corporais-coletivos que incidem na construção daquilo que é indispensável ao direito à cidade: a liberdade de

fazermos e refazermos a nós mesmos e a nossas cidades.

CONCLUSÕES:

O ano de trabalho entre 2021 e 2022 foi marcado por experimentações estéticas e estratégias metodológicas através de vias híbridas e presenciais que pudessem sustentar o projeto em seus objetivos e igualmente os laços de trabalho, confiança e afeto com as populações junto as quais o projeto de extensão ligado a esta pesquisa se realiza.

A retomada presencial permitiu retomar o método-PANO e por ele ampliar estratégias de dialogo e inaugurar novas aproximações com outras territorialidades. Entre elas destacamos a territorialidade-Centro Cultural Fundação CSN que, com toda a complexidade de ser hoje um espaço cultural privatizado, apresenta igualmente as pistas da presença e ocupação constante dos fazedores de cultura e mestres do território que buscam fazer valer sua função pública. Assim, o projeto inicia neste momento esta aproximação mais focada na qual compreendem-se 3 etapas de aproximação: dizeres do território (documentos e narrativas locais); articulações, redes e histórias (diálogos com os fazedores de cultura e mestres dos territórios); e, por fim, conexões e ressonâncias (interlocuções com fazedores de cultura que ainda não possuem o reconhecimento social).

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq pelo financiamento de bolsa PIBIC

Grande área de conhecimento: Ciências Humanas

Título: "PROJETOS EDUCATIVOS DO MUSEU DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: O MUSEU COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO DE MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA"

Autora: Maria Gabriela Caldas

Orientadora: Renata de Sá Gonçalves

Departamento de Antropologia - Universidade Federal Fluminense, Niterói.

INTRODUÇÃO

Esse projeto teve como objetivo investigar e entender como são elaborados os projetos educacionais do Museu de História e Cultura Afro-Brasileira (MUHCAB) e entender também como se dá a ocupação do museu como um espaço pedagógico em defesa da cultura e memória afro-diaspórica. Em um primeiro momento, discorro sobre a região onde está situado o museu, Pequena África, região portuária do Rio de Janeiro, onde de acordo com Vânia Ventura (2016) "Foi o maior porto de africanos escravizados no mundo." Busco compreender então os desafios para a construção da narrativa de uma história marcada por sofrimento que ao mesmo tempo são histórias de luta e resistência.

O MUHCAB surge então com a premissa de ser um museu da verdade, construído de baixo para cima, dialogando com a museologia social, visando a transformação social e o entendimento do que é ser negro no Brasil. Foi levantado uma bibliografia para a base dessa pesquisa, realizei entrevistas no campo com a consultora do Plano Museológico e historiadora Desirree Reis e a arte educadora, responsável pela execução dos projetos educacionais, Mariana Maia. Também acompanhei a Oficina de Artes, voltada para crianças e jovens da região.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Plano Museológico do MUHCAB trás valores essenciais para a constituição de um museu que valorize e ressignifique as histórias do povo afrodescendente na construção dessa cidade. Dialogando com a museologia social, onde o museu assume um compromisso transformador da realidade social, através de da educação e consciência crítica, o MUHCAB é entendido como um espaço pedagógico, com práticas de inclusão e emancipatórias.

Na elaboração de algum projeto educativo, o Plano Museológico é norteador. Nas oficinas de artes que acompanhei e com as visitações que fiz ao museu, consegui observar como é executado os valores e missões propostas no Plano. O MUHCAB se faz um lugar acolhedor para a população preta e residente da Pequena África, direcionando seus projetos, prioritariamente, para esses grupos. A oficina de artes que observei tinha como objetivo

dialogar, informar e construir novas narrativas sobre a luta, permanência, autoestima e subjetividades que constituem o entendimento do que é ser negro no Brasil.

Entretanto, apesar de ser um lugar de disputa e que quer acolher e elaborar mais projetos educacionais, encontra dificuldade devido a reduzida equipe pedagógica, tendo apenas uma pessoa da área educativa.

CONCLUSÕES

Concluo essa pesquisa afirmando que o MUHCAB é um espaço pedagógico, de reprodução de saberes afrocentrados e valorização de pesquisas que tange *museus, memória, patrimônio, racismo e resistências.*

A partir do desenvolvimento dessa pesquisa, entendi como é importante os museus dialogarem com a museologia social e estarem comprometidos para transformação social a partir da consciência crítica e projetos e ações educacionais que promovam a reflexão.

Apesar do reduzido corpo educativo, o MUHCAB segue sendo um grande impulsionador de ações culturais e educativas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pela oportunidade e apoio financeiro para o desenvolvimento dessa pesquisa e à minha orientadora Profª Renata de Sá Gonçalves por me guiar e incentivar a estudar esse tema.

BIBLIOGRAFIA

VENTURA, Vânia O. Pedra do Sal Patrimônio Cultural/Museu. Rio de Janeiro, Março 2016.

Grande área do conhecimento: História

Título do Projeto: FAZENDEIROS NEGREIROS: TRAFICANTES E TRÁFICO ILEGAL DE AFRICANOS NO RIO DE JANEIRO (1830 - 1860)

Orientador: Walter Luiz Carneiro de Mattos Pereira

Bolsista: Ana Luiza Batista Bichara.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de História de Campos / ESR / LAPEDHE

INTRODUÇÃO:

Nos limites atlânticos da província fluminense, a ilegalidade no tráfico de africanos aponta para a participação de figuras de declarada fortuna, proprietários de terras, trapiches, barracões e embarcações localizadas ao longo da costa, destinadas a desembarcar e receber africanos do comércio ilegal transatlântico. Destacam-se negociantes negreiros como os irmãos comendadores José e Joaquim de Souza Breves, no litoral sul fluminense; José Gonçalves da Silva, em Cabo Frio; os comendadores Joaquim Thomaz de Faria e André Gonçalves da Graça, no litoral norte fluminense, além de José Bernardino de Sá, atuante na Corte, na província e nos seus limites. Capturados pela ação repressiva decorrente da lei de 1850, combinada com a Lei de 1831, a historiografia pouco se dedicou sobre os negócios do tráfico dirigidos por esses homens, que se desvenda especialmente, a partir de registros policiais e processos judiciais que possibilitam revelar os caminhos da ilegalidade e de seus tratantes. Portanto, busca-se construir uma historia social do tráfico ilegal no Brasil Império, a partir da vinculação desses negociantes de escravos, agentes da reestruturação e da recomposição das redes do tráfico com a logística de desembarques clandestinos na costa atlântica Fluminense.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Numa sondagem inicial, calçada em amostragem, iniciamos a coleta com referências aos nomes que tinham relação com o tráfico ilegal de africanos. Trabalhamos sobretudo a partir da seleção de alguns jornais em busca dos seguintes sujeitos, a partir de uma lista de periódicos, a saber: “O Philantropo”, “O Grito Nacional”, “Jornal do Commercio”, “Correio Mercantil”, “O Contemporâneo”, “A Verdade”, “O Século”, “Revista do Commercio”, “Tamandica”, “Observador”, “Reformista” e “O Abolicionista”. Entre os nomes referenciados: José Bernardino de Sá, Antônio de Sousa Ribeiro, Antônio da Cunha Barbosa Guimarães, João Henriques

Ulrich, Francisco Ruviroza Y Urzelas, João Pedro da Costa Coimbra, João dos Santos Breves, Antônio Dias Pavão, José Frazão de Souza Breves, Joaquim de Souza Breves, José de Sousa Breves, José Gonçalves de Moraes, José Gonçalves da Silva, Joaquim Thomaz de Faria e André Gonçalves da Graça.

A pesquisa buscou localizar esses nomes, em especial, aqueles citados em notícias ou notas onde pudessem haver algum registro de ligação com o tráfico illegal de africanos. Trata-se de uma busca exaustiva, no sentido de proporcionar um conhecimento mais amplo sobre o trato illegal, apontando para as múltiplas conexões que podem haver entre tais agentes.

CONCLUSÕES:

Esta etapa de desenvolvimento do projeto permitiu destacar diversos nomes que se fizeram presentes no envolvimento com o tráfico ilegal de africanos. Alguns deles formam uma rede atlântica do tráfico que nos permitirá identificar seus interesses na África, Brasil, América e Europa. Tratando-se de uma atividade ilegal, a identificação desses nomes em diversas frentes contribui de forma decisiva para desvendar os silêncios que cobrem o comércio ilícito. Portanto, o resgate desses nomes através das fontes impressas e o cruzamento com outras fontes disponíveis sobre a questão, possibilitam identificar como, onde e de que forma atuavam, quais eram suas estratégias e suas relações políticas, comerciais e sociais.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE NÍVEL MÉDIO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: OFERTAS E CARACTERÍSTICAS

Autores: Júlia Marcelino da Silva (bolsista) e Jaqueline Pereira Ventura (orientadora)

Departamento/Unidade/Laboratório: Sociedade Educação e Conhecimento/Faculdade de Educação/ Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação (NEDDATE)

INTRODUÇÃO:

O projeto se propõe a mapear e a analisar o que diz respeito a oferta de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no nível médio, no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa tem como objetivo contribuir com o levantamento, da sistematização e da análise de dados estatísticos, de informações normativas e institucionais referentes à configuração da oferta da EJA de nível médio no Rio de Janeiro referente as duas últimas décadas (2000-2020).

O objetivo é compreender as condições de oferta e de realização da Educação de Jovens e Adultos no estado, considerando as redes, os programas e os cursos que compõem a oferta; bem como os padrões de formação a eles vinculados, envolvendo informações sobre o público-alvo, seu efetivo alcance populacional e suas finalidades, as condições institucionais para sua realização e os principais parâmetros de realização do processo formativo

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

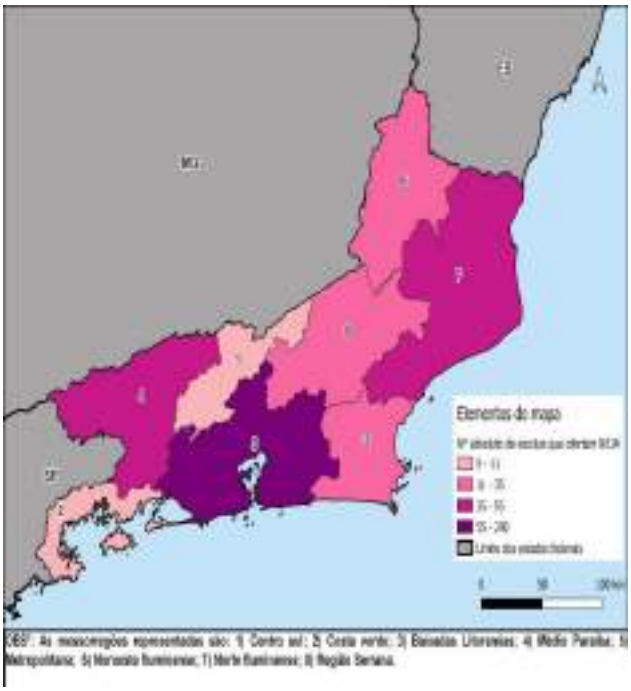
Com o objetivo central na espacialização da Educação de Jovens e Adultos no estado do Rio de Janeiro, foram apresentados três mapas que, individualmente, abordaram a área geográfica analisada no decorrer do projeto, as matrículas de estudantes jovens e adultos presentes na modalidade e, por fim, a quantidade de escolas públicas EJA/Ensino Médio oferecidas pelo estado do Rio de Janeiro.

O primeiro mapa serviu como um guia geográfico ao leitor para a localização no território fluminense, trouxe de maneira breve as macrorregiões e os municípios que compõe o estado do Rio de Janeiro. Quanto ao mapa 2 se tratou dos números de escolas que ofertam a modalidade – de acordo com os números divulgados pela SEEDUC/RJ – no Ensino Médio na rede estadual de NovaEJA ou NEJA. E por fim, o mapa 3 revelou o número de matrículas na EJA no período de 2010 a 2020.

Mapa 1 – Mesorregiões do estado do Rio de Janeiro

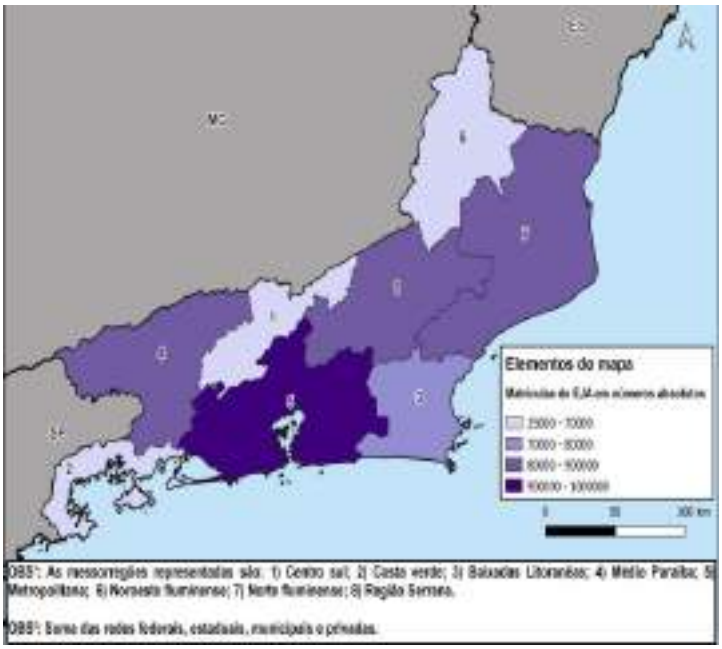
Fonte: elaboração própria com base em Brasil, 2022a.

Mapa 2 – Número de escolas que ofertam NEJA no estado do Rio de Janeiro – 2021



Fonte: elaboração própria com base em Brasil, 2022c.

Mapa 3 – Número de matrículas EJA de 2010 a 2020 no estado do Rio de Janeiro



Fonte: elaboração própria com base em Universidade Federal do Paraná, 2022.

As análises conjugadas retiradas do segundo e terceiro mapa revelam a Região Metropolitana como a macrorregião de destaque devido a sua posição econômica e política privilegiada tendo suas maiores ofertas e demandas no estado. Mas também, revela um espaço de alta disparidade quanto as matriculas, demanda potencial e número de escolas em relação aos outros municípios.

Evidencia também, a região Serrana com um destaque negativo devido a subtração de ofertas de escolas em seus municípios que não se justifica pela falta de demanda já que se trata de uma necessidade explícita nesses.

Enquanto na Região Norte se destacam os municípios de Macaé e Campos de Goytacazes devido a sua participação expressiva na extração do petróleo, esse setor econômico proporciona a essas duas cidades uma

dinâmica diferenciada em relação aos demais municípios que a compõem.

Ao que se refere a Região Centro-Sul e a Região Norte Fluminense ainda apresentam características de cidades pouco desenvolvidas e economias frágeis, causando uma certa debilidade na garantia dos direitos dos estudantes dessa modalidade.

Já o Médio Paraíba, a Baixada Litorânea e a Costa Verde ainda apresentam uma área rural e pouco desenvolvida, tendo alguns municípios com destaques centrais em relação à oferta de EJA/EM pública.

CONCLUSÕES:

Dessa forma, de acordo com os resultados apresentados, evidencia-se, no estado do Rio de Janeiro, uma desigualdade educacional em relação à modalidade de Educação de Jovens e Adultos/Ensino Médio em todo o território, seja no número de matrículas ínfimo quando comparado à demanda potencial, seja no padrão de distribuição desigual de escolas EJA/EM com alta concentração na região metropolitana e nos municípios específicos do estado. A espacialização da EJA no território fluminense revelou que cada macrorregião apresenta uma diferença em relação a investimentos econômicos e políticas públicas direcionados aos municípios, refletindo nas particularidades de ofertas e matrículas nas escolas de EJA/EM no estado.

Por fim, por meio da pesquisa, pode-se considerar que o tema da Educação de Jovens e Adultos ainda é um campo da educação extremamente precarizado, em que as desigualdades sociais, econômicas e educacionais influenciam no cumprimento da educação ampla no estado e refletem na população de jovens e adultos que têm seus direitos negados. Reforçando, assim, as disparidades regionais que são espacializadas nos mapas.

AGRADECIMENTOS:

Ao CNPq e a PROPPI/PIBIC/UFF pelo fomento recebido para a realização da iniciação científica. Ao NEDDATE/UFF, especialmente à professora Jaqueline Ventura, pela orientação acadêmica e oportunidade de participação na pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KOSIK, Karel. A dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARX, Karl. Para uma crítica da economia política. V.1. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

VENTURA, J. A oferta de Educação de Jovens e Adultos de nível médio no estado do Rio de Janeiro: primeiras aproximações. Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, v. 04, p. 09-35, 2016.

SILVA, C. A. F. da; MONTEIRO, J. L. G. **A Geografia regional do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

Título do Projeto: "A EXPANSÃO FERROVIÁRIA NO RIO DE JANEIRO ENTRE OS ANOS DE 1870 E 1890"

Aluno: Bruno Campos Moraes / Orientador: Marcelo Werner da Silva

Departamento: Departamento de Geografia de Campos (GRC)

Unidade: Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional

Laboratório: Grupo de Estudos e Pesquisas de Geografia Histórica

INTRODUÇÃO:

O presente resumo refere-se a uma investigação sobre a construção e a expansão das estradas de ferro na antiga província do Rio de Janeiro. Sendo assim, preconizou-se abordagens metodológicas relativas à Geografia Histórica. Buscou-se também uma breve contextualização crítica das relações entre as ideologias liberais que eram importadas, mas relativizadas quando eram incorporadas às estruturas de poder do Império (SCHWARZ, 2012). Na prática, isso significava que era mantida a des(organização) do trabalho escravo, que teve seu fim somente em 1888. Neste sentido, pensa-se também que a movimentação das instituições técnicas e científicas nesse período histórico são de extrema importância para se compreender a problemática da expansão ferroviária no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A interpretação da expansão ferroviária se deu através de autores que contribuíram para uma análise espaço-temporal da geografia histórica, como Abreu (1998; 2000), tendo extrema relevância devido aos seus estudos voltados à formação geográfico-histórica do Rio de Janeiro. Percebe-se que este último fazia uma espécie de "política intelectual" ao tentar afirmar a possibilidade de a Geografia estudar não somente o presente, mas também o passado "por si mesmo". Neste sentido, o autor reflete sobre uma dita "lei férrea" (ABREU, 2000) que faria a Geografia estudar somente contextos "atuais". Santos (2012, p. 147) oferece uma definição da categoria espaço profícua para este trabalho, referindo-se a "fatos referentes à gênese, ao funcionamento e à evolução do espaço". Já Corrêa (2016) propõe uma questão que, a nosso ver, desdobra-se em duas questões: a primeira é sobre um suposto problema a ser pensado em relação a identidade do geógrafo, como estes estudam o passado; e a segunda (desdobramento da primeira), crucial para este trabalho é a pergunta: "Qual o interesse do geógrafo pelo tempo passado?" A resposta passa pela identificação de sujeitos de uma "categoria profissional" chamada "engenheiro geográfico", a qual fazia parte de um curso especial vinculado ao curso de Engenharia da Escola Politécnica do Rio de Janeiro (BRASIL, 1875 *apud* COSTA, 2014). Além dos engenheiros fazerem parte de várias Comissões especiais para a delimitação de fronteiras e

reconhecimento do conteúdo territorial do Império, também eram importantes para a manutenção de desastres sócio-ambientais como o que ocorreu em São Fidélis em 22 de março de 1873 (RIO DE JANEIRO, 1873). A partir do segundo ano havia uma cadeira específica do curso para “Estradas ordinárias, estradas de ferro; pontes e viadutos” (BRASIL, 1874 *apud* COSTA, 2014). Com efeito, destaca-se a importância de dinâmicas institucionais específicas que foram necessárias à construção, manutenção, expansão e pela tentativa de ordenamento do território vide à função do corpo técnico-científico. Ou seja, a incorporação, de certa maneira, de pressupostos ligados à ideários liberais para a suposta modernização, o que necessariamente inclui a circulação de ideias, bens, mercadorias e pessoas, sendo estas finalidades e consequência. Com isso, evidencia-se que o “desenvolvimento territorial” instituído pelas ferrovias tiveram também como agentes os engenheiros e a sua prática técnico-científica não condizentes com o conhecimento dos povos originários que habitavam (e ainda habitam) o território brasileiro antes da catástrofe da colonização.

CONCLUSÕES:

Através do contato com autores do campo denominado Geografia Histórica, foi compreendido a necessidade de se estudar geografias de tempos passados (históricos), principalmente pelo fato buscar na relação entre ideários trazidos de “fora” e a sua relação com a constituição territorial das ferrovias, aspectos que buscam elucidar a transformação espacial do território brasileiro. Segue-se disso a constatação da necessidade do capitalismo se reproduzir através de novas formas de fazer mercadorias circularem pelo território em consonância com o aprofundamento da exploração dos espaços colonizados mediante a divisão internacional e territorial do trabalho. Sendo assim, verifica-se, sumariamente, na ação dos engenheiros (COSTA, 2014) um suporte substancial para se entender a expansão ferroviária do Rio de Janeiro no período entre 1870-1890.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Maurício de Almeida. Construindo uma geografia do passado: Rio de Janeiro, cidade portuária, século XVII. **Geousp**, 7, Universidade de São Paulo, 2000.

CORRÊA, R. L. O interesse do geógrafo pelo tempo. **Boletim Paulista de Geografia**. v. 94, 2016, p. 1-11, 2016.

SANTOS, M. **Por Uma Geografia Nova**: Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2012. 288p. (Coleção Milton Santos; 2)

SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Editora 34 Ltda, 2012 [1990]. 256p.

COSTA, I. F**. SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 14°, 2014.,** Anais eletrônicos, 2014, p. 1-13. ISBN: 978-85-62707-62-9

AGRADECIMENTOS:

Ao professor Marcelo Werner da Silva pelo suporte e orientação.

Ao colega Vinicius Brito Quinhones pela oportunidade.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

Título do Projeto: “DESENVOLVIMENTO” E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE TANGUÁ, REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Autora: Maria Yasmim Simões dos Santos Pereira

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Antropologia, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Grupo de Estudos Amazônicos e Ambientais

INTRODUÇÃO:

A pesquisa se insere dentro do conjunto de questões que são estudadas pelos pesquisadores do Grupo de Estudos Amazônicos e Ambientais (GEAM/UFF), ao qual eu estou vinculada.

As inquietações que induziram este percurso, decorrem do meu lugar como moradora do município de Tanguá e os atravessamentos gerados por esta condição.

A referente pesquisa, portanto, intentou-se em compreender, a partir de uma etnografia histórica, (COMAROFF, J; COMAROFF, J, 2010) o modo como as ações para o desenvolvimento resultam em conflitos socioambientais associados à implementação de projetos industriais em Tanguá.

METODOLOGIA:

A metodologia foi dividida em duas etapas, sendo a primeira, relacionada ao período que antecedeu ao Relatório Parcial e a segunda, ao período que antecedeu ao Relatório Final.

Para a primeira etapa, as bases digitais da Fundação Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional foram extensamente apropriadas, uma vez que, durante este período, restrições à Covid-19 eram exercidas. Não obstante, certas atividades foram realizadas presencialmente: consultas aos acervos físicos e digitais do Centro de Memória de Itaboraí, entrevistas com moradores tanguaenses, etnografias de eventos públicos e etnografias de empreendimentos industriais.

Em virtude da flexibilização dos protocolos de contenção ao novo coronavírus, as idas ao Centro de Memória de Itaboraí foram mantidas, tal como as entrevistas com munícipes e as etnografias de empreendimentos durante a segunda etapa da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Foram selecionados sete empreendimentos industriais para caracterização, como signos que aludem à forma como as imagens do desenvolvimento do município de Tanguá estão relacionadas à identidade tanguaense em uma perspectiva histórica, sendo eles: Usina Tanguá (1920); Empresa Brasileira de

Telecomunicações (1969); Mineração Sartor (1974); Companhia de Antibióticos do Brasil (1975); Empresa de Mineração Tanguá (1978); Indústria de Rações Patense (2015) e a Fábrica de Piscinas Orly Glass (2018).

De acordo com Escobar (2001), o desenvolvimento é um complexo regime discursivo e uma necessidade primordial na sociedade capitalista contemporânea, que produz modos de vida permitidos e impossibilita e desqualifica outros. Isto posto, os empreendimentos industriais, quando chegam em Tanguá, são justificados pelos agentes do poder público que os viabilizam com as recorrentes promessas: geração de emprego e de renda, crescimento da economia local, aumento da segurança, melhorias na saúde, dentre outros.

Ademais, os períodos em que os empreendimentos chegaram à Tanguá, as relações político-sociais que os envolvem e as semelhanças dos conflitos socioambientais que produzem, devem ser ressaltados. Uma vez que, para Zhouri e Laschefski (2010), a relação entre desenvolvimento e conflitos ambientais, caracteriza este segundo pela “diversidade e pela heterogeneidade dos atores e dos seus modos de pensar o mundo e nele projetar o futuro”. Portanto, os conflitos ambientais surgem das distintas práticas de apropriação técnica, social e cultural do mundo material.

CONCLUSÕES:

No material historiográfico consultado, foi possível observar uma reprodução imagética associada ao desenvolvimento de Tanguá, como um lugar que prosperou no passado por meio da chegada de empreendimentos industriais. Essas imagens, entretanto, não condizem à forma como os moradores interpretam esse passado, tampouco com as condições hoje observadas no município.

Logo, tornou-se possível considerar um padrão de conflitos socioambientais associados aos empreendimentos, como: poluição – de rios, do ar, visual e sonora – desmatamento, precarização do trabalho – insalubridade, insegurança e acidentes – ausência de transparência em ações industriais contestáveis e instabilidade na garantia de direitos e permanência de sociabilidades locais.

Em suma, as reconstituições atuais das promessas de desenvolvimento – veiculação de slogans, prestações de contas através de redes sociais, parcerias entre os governos estadual e nacional, etc – estandardizam o passado e o presente tanguaense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COMAROFF, J.; COMAROFF, J. *Etnografia e imaginação histórica*. Revista Proa (2)1, p. 1-72, 2010.

ESCOBAR, A. *Encountering Development: the Making and the Unmaking of the Third World*. Princeton: Princeton University Press, 2001.

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. (org.). *Desenvolvimento e conflitos ambientais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010, p. 11-34.

AGRADECIMENTOS:

À Universidade Federal Fluminense (UFF), que incitou esta pesquisa em consonância ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do fomento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

À minha orientadora, a Profa. Dra. Deborah Bronz, que além de inspirar-me academicamente, desempenhou, com muita afetuosidade, a orientação desta pesquisa, sendo de fato, uma parceira importante nesta jornada.

Aos meus interlocutores de campo e às instituições às quais tive acesso e que contribuíram para a construção de *“Desenvolvimento” e conflitos socioambientais no município de Tanguá, região metropolitana do Rio de Janeiro.*

Imagem 1: Imagem PIBIC

APROPRIAÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO BÁSICO: NOVOS CAMINHOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL À DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA

Yasmin Costa Leite
Bolsista PIBIC 2021-2022
yasminleite@id.uff.br
Iomara Barros de Sousa
Profa. Adjunta no curso de Licenciatura em Geografia na UFF/Campus Angra dos Reis
iomara_sousa@id.uff.br

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho apresenta a formação complementar para licenciandos de Geografia por meio do curso intitulado GEODACE (Geotecnologias em formato digital e analógico aplicadas à Cartografia Escolar) destacando sua importância no meio acadêmico ao proporcionar aos futuros professores de Geografia construírem materiais cartográficos utilizando geotecnologias.

O curso pautou-se na formação complementar sobre ensino de mapas, cujo objetivo foi a capacitação de práticas cartográficas de licenciandos em Geografia. Como requisito para participação no curso, os alunos interessados deveriam ter vínculo com a UFF/IEAR com a matrícula ativa e cumprido carga horária referente a 4 semestres, e, ainda ter cursado Cartografia Básica e Cartografia Escolar consideradas essenciais para a compreensão do ensino à Cartografia por meio do Sensoriamento Remoto e do Sistema de Informações Geográficas (SIG). Quando se trata deste ensino nas escolas da redes públicas, especialmente, nas esferas estaduais e municipais presenciamos, muitas vezes, a baixa disponibilidade ou ausência de mapas de grande escala e atualizados, e, ainda, mapas que apresentem o contexto local de onde os alunos estão inseridos. Neste sentido, imagens de satélites, mapas elaborados em softwares de geoprocessamento e o uso de aplicativos de GPS possibilitam aos professor desenvolver práticas cartográficas para trabalhar o local de moradia dos estudantes seja o quarteirão, o bairro onde a escola está localizada e, ainda, o município.

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o papel da formação complementar aos licenciandos a partir do 4º período do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF)/Campus Angra dos Reis como forma de preparar didático-pedagogicamente futuros professores para produzirem materiais cartográficos referentes à Angra dos Reis utilizando programas de mapeamentos gratuitos. Para tanto serão analisadas práticas em escolas públicas municipais e/ou estaduais localizadas no município.

O pensamento de Schon (2000) identifica-se em Ludke (2000) ao abordar o papel dos espaços de investigação nos cursos de licenciatura e sua continuidade no exercício à docência como parte de uma cultura profissional reflexiva sobre suas ações de ensino na escola. A investigação como princípio educativo na graduação auxilia na elaboração de materiais didáticos próprios, planejamento de tarefas respeitando o nível cognitivo dos estudantes, seus conhecimentos prévios, seus valores e suas culturas.

A pesquisa-ação foi adotada como metodologia desta investigação por entender o comprometimento com a produção de saberes na formação inicial à docência e conhecimentos novos a serem incorporados na construção do conhecimento científico na escola. O curso aconteceu entre os meses de fevereiro e março pela plataforma do Google Meet somadas às leituras complementares, e foi dividido em quatro módulos apresentando uma carga horária de 100 horas (60 horas síncronas e 40 horas assíncronas). A prática na escola corresponde às atividades assíncronas como a elaboração de um plano de aula, construção de um material cartográfico em meio digital ou analógico, proposta para aplicação em sala de aula no decorrer do 2º bimestre de 2022. Como forma de finalizar sua participação no curso, o licenciando elaborou um relato de experiência entre 3 e 5 laudas contemplando a prática na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Como forma de materializar os conteúdos trabalhados durante o GEOADACE foi criado um guia didático, de acordo com o módulo desenvolvido; por sua vez contém a introdução do conteúdo, instruções sobre a utilização do software ou programa como o Google Earth Pro, C7 GPS Dados e o QGIS 3.22.2, além de informações extras com “saiba mais”. Todos os módulos apresentaram atividades referentes às oficinas pedagógicas trabalhadas durante as aulas desenvolvidas durante as reuniões síncronas que foram assistidas de forma remota, via Google Meet; além disso os tutoriais dos exercícios praticados estão disponibilizados na apostila.

Os cursistas apresentaram em seus relatos, os desafios e a autonomia que fizeram parte dessa experiência dentro de sala de aula, evidenciando também de que forma o curso pode auxiliar na construção do material didático cartográfico e em suas práticas pedagógicas.

CONCLUSÕES:

A participação dos licenciandos no curso de formação complementar GEODACE despertou novos olhares pedagógicos sobre o trabalho com mapas na sala de aula, especialmente, relacionada ao estudo do local. Com isso, os professores em formação reconheceram a importância de construírem conhecimentos em tecnologias de mapeamentos, especialmente, Sensoriamento Remoto e SIG para produzirem seus próprios materiais cartográficos e, por conseguinte pensar sobre a autoria e o protagonismo na condução de um trabalho cartográfico por meio de conceitos e conteúdos geográficos, a partir do espaço geográfico angrense.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao CNPQ pela bolsa de Iniciação Científica (IC) para realização do projeto “Apropriação de geotecnologias no Ensino Básico: novos caminhos didático-pedagógicos para a formação inicial à docência em Geografia**”.**

Grande área do conhecimento: Ciências humanas.

Título do Projeto: ATLAS ESCOLAR MUNICIPAL DE CACHOEIRAS DE MACACU: DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO E PENSAMENTO ESPACIAL

Autores: Daniel Luiz Poio Roberti & Karem Moreno de Carvalho.

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Geografia e Políticas Públicas

INTRODUÇÃO:

Os atlas municipais escolares são ferramentas didáticas de base para o ensino da disciplina Geografia na educação básica. Diferentemente dos atlas (gerais ou pedagógicos) atualmente comercializados pelo mercado editorial, os atlas escolares municipais se destacam como ferramentas relacionadas às questões pedagógicas que fazem parte do currículo de geografia e como escala para retratar as dimensões da vida e do lugar. Por meio desse projeto, produzimos o atlas escolar de Cachoeiras de Macacu com a participação dos moradores do município. Com este material divulgamos o potencial econômico e turístico da região para uso essencial de alunos e professores.

A partir de contribuições da cartografia escolar e das geotecnologias, desenvolvemos o Atlas Turístico Escolar de Cachoeiras de Macacu, levando em consideração a história, questões socioambientais e patrimônio histórico-culturais do município. Discutimos o desenvolvimento do pensamento espacial e da geografia, métodos de raciocínio para que os conjuntos de mapas sejam uma importante ferramenta para estabelecer e identificar as identidades dos moradores da região metropolitana do Rio de Janeiro.

Desde outubro de 2021, participo do grupo de trabalho para elaboração do Atlas sobre Cachoeiras de Macacu. A proposta foi concebida em várias fases, tais como: o desenvolvimento de um curso de formação para compreender o conteúdo dos estudos históricos, a organização urbana do município e um estudo metodológico sobre a produção de um atlas escolar. Pesquisas e reuniões com os professores da região para discutir quais mapas temáticos eles mais gostariam que estivessem representados no atlas. Estudos sobre o perfil socioeconômico da população cachoeirense a partir do banco de dados digital dos sites Sidra/IBGE e Fundação CEPERJ (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro). Acesso a dados junto aos representantes de associações de moradores, do setor empresarial e de serviços do município. Ministrar oficinas com os professores e alunos do ensino fundamental e Médio, discutindo conteúdos geográficos em materiais cartográficos. A organização dos textos, imagens e mapas gráficos fizeram parte da versão final do atlas.

Procuramos reconstruir uma história própria do município, devidamente suportada por fatos registrados, aliada a uma descrição robusta de Cachoeiras de Macacu, trabalhando na perspetiva da evolução observada da morfologia socioespacial da cidade.

O incentivo ao avanço tecnológico, assim como o consenso sobre a necessidade de qualificação oferece uma interessante oportunidade para verificação dos dados pretendidos juntamente com os munícipes. É claro que a percepção das dificuldades que tivemos ao trabalharmos com eles acarretou um processo de reformulação e modernização dos conhecimentos estratégicos que seguíamos para atingir a excelência da pesquisa. Isso foi importante para questionarmos o andamento do projeto e as possíveis alternativas às soluções mais ortodoxas do meio acadêmico em relação à pesquisa de atlas anteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O projeto em destaque contribuiu para formar os profissionais de educação do município. Ao decorrer do programa em que trabalhamos vimos a necessidade de levantar dados que foram importantes para determinar as novas ideias que surgiram durante o projeto. Logo, as práticas cotidianas do projeto provaram que as reformulações contínuas de ideias nas diferentes áreas que foram abrangidas no atlas podem nos levar a considerar as boas e novas mudanças na direção preferencial que era almejado em sua conclusão. Diferente de outros atlas já produzido, foi estimulado no nosso a buscarmos um relacionamento entre os participantes de forma horizontal. Pensando nisso, o projeto ampliou a relação entre universidades e institutos de pesquisa e escolas básicas por meio de atividades de extensão.

O projeto Atlas Turístico Escolar de Cachoeiras de Macacu se transformou em um documento digital com 108 páginas que será útil para professores da escola básica ao implementá-lo no ensino da geografia em sala de aula, além de ajudar em várias questões já citadas do município.

CONCLUSÕES:

O projeto de iniciação científica de produção do atlas do município de Cachoeiras de Macacu já está concluído, o que mostra a eficiência e dedicação da equipe que compôs o projeto.

Desta forma, pelos aspectos abordados neste texto, é importante reforçar a importância deste projeto para o município, pois tem contribuído para ampliar a discussão da política sobre o planejamento urbano do município. Fato de que antes de 2019, não havia planos confirmados para dividir os bairros. Este material escolar também veio para auxiliar as escolas e a sociedade civil em geral que pode conhecer melhor o seu município, explorando a história local, cultura e riqueza natural.

AGRADECIMENTOS:

Quero agradecer ao grupo que fez parte deste trabalho. Obrigado aos pesquisadores/formadores que me orientaram até aqui.

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

TÍTULO DO PROJETO: "MAPEAMENTO DAS DEFINIÇÕES DA DEPRESSÃO EM LIVROS E PERIÓDICOS DE PSICOLOGIA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS"

Autores: Bruno Nogueira Caputo; Cristine Monteiro Mattar

Departamento/Unidade/Laboratório: Departamento de Psicologia/Instituto de Psicologia/LAPHEPSI (Laboratório de estudos, pesquisas e extensão em Fenomenologia, Hermenêutica e Psicologia – CNPq)

INTRODUÇÃO:

O presente trabalho propõe-se a refletir sobre a depressão, considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a futura doença mais incapacitante no trabalho, sob a perspectiva da fenomenologia hermenêutica, influenciada em especial pelo pensamento do filósofo Martin Heidegger (1889–1976). Tal posicionamento implica em um passo atrás diante daquilo que já vem sendo produzido sobre o tema e difundido através do senso comum, sendo assim, faz-se necessário a realização de um mapeamento da produção acadêmica brasileira na área da Psicologia para que uma crítica possa ser realizada de forma consistente, propondo alternativas ao modo de tratar do fenômeno.

A escolha pela fenomenologia hermenêutica surge da constatação de que ainda faz-se necessária uma aproximação em torno da depressão no que diga respeito ao seu sentido, ou seja, da vivência depressiva, para além da visão das neurociências, dos manuais de psiquiatria e dos diagnósticos culturais. Para cumprir com tal tarefa, a pesquisa buscou refazer um percurso histórico trilhado pela depressão ao longo dos últimos séculos através da leitura de trabalhos dedicados à temática, atentando-se às transformações sofridas pela mesma em um contexto ocidental moderno.

Diante desssa proposta, o trabalho apoiou-se em um cronograma e metodologia estabelecidos previamente, de forma a alcançar resultados satisfatórios em relação aos objetivos ao fim da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Em um primeiro levantamento bibliográfico sobre a depressão nos últimos dez anos, foram encontrados um total de 47 livros, sendo 7 na plataforma BVS-Psi, 33 no portal eletrônico da Livraria da Travessa e 7 no portal eletrônico da Livraria Cultura. A partir do mapeamento realizado, alguns títulos foram escolhidos para serem lidos, debatidos e fichados. Em relação aos artigos, foram encontrados um total de 92, somando os artigos encontrados nas

plataformas SciELO e BVS-Psi. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: depressão e Brasil, depressão e fenomenologia, depressão e sofrimento, depressão e psicologia clínica, depressão e clínica.

Em relação aos artigos, ao término do segundo semestre da pesquisa, foram analisados um total de 20 artigos, encontrados no portal SciELO, entre os anos de 2011 e 2015. Desses artigos, destaca-se o predomínio do uso de avaliações psicológicas e/ou do referencial cognitivo comportamental para análise do fenômeno depressivo. Este dado chama a atenção pois reflete a maneira objetiva com a qual a depressão é abordada nos principais periódicos de Psicologia do país, reforçando uma ideia de adequação ao modelo das ciências naturais. Nessa amostra de artigos analisados, portanto, a depressão é tomada como algo mensurável através de testes e entrevistas que avaliam o maior ou menor grau de sintomas e suas correlações com situações próprias ao existir, além das definições sobre a sua experiência baseadas, em inúmeros destes artigos, pelo que dizem a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), contendo definições genéricas sobre o caráter multifatorial do "transtorno de humor". Carecem, nesse sentido, reflexões mais demoradas sobre o contexto histórico em que estamos inseridos, procurando estabelecer relações de sentido com o sofrimento, caso contrário, a tendência da pesquisa tende a individualizar uma questão que é de ordem da saúde pública. Ademais, também foram analisados artigos de referencial teórico psicanalítico, organizacional e do trabalho, social, entre outros.

CONCLUSÕES:

Ao final da primeira etapa do desenvolvimento do projeto, foi possível observar a adequação da proposta de trabalho à metodologia adotada, de forma que os livros selecionados contemplaram a proposta da pesquisa contribuindo para uma aproximação ao fenômeno da depressão para além das visões consolidadas tais como a perspectiva das neurociências e a dos manuais de psiquiatria, possibilitando uma crítica inicial de que as mesmas não são capazes de esgotar o assunto no que se refere à depressão. Em um segundo momento, o trabalho direcionou-se para o levantamento de artigos nas plataformas eletrônicas, leitura e análise, buscando as definições para a depressão, os referenciais teóricos utilizados, etc. Os objetivos específicos da pesquisa, nesse sentido, foram parcialmente atingidos, possivelmente pela alta quantidade de material encontrado nos portais eletrônicos, em função do recorte temporal de dez anos da pesquisa, e pelo baixo número de participantes na pesquisa. Para cumprir com esta tarefa, a pesquisa demandaria mais tempo e mais participantes no projeto, viabilizando um panorama mais amplo a respeito da produção acadêmica brasileira em Psicologia sobre o tema.

PIBIC
Universidade
Federal
Fluminense

Grande área do conhecimento: CIÊNCIAS HUMANAS

Título do Projeto: TÉCNICA, NATUREZA E ESTRATÉGIAS DE TERRITORIALIZAÇÃO DOS GRANDES PRODUTORES AGRÍCOLAS NOS CERRADOS NORDESTINOS

Isabella Madrugada e Valter Lúcio de Oliveira (Orientador)

GSO/ICHF/Grupo de Pesquisa Fronteiras

INTRODUÇÃO:

Mapito, Mapitoba, Matopiba são acrônimos que foram sendo adotados para designar uma grande área geográfica localizada, a princípio, no encontro dos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins (MAPITO) que estava sendo considerada a mais nova e, segundo alguns analista, a última fronteira agrícola do país. O Oeste da Bahia, que já possuía um histórico de expansão da grande agricultura anterior, foi posteriormente incorporado resultando no que hoje é denominado de Matopiba.

O que despertou o interesse dos grandes produtores por esta região foram suas características edafoclimáticos propícias à grande agricultura: grande extensão de solos planos de fácil mecanização; características químicas e físicas dos solos ajustáveis às principais commodities agrícolas; regime pluviométrico bem definido e relativamente estável na época de plantio. Além dessas características, trata-se de uma região em que predomina o Cerrado, um bioma que foi sendo historicamente desvalorizado e se constituindo em uma “zona de sacrifício”, ou seja, uma área colocada à disposição do capital para, em tese, evitar o seu avanço sobre o bioma Amazônico.

O que se buscou com essa pesquisa é compreender esse processo de constituição, de fato e direito, de uma região chamada Matopiba. Um processo que resultou na destruição da natureza e no apagamento de marcas sociais existentes anteriormente.

Tais análises estão baseadas em material empírico coletado a partir de documentos oficiais, reportagens de jornais e documentos produzidos por organizações de representação e defesa do agronegócio e também de organizações e movimentos sociais que denunciam as consequências do avanço da grande agricultura sobre aquela região.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A quase totalidade dos produtores que se estabeleceram nessa região do Matopiba são provenientes do Sul do país e são chamados, genericamente, de gaúchos. Estes buscam, a todo custo, consolidar uma imagem de heróis desbravadores de um lugar selvagem, vazio socialmente, pioneiros do desenvolvimento e da redenção de uma população acomodada a uma vida de limitações. Nas diversas matérias jornalísticas analisadas são inúmeras as que dão voz às famílias que migraram do Sul em

direção ao Matopiba. Um exemplo extraído de uma reportagem do jornal Zero Hora, é o da família Manganeli. Vindos do Rio Grande do Sul migraram afim de adquirir terras para produção de soja em meados da década de 1980. A reportagem informa que, primeiramente, a família Manganeli foi para Barreiras (BA) em 1986. Comprando 500 hectares de terra. Continuando a saga do pai, a segunda leva, composta por três filhos, migrou para Bom Jesus no Piauí. Em 2000, os três irmãos compraram na Serra do Quilombo, em Bom Jesus, 5 mil hectares. Em 2015 já eram donos de 10 mil hectares de soja, milho e feijão em duas fazendas próprias e uma arrendada. Crescendo o patrimônio, com 10 mil cabeças de gado, a família passou também a atuar na revenda de insumos agrícolas. (MATOPIBA TCHÊ, 2015)

Ainda no estado do Piauí, próximo a Bom Jesus, tem-se Uruçuí, sua ocupação por migrantes vindos do Sul (e Paraná) teve como principal mobilizadora a Cooperativa Tritícola Santa Rosa (Cotrirosa), que na década de 1980 animou os cooperados de Santa Rosa localizada no noroeste gaúcho, a comprarem terras no Piauí pois eram mais baratas, com a finalidade de investir na plantação de soja. Criando assim no município de Uruçuí o distrito de Nova Santa Rosa. Aos poucos a vila foi se transformando através da iniciativa dos próprios moradores que instalaram escola, posto de saúde e comércio e atualmente visam se emancipar de Uruçuí.

Estes exemplos evidenciam como se dá o processo de territorialização do agronegócio na região. Tendo em vista o estabelecimento dos migrantes enquanto fato consumado no processo de territorialização, a luta pela imposição de uma identidade e a predominância de um forte discurso de vocação regional vão consolidando um processo performático em que através do qual ocorre a conversão e o reconhecimento da região em “terras do agronegócio”.

CONCLUSÕES:

Matopiba é o resultado de um movimento que foi sendo construído ao longo do tempo e se impondo como uma realidade aos diversos atores que viviam naquela região. Parte desse processo foi a elevação das suas características naturais como critérios objetivos para justificar um determinado fim (enquanto finalidade, mas também enquanto destruição do que existia). A luta por impor uma representação daquela realidade busca sempre colocar na origem as condições objetivas e naturalizar o seu destino social. Mas, como acentua Bourdieu (2004, p.112), os critérios objetivos “são objeto de *representações mentais*, quer dizer, de atos de percepção e de apreciação (...) em que os agentes investem os seus interesses e os seus pressupostos, e de *representações objectais*, em coisas (...) ou em atos, estratégias interessadas de manipulação simbólica que têm em vista determinar a representação mental que os outros podem ter destas propriedades dos seus portadores”. É dizer que as condições objetivas desenvolvidas pelos cientistas tinham em sua origem uma representação do cerrado e o tipo de uso que deveria ser promovido. Nesse sentido,

classificar da forma como classificaram aquela região, serve diretamente aos interesses materiais e simbólicos de seus portadores. Deve-se, portanto, romper com a ideia comum de que há uma oposição entre a realidade, as coisas ditas objetivas, e as representações. Ao fazê-lo, deve tomar o real como sendo integrado e como efeito de lutas de representações do real, “no sentido de imagens mentais e também de manifestações sociais destinadas a manipular as imagens mentais” (Bourdieu, 2004, p.113).

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, P. A identidade e a representação. Elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: BOURDIEU, P. **O pode simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, pp. 107-132

MATOPIBA TCHÊ, Reportagem do Jornal Zero Hora, 2015. http://zh.clicrbs.com.br/especiais-zh/zh-matopiba-tche/pi.html

Grande área do conhecimento: Ciências Humanas

OS TRABALHADORES DE APLICATIVO: AS DINÂMICAS, OS USOS E AS REPRESENTAÇÕES DA CIDADE A PARTIR DO TRABALHO NO CAPITALISMO DE PLATAFORMA DO MUNICÍPIO DE NITERÓI.

Autores: Lenin dos Santos Pires, Rômulo Bulgarelli Labronici e Danilo Cruz Ramos.

Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos
Departamento de Segurança Pública

INTRODUÇÃO:

O projeto buscou estabelecer uma compreensão e análise acerca dos impactos da COVID-19 sobre as atividades econômicas dos trabalhadores de aplicativos classificadas como "essenciais". Com isso, buscou-se contribuir com o aprimoramento dos processos de inclusão social, no que concerne ao "direito à cidade" (LEFEBVRE, 2001) por parte de grupos subalternos, a partir do levantamento, sistematização e análise crítica das políticas direcionadas ao reordenamento urbano do município de Niterói. O projeto teve o objetivo de produzir um entendimento empírico referente as dinâmicas de tais grupos, suas demandas e possíveis conflitos gerados tanto pela interação com agentes do poder público quanto com demais trabalhadores e comerciantes locais.

Com o advento da Pandemia a questão econômica se tornou uma preocupação de proporções ímpares para o pleno funcionamento do tecido social. Uma das "soluções" adotadas se deu pelo estímulo a atividades do chamado "capitalismo de plataforma" (SRNICEK, 2017). Esta é uma tendência em curso implementada por corporações globais e facilitada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, cuja expansão dos aplicativos desenvolve e amplia de modo exponencial o infoproletariado.

Uma dentre muitas possíveis explicações para tal ocorrência se dá por conta do caráter precário da relação trabalhador empregado. Tal relação precária antecipa aos trabalhadores de aplicativo o rompimento do vínculo que, cedo ou tarde, todos esperam que aconteça (PIRES, 2019).

Um mercado laboral cujas disputas são evidenciadas a partir da intensificação dos movimentos e organizações destes trabalhadores cujas demandas por melhorias de condições de trabalho, por mais que não reflitam diretamente em um retorno a uma vinculação de empregabilidade, são cada vez mais evidências de demandas por um modelo de trabalho que não exclua a possibilidade de produção de algum tipo de seguridade social. Assim, o projeto teve como objetivo olhar para tais grupos de trabalhadores precarizados tanto em sua remuneração, como nos meios de exercer a função no seu cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir do trabalho foi possível compreender algumas das questões que explicitam a atual morfologia do trabalho a partir de novos arranjos realizados através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação.

De início, vale destacar a baixa transparência com os entregadores. O cadastro na plataforma é um processo no qual o usuário candidato a entregador informa dados pessoais. Uma vez que o usuário-entregador não tenha sido aprovado, a plataforma não deixa claro quais motivos para a negativa e nem permite espaço para contestação. Haja visto as constantes reclamações referentes a comunicação com a plataforma.

Um segundo ponto de destaque é referente a modalidades de vínculo. Os usuários aprovados pela plataforma recebem uma denominação específica: entregador "nuvem". Tal denominação se dá por contraste aos entregadores "OL" (Operador Logístico). As OLs são empresas terceirizadas pela plataforma com a justificativa de garantir a oferta de entregadores. Logo um entregador de OL tem um horário pré-definido diferentemente do entregador "nuvem" que estabelece seus próprios horários para realizar a função. Essa distinção foi observada no trabalho de campo, evidenciado pela preferência da maioria de entregadores que preferem ser "nuvem" a OL, devido a maior liberdade e independência sugerida pelo ideal empreendedor. Vale ressaltar que hoje há uma grande discussão em Tribunais sobre as relações trabalhistas que envolvem não só as plataformas diretamente como também as OL's que por sua vez guardam uma relação mais estreita com os entregadores por ela contratados.

Em terceiro lugar, é válido destacar as redes de aplicativos. Ao se inserir em tais grupos ficou evidente que entregadores de um aplicativo não utilizam apenas ele para consolidar suas redes. Demais redes sociais estabelecidas em apps como o *Whatsapp*, *Facebook* e principalmente o *Telegram* são de grande importância para o cotidiano destes trabalhadores. Suas interações perpassam desde pedidos de auxílio, dúvidas, avisos e são combinadas com uma tentativa de organização, em alguns casos, de grupos que visam a busca por melhorias das condições de trabalho.

Tais resultados vem demonstrando um crescente dinamismo quando se trata da construção das novas morfologias do trabalho e imprime uma condição de sujeitos ativos em suas realidades laborais.

CONCLUSÕES:

A pesquiva vem se desenvolvendo de modo a interpretar algumas das mudanças no que se convencionou chamar de "novas morfologias do trabalho" (ANTUNES, 2020). Um campo (Bourdieu, 1983), em que disputas sobre os sentidos do trabalho estão em jogo, no qual tanto a classe trabalhadora quanto a empresarial encontram-se permeadas pela lógica neoliberal do empreendedorismo. Deste modo a pesquisa retrata uma realidade de sujeitos que cada vez menos adquirem espectativas de inserção no mercado de trabalho regular. Destacamos ainda que os resultados alcançados são contextuais e passiveis de mudança produzidas pelas disputas dos diversos interesses em jogo.

No quesito a compreensão do espaço urbano e da cidade, fica claro que alguns bairros estudados são repensados de acordo com a arquitetura e a sua construção físico/territorial. Os entregadores possuem limitações físicas para realizar suas funções, contudo não há diferença de valores de entregas relacionado a distância. Além dessas condições, não há suporte por parte da plataforma, tendo alguns relatos de acidentes que não tiveram nenhuma assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Ricardo (org.). *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0.*1. ed. São Paulo: Boitempo. 333 pp. 2020

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

LEFEBVRE, Henry. *O direito à cidade.* São Paulo: Centauro, 2001.

PIRES, Lenin. *Limites e desafios de um mundo sob o signo da precariedade.* Antropolítica Revista Contemporânea de Antropologia, n. 43, p.283-293, 2019.

SRNICEK, Nick. 2017. *Capitalismo de plataformas*. Ed. Caja Negra.

.

PIBIC
Universidade Federal Fluminense